

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ARTE
A PARTIR DO TEATRO SETE DE SETEMBRO**

ALMIR TAVARES DA SILVA

ARACAJU, SE - BRASIL
NOVEMBRO DE 2013

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ARTE
A PARTIR DO TEATRO SETE DE SETEMBRO**

Dissertação submetida ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação como parte dos
requisitos para a obtenção do grau
de Mestre em Educação.

ALMIR TAVARES DA SILVA

**Orientador
PROF. DR. RONALDO NUNES LINHARES**

ARACAJU, SE - BRASIL
NOVEMBRO DE 2013

S586p Silva, Almir Tavares da.

Uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro / Almir Tavares da Silva ; orientação [de] Ronaldo Nunes Linhares. - Aracaju - SE: 2013.

230 f.: il. ; 30 cm.
Inclui bibliografias

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, 2013.

1.Arte-educação. 2. História do teatro. 3. Método de ensino. 4. Teatro Sete de Setembro.5. Neoclassicismo. I. Linhares, Ronaldo Nunes (orient.). II. Universidade Tiradentes – UNIT. III. Título.

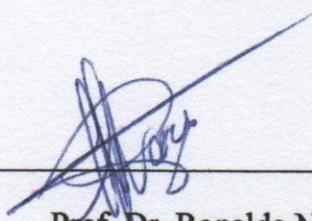
CDU: 37.036

**UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA ARTE A PARTIR DO TEATRO SETE
DE SETEMBRO**

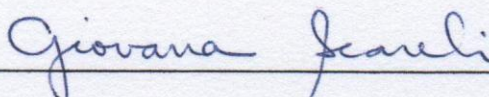
ALMIR TAVARES DA SILVA

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES COMO PARTE DOS
REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO.

Aprovada por:



Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares (Orientador)



Profa. Dra. Giovana Scareli (Membro Externo da Banca – UFSJ)



Profa. Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

(Membro Interno da Banca)

ARACAJU, SE - BRASIL
NOVEMBRO DE 2013

Aos docentes do componente curricular Arte,
às minhas queridas sobrinhas Rayanne e Rayssa,
aos amigos que pacientemente me ouviram dizer que estava trabalhando nessa dissertação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares, que aceitou com extrema paciência me orientar nesse processo já iniciado há um ano.

À minha primeira orientadora, Profa. Dra. Giovana Scareli, que teve a brilhante ideia e me indicou a trabalhar com o Teatro Sete de Setembro.

À minha professora e membro interno da banca de defesa, Profa. Dra. Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, pelas análises, observações e sugestões a melhorar no meu trabalho.

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL) onde sou professor efetivo do Ensino Básico Técnico Tecnológico (EBTT) que me concedeu uma bolsa de estudos por meio do Programa de Incentivo para Qualificação do Servidor em cursos de Pós-Graduação determinado pelo Edital 02/2011 – PIQPG/PRPI/CQA – PIQPG/2012.

Ao professor de História, Roberval Santos da Silva, pela contribuição dada à organização da documentação para obtenção da bolsa de estudo pelo IFAL.

Ao sr. Francisco Alberto Sales, proprietário da ‘Fundação Casa do Penedo’, pela permissão às pesquisas nos jornais e fotografias sobre o Teatro Sete de Setembro.

Aos jovens Francisco, Jean e Thiago, funcionários da ‘Fundação Casa do Penedo’ que me auxiliaram na pesquisa aos jornais.

À Márcia Donila Soares, bibliotecária do Arquivo Público do Estado de Alagoas.

À Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

À Direção Geral do Teatro Sete de Setembro.

Ao amigo Igor de Almeida Silva, pela colaboração e empréstimo de referências sobre os teatros brasileiros.

À Leilane Sena, pela força nos momentos críticos e de mudanças de orientação e à Laura Estrella, pela indicação de referência sobre Arquitetura e Teatro.

Ao amigo José Joilson de Jesus Oliveira, professor de Língua Inglesa, pela contribuição dada aos meus trabalhos acadêmicos.

Ao amigo Marcelo Souza Oliveira, professor de Geografia, pela grande força e estímulo dado à Pós-Graduação e pela vibração ao meu sucesso.

“O teatro é uma escola de que ninguém foge e da qual ninguém se aborrece; educa, moralisa, incita o amor ao trabalho, gera ações nobres e heroicas, afugenta os crimes pelo exemplo, estimula a caridade, destrae-nos das agruras da vida. Enfim, faz do ignorante um homem prático, um sábio; a alma enervada accessível aos bons sentimentos.”

Luigi Lucarini

Arquiteto do Teatro Sete de Setembro (AMORIM, 2010, p.51).

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte, da essência do clássico na arquitetura e dos fatos que mostram a história do Teatro Sete de Setembro localizado na cidade do Penedo/AL. Essa casa de espetáculos abrange duas linguagens artísticas: a arte visual representada pela arquitetura e a arte dramática. A partir da fusão das duas linguagens, essa pesquisa aborda esse espaço sob uma perspectiva educacional na modalidade de educação formal. Meu objetivo geral foi construir uma proposta para o ensino da Arte com base nos princípios orientadores dos PCN – Arte tendo o Teatro Sete de Setembro como tema central. Como objetivos específicos decidi analisar os PCN – Arte e identificar os critérios que contribuíram para a elaboração de uma proposta alternativa para o ensino da Arte, distinguir e conceituar os elementos visuais da arquitetura neoclássica do teatro e conhecer a sua história, elaborar e executar um plano de ensino e avaliar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina Arte. Esse trabalho foi desenvolvido sob o método de pesquisa qualitativa e de pesquisa-ação sob os conceitos de John W. Creswell e David Tripp. Para compreender a essência do clássico na arquitetura fundamentei os estudos na teoria de John Summerson e Marcus Pollio Vitruvius. Para a fundamentação quanto à história do teatro no ocidente busquei Margot Berthold e Mario Cacciaglia. A história do Teatro Sete de Setembro também foi identificada nas notícias impressas no Jornal do Penedo, Correio de São Francisco, O Luctador e Tribuna Penedense encontrados na ‘Fundação Casa do Penedo’, além das obras de Ernani Méro, Carlos Santa Rita e Vânia Amorim. O trabalho didático-metodológico foi desenvolvido considerando as reflexões de José Carlos Libâneo para a elaboração dos planos de aula e avaliação da aprendizagem dos alunos. Como esse trabalho integra a linha de pesquisa ‘Educação e Comunicação’ utilizei um *website* por meio da metodologia *Webquest* de Marcos Cruz de Azevedo para postagem das pesquisas realizadas, informações, imagens, *links* na internet e comunicação com os alunos das turmas que participaram do processo.

Palavras-chaves: arte-educação, história do teatro, neoclássico, proposta de ensino, Teatro Sete de Setembro

ABSTRACT

This paper presents a study of the National Curriculum Parameters (NCP) – Art, from the essence of classical architecture and the facts that show the history of the ‘Sete de Setembro’ Theatre in Penedo, a small town that is Alagoas States – Brazil. This playhouse includes two language art: visual art - represented by the architecture and drama. From the fusion of two languages, this research addresses this space under an educational perspective in type of formal education. My overall goal was to build a proposal for the teaching of art based on the guiding principles of the NCP - Art having the ‘Sete de Setembro’ Theater as the central theme. As specific objectives I decided to analyze the NCP - Art and identify the criteria that contributed to the development of an alternative proposal for the teaching of art, conceptualize and distinguish the visual elements of neoclassical architecture of the theater and to know your story, develop and implement a plan teaching and evaluating the process of teaching and learning in the classroom discipline of Art. This work was developed under the method of qualitative research and action research in the concepts of John W. Creswell and David Tripp. In order to understand the essence of classical architecture I based on studies in the theory of John Summerson and Marcus Pollio Vitruvius. For the reasons as to the history of theater in the West sought Margot Berthold and Mario Cacciaglia. The history of this theater has been identified in several newspapers of local circulation as the ‘Jornal do Penedo’, ‘Correio de São Francisco’, ‘O Luctador’ e ‘Tribuna Penedense’ found in 'Fundação Casa do Penedo', beyond the works of Ernani Méro, Carlos Santa Rita and Vânia Amorim. The educational-methodological work has been developed considering the reflections of José Carlos Libâneo for the preparation of lesson plans and assessment of student learning. As this research integrates research line 'Education and Communication' I have used a website through Marcos Cruz de Azevedo WebQuest methodology for posting of surveys, information, images, internet links and communication with the students in the classes that participated in the process.

Key-words: art education, neoclassical, teaching proposal, theater history, Sete de Setembro Theatre

SUMÁRIO

PRÓLOGO

O encontro com o Teatro Sete de Setembro	11
--	----

ATO I

Cena 1 – PCN – Arte: fundamentos para a elaboração de uma proposta para o ensino de arte a partir do Teatro Sete de Setembro	23
--	----

ATO II

Cena 1 – O lugar de onde se vê	38
1.1. Arquitetura do teatro – área externa	42
1.2. Arquitetura do teatro – área interna	54
Cena 2 – Momentos na história do Teatro Sete de Setembro	64
2.1. Construção e inauguração	67
2.2. Eventos artísticos no teatro	68
2.3. Cine-Teatro Ideal	74
2.4. O tombamento do Teatro Sete de Setembro	76
2.5. Homenagem da ECT	79
2.6. As reformas e reinaugurações do teatro	80
2.7. Críticas e reivindicações a partir do Teatro Sete de Setembro	81

ATO III

Cena 1 – Reflexões didático-pedagógicas	83
Cena 2 – Plano de ensino	86
Cena 3 – Análise da produção textual dos grupos	91
Grupo G8 –	93
Grupo G2 +	96
Grupo G10 –	98
Grupo G3 +	101
Grupo G4 –	104
Grupo G8 +	106
Grupo G6 –	108

Grupo G4 +	111
EPÍLOGO	118
REFERÊNCIAS.....	122
GLOSSÁRIO	128
APÊNDICE	135
ANEXOS	206

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa

Connepi – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação

CPT – Companhia Penedense de Teatro

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

ECT – Empresa de Correios e Telégrafos

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IHGAL – Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Inacen – Instituto Nacional de Artes Cênicas

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISPSS – Imperial Sociedade Phil’Harmônica Sete de Setembro

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério de Educação e Cultura

ONHB – Olimpíada Nacional em História do Brasil

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica

SEED/SE – Secretaria de Estado da Educação de Sergipe

SEEE/AL – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unigranrio – Universidade do Grande Rio

Unit – Universidade Tiradentes

UTAP – União Teatral de Amadores do Penedo

PRÓLOGO

O encontro com o Teatro Sete de Setembro

O espaço teatral conhecido como Teatro Sete de Setembro foi construído há 129 anos a partir da iniciativa dos sócios da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro (ISPSS) e está localizado na cidade do Penedo, Estado de Alagoas. A primeira vez que estive nessa cidade foi no ano de 2006. A minha visita ao local tinha um objetivo específico: entregar uma documentação pessoal e o termo de posse na 9ª Coordenadoria Regional da Educação (9ª CRE), pois assumi uma das vagas como professor por meio de concurso público na Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEEE/AL). O concurso foi realizado no ano de 2005 e escolhi a cidade do Penedo para minha lotação, devido à proximidade com a cidade de Neópolis no Estado de Sergipe, pois na época da inscrição para o concurso residia em Aracaju/SE.

Ouvi falar dessa cidade como um roteiro para turistas que desejam conhecer o Nordeste. Além de estar situada à margem do Rio São Francisco, carinhosamente conhecido como o 'Velho Chico', a cidade tem uma importância histórica por causa dos seus casarões, sobrados e igrejas em que se podem ver elementos do estilo colonial, barroco, rococó, neoclássico e eclético. Para quem chega à cidade navegando nas águas do 'Velho Chico', é possível avistar as torres de suas igrejas na parte baixa da cidade como também as que se localizam na parte mais alta do local.

Diante das várias opções para a escolha de qual escola eu me dirigiria, ficou determinado que eu fosse lecionar na Escola Estadual Clementino do Monte, uma escola de nível fundamental da 5ª a 8ª série [hoje, do 6º ao 9º ano]. Como sou habilitado em Licenciatura em Educação Artística/Artes Cênicas, a disciplina Arte nos turnos matutino, vespertino e noturno ficariam sob a minha regência. Desci da parte alta da cidade onde está situada a escola para voltar à Aracaju, no entanto, não percorri as ruas do centro histórico do Penedo, foi uma visita rápida apenas para a entrega da documentação.

Comecei a lecionar nessa cidade e como tinha outro vínculo como professor na Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE), o tempo que eu ficava em Penedo era exclusivamente o período que estava na sala de aula. Como as aulas do turno noturno terminavam após às 22 h, saía da escola direto para uma pousada e no dia seguinte, voltava à

escola para as aulas no turno matutino. Ao terminar o expediente, retornava para Aracaju, descendo pelas ruas da cidade, atravessando o Rio São Francisco e passando por Neópolis/SE.

Nesse percurso, de idas e vindas à cidade do Penedo, com horário para chegar e horário marcado para sair, tudo era muito rápido, pois ainda precisava fazer um percurso de duas horas de viagem até Aracaju. Mesmo sabendo que a cidade possuía toda essa riqueza na sua arquitetura, não parava para visitá-la nem para conhecê-la nos seus detalhes e construções, apenas passava por algumas ruas e mesmo assim, não transitava pela Rua Floriano Peixoto onde está localizado o Teatro Sete de Setembro.

Em algum dia do ano de 2008, passados dois anos que já trabalhava na cidade, foi necessário me dirigir a uma agência bancária para realizar um saque. A agência bancária está localizada na mesma rua onde está o teatro. Ao caminhar pela calçada percebi que estava defronte a uma construção nas cores amarela e branca com algumas pessoas que foram à feira sentadas nos seus degraus.

Minha visão percorreu toda a fachada da construção e me lembrou do estilo neoclássico. Minha visão continuava subindo ao olhar as suas paredes e logo vi a inscrição THEATRO SETE DE SETEMBRO. A palavra ‘theatro’ escrita com a inserção da letra ‘h’ me fez parar de caminhar e continuar a olhar para a sua fachada. Ao mesmo tempo, minha mente fez uma retrospectiva no ‘túnel do tempo’ quanto à história da arte e do teatro: fachada que ‘lembra o neoclássico’, teatro numa cidade do interior, construção imponente, a inserção da letra ‘h’ na palavra teatro, imagens de instrumentos musicais em baixo-relevo na sua fachada e o brasão do Império Brasileiro. Tudo isso me fez apreciar esse edifício e perceber que estava diante de uma construção que eu não tinha dimensão e que tinha muito mais a me dizer sobre a história do Penedo.

Não consegui ficar olhando o teatro a partir da sua calçada. Dirigi-me à rua cujas pedras são em paralelepípedos e cheguei à calçada oposta ao teatro onde ficam as lojas do comércio. Olhei para ele um pouco mais distante. Vi outra imagem em baixo-relevo na parte mais alta da sua fachada e que não consegui encontrar um significado para as suas formas. Observei suas pilastras e arcos que me remeteram a mais uma das características do estilo neoclássico. Além desses detalhes, consegui visualizar também as quatro estátuas posicionadas na platibanda. Eram figuras femininas. Pelo que vi e pelo que conheço da cultura clássica greco-romana e da história do teatro na Grécia antiga imaginei que seriam as eternas musas.

Fiquei impressionado com o que vi. Quis entrar. Não pude. Uma coisa me entristeceu: suas portas estavam fechadas. Continuei o meu percurso para realizar o saque. Ao sair da agência bancária voltei pela calçada para passar novamente pelo teatro e suas portas continuavam fechadas. Subi até à escola. Depois, fui tomado por um pré-conceito: – *não poderia existir um teatro naquela estrutura em pleno funcionamento numa cidade do interior*. Pelas ruas que andei vi muitos casarões fechados à espera de uma restauração, outras construções tinham placas indicando que estavam sendo restauradas com a afixação da logomarca do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

‘Convenci-me do meu próprio pré-conceito’ e nem sequer pesquisei ou perguntei a alguém se havia uma produção teatral na cidade. Eram tantos os casarões a serem restaurados e o teatro, então, seria mais um desses estabelecimentos. Até imaginei que ele poderia ter funcionado em tempos passados, mas que atualmente só existiria a sua fachada [lembrei-me, então, da Rua do Bom Jesus no Bairro do Recife em Pernambuco com grandes sobrados que foram restaurados funcionando como restaurantes]. No interior do teatro deveria funcionar alguma repartição pública, algum arquivo ou coisa assim. Até o nome teatro era preservado com a inserção da letra ‘h’. Esse foi o meu primeiro engano.

Alguns meses se passaram, até que tive um ‘tempinho’ para descer novamente ao centro histórico e queria ver se encontrava o teatro com suas portas abertas. Ao passar pela calçada da Rua Floriano Peixoto vi que as suas portas estavam como eu desejava. Fiquei contente! Poderia entrar e ver o que restava ou se estava sendo restaurado. Segundo engano. O teatro estava aberto só para mim e mais ninguém. Subi os seus degraus, entrei e cheguei ao *foyer*. O chão todo quadriculado parecia um tabuleiro de xadrez em branco e preto.

Não tinha ninguém nesse ‘tabuleiro’. Fui até à lateral direita e depois à esquerda onde havia uma saleta. Ninguém no local. Apenas uma porta fechada que dava acesso à outra saleta. Porém, as cortinas desse *foyer* estavam abertas. Como já estava nesse espaço subi mais alguns degraus. Agora passava por entre as cortinas. Diante de mim estava um pequeno corredor escuro, que mais adiante já se podia visualizar o palco. Caminhei por esse corredor. Ao chegar à plateia outro momento de impacto, pois suas lâmpadas estavam acesas, as janelas de vidro estavam abertas e ajudavam a iluminar o ambiente interno.

Não resisti. Andei pela plateia em direção ao palco. Avistei as ordens dos camarotes. O interior do Teatro Sete de Setembro construído de madeira me lembrou o teatro *The Globe* de William Shakespeare em Londres, Inglaterra. Cheguei à ribalta, virei e olhei para trás. Vi

toda a plateia, ordens de camarotes e galeria. No segundo pavimento dos camarotes havia um deles com assentos reservados à nobreza e aos governantes, que se destacava por ser frontal ao palco e a diferença no *design* dos assentos. Subi ao palco. Andei pelas coxias. No centro do palco proferi: – *Boa tarde! Tem alguém aqui?* Ninguém respondeu. Até pensei em interpretar o famoso solilóquio de Hamlet [risos]: – *“To be or not to be, that’s the question”* [Ser ou não ser, eis a questão].

Silêncio no teatro. Não tinha mais ninguém além de mim. Não resisti. Desci pelas escadas para a área abaixo do palco onde encontrei um camarim. Percorri toda parte de baixo sob o formato de ferradura, comum nos teatros à italiana e encontrei outros camarins com banheiros. Voltei ao palco. Ninguém apareceu. Desci, passei novamente pela plateia e subi chegando à primeira ordem dos camarotes. Entrei nos banheiros destinados ao público masculino e feminino. Cheguei também à segunda ordem dos camarotes e sentei nas cadeiras reservadas à nobreza. Levantei. Vi que desse camarote havia um pequeno corredor que dava para um ‘salão nobre’. Cheguei a esse salão, estava vazio e com algumas infiltrações nas suas paredes.

Ouvi barulhos que vinham das pessoas e dos carros que circulavam nas ruas do comércio do Penedo. Cheguei até a porta do salão nobre que fica com vista à Rua Floriano Peixoto. Da sacada desse salão vi a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos e o movimento do comércio do lugar. Bonita paisagem! Voltei aos camarotes. Ainda tinham mais degraus e resolvi subir-lhes. Não encontrei ninguém. Cheguei à cabine de luz e som. Abri a porta. Ninguém. Desci todos os degraus. Estava impressionado e ao mesmo tempo revoltado. Impressionado com toda estrutura grandiosa que acabara de ver com capacidade para aproximadamente 400 pessoas. Revoltado com o tratamento dado a essa casa de espetáculo, onde entrei, falei, andei, percorri todos os espaços e ninguém me viu, guiou ou recepcionou. Saí do teatro, parei diante de sua fachada e observei uma placa que mostrava o ano da sua fundação: 1884. Percebi que era uma época que coincidia com o final do Império no Brasil.

Voltei para Aracaju e pensei no teatro. Porém, não tinha muita coisa a fazer. Passaram-se mais dois anos e assumi outro vínculo como servidor público no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Penedo. Como já ensinava nessa cidade e um dos *campi* a serem inaugurados seria nesse mesmo local, optei por esse município, ao mesmo tempo era o *campus* mais perto de minha residência.

Tomei posse em agosto de 2010 e no ano de 2011 foi divulgado um edital para a elaboração e execução de projetos de pesquisa pelo IFAL. Cada projeto poderia ter até três professores como orientadores e dois alunos como orientandos, financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT). Juntando-me às professoras Maria Alciene Neves [Língua Portuguesa] e Ana Luíza Araújo Porto [História], resolvemos elaborar um projeto. Diante de vários temas a serem pesquisados sugeri o Teatro Sete de Setembro. A coordenação do projeto ficou sob a responsabilidade da professora Alciene, porém, com o passar do tempo percebi que me dediquei muito mais a esse projeto cujo título era ‘O Teatro Sete de Setembro: memórias da sociedade penedense no Brasil Imperial’.

O projeto foi desenvolvido com o aluno Luiz Carlos Ferreira dos Santos [Curso Técnico em Açúcar e Alcool] e a aluna Valdênia Tavares da Silva [Curso Técnico em Meio Ambiente] no ano de 2011. As pesquisas foram realizadas em livros e jornais encontrados na biblioteca pública da cidade e na ‘Fundação Casa do Penedo’, uma instituição privada do Sr. Francisco Alberto Sales. Desse projeto de pesquisa tivemos três trabalhos publicados nos Anais do VI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação Tecnológica (Connepi), realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), na cidade de Natal/RN, em dezembro de 2011.

Nos momentos de orientação à pesquisa estive junto aos dois discentes e uma das primeiras ações na pesquisa foi visitar o teatro e procurar a direção desse espaço para obter mais informações sobre a sua construção. Desejávamos obter alguns documentos, livros, jornais, cartazes, *folders*, panfletos e programas. Não tivemos as nossas solicitações atendidas, pois fomos informados que no próprio teatro não existia um acervo com esses materiais que comprovassem e nos auxiliassem sobre os eventos que aconteceram na sua história.

Buscamos, então, as obras dos autores Carlos Santa Rita (1965) e Ernani Méro (1994) para conhecer um pouco mais sobre o nosso objeto de estudo. Verificamos que em 1865, existia na cidade um grupo de homens liderados pelo comerciante português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, que fundou a Sociedade Phyl’Harmônica Sete de Setembro, cujo objetivo era desenvolver o gosto pela música e outros eventos na cidade do Penedo. Essa Sociedade foi a responsável pela construção desse teatro, pois também precisava de uma sede para os seus negócios. Com o passar do tempo, essa Sociedade recebeu de Dom Pedro II o título de ‘Imperial Sociedade Phyl’Harmônica Sete de Setembro’.

Diante da primeira ação na pesquisa conseguimos localizar a maioria das informações e documentos sobre o teatro para a realização do projeto de pesquisa do IFAL na ‘Fundação Casa do Penedo’. A partir dessa situação indaguei a mim mesmo sobre a inexistência de documentos ou outros textos que tratassem do teatro no próprio teatro e abordassem os aspectos de sua história e memória. Pensei também se havia documentos e se estariam guardados em outro local, um pensamento otimista para a existência de fotos em jornais e verificar os cuidados com o Teatro Sete de Setembro. A partir dessa ausência de dados no local fiz um questionamento: como esse teatro contribuiu ao longo de 129 anos para o desenvolvimento cultural e educacional da cidade?

Essas indagações ainda continuaram a fazer parte dos meus pensamentos mesmo depois da finalização do projeto desenvolvido no IFAL. Pretendendo ingressar no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para a obtenção do título de Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju/SE, procurei a Profa. Dra. Giovana Scareli que me orientou a continuar as pesquisas sobre essa casa de espetáculo. Porém, com mais profundidade e fundamentada quanto à sua história, à importância das suas linhas e formas e à comunicação oral e visual estabelecida desse espaço com a sociedade penedense.

O primeiro contato com o Teatro Sete de Setembro me deixou impressões positivas e negativas. As impressões positivas se referem à imponência da sua arquitetura por meio da sua fachada e suas divisões internas que comportam atores, público e técnicos. Quanto às negativas, nesse primeiro momento, ficou em mim a sensação que o teatro era um espaço qualquer, onde as pessoas entravam, saíam e somente isso. Esse momento de entrada e saída de uma casa de espetáculo que já existe há 129 anos, sem ninguém para auxiliar na visita ou apenas me recepcionar me fez refletir sobre os poucos cuidados com uma casa de espetáculo onde acontece uma arte milenar, a arte teatral.

Quando afirmo poucos cuidados não pretendo direcionar nesse trabalho à interpretação e aceitação que houve um total descuido com o teatro, considerando esse único e primeiro momento em que fiz essa visita, pois essas foram as primeiras impressões e de um dia, apenas. É necessário esclarecer que não consegui documentos, cartazes, panfletos, notícias em jornais sobre o teatro no próprio teatro, como também, não consegui documentos no teatro que mostrassem as companhias que já cumpriram temporada ou se apresentaram nesse espaço com apresentações de teatro, música ou dança e que me dessem referências sobre a sua história. Quando menciono que não obtive informações no próprio local, inicialmente reflito

sobre duas pressuposições: a primeira, é que realmente não existem materiais nos arquivos do próprio teatro, que já se constitui numa grande problemática. A segunda pressuposição é que um pesquisador poderia não ter autorização a esses materiais por uma determinação da própria administração do teatro. Apenas pressuposições.

Diante da primeira, outras indagações foram pensadas sobre a justificativa para não se preservar a história desse espaço. Quanto à segunda, se existem materiais e não consegui por determinação da administração e direção local, pensei mais uma vez sobre o que levaria um órgão a tomar essa postura diante de pesquisadores que contribuem com as suas pesquisas para o desenvolvimento educacional e cultural de um país. Essas foram apenas pressuposições que problematizaram a situação do Teatro Sete de Setembro. Isso não quer dizer que durante a pesquisa todos esses questionamentos foram respondidos, mas foram questões que me estimularam, me instigaram e me impulsionaram ao desenvolvimento deste trabalho.

O trabalho começou a ser redigido com o material que já havia sido coletado em livros que fazem parte do acervo da biblioteca pública da cidade do Penedo quando realizei o projeto de pesquisa no IFAL. Essa parte inicial foi realizada sob a orientação da Profa. Dra. Giovana Scareli. Porém, após o primeiro ano de estudo das disciplinas do Programa de Pós-Graduação e de uma parte da dissertação já redigida, precisei de outro professor orientador, visto que, a minha orientadora precisou assumir um vínculo efetivo como servidora pública federal por meio de concurso público numa instituição de ensino superior num Estado de outra região do país. Diante dessa situação, fui indicado por ela a seguir com o meu trabalho sob a orientação do Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares, já que ambos integravam a linha de pesquisa 'Educação e Comunicação'.

Essa mudança de professores orientadores causou um impacto, pois foram necessários dois ajustes: o novo professor orientador ajustar-se a um trabalho que já vinha sendo desenvolvido e de minha parte também deveria haver uma adequação ao novo orientador. Nesse processo, o objeto de estudo continuou com o Teatro Sete de Setembro, porém, enquanto que, anteriormente o trabalho enfocava a casa de espetáculo como um local de comunicação e de comunicação visual nas suas linhas e formas arquitetônicas e a busca sobre a relevância de sua história e memória, a partir dessa mudança, o Teatro Sete de Setembro passou a ser o objeto de estudo como um dos conteúdos a ser desenvolvido na sala de aula por meio do componente curricular Arte aos adolescentes nos cursos Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Meio Ambiente no IFAL, *campus* Penedo, enfocando um espaço cultural de

apreciação estética e de aprendizagens, enfatizando desde as suas linhas e formas, seu estilo arquitetônico, fatos de sua história e as possibilidades pedagógicas de mediação com os conteúdos da disciplina.

Dessa mudança para um novo olhar sobre o meu objeto de estudo, o Teatro Sete de Setembro como espaço interdisciplinar tornou-se um mediador para o processo de ensino-aprendizagem de arte. Assim, diante das impressões positivas, negativas, pressuposições e reflexões, defini como objetivo geral construir uma proposta para o ensino da Arte com base nos princípios orientadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte. Para tanto, foi necessário propor como objetivos específicos: i) analisar os PCN – Arte e identificar os princípios estabelecidos que contribuíssem para a elaboração de uma proposta alternativa para o ensino de arte e teatro; ii) distinguir e conceituar os elementos visuais da arquitetura do Teatro Sete de Setembro que justificassem o seu estilo arquitetônico na história da arte e conhecer a sua história; iii) elaborar e executar um plano de ensino tendo com tema central o Teatro Sete de Setembro e, iv) avaliar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas da disciplina Arte.

Na intenção de alcançar os objetivos dessa pesquisa optei por uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória, tendo como procedimento a pesquisa-ação. Considerando as observações de John W. Creswell (2010) e Arilda Schimidt Godoy (1995), resalto como características para esta escolha i) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; ii) o caráter descritivo; iii) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e, iv) o enfoque indutivo, pois para a escolha desse método de abordagem foi necessário considerar o problema da pesquisa, as experiências pessoais do pesquisador e o público para quem o relatório seria redigido.

Quando um pesquisador se empenha em solucionar algum problema por meio de uma ação está desenvolvendo um método de pesquisa conhecido como pesquisa-ação. Nesse sentido, o problema que o pesquisador quer solucionar também se torna o objeto de estudo. Referindo-se ao Teatro Sete de Setembro, a solução para encontrar documentos que mostrassem a sua história e construir um estudo sobre os elementos de sua arquitetura que ainda não foram pesquisados tornou-se uma preocupação com a colaboração de outros participantes. A pesquisa-ação é definida por Michel Jean Marie Thiollent (2005) da seguinte forma:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16).

Para que se possa confirmar que numa pesquisa houve de fato a método da pesquisa-ação é necessário que ao final do processo se verifique algum tipo de transformação do grupo envolvido conforme os objetivos específicos. Nessa pesquisa que trata do Teatro Sete de Setembro, o grupo que se envolveu com a pesquisa incluía os alunos que inicialmente, por meio de uma avaliação diagnóstica, identifiquei que era preciso iniciar esse trabalho pelo fato de não conhecerem a arquitetura e história do teatro e visando também atitudes futuras de valorização ao patrimônio local.

Conforme David Tripp (2005), a pesquisa-ação passou a ser desenvolvida em distintos campos de atuação, inclusive na área educacional, em que professores e pesquisadores também pudessem usar esse método para melhorar sua atuação docente e o aprendizado dos alunos. É preciso reconhecer que a pesquisa-ação é um tipo de investigação-ação e o seu ciclo básico possui quatro fases: planejamento, ação, descrição e avaliação, ciclos que foram seguidos nesse processo de pesquisa em relação ao teatro ao ‘planejar’ o que se pretendia alcançar, ‘agir’ na busca aos objetivos específicos, ‘descrever’ o processo de pesquisa diante dos conceitos e fatos encontrados e ‘avaliar’ o que foi apreendido pelos participantes nesse trabalho por meio das avaliações respondidas pelos alunos.

Dentre as características apontadas por Tripp (2005) posso citar que a pesquisa-ação é inovadora, participativa, intervencionista, problematizada, documentada, compreendida e disseminada. É preciso ter consciência dos princípios que conduzem o pesquisador ao seu trabalho, ter clareza sobre o que se vai fazer e o porquê de estar fazendo a pesquisa. Para esse processo, os locais como fontes de pesquisa foram o próprio Teatro Sete de Setembro, a biblioteca pública da cidade do Penedo, a ‘Fundação Casa do Penedo’, a Fundação Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro e o Arquivo Público do Estado de Alagoas.

Após os primeiros contatos com o meu objeto de estudo e a revisão dos textos, essa pesquisa iniciou a partir do cenário natural, o próprio teatro, das aulas que aconteceram no seu interior para que discentes e docente pudessem vivenciar os detalhes sobre o espaço e estudar a sua arquitetura interna e externa. Os métodos para aquisição das informações envolveram

uma participação mais ativa de todos os participantes por meio de documentos e materiais diversos como textos, notícias, panfletos e imagens.

Além desse processo também analisei referências metodológicas sobre o ensino de arte e do teatro que serão detalhados no próximo ato. As atividades que compõem o currículo da Arte na Educação Básica geralmente são direcionadas à produção de arte e do teatro como ‘expressão e comunicação’ e como uma ‘produção coletiva na sala de aula’. Nas obras que abordam uma metodologia para o ensino das artes visuais e do teatro existe uma ênfase à produção artística dos alunos. Esses detalhes foram pontuados como também ficou claro a falta de atenção para outras possibilidades a serem desenvolvidas no ensino de arte, clareza que só se tornou evidente a partir de uma análise detalhada aos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999). Para uma melhor compreensão desse trabalho, os resultados dessa pesquisa aqui apresentados estão organizados da seguinte forma:

No ‘Prólogo’ desse trabalho há um relato pessoal de como se deu o meu encontro com o Teatro Sete de Setembro. Em seguida, formulei algumas perguntas sobre o meu objeto de estudo e que mostram a problemática existente. A partir dos problemas encontrados surgiram algumas pressuposições, elaborei os objetivos geral e específicos e abordei o método de pesquisa utilizado. As características de uma pesquisa qualitativa estão descritas nesse prólogo junto aos conceitos sobre pesquisa-ação e como se deu o procedimento de coleta, registro e análise das informações. Também busquei as referências quanto ao estado da arte que abordaram o Teatro Sete de Setembro e outros teatros brasileiros.

O ‘Ato I’ e posterior ao ‘Prólogo’ possui uma cena e está intitulada ‘PCN – Arte: fundamentos para elaboração de uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro’. Essa cena aborda a legislação educacional, uma análise aos PCN – Arte e uma reflexão sobre as possibilidades para o desenvolvimento do ensino de arte e do teatro. Verifiquei nessa análise o enfoque dado a alguns conteúdos em detrimento de outros. Dessa problemática, percebi que o teatro também pode ser trabalhado como conteúdo enfocando o terceiro princípio presente nos PCN – Arte e que muitas vezes não é considerado em alguns livros metodológicos de arte e do teatro.

O ‘Ato II’ é composto por duas cenas. A ‘Cena 1’ sob o título ‘O lugar de onde se vê’ mostra um estudo da arquitetura teatral, os conceitos sobre a arte neoclássica e a essência do classicismo nas fachadas do Teatro Sete de Setembro. As diversas partes que compõem a arquitetura neoclássica do teatro são descritas, ilustradas e definidas no glossário desse

trabalho para compreender as características desse estilo como uma herança da cultura clássica Greco-romana. A área interna do teatro e a disposição de sua plateia também foram enfatizadas com referência nos estudos da história do teatro. As principais referências para o estudo da arquitetura neoclássica foram John Summerson (2009), Marcus Pollio Vitruvius (2007), Evelyn Furquim Werneck Lima & Ricardo José Brügger Cardoso (2010), necessitando também do dicionário ilustrado de arquitetura de Maria Paula Albernaz (2000) e da mitologia Greco-romana abordada por René Ménard (1991). Ao mesmo tempo, as referências relacionadas à história do teatro no ocidente enfatizam Margot Berthold (2000) e Mario Cacciaglia (1986).

A ‘Cena 2’ que intitulei ‘Momentos na história do Teatro Sete de Setembro’ mostra as pesquisas que realizei nos livros e principalmente nos jornais que circularam na cidade do Penedo. Dentre vários exemplares destaco o ‘Jornal do Penedo’, ‘O Correio de São Francisco’, ‘O Luctador’ e ‘Tribuna Penedense’ em que busquei as notícias referentes ao Teatro Sete de Setembro, à ISPSS e ao Cine-Teatro Ideal. Essas notícias foram encontradas na ‘Fundação Casa do Penedo’, arquivo do sr. Francisco Alberto Sales, para a partir dessas notícias conhecer o que aconteceu de mais representativo na sua história já registrado e de forma consciente conhecer e preservar esse bem cultural.

O ‘Ato III’ possui três cenas em que, primeiro, fiz uma reflexão didático-pedagógica, depois, elaborei o plano de ensino junto aos planos de aula que foram desenvolvidos com os alunos do 1º ano no IFAL, *campus* Penedo. Terceiro, transcrevi, comparei e analisei as avaliações de oito grupos de alunos que participaram do processo. Fundamentei a proposta de ensino considerando os PCN – Arte, os estudos de José Carlos Libâneo (1994) e as diversas possibilidades de lecionar um conteúdo junto às pesquisas, junto a um documentário sobre ‘patrimônio cultural e tombamento’ e aos novos recursos didáticos para as atividades docentes, incluindo também o uso de uma *Webquest* sobre o Teatro Sete de Setembro. Esse ato também define os momentos das atividades individuais, em grupo, provas com questões de múltipla escolha e produção textual.

O ‘Epílogo’ está reservado às considerações pessoais para esse trabalho desde o processo em que iniciei a pesquisa e busquei a fundamentação teórica, elaboração e execução dos planos de aula e os resultados obtidos com a proposta de ensino do Ato III, Cena 2. Considerei também os conhecimentos que adquiri nessas atividades de pesquisa à arte

neoclássica, arquitetura e história do teatro, como também, o que pode ser apreendido pelos alunos nesse processo.

Nas ‘Referências’ incluí quais os livros pesquisados, os trabalhos publicados em *sites* acadêmicos, jornais, panfletos, decretos, leis, dissertações, dicionários e documentário audiovisual que foram necessários na realização dessa pesquisa e desse processo de ensino-aprendizagem. Já no ‘Glossário’ percebi que era preciso incluir os verbetes específicos da área de arquitetura e do teatro para o melhor entendimento dos leitores e pesquisadores de outras áreas. Na seção ‘Apêndice’ inseri a página principal do *website* conhecida como *WebquestFácil*, a *webquest* do Teatro Sete de Setembro – Penedo/AL, os vinte planos de aula e as trinta e duas produções textuais dos grupos que foram avaliados nesse processo de pesquisa-ação, enquanto que, nos ‘Anexos’ inseri as fotografias de documentos, de notícias de jornais e do Teatro Sete de Setembro totalizando vinte e nove imagens.

ATO I

Cena 1 – PCN – Arte: fundamentos para a elaboração de uma proposta para o ensino da Arte a partir do Teatro Sete de Setembro

A leitura ou a audição do termo ‘teatro’ direciona o pensamento humano para dois significados: pode ser um espaço físico, arquitetônico, onde são apresentadas peças teatrais, como pode ser uma atividade desempenhada por atores, ou seja, os atores ‘fazem’ teatro, não no sentido de erigir uma casa de espetáculo, mas no sentido de desenvolver uma linguagem artística com a utilização do corpo e da voz dentro de um espaço físico ou num espaço aberto. Por meio de um ou outro desses significados, ambos estão relacionados com um processo de apreciação, contextualização e produção, que contribuem como área do conhecimento e formação educacional por meio do desenvolvimento de ‘propostas’ para o ensino de arte e do teatro nas distintas ‘modalidades’ da educação brasileira.

Uma das propostas para o ensino de arte e que pode ser aplicada ao ensino do teatro é conhecida como ‘Abordagem Triangular’ que integra a apreciação, a contextualização e a produção de uma obra de arte. Essa proposta foi criada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa (2010), difundida no Brasil na década de 1980 e pode ser desenvolvida nas instituições escolares e não escolares. Segundo Libâneo (2012), essas instituições podem oferecer a ‘educação formal’, ‘informal’ e ‘não formal’ e que são conhecidas como as diferentes modalidades da educação. Nas páginas seguintes abordarei como o Teatro Sete de Setembro, espaço informal de educação e de entretenimento pode ser apreciado, vivenciado, pesquisado e estudado com fundamentações nos PCN – Arte numa proposta para a educação formal, fazendo uma relação entre o que está estabelecido nessa referência e como um dos conteúdos no ensino da Arte na Educação Básica.

Quando menciono o termo ‘educação’, várias interpretações podem ser enfatizadas a depender de como as pessoas vivem e são instruídas. Muitas podem associar educação à alfabetização na escola, habilidades, polidez, boas maneiras ou ‘conhecimento’. Conforme Jesús Martín-Barbero (2008), como também sob um ponto de vista histórico, a evolução de uma produção humana já foi ocupada pelo trabalho da força muscular, que mais tarde foi substituída pelas máquinas e atualmente se vive um período que foi denominado de era do conhecimento. Como não posso deixar de associar conhecimento e educação e consequentemente direcionar o olhar para uma instituição escolar, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996,

ênfatiza de forma clara o termo educação no Art. 1º que estabelece: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas *instituições de ensino e pesquisa*, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas *manifestações culturais*.” (grifos do autor).

A LDB nº 9.394/96 ainda estabelece no Art. 3º e inciso II que “o ensino será ministrado com base no princípio da liberdade de aprender, ensinar, *pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber*.” (grifo do autor). Das reflexões sobre esse inciso, destaco que o Teatro Sete de Setembro passou a ser o meu objeto de estudo e também dos meus alunos, que passaram a conhecer um elemento de sua própria cultura e que faz parte de sua história. Outras abordagens foram consideradas a partir dessas pesquisas e conhecimento sobre a história desse teatro, pois a sua forma e estilo arquitetônico correspondem a um dos movimentos artísticos na história da arte, o neoclássico, que faz parte de um acervo local e compõe o patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural. Ainda na abordagem sobre o currículo na educação também está determinado no Art. 26 dessa mesma lei que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, *por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela*. (grifo do autor).

Ainda assim, o Art. 26 e § 2º estabelece que “O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Esse parágrafo proporcionou uma maior visibilidade às linguagens artísticas na Educação Básica, ao tornar a Arte como componente curricular obrigatório, contribuindo para a valorização dessa área do conhecimento. Esse artigo, que trata dos currículos a serem desenvolvidos tendo uma base nacional comum e que será complementada ‘por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade e da cultura’ me possibilitou que organizasse uma ideia para a realização de um estudo sobre uma casa de espetáculo com os alunos, espaço que faz parte da cultura local e como um dos conteúdos do currículo do componente curricular Arte.

Posteriormente à implementação da LDB nº 9.394/96 que determina as bases e as diretrizes para o melhor direcionamento da Educação Básica, que deve ser respeitada e que considera uma lei maior, ou seja, a Constituição da República Federativa do Brasil, foram produzidos os PCN direcionados ao ensino fundamental e médio como instrumentos no apoio

às discussões pedagógicas na escola, que contribuem para a reflexão na construção de projetos educacionais, estabelecem critérios para a elaboração do currículo e planejamento das aulas, mas com um detalhe importante: não determina especificamente quais os conteúdos a serem desenvolvidos em cada disciplina e área do conhecimento, mas estabelecem critérios na orientação à equipe docente e pedagógica para definir o seu currículo e contribui com a autonomia da escola e do professor.

Com referência às primeiras séries do ensino fundamental, os alunos precisam alcançar alguns objetivos. Dentre eles destaco os objetivos em que eles sejam capazes de “utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais [...]”, como também, “*conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro [...]*” (BRASIL, 1997, p.7,8, grifos do autor). Como já abordado anteriormente, os PCN – Arte não determinam conteúdos especificamente, mas estabelecem critérios para a escolha dos conteúdos de arte. Para valorizar a pluralidade do patrimônio brasileiro é preciso conhecê-lo e esse encontro para conhecer o teatro como patrimônio cultural local foi possível a partir desse projeto desenvolvido no ensino da Arte.

Como objetivos gerais do componente curricular Arte para o ensino fundamental, os alunos podem desenvolver um conhecimento estético com a produção de trabalhos artísticos nas diversas linguagens e estar preparado a apreciar, valorizar e julgar os bens artísticos de diferentes civilizações que tenham sido produzidos na história da arte de épocas passadas e na atualidade. Nesse sentido, os alunos devem:

Compreender e saber identificar a arte como fato histórico e contextualizado nas diversas culturas, *conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno*, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos. [...] *Buscar e saber organizar informações sobre a arte* em contato com artistas, *documentos*, acervos nos espaços da escola e fora dela (*livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes*) e acervos públicos (*museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas [teatros]*), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias (BRASIL, 1997, p.53,54, grifos do autor).

É necessário perceber que o estudo, a análise e a apreciação das formas das obras de arte podem contribuir para uma futura expressão e construção artística dos alunos e para a

aquisição de conhecimento significativo que a arte pode desempenhar na sociedade. Como consta nos PCN – Arte (BRASIL, 1997), o ensino do teatro pode ser desenvolvido sob três princípios:

- 1 – o ‘teatro como expressão e comunicação’;
- 2 – o ‘teatro como produção coletiva’;
- 3 – o ‘teatro como produto cultural e apreciação estética’.

O teatro como ‘expressão e comunicação’ e como ‘produção coletiva’ levará o professor a desenvolver várias atividades em que se enfatiza a ação dos alunos enquanto atuentes/atores, atividades que sempre são enfocadas no ensino do teatro com os argumentos de que os alunos precisam exercitar a sua liberdade de expressão. Enquanto esses princípios geralmente são enfatizados, bastando para isso verificar a quantidade de referencias bibliográficas produzidas que abordam essas atividades para os alunos enquanto atuentes/atores, outras ações importantes para o ensino do teatro ficaram esquecidas. A ênfase dada a esse trabalho tem como referencial o terceiro princípio geralmente esquecido: o ‘teatro como produto cultural e apreciação estética’, em que o teatro seja um espaço de aprendizagem e fruição. As atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos sob esse princípio são:

Pesquisa e leitura de textos dramáticos e de fatos da história do teatro;
Pesquisa e frequência às fontes de informação, documentação e comunicação presentes em sua região (livros, revistas, vídeos, filmes, fotografias ou qualquer outro tipo de registro em teatro);
Elaboração de registros pessoais para sistematização das experiências observadas e da documentação consultada (BRASIL, 1997, p.88,89, grifos do autor).

Percebi, então, que esse terceiro princípio pode ser desenvolvido sob duas vertentes: a ‘arte teatral’ desenvolvida pelos atores como um produto cultural e apreciação estética ou a ‘casa de espetáculo’ também como produto cultural e apreciação estética abordando a sua arquitetura, suas linhas e formas, movimento artístico, sua história que faz parte da história do teatro e tem relações com a história da cidade resultando num bem cultural.

O ensino de arte e teatro, seja na utilização de aulas práticas ou teóricas, necessita que os conteúdos trabalhados atuem na formação de valores, normas e atitudes dos alunos. Diante disso, os PCN – Arte (BRASIL, 1997) estabelecem critérios para a escolha de conteúdos relativos a valores, normas e atitudes em que o aluno possa identificar e valorizar a ‘arte local’

e nacional, seja atencioso, valorize e respeite as obras e monumentos do patrimônio cultural e torne-se interessado pela história da arte (BRASIL, 1997). Dessa abordagem relativa aos valores, normas e atitudes dos alunos, executei um plano de ensino sobre o teatro visando valorizar a arte local, o respeito a um monumento do patrimônio cultural, que integra um movimento artístico na história da arte e como uma proposta importante a ser desenvolvida no componente curricular Arte na Educação Básica.

Os PCN – Arte (BRASIL, 1998) das últimas séries do ensino fundamental também expõem os objetivos gerais no ensino do teatro e espera-se que o aluno seja capaz de “*conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais.*” (grifo do autor). Dentre os conteúdos de teatro como produto histórico-cultural, é indicada a “consulta e levantamentos em centros de documentação, arquivos multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre o teatro local, nacional e sobre a dramaturgia universal.” A partir desse objetivo verifiquei mais um fundamento para executar o plano de ensino quanto ao estudo e à pesquisa sobre o teatro local, o Teatro Sete de Setembro.

Ao consultar novamente a LDB nº 9.394/96, verifiquei que o Art. 35 estabelece que o ensino médio, como etapa final da Educação Básica, terá a duração mínima de três anos e estabelece algumas finalidades. O inciso I desse artigo deixa claro que uma das finalidades será a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e que possibilite o prosseguimento dos estudos, enquanto que, o Art. 36 no seu inciso I determina que o currículo do ensino médio destacará [...] *a compreensão do significado* da ciência, das letras e das *artes* e o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. Como no Art. 35 fica estabelecido o prosseguimento dos estudos adquiridos, as pesquisas sobre uma produção nas diferentes linguagens artísticas como produto e patrimônio cultural podem e devem continuar sendo abordadas também no ensino médio.

Percebi, então, a necessidade em analisar outros PCN, ou seja, os PCN – ensino médio (BRASIL, 1999) e como eles abordam o ensino do teatro. Nessa referência consta que “a formação do aluno [no sentido geral e não especificamente sobre o teatro] deve ter como alvo principal *a aquisição de conhecimentos básicos*, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.” e propõe também “a formação geral, em oposição à formação específica; *o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las*; a capacidade de aprender, criar, formular, ao

invés de simples exercício de memorização.” (BRASIL, 1999, p.15,16, grifos do autor), ações essas que fizeram parte na elaboração do plano de ensino da disciplina.

As disciplinas passaram a ser organizadas por áreas no Ensino Médio e a disciplina Arte passou a integrar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. “Conhecer arte no ensino médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão.” (BRASIL, 1999, p.169). Dentre as competências gerais em Arte no ensino médio, a primeira delas trata de “realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte, analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material, como manifestações socioculturais e históricas.” (BRASIL, 1999, p.174). E como competência de produção dos alunos no ensino do teatro está inserido:

Fazer criações de possibilidades expressivas corporais, faciais, do movimento, da voz, do gesto; improvisar, atuar e interpretar personagens, tipos, coisas, situações; atuar na convenção palco/plateia e compreender essa relação; pesquisar, analisar e adaptar textos dramáticos e não dramáticos com vistas à montagem de cenas, performances ou espetáculos, inclusive os referentes às artes audiovisuais – como televisão, vídeo, cinema, telas informáticas, dentre outros. (BRASIL, 1999, p.176,177).

A segunda das competências trata de “apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins.” (BRASIL, 1999, p.177). Espera-se com isso que os alunos adquiram capacidade para desfrutar trabalhos das diferentes linguagens artísticas e na apreciação do teatro espera-se que eles saibam “observar trabalhos teatrais como participantes espectadores e pesquisem em acervos de memória outras experiências significativas de artistas e técnicos de teatro que se relacionem com suas experiências e preocupações.” (BRASIL, 1999, p.179).

A terceira das competências para o ensino de Arte no ensino médio trata de “analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da arte [...] utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.” Para valorizar as manifestações artísticas de teatro é importante que os alunos possam “aprofundar saberes sobre aspectos da história e estética do teatro que ampliem o conhecimento da linguagem e dos códigos teatrais

e cênicos” e “valorizar o trabalho dos profissionais e técnicos da área, dos profissionais da crítica e da divulgação e circulação da linguagem teatral.” (BRASIL, 1999, p.179-180).

Os estudos e discussões sobre o ensino de arte continuaram no ano de 2004, quando iniciou um encontro com os gestores das Secretarias Estaduais de Educação cuja demanda era a retomada da discussão dos PCN do Ensino Médio. Porém, somente em 2006, outro documento foi encaminhado aos professores como resultado dessas discussões e sob outra nomenclatura: Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Nesse documento, “a política curricular deve ser entendida como expressão de uma política cultural, *na medida em que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados no interior da instituição escolar.*” (LINGUAGENS..., 2006, p.8, grifo do autor).

Os conhecimentos da Arte em ‘Linguagens, Códigos e suas Tecnologias’ (2006) abordam uma revisão histórica e apresentam as principais tendências pedagógicas e suas repercussões no ensino das diversas linguagens artísticas, fazem referências à legislação educacional, ressaltam a importância da contextualização no processo educativo, pontuam as múltiplas possibilidades do trabalho na sala de aula e sugerem referências bibliográficas para o ensino do teatro, das artes visuais, música e dança. Essas orientações curriculares para o ensino médio também sugere que o ensino de arte contemple a diversidade e pluralidade cultural, o cotidiano, a mídia e considere o impacto das novas tecnologias. Dentre os seus princípios, dois deles me chamaram a atenção porque valorizam o trabalho do profissional em arte, estabelecendo que as atividades docentes precisam de professores com formação específica nas áreas artísticas:

O ensino do teatro, da música, da dança, das artes visuais e suas repercussões nas artes audiovisuais e midiáticas é tarefa a ser desenvolvida por *professores especialistas, com domínio de saber nas linguagens mencionadas;*

O trânsito entre as linguagens deve ser desenvolvido de maneira cuidadosa, evitando as abordagens superficiais e o uso de múltiplas modalidades sem aprofundamento consistente. (LINGUAGENS..., 2006, p.202, grifos do autor).

As pesquisas, análises e reflexões que faço sobre o teatro como um espaço que possibilita um aprendizado sobre a história do teatro e movimentos artísticos na história da arte, além de estarem diretamente em concordância com as propostas pedagógicas para o ensino do teatro com referência nos documentos analisados e supracitados, transita com outras linguagens artísticas como as artes visuais. Essa relação entre as artes visuais e o teatro é

possível ser reconhecida, tendo em vista o movimento artístico em que a arquitetura do Teatro Sete de Setembro foi erigida, o estilo neoclássico. Essa abordagem precisa ser desenvolvida de forma cuidadosa, com base consistente e evitando as abordagens superficiais. Para que esse princípio fosse respeitado e para melhor orientação no desenvolvimento desse trabalho com os alunos, retornei aos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998) e verifiquei quais os critérios estabelecidos para a condução do trabalho docente com a linguagem das artes visuais.

As artes visuais possuem suas formas tradicionais já conhecidas como a pintura, escultura, arquitetura, gravura, desenho, cerâmica, cestaria, entalhe e artesanato. Além dessas, outras formas de expressão e comunicação resultantes da modernidade e dos avanços tecnológicos passaram a integrar essa área, como a fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, moda, vídeo e arte em computador. As obras com imagens, cores e luzes que são produzidas e estão presentes no cotidiano requerem também uma educação para saber ver e perceber essas formas, distinguindo sentimentos, ideias e qualidades presentes nessas produções e nos diversos ambientes. Assim, *“a educação em artes visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte.”* (BRASIL, 1998, p.63, grifo do autor).

Dentre os objetivos gerais no ensino de artes visuais espera-se que os alunos sejam capazes de *“frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauro dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, [...]”,* como também, *“compreender, analisar e observar as relações entre as artes visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas do conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia, [Teatro]) [...]”* (BRASIL, 1998, p.66, grifos do autor). Ainda nessa obra, os critérios para a seleção de conteúdos no ensino de artes visuais estão agrupados sob três princípios:

- 1 – ‘expressão e comunicação em artes visuais’;
- 2 – ‘apreciação significativa em artes visuais’;
- 3 – ‘as artes visuais como produção cultural e histórica’.

Da mesma forma que no ensino de teatro, os dois primeiros princípios no ensino de artes visuais também estão voltados à produção artística dos alunos e à apreciação enquanto alunos/produtores. É no terceiro princípio que o ensino de artes visuais refere-se a uma

produção cultural e histórica, que pode ser bem mais compreendido nos critérios estabelecidos sob esse título como descrevo a seguir:

Observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história;
Pesquisa e frequência junto das fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno;
Reconhecimento e valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais;
Elaboração de registros pessoais para sistematização e assimilação das experiências com formas visuais, informantes, narradores e fontes de informação. (BRASIL, 1997, p.64,65, grifos do autor).

As propostas para o desenvolvimento do ensino de arte e do teatro a partir dos critérios estabelecidos nos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999) são atividades onde os alunos possam apreciar, usufruir, conhecer, produzir e contextualizar as obras de arte, de teatro e também sejam abordadas a história da arte, do teatro, dos dramaturgos e os movimentos artísticos. Essas são propostas, mas não indicam que elas sejam realizadas pelos docentes da Arte nas instituições escolares. O que vem sendo feito no ensino de arte na Educação Básica pode ser verificado levando em consideração dois caminhos: a análise da ementa e conteúdos da disciplina e a análise das referências metodológicas para o ensino de arte.

A análise dos currículos e ementa da disciplina Arte nas Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e nas Instituições Federais de Ensino nos Estados de alguma região do país seria um dos caminhos a percorrer, mas que ainda não confirmaria se o currículo estaria sendo abordado pelos professores da disciplina, fato que só se confirmaria com o acompanhamento das atividades docentes nas escolas. Esse seria um processo de pesquisa que demandaria bastante tempo, assim como, não é o foco desse trabalho, apenas o ênfase, pois percebo uma problemática que só se tornou evidente a partir dessa análise mais detalhada aos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999). Já o segundo caminho são as referências bibliográficas publicadas para o ensino da Arte, e especificamente, para o ensino do teatro, cujo objetivo seria verificar como essas obras vêm contribuindo para a formação dos professores de arte, do teatro e que geralmente são indicadas nos cursos de licenciatura dessas áreas.

Dentre livros e trabalhos publicados consultados sobre o ensino de arte e do teatro para esse trabalho destaco as obras de Alberto B. Sousa (2003), Adilson Florentino & Narciso Telles (2009), Ana Lúcia F. Cavaliere (1997), Ana Mae Barbosa (2010), Bernard Blot (1982),

Carmem Lúcia Abadie Biasoli (1999), Hilton Carlos de Araújo (1986), Ingrid Dormien Koudela (1990), Luiz Humberto Martins Arantes & Irley Machado (2005), Narciso Telles (2008), Joana Lopes (1981), Louis Porcher (1982), Maria Lúcia de Souza Barros Pupo (1991), Maria C. Novelly (1994), Tiche Vianna & Márcia Strazzacappa (2001), Marco Camarotti (1984), Marlene Montezi Blois & Maria Alice Santos Ferreira de Barros (1967), Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque & Maria Terezinha Telles Guerra (2009), Olga Reverbel (1996, 1997), Peter Slade (1978), Ricardo Japiassu (2001), Simone Selbach (2010), Ana Carla Machado de Moraes & Sonia Tereza da Silva Ribeiro (2005), Sueli Ferreira (2001), Viola Spolin (1998, 2010) e Vlademir do Carmo, Denise Kluge & Marcus Almeida (1997).

Dos autores citados observei uma abordagem sobre o histórico do ensino de arte e do teatro na educação, as bases filosóficas, psicopedagógicas, propostas de ensino de arte e teatro nas referências de Sousa (2003), Biasoli (1999), Porcher (1982), Koudela (1990), Camarotti (1984), Reverbel (1997), Slade (1978) e Japiassu (2001). O que verifiquei também em algumas obras foi uma atenção exclusiva para o desenvolvimento das aulas com os jogos dramáticos, jogos teatrais, representação e encenação. Além dos autores que abordam os jogos teatrais e os fundamentos para a sua aplicabilidade, há também os que enfatizam os jogos teatrais e a representação na sala de aula apenas com a descrição das atividades realizadas, a exemplo de Araújo (1986), Carmo, Kluge & Almeida (1997), Cavalieri (1997), Lopes (1981) e Vianna & Strazzacappa (2001).

As atividades com jogos teatrais e representação desenvolvem a espontaneidade, criatividade, percepção, imaginação, observação, integração, sensibilização, concentração, expressão corporal, expressão oral, comunicação e tem importância no desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos. Quando analiso nas obras essas atividades visando os objetivos citados, vejo que são enfatizados muito mais os dois primeiros princípios dos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998) tendo o teatro como ‘expressão e comunicação’ e como ‘produção coletiva’. Porém, verifiquei que desse quantitativo, apenas Blois & Barros (1967) e Sousa (2003) enfatizaram o ensino do teatro com bonecos e termos afins, como mamulengos, marionetes de fio, bonecos de vara, sombras e formas animadas.

Do quantitativo exposto, vejo um número insuficiente diante das várias possibilidades para o ensino do teatro com bonecos, principalmente com crianças e adolescentes. As atividades de confecção, manipulação, criação e representação com mamulengos, marote,

fantoches, bonecos de vara, marionetes de fio, teatro de sombras e de formas animadas também desenvolvem a espontaneidade, criatividade, percepção, imaginação, observação, integração, sensibilização, concentração, expressão corporal, expressão oral, comunicação e tem importância no desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e afetivo dos alunos.

Essa reflexão me fez lembrar Edward Gordon Craig (1963), ator inglês, cenógrafo, produtor, diretor e teórico do teatro. Craig viveu de 1872 a 1966 e deixou uma de suas obras mais famosas intitulada ‘Da arte do teatro’. Nessa obra, fica claro que o objetivo dele era penetrar no mistério teatral e não na realidade transposta para o palco. Dentre seus princípios estéticos ele se opunha ao realismo que fotografa a realidade, pois o realismo é uma exposição do ator, enquanto que a arte é revelação. Assim, ele sugere a atuação por marionetes, pois há nelas um símbolo, cujo verbete mais conhecido dessa teoria é a ‘supermarionete’.

Para Craig (1963), a marionete auxilia e liberta o ator de uma atuação realista com excessos de gestos, clichês e maneirismos. A marionete num espetáculo tem um sentido simbólico, cerimonial, ritualístico, que o fez associar às representações teatrais do oriente. Ele deseja fazer uma substituição do ator pela marionete, pois o ator desenvolve emoções fortes que dificulta o controle por causa do egocentrismo principalmente após uma representação. Essas reflexões me levaram a perceber que num trabalho com o teatro de bonecos, os atores estão sempre escondidos, não são mostrados ao público, retendo assim o ego do artista.

Das reflexões sobre as obras, artigos e periódicos dos autores citados, identifico uma ausência quanto ao ensino do ‘teatro como produto cultural e apreciação estética’ e algumas atividades a serem desenvolvidas que constam sob esse título nos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998). O que vi nas obras para o ensino do teatro é que nelas há uma dedicação ao estudo, reflexões e propostas metodológicas para o desenvolvimento de jogos teatrais ou jogos dramáticos, a representação e a contribuição dessas atividades na percepção, sensibilização, imaginação, [...] como citados anteriormente. Porém, algumas questões me fizeram refletir sobre um esquecimento aos conteúdos que envolvem a história do teatro, o teatro brasileiro, a literatura dramática e os dramaturgos, os grupos de teatro, o teatro de bonecos, sombras, formas animadas e as casas de espetáculos do país, sendo essas outras possibilidades para o ensino do teatro na Educação Básica.

Além da ausência de conteúdos diversificados a serem abordados no ensino do teatro nas referências analisadas, verifiquei a formação acadêmica dos autores no Sistema de Currículos Lattes no portal do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), outras vezes, na

quarta capa, abas dos livros ou apresentação das obras que trazem referências sobre os seus autores. Verifiquei 28 obras com 34 autores e coautores (supracitados). Abordarei aqui o quantitativo dos dados analisados e formação acadêmica sem crítica à produção desses autores, pois elas são importantes a serem estudadas e referenciadas para o ensino de arte e do teatro como pode ser verificado no quadro 1:

QUADRO 1 – demonstrativo da quantidade de autores referenciados nesse trabalho com obras e trabalhos didático-metodológicos sobre o ensino de arte e teatro e respectivas graduações.

Área de formação / graduação dos autores	Quantidade de autores graduados
Licenciatura em Teatro/Artes Cênicas	2
Licenciatura em Educação Artística	2
Licenciatura em Desenho e/ou Artes Plásticas	2
Bacharelado em Teatro/Artes Cênicas	5
Pedagogia	4
Psicologia	1
História	2
Direito	1
Letras	1
Letras / Inglês	1
Filosofia	1
Música	1
Dança	1
Sem identificação da graduação	10
TOTAL	34

O que pretendo enfatizar é a diversidade de formação acadêmica em diversas áreas do conhecimento dos autores que produziram obras que abordam o ensino de arte e teatro sem a formação específica Licenciatura em Arte/Teatro/Artes Cênicas. Além da diversidade de formação acadêmica nas linguagens artísticas não encontrei diversidade de conteúdos a serem ministrados no ensino de arte e teatro, com ênfase apenas nos jogos teatrais e na representação, visto que muitas produções são de autoria de artistas e bacharéis.

Ao verificar os currículos dos autores, identifiquei que a maioria deles eram atuantes da arte teatral, atuam ou já atuaram, dirigem ou já dirigiram espetáculos teatrais, fundaram, participaram ou ainda integram grupos de teatro no país aliados à sua formação. A partir dessa

informação suponho que seja natural um enfoque à produção, à atuação e à representação com os alunos numa sala de aula. Dessa diversidade de formação compreendo a ausência de outras possibilidades metodológicas e de conteúdos para o desenvolvimento do ensino de arte e do teatro fundamentado num documento importante para o ensino dessa área, como os PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999), que devem orientar os conteúdos de disciplinas metodológicas e integrar as referências nos cursos de Licenciatura das diversas linguagens artísticas.

Acabei por encontrar um problema na produção metodológica para o ensino de arte e teatro produzida por quem possui formação no bacharelado ou diversas licenciaturas. A licenciatura é uma modalidade que visa o preparo para a sala de aula por meio das disciplinas da área de educação, psicologia da educação, didática, metodologias e práticas de ensino. No caso dos bacharéis nas linguagens artísticas, o objetivo é desenvolver a técnica e a habilidade do artista, o pintor, o escultor, o ator, o dramaturgo, o encenador e por não possuírem a formação didático-pedagógica para a sala de aula, naturalmente a produção bibliográfica desses autores enfatizam a formação do aluno/artista em detrimento da formação de um público conhecedor e apreciador de arte e teatro.

Mesmo que alguns dos autores não possuam a graduação Licenciatura em Arte/Teatro, considerei também a possibilidade de uma formação continuada do professor por meio das leituras, encontros, pesquisas e programas de pós-graduação. Vários autores mencionados possuem Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* com títulos de Especialistas, Mestres e Doutores. Dentre as titulações dos autores há os Especialistas em Psicologia da Arte, História da Arte, Arte-educação, Teoria Literária, Interpretação Teatral. Outros são Mestres em Letras, Educação, Psicologia da Educação, História da Cultura, Literatura, Artes, Teatro/Artes Cênicas e há também os Doutores em Letras, Educação, Ciência da Educação, História, Sociologia, Arte-educação e Teatro/Artes Cênicas.

Da análise dos livros, artigos e dos currículos, também verifiquei o título das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado para perceber o quanto das pesquisas desses autores estavam direcionadas ao ensino de arte e do teatro. Os que possuem pesquisas direcionadas ao ensino do teatro também enfatizam os jogos teatrais, a representação, a relação palco/plateia e análise de alguma obra dramática, a exemplo de Koudela (1990), Reverbel (1996, 1997), Japiassu (2001), Arantes & Machado (2005). Verifiquei também que muitos dos autores tiveram uma trajetória em grupos de teatro enquanto atores e diretores, em

grupos de teatro de rua e essas experiências, a meu ver, direcionaram as suas pesquisas. Porém, a ênfase dada exclusivamente ao jogo teatral, à representação e a ausência da diversidade de conteúdos e de metodologias para o ensino do teatro continua como um agravante.

Por outro lado, é preciso esclarecer que das 28 obras analisadas, dez livros foram produzidas num período anterior à LDB nº 9.394/96 e à edição dos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999) e dezoito referências produzidas depois dessa época. Isso fez com que eu compreendesse a ausência de conteúdos que não atendiam aos princípios norteadores expostos nos PCN – Arte e me fez indagar sobre o porquê da não abordagem nas referências posteriores ao ano de 1996.

A possibilidade de se trabalhar um teatro como produto cultural, apreciação estética e espaço interdisciplinar de ensino-aprendizagem é o que me direciona nessa pesquisa, contribuindo para uma diversidade de conteúdos a serem desenvolvidos no ensino da Arte, fundamentando nas diversas opções expostas nos PCN – Arte. A partir dessas reflexões para o ensino de arte também penso o objeto desse estudo a partir do monumento arquitetônico e as características que fazem parte de um movimento artístico na história da arte, o neoclássico, e que deve ser evitada uma abordagem superficial. Para o aprofundamento da minha abordagem tomei como referencial teórico dois autores que me auxiliaram no entendimento a esse estilo, Summerson (2009) e Vitruvius (2007).

A leitura da obra de Summerson (2009) aborda com detalhes as características do classicismo a ser identificado numa arquitetura, pois não basta apenas identificar e classificar as linhas e formas expostas no frontispício da edificação, mas observar as relações existentes entre elas, para a partir disso confirmar a essência do classicismo. Essas relações estão descritas e visualizadas nas imagens do próximo ato, quando abordarei especificamente o Teatro Sete de Setembro. Como Summerson (2009) faz muitas referências ao romano Vitruvius (2007), busquei a fonte desse autor que o inspirou e a sua obra o ‘Tratado de Arquitetura’, inclusive com detalhes sobre a arquitetura teatral de sua época.

Nesse processo, aprendi a olhar com profundidade os detalhes e as características do estilo clássico e neoclássico com a leitura das obras específicas desses autores enquanto lia e fazia associações ao meu objeto de estudo. Essas associações aconteceram a partir do momento em que procurava os conceitos presentes nas imagens que fotografei, como também, quando visitei o teatro da cidade. Não realizei apenas uma leitura isolada, mas a

partir dela fiz uma procura na cidade, no espaço externo e interno. Esse processo em procurar o espaço, visitá-lo, explorá-lo, observá-lo, indagá-lo e fotografá-lo fez com que cada detalhe do que lia e via se fixasse na minha memória que me fez conhecer melhor o objeto de estudo e ter melhores fundamentos para o desenvolvimento metodológico do plano de ensino com os alunos.

Enquanto fazia esse estudo sobre a arquitetura externa e suas características sobre o neoclassicismo, também percorri o espaço interno do teatro. Conforme Vitruvius (2007) passei a observar os detalhes sobre os locais reservados ao público no teatro Greco-romano, a disposição dos espectadores na história do teatro fazendo associações com referências a um período clássico como no teatro elizabetano e no teatro do século de ouro espanhol (séc. XVI). Dessas disposições dos espectadores nos períodos clássicos do teatro difundidas por autores que se dedicaram à história do teatro, passei a fazer indagações sobre a disposição atual no Teatro Sete de Setembro recorrendo então às referências de Berthold (2000) e Cacciaglia (1986).

A partir dos conhecimentos sobre a história do teatro, enquanto desenvolvia as pesquisas também fiz uma associação aos diversos períodos na história do teatro a partir das manifestações como conhecemos proveniente da Grécia Antiga. Busquei nas obras de Berthold (2000) e Cacciaglia (1986) as referências e o contexto histórico para situar o teatro no tempo, suas modificações e as reflexões sobre o espaço teatral. As atividades pedagógicas no ensino de arte e do teatro não iniciaram a partir de uma apostila ou livro didático para se conhecer o monumento, mas a partir dele próprio como uma edificação que faz a transição entre essas duas linguagens artísticas, o teatro e as artes visuais, num patrimônio cultural local a partir dos fundamentos encontrados no terceiro princípio dos PCN – Arte e o estudo desse espaço que detalharei no próximo ato.

ATO II

Cena 1 – O lugar de onde se vê

‘O lugar de onde se vê’ é o significado para a palavra ‘*Theatron*’. Originado na Grécia antiga, esse termo designa o local onde os espectadores viam uma representação quando sentados nas fileiras posicionadas na encosta das montanhas, que corresponde atualmente, e especificamente, ao termo ‘plateia’. Um grande público chegava às primeiras horas da manhã, vestido de branco e ocupava as fileiras semicirculares do local, num espaço ao ar livre com uma excelente acústica, em que o menor sussurro chegava aos espectadores mais distantes. *Theatron* foi traduzido e na língua portuguesa se consolidou no que se conhece hoje como ‘Teatro’.

As representações teatrais na forma como geralmente são apresentadas atualmente, com um palco à frente dos espectadores que assistem a um grupo de atores representarem personagens cujos conflitos são criados por um dramaturgo, teve sua origem na Grécia antiga por volta do século V a.C.. Conforme Berthold (2000), essas representações foram originadas a partir das festividades em honra ao semideus Dionísio, filho de Zeus e Sêmele, considerado o deus do vinho, do crescimento, vegetação, procriação e vida exuberante. Os festivais rurais de prensagem do vinho e a festa das flores de Atenas aconteciam nos meses de janeiro, março e dezembro e eram dedicados ao Dionísio. Um tirano de Atenas, Psístrato, promoveu o comércio e as artes, e na época de Péricles, as ‘Grandes Dionisiacas’ ou ‘Dionisiacas Urbanas’ eram o ponto alto das festividades religiosa, intelectual e artística.

Nas festividades públicas ao Dionísio, um homem chamado Téspis, que participava atendendo ao convite de Psístrato teve uma nova ideia colocando-se à parte do coro como solista e criando o papel do respondedor ao coro. Mais tarde, esse papel de respondedor consolidou-se na figura do ator (BERTHOLD, 2000). Depois do êxito dessa representação de Téspis, foram realizados concursos de tetralogias, em que os participantes escreviam três tragédias e uma sátira. Esses concursos tiveram a participação dos mais conhecidos tragediógrafos gregos como Ésquilo, Sófocles e Eurípides, e posteriormente, os gregos também puderam conhecer as comédias de Aristófanes.

Idealizado pelos gregos, o teatro era uma espaço que possuía um ‘auditório’ com o número do assento gravado. Berthold (2000) esclarece que não era preciso pagar nada, pois Péricles, governante da cidade, havia assegurado a frequência dos espectadores nos

espetáculos teatrais. Nas fileiras mais baixas havia lugares de honra destinados às autoridades e convidados especiais, juízes e autores. O espaço também era organizado para homens jovens [efebos] e as mulheres tinham locais reservados nas fileiras mais acima, nas épocas em que era permitida a sua presença nos teatros. O grande público era composto pelos cidadãos livres e os escravos se faziam presentes a partir da autorização de seus senhores. O público aplaudia aos espetáculos, assobiavam e batiam com os pés caso as peças não fossem agradáveis. Para esses encontros e rituais ao semideus Dionísio foram construídos vários espaços arquitetônicos e os mais conhecidos na história do teatro grego são os teatros de Dionísio, Epidauro, Delfos, Atenas, Delos, Prieno, Pérgamo, Éfeso, Oropo e Erétria.

A partir da Grécia Clássica, a arte dramática e o espaço teatral idealizado pelos gregos influenciaram todo o ocidente sendo também imitado pelos romanos. Na Roma antiga, o teatro cresceu sobre o tablado de madeira com atores ambulantes, era uma estrutura temporária e o público formava um semicírculo ao redor da plataforma. Era proibido aos espectadores sentar-se durante o espetáculo até o ano 150 a.C. e “quando Ciprião Africano Menor sugeriu que poderiam ser colocadas cadeiras para os senadores e funcionários do Estado, a proposta desse privilégio irritou o povo.” (BERTHOLD, 2000, p.148). Um dos teatros decorado com colunas foi feito pelo censor Cássio Longino e depois foi derrubado pelo Senado, assim como, o primeiro a ter assentos erigido por Lucio Mimo em 145 a.C. também foi demolido ao fim dos jogos romanos. Dentre os teatros romanos mais famosos destacam-se o Teatro de Marcelo e o anfiteatro de Roma, também conhecido como Coliseu.

A força e a influência da cultura clássica Greco-romana foram se alternando por entre as épocas seguintes. Do século V a.C. ao I d.C. foram muito evidenciadas a mitologia, as linhas e formas da arquitetura clássica e a produção teatral. Após esses séculos iniciou o período medieval com ênfase ao Teocentrismo que perdurou aproximadamente até o século XIII. Em seguida, surge um novo período classificado pelos historiadores como o Renascimento Cultural, compreendido entre os séculos XV e XVI e que retoma as características dos clássicos da Antiguidade. Logo depois surgiu a Reforma e a Contrarreforma, e esta coincide com o estilo barroco e a ênfase novamente aos elementos cristãos na produção artística. Mesmo com essa retomada da Igreja Católica, os elementos clássicos da Antiguidade na arquitetura, escultura e pintura se mesclaram ao estilo barroco, tamanha a influência Greco-romana sobre várias épocas.

Depois dessa retomada aos valores cristãos proveniente de uma Contrarreforma que resultou no estilo barroco, é possível verificar uma influência novamente dos clássicos Greco-romanos no Teatro Clássico Francês, cujos temas na dramaturgia de Pierre Corneille e Jean Racine enfocavam novamente a mitologia da Antiguidade clássica. Além dessa influência na linguagem teatral, as linguagens visuais também enfatizaram as linhas e formas clássicas. Esses elementos podem ser verificados na pintura, escultura e arquitetura e se consolidou como o estilo Neoclássico* na Europa. Posteriormente, esse estilo influenciou as construções arquitetônicas aqui no Brasil em várias cidades do litoral e do interior.

Conforme os registros na obra de Carol Strickland (1999), para Edgar Allan Poe, o Neoclassicismo refletiu a glória que foi a Grécia e a grandeza que foi Roma. A partir de 1770 e aproximadamente até 1820, o Neoclassicismo reviveu o Classicismo na pintura, escultura e arquitetura e reagiu com sua simplicidade nas linhas e formas contra os efeitos exagerados do rococó no continente europeu. Essa ênfase se deu com as novas descobertas da arqueologia por meio das escavações em Pompéia e Herculano, na Itália, em 1740. As escolas de arte e as academias reais da França e da Inglaterra apoiaram esse movimento em que a razão ditaria as regras da arte, excluindo então, a emoção. Esse movimento teve como principal expoente e fundador o artista francês Jacques-Louis David.

Enquanto que o Neoclassicismo na Europa teve seu auge até aproximadamente 1820, a Missão Artística Francesa desembarcou no Brasil em 1816. Conforme Graça Proença (2008), os artistas que chegaram nessa Missão lecionaram na Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios na cidade do Rio de Janeiro e integraram a Imperial Academia e Escola de Belas Artes. Dentre os artistas mais famosos estão Joaquim Lebreton, Jean-Baptiste Debret e Nicolas Taunay. Por meio dos ensinamentos da arte acadêmica com estudos técnicos de perspectiva, geometria, luz e sombra, os artistas brasileiros adquiriram conhecimentos técnicos que formaram outros grandes expoentes, como Victor Meirelles e Pedro Américo de Figueiredo e Melo. Além dos pintores brasileiros e dos que chegaram com a Missão Artística Francesa, outros artistas também chegaram ao Brasil depois de meados do século XIX dentre pintores, escultores e arquitetos vindos da Europa com influências artísticas nos movimentos vigentes do período.

Giovanni Luigi Giuseppe Lucarini (1842–1907) foi um desses artistas que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX. Vindo da cidade italiana de Lucca, região Toscana

* Cf. Glossário, p.128-134.

da Itália, desembarcou no porto do Rio de Janeiro seguindo para o Estado de Alagoas. Para Vânia Amorim (2010), provavelmente, ele chegou ao Brasil ao final de 1872 ou início de 1873, pois o seu nome não consta no censo da cidade de Lucca nesse período. Em 1875 já se encontrava em Alagoas, pois existe um registro público que indica sua presença no Estado. Trata-se de um anúncio no ‘Diário das Alagoas’ datado de 3 de fevereiro de 1875. Esse anúncio especifica a quem interessar a partilha de uma sociedade de Luiz Lucarine, Tonette & C^a., com mais três sócios, numa casa comercial localizada na rua do Açougue, no centro de Maceió.

O arquiteto italiano Luigi Lucarini estudou na Escola de Belas-Artes de Nápoles, na Itália, pois esse era um local de grande avanço para a área da Engenharia na sua época. Conforme Amorim (2010), aos 18 anos ele participou como voluntário de um campo de batalha, aos 22 anos alistou-se no Exército, aos 24 anos lutou pela unificação da Itália e alcançou o posto de segundo-tenente do Corpo de Engenheiros. No Brasil, Lucarini iniciou os seus trabalhos no comércio como proprietário de uma padaria. Sabendo da chegada desse arquiteto em terras alagoanas, o português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, que vivia na cidade do Penedo, esteve em Maceió para solicitar-lhe um projeto para a construção de um teatro a ser erigido nessa cidade do interior de Alagoas.

Lucarini aceitou a proposta e viajou para Penedo onde viveu aproximadamente até 1893. Nessa cidade, casou-se com Maria Pastora de Novaes e dessa união teve oito filhos: Francisca, Clelia, Luiz Filho, Alfredo, Estephano, Écio, Ítala e Clorinda (AMORIM, 2010). Além da elaboração de um projeto para a construção de um teatro, ele também ajudou a fundar o Clube Republicano do Penedo, o Mercado Público e a Casa Escolar. Lucarini deixou a esposa e os filhos no dia 14 de julho de 1907 vítima de derramamento cerebral aos 65 anos de idade. Na época em que esteve na cidade do Penedo, o estilo neoclássico na arquitetura ainda perdurava no país e verifico rapidamente alguns elementos clássicos na fachada do Teatro Sete de Setembro. Porém, até que ponto é possível afirmar que o seu estilo refere-se especificamente ao clássico? Para isso, recorri aos estudos desenvolvidos por Summerson (2009) e Vitruvius (2007).

Summerson (2009) nasceu em Coatham Munderville, Inglaterra, em 1904 e viveu até 1992. Foi um dos maiores historiadores da arquitetura inglesa do século XX. Sua obra intitulada ‘A linguagem clássica da arquitetura’ e que incluí no meu referencial teórico foi originada de uma série de seis palestras transmitidas pela *British Broadcasting Corporation*

(BBC) em 1963. Essa publicação mostra um estudo que facilita a compreensão da gramática da comunicação visual no que se refere ao clássico, ao mesmo tempo, ele deixa claro que recorreu sempre que possível às descrições existentes no ‘Tratado de Arquitetura’ de Vitruvius (2007), conhecido autor romano e arquiteto que viveu no período do reinado de Augusto, no século I a.C., que escreveu um tratado composto por dez livros dedicado ao seu imperador, cujo manuscrito mais antigo encontra-se no Museu Britânico em Londres, Inglaterra.

A leitura da obra de Summerson (2009) já se torna instigante desde os primeiros momentos a partir do seu primeiro capítulo ao questionar sobre a essência do classicismo. Um edifício pode ter elementos clássicos e não ser considerado clássico, como também, pode ser considerado clássico sem a existência dos elementos clássicos. É possível visualizar inicialmente alguns desses elementos na arquitetura do Teatro Sete de Setembro. Porém, é necessário entender se esses elementos podem classificá-lo como uma construção clássica. O referido autor se propõe a mostrar a distinção entre os edifícios que são clássicos e os que não são (SUMMERSON, 2009). Para orientar melhor o estudo que ele faz sobre a essência do classicismo, ele supõe que no conhecimento geral, essa arquitetura tem suas raízes na antiguidade Greco-romana, que pode ser vista nos templos gregos e na arquitetura religiosa, militar e civil dos romanos.

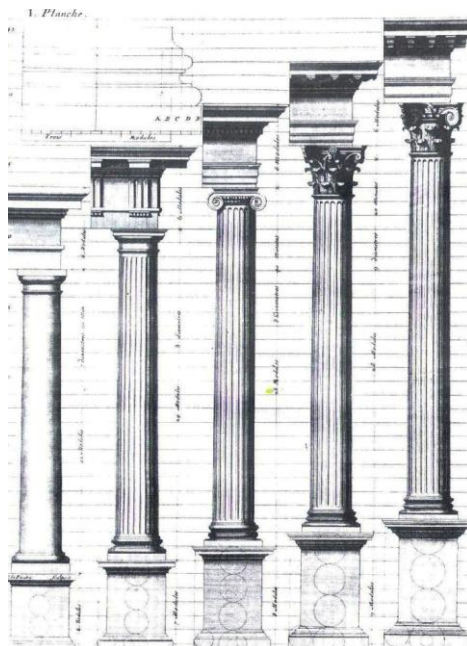
1.1. Arquitetura do teatro – área externa

Para o reconhecimento dos elementos clássicos numa arquitetura é necessária, inicialmente, a identificação dos cinco tipos que foram padronizados por meio das colunas, as aberturas, os frontões e as séries padronizadas de ornamentos que compõem os edifícios clássicos (SUMMERSON, 2009). Para esse autor isso ainda não é o suficiente, pois é preciso estabelecer a essência do classicismo. Um dos objetivos da arquitetura clássica era alcançar a harmonia entre as partes, que podia ser atingida pela proporção de suas formas e das funções aritméticas. As definições sobre o classicismo fizeram-no elaborar outras indagações e reflexões quanto a um edifício que não apresentasse as colunas na sua fachada. Mesmo com a ausência das colunas, se a arquitetura possuísse uma proporção entre as partes, ainda poderia ser considerada um exemplo do classicismo desde que observasse os outros elementos. Conforme exposto por Summerson (2009), referente à arquitetura clássica na modernidade, o

clássico pode ser concebido em materiais modernos cujas formas sejam simétricas, proporcionais entre si e a presença de alguns traços mínimos da antiguidade clássica.

Uma ordem* clássica é uma unidade-superestrutura que somadas às outras unidades compõem a colunata* de um templo, sem a necessidade de pedestal*. Porém exige-se um entablamento* com destaque para as cornijas* que representam os beirais do telhado, pois as colunas só tem sentido se servirem para suportar algo. Summerson (2009) buscou a descrição referente às origens das ordens no ‘Tratado de Arquitetura’ de Vitruvius (2007), em que consta uma descrição das ordens toscana, dórica, jônica e coríntia salientando que cada uma delas foi criada em diferentes lugares do mundo antigo clássico e referindo-se a um deus ou a uma deusa. Uma quinta coluna denominada de compósita foi inserida nesse estudo pelo arquiteto e humanista florentino Leon Batista Alberti (1404–1472) a partir de suas observações nas ruínas romanas e com referência à obra de Vitruvius (SUMMERSON, 2009). Somente com os estudos de Sebastiano Serlio (1475–1553/55) que viveu no período renascentista ficaram definitivamente estabelecidas para a posteridade as cinco ordens: toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita, exemplificadas por meio da figura 1:

Figura 1 – da esquerda à direita, as ordens clássicas toscana, dórica, jônica, coríntia e compósita.



Fonte: Summerson (2009, p.14).

As ordens também foram estudadas nos seus detalhes por outros arquitetos. Serlio considera a ordem toscana adequada para fortificações e prisões, enquanto que, a ordem compósita é uma mistura das folhas de acanto da ordem coríntia agregando-se às volutas da

ordem jônica. De qualquer forma, as mais rústicas, primitivas e mais baratas são as ordens toscana e dórica, em contraposição as de maior riqueza, luxo e abundância representadas pelas ordens jônica, coríntia e raramente a compósita (apud SUMMERSON, 2009).

Conforme Summerson (2009), as cinco ordens só fazem sentido num projeto de arquitetura quando se trata de um templo e quando suportam um entablamento, pois não se deve apenas inseri-las na edificação. Toda estrutura e expressão devem estar integradas como um todo deixando à mostra a simetria, a proporção das suas formas e que se traduzem numa harmonia entre as linhas. A partir desse estudo e das classificações quanto às ordens num templo clássico grego, visto que eram construídos e dedicados a um deus ou a uma deusa, é necessário observar e refletir sobre o frontispício* do Teatro Sete de Setembro por meio da figura 2 na busca a esses elementos, importante para identificar essas ordens que são características da arquitetura clássica.

Figura 2 – Frontispício do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

No frontispício desse teatro não verifico a presença de qualquer uma das cinco ordens clássicas na sua arquitetura. Lucarini não as inseriu ao seu projeto e essa ausência não pode determinar de imediato que o teatro não seja uma edificação clássica. Conforme Summerson (2009), se o arquiteto deseja projetar um ‘teatro’ ou um tribunal, disposto com ‘andares e janelas’ e a estrutura seja formada por arcos* e abóbadas*, o arquiteto deve se livrar das ordens, pois elas estão associadas aos templos gregos, permitindo que os arcos, abóbadas e a disposição das janelas encontrem sua própria expressão para a construção de um teatro.

O que vejo no frontispício do teatro reflete o que está fundamentado na obra de Summerson (2009), pois as ordens estão associadas aos templos gregos em honra aos deuses e deusas e o Teatro Sete de Setembro, por não ter as finalidades de um templo religioso para a sociedade penedense, também não possui nenhuma das cinco ordens conhecidas. Porém, existe outro elemento na sua fachada principal que é denominado de frontão*, como mostra a figura 3, que era comum nos templos gregos e na arquitetura romana.

Figura 3 – Frontão do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

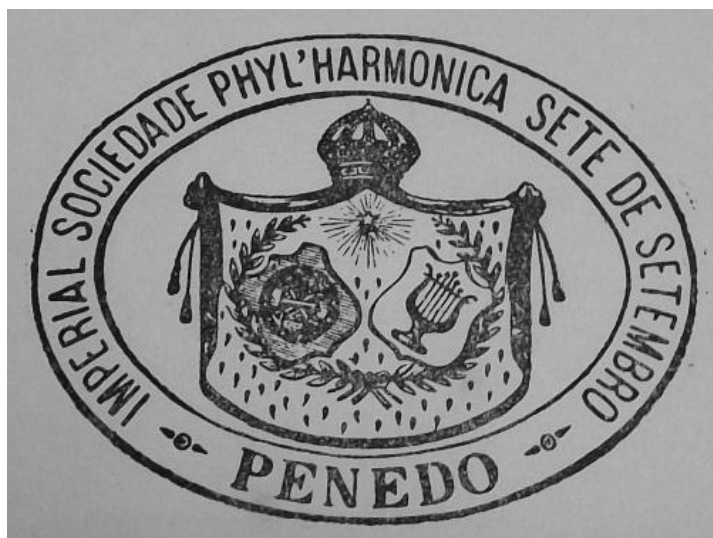
O frontão pode ser uma das partes mais altas de um edifício na forma de um triângulo visto a partir de uma posição frontal e que pode significar ‘telhado de duas águas’. O frontão consiste numa “área triangular definida pelos beirais inclinados da cobertura e a cornija de um templo ou de um edifício clássico. Os frontões nem sempre indicam a linha de cobertura, e são frequentemente empregados como ornamentos.” (SUMMERSON, 2009). Existem outros estudos sobre o frontão e uma de suas finalidades é descrita da seguinte forma:

Os ritos públicos aconteciam na frente do templo, onde esculturas elaboradas contavam a história da deidade daquele templo. As localizações mais comuns para as esculturas eram o frontão e a frisa* horizontal [ou friso]. [...] As figuras esculpidas no frontão geralmente se projetavam do fundo do mármore pintado em vermelho ou azul. A obsessão dos gregos com a completude e harmonia era de tal ordem que as costas das figuras, embora presas ao fundo, eram praticamente completas. (STRICKLAND, 1999, p.15).

O Teatro Sete de Setembro não é um templo dedicado a uma divindade. Porém, existem dois elementos que observo no seu frontispício também existente nos templos gregos: o frontão com seu baixo-relevo* e que é preciso identificar as suas formas, já que nos templos gregos traziam figuras em altos-relevos* com imagens esculpidas correspondentes à deidade daquele templo e ao seu séquito. O que verifico em baixo-relevo no frontão do teatro é uma

imagem que corresponde ao brasão da ISPSS, cuja imagem pode ser mais bem visualizada por meio da figura 4:

Figura 4 – Imagem do sinete que contém o brasão da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro que figura em baixo-relevo no frontão do Teatro Sete de Setembro.



Fonte: Santa Rita (1965, p.26).

Esse sinete* pode ser compreendido por meio da interpretação do folclorista alagoano Théo Brandão que o descreve da seguinte forma:

Composto de uma lambrequim de púrpura e fôrro de arminho, característico dos soberanos, encimado pela coroa imperial brasileira e contendo dois escudos em posição ao balon, um à destra, outro à sinestra. O da destra, em campo azul, encerra os mesmos elementos do escudo do Brasil-Império – a esfera armilar, em oiro (amarelo), a cruz da Ordem de Cristo, em vermelho, aberta de branco, e toda cercada de bordadura circular de azul, com estrelas de prata-branca representativas das províncias do Brasil-Império. O da sinestra, – campo em prata – contém uma lira, de côr preta, símbolo da Música. Circulando os dois escudos, quase inteiramente, encontra-se à destra um ramo de café, e à sinestra um ramo de fumo, suportes que são os mesmos do brasão de armas imperial. Ao alto, *sob a coroa imperial, uma estrela, símbolo das Províncias, no Brasil-Império, e dos Estados, na República*. Circulando o emblema, uma bordadura oval de eixo maior horizontal, com os dizeres: Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro. (BRANDÃO, apud SANTA RITA, 1965, p.26, grifo do autor).

Ao observar o baixo-relevo, o sinete, os detalhes das imagens, a sua descrição e comparando essas imagens aos frontões dos templos gregos, vejo que essa imagem corresponde à própria Sociedade, visto que, a ISPSS construiu esse espaço com a funcionalidade para um espaço dedicado à música, ao entretenimento e que também seria a

sua própria sede. Nessa análise verifico um elemento característico da arquitetura clássica grega, o baixo-relevo que me remete à própria ISPSS e à música representada pela imagem do instrumento musical de uma lira [principal atividade dessa Sociedade], enquanto que, nos frontões gregos correspondiam aos altos-relevos enfatizando a deidade daqueles templos.

Na descrição supracitada sobre os elementos visuais do sinete é necessário salientar a imagem da estrela e sua simbologia, em que o folclorista a descreve ora como símbolo das províncias no Brasil Império, ora como símbolo do Estado no Brasil República. Como essa imagem pode simbolizar duas épocas tão distintas na forma de governo no Brasil? Dessa descrição e interpretação reflito sobre esse símbolo com cinco pontas e sua dupla simbologia que me faz questionar o seguinte: se a estrela simboliza a Província no Brasil Império, então ela deve ter sido colocada no sinete e no frontão no período Imperial e que coincide com a construção do teatro. Porém, essa estrela não está inserida no frontão em baixo-relevo do Teatro, mas apenas no sinete. Quanto à sua simbologia referente ao Estado no Brasil República, essa pode ser a interpretação do folclorista Théo Brandão que atribuiu esse significado levando em consideração o contexto histórico em que vivia, visto que ele viveu de 1907 a 1981 do período republicano brasileiro.

Da dicotomia sobre a estrela e sua simbologia, se ela se refere ao Brasil Império ou ao Brasil República, seria necessário adquirir a planta original da arquitetura do teatro ou fotografias antigas que mostrem o seu frontão à época de sua inauguração. De posse desses documentos, que até o momento não foram encontrados, poderia certificar-me que a inserção dessa estrela à época de 1884 estaria mais relacionada à Província no Brasil Império, em vez de simbolizar o Estado de Alagoas no Brasil República, sendo, portanto, uma interpretação pessoal do contexto em que o folclorista vivia, e ao mesmo tempo, é necessário repensar que existe a possibilidade de sua forma no frontão também ter sido perdida em virtude de maus cuidados num processo de reformas no teatro.

Após a identificação da imagem do sinete que também traz um ícone da linguagem artística musical, ou seja, a imagem de uma lira, identifiquei outros ícones musicais no frontispício do teatro. No pavimento superior, especificamente no balcão* ou balcão corrido*, existem mais duas liras fundidas em ferro localizadas no guarda-corpo* vazado que serve de proteção ao balcão, dispostas à esquerda e à direita do brasão da coroa portuguesa que está situado ao centro, encimados por um corrimão*, como podem ser verificados por meio da figura 5:

Figura 5 – Imagem das duas liras [marcação em círculo] ao lado do brasão do Império Brasileiro [ao centro] no balcão vazado do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

As duas liras que representam a música possibilitam mais uma leitura de que a Imperial Sociedade Phyl'Harmônica cultivava inicialmente a arte musical. Abaixo desse balcão e acima dos três arcos do pavimento térreo observo três painéis* rebaixados. Os dois painéis posicionados à esquerda e à direita do que contém a inscrição 'Theatro Sete de Setembro' [ao centro] trazem diversos ícones. Dentre eles e em baixos-relevos visualizo máscaras que representam a arte teatral, ramos de plantas e ressaltando outros instrumentos musicais de sopro e percussão, detalhes que podem ser conferidos na figura 6:

Figura 6 – Três painéis rebaixados no frontispício do Teatro Sete de Setembro. À esquerda e à direita ramos de plantas, máscaras e instrumentos musicais em baixos-relevos.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

No frontispício do teatro há uma ênfase aos elementos musicais. Primeiro, a imagem de uma lira no brasão que foi colocado no frontão do teatro. Segundo, duas liras no guarda-corpo vazado do balcão corrido, e terceiro, abaixo desse balcão existem mais imagens de instrumentos musicais nos painéis rebaixados. Esses instrumentos foram colocados à esquerda e à direita mantendo uma simetria na fachada principal do teatro. Conforme Summerson (2009), a simetria é um dos elementos que quando encontrados numa arquitetura contribui para sua classificação como uma edificação clássica. Como verifico vários ícones ligados à música, continuo a indagar sobre as esculturas posicionadas na platibanda* do teatro pressupondo que uma delas também tenha relações com a arte musical, como mostra a figura 7:

Figura 7 – Estatuária localizada na platibanda do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Na platibanda do Teatro verifico uma estatuária* com quatro estátuas compostas por figuras femininas. Conforme consta nas obras de J. C. Serroni (2002) e Amorim (2010), as estátuas de louça representam as musas da música [Euterpe], da poesia [Calíope], da pintura [?] e da dança [Terpsícore]. Porém, encontrei outra classificação a partir da monografia de Andreza Lins Tavares (2002) em que as estátuas representam Euterpe [música], Talia [comédia], Terpsícore [dança] e Calíope [poema]. Consultando a obra de Ménard (1991), verifiquei que não existe nenhuma musa Greco-romana dedicada à pintura, informação que me fez repensar sobre a classificação exposta por Serroni (2002) e Amorim (2010) quando mencionam que uma delas é a musa da pintura. Além disso, Tavares (2002) menciona outra musa na sua monografia, Talia [comédia], que não foi citada pelos outros dois autores. Diante dessa dicotomia, procurei as descrições e referências sobre as musas em obras bibliográficas, iconográficas e como elas foram representadas na arte da pintura e escultura, na intenção de identificá-las com mais fundamentações e esclarecer essa dúvida.

Conforme Ménard (1991), as musas pertenciam à família das ninfas, fontes de inspiração poética aos homens. Geralmente, são classificadas em número de nove irmãs, filhas de Júpiter e Mnemósina [a Memória]. A história da mitologia mostra que Júpiter deitou-se ao lado de Mnemósina durante nove noites e um ano depois ela deu à luz às nove virgens que poderiam proporcionar o esquecimento dos males e o fim das dores. Essas jovens foram representadas na história da arte com longas túnicas caracterizadas por atributos especiais com um papel particular. Inicialmente eram deusas da música e juntas chegavam a formar um coro de vozes femininas.

As musas ficaram conhecidas como: 1 – Clio [musa da história e que é caracterizada por sempre trazer um rolo nas mãos]; 2 – Calíope [musa dedicada aos poemas em postura que parece meditar e escrever versos numa tábua que segura nas mãos]; 3 – Melpômene [musa da tragédia identificada com uma máscara trágica, coroa báquica e coturno]; 4 – Terpsícore

[musa da poesia lírica, da dança e dos coros representada com louros]; 5 – Talia [musa da comédia representada com uma máscara cômica e coroa de hera]; 6 – Erato [musa da poesia amorosa representada com uma lira e dedicada às ocasiões nupciais]; 7 – Euterpe [musa da música que geralmente traz uma flauta]; 8 – Urânia [musa da astronomia representada com um globo]; 9 – Polímnia [musa da eloquência e da pantomima representada em atitude de meditação].

Dentre as nove musas supracitadas, quatro delas estão posicionadas no alto da platibanda do Teatro Sete de Setembro. Porém, uma dúvida ficou instaurada por causa das citações entre Serroni (2002), Amorim (2010) e Tavares (2002). Decidi, então, estudá-las e observá-las com mais cuidado e identificar suas vestes. Após fotografá-las em *zoom*, identifiquei que na base das estátuas constam inscritas as suas referências, como mostra a figura 8. A primeira estátua está bem identificada como Euterpe [musa da música]. A segunda, Calíope [musa do poema]. A terceira estátua possui a base quebrada, mas a primeira letra do seu nome é nitidamente a letra ‘M’, que corresponde, então, à Melpômene [musa da tragédia] e a quarta estátua, mesmo com a base quebrada é possível identificar o nome de Terpsícore [musa da dança].

Figura 8 – Musas Euterpe, Calíope, Melpômene e Terpsícore na platibanda do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

A partir dessas pesquisas à mitologia Greco-romana pude identificar outra referência ligada à música, como a presença de Euterpe figurando como a primeira musa a embelezar a platibanda do teatro. O frontispício do Teatro Sete de Setembro mostra nos vários ícones que esse espaço, além de ser uma casa de espetáculo direcionada às diferentes linguagens artísticas, se confirma como um espaço de música e sede da própria ISPSS, onde pode ser verificada uma maior quantidade de ícones que representam a arte musical.

Observo com esse estudo três características clássicas gregas na arquitetura do teatro: o frontão, os baixos-relevos e a estatuária na platibanda. No entanto, outros destaques podem ser observados no seu frontispício e que me remetem à arquitetura clássica dos romanos identificados como pilastras*, representações planas das ordens gregas que formam um relevo na parede e não têm a função de sustentação de um entablamento. As pilastras eram muito usadas nas construções da Roma antiga, já que os romanos trabalhavam com arcos e abóbadas e necessitavam dos maciços* como suporte para as cargas, diferentemente das ordens gregas que não suportam pesadas cargas por serem muito esbeltas. O trabalho com arcos numa arquitetura pode ser visualizado no anfiteatro romano, o Coliseu, mostrado na figura 9:

Figura 9 – Anfiteatro romano - Coliseu.



Foto: Almir Tavares da Silva, Jan. 2010.

A fachada do Coliseu possui três galerias abertas formadas por arcos sobre arcos e a última galeria é fechada onde estão as pilastras, aproximando-se da ordem compósita. Os arcos assentam-se entre as ordens e a arquitrave* e necessitam da largura dos maciços para apoiar a arquivolta*. Os arcos, maciços e pilastras que podem ser conferidos no Coliseu romano me interessam particularmente, pois são três elementos da arquitetura clássica romana que se somam aos outros três elementos característicos da arquitetura clássica grega [frontão, baixo-relevo e estatuária nas platibandas] presentes no Teatro Sete de Setembro. Detalhes que podem ser conferidos na figura 10:

Figura 10 – Arcos sobre arcos, maciços e pilastras do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Os arcos sobre arcos possuem um diálogo entre si, estão alinhados, são simétricos, as portas do teatro são classificadas como à francesa*, possuem bandeiras* e bandeiras em leque* para melhorar a iluminação e ventilação no seu interior. O pavimento superior repete as aberturas dos arcos do térreo e repete a simetria com a instalação das portas e janelas. As duas portas situadas uma à esquerda e outra à direita no térreo possuem um tímpano* cimbrado, enquanto que o pavimento superior possui as janelas encimadas por cornijas* também chamadas de cimbalhas*. As janelas mostradas na figura 11 possuem alguns ornatos* que podem ser classificados como volutas*, folhas de acanto* e florão*, dispostos com simplicidade como um dos elementos do estilo neoclássico, sem os excessos do barroco e rococó.

Figura 11 – Detalhe das janelas e ornatos como folhas de acanto, florão e volutas.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

As fachadas norte e sul do Teatro Sete de Setembro, na área que corresponde ao *hall* e escadarias, possuem portas e janelas no mesmo estilo das que estão localizadas nas extremidades do frontispício. A fachada norte possui no pavimento superior três janelas encimadas por cornijas e ornatos da mesma forma que a fachada sul, enquanto que o pavimento térreo possui janelas com tímpano cimbrado na fachada norte diferentemente da fachada sul que não possui as mesmas janelas, e sim, portas com tímpano cimbrado. Essa diferença entre as fachadas norte e sul me leva a perceber que a simetria entre as fachadas norte e sul não foi atendida. Porém, é necessário salientar que o teatro passou por reformas e seria necessária, mais uma vez, a planta original ou fotografias antigas que poderiam auxiliar numa análise se havia a simetria à época de sua construção ou se foi modificada tendo em vista uma reforma na fachada sul do teatro, fachada que dá acesso à Rua Carvalho Sobrinho. Essas fachadas laterais possuem outras aberturas que correspondem aos espaços internos onde estão localizados os camarins*, camarotes* e galeria*. Essas aberturas ou janelas conhecidas como óculos* circulares ou semicirculares possibilitam a entrada de iluminação natural e ventilação externa, como mostra a figura 12.

Figura 12 – Frontispício e fachada lateral sul com janelas, portas com tímpano cimbrado e óculos circulares e semicirculares.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Dos estudos realizados sobre a arquitetura externa do teatro e de uma análise dos seus elementos na busca a um entendimento sobre o seu estilo artístico recorri especificamente aos estudos de Summerson (2009) e Vitruvius (2007), sendo auxiliado também por Albernaz (2000), Strickland (1999) e Ménard (1991). Ao mesmo tempo em que pesquisava e analisava essa casa de espetáculos, percebi que sua estrutura física se confirmava nos detalhes com o estilo neoclássico a partir do momento em que também pesquisava os clássicos, seja na antiguidade Greco-romana como no Renascimento Cultural. Esse estudo foi necessário para se alcançar o segundo objetivo específico desse trabalho que enfocava distinguir e conceituar os elementos clássicos na arquitetura do Teatro Sete de Setembro.

1.2. Arquitetura do teatro – área interna

Após os conceitos pesquisados e características encontradas e que só uma pesquisa mais específica pôde me mostrar, decidi adentrar ao Teatro Sete de Setembro e percebi que poderia continuar a fazer as relações com a antiguidade clássica e especificamente com a história do teatro. Como a sua área interna está destinada à acomodação do público, artistas, técnicos e da arte que será exibida, verifico que o seu *foyer* possui dois arcos laterais, um à esquerda, outro à direita e cada um dá acesso a outros espaços e saletas. O piso desse *foyer* é quadriculado em branco e preto, onde vejo cinco degraus que dão acesso a um *hall* estreito e

que leva à plateia. Ao lado esquerdo e direito desse *hall* existem dois espaços onde estão posicionadas as escadarias feitas de madeira que dão acesso às duas ordens de camarotes e à galeria, como mostra a figura 13.

Figura 13 – Foyer e *hall* do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Todos os anos eram levantados na Roma antiga muitos teatros públicos de madeira com vários entablamentos e, portanto, proporcionavam uma melhor ressonância da voz dos atores. Vitruvius (2007) também dedicou um estudo especial à construção e à ressonância nos teatros romanos feitos desse material e ele confirma sua teoria com o exemplo dos que cantavam ao som de uma cítara, que quando pretendiam cantar num tom superior, se viravam para as portas duplas da cena recebendo a ressonância da voz. Em outro período na história do teatro verifico a construção de teatros de madeira. Conforme Berthold (2000), James Burbage foi o construtor da primeira casa de espetáculo pública permanente de Londres [Teatro Elizabetano], que ele nomeou de *The Theater*, feita de madeira em formato circular com camarotes e galeria, assim como, outra casa de espetáculo foi construída sob o nome de *The Curtain* e que possuía três fileiras de balcões.

No Teatro Sete de Setembro, seja por meio do *hall* no sentido da plateia ou subindo as escadarias pelas laterais, posso verificar que o teatro assume outra forma: de alvenaria [no frontispício, *foyer* e *hall*] à madeira [no palco e plateia]. Ao chegar à plateia, todo espaço interno que comporta artistas, técnicos, público e destinado à circulação dos espectadores foi erigido com o uso de madeira no piso, na divisão entre os pavimentos, colunas, degraus,

cadeiras, camarotes, galeria, palco e salão nobre, que podem ser verificados na figura 14. Percebo, então, que sua construção interna com o uso da madeira fundamenta-se com os estudos de Vitruvius (2007) para a ressonância da voz dos atores.

Figura 14 - Interior do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

A primeira impressão que tive ao chegar à plateia foi a lembrança do *Shakespeare's Globe Theater*, em Londres, como também lembrei o teatro italiano*. Refiro-me ao teatro de William Shakespeare por causa da visita que fiz a esse espaço na Inglaterra e apreciei a sua estrutura interna e o guarda-corpo feito de madeira nos pavimentos superiores circundando a plateia. Refiro-me também ao palco italiano pelo formato de ferradura existente no Teatro Sete de Setembro. A época vivida pelo dramaturgo William Shakespeare (1564–1616) coincide com a história do teatro elizabetano, que faz parte de um período classificado como Renascimento Cultural e que se reporta também à cultura clássica Greco-romana. Dessas associações, vejo que os estudos de Vitruvius (2007) me fornecem um referencial para esse estudo quanto à ressonância da voz que podem ser aplicadas à construção de um teatro no período elizabetano, como também são referências para a análise do Teatro Sete de Setembro, construído numa época que ainda enfatizava o estilo neoclássico no Brasil e não possuía os equipamentos elétricos e eletrônicos da modernidade para propagação da voz dos atores.

Nos teatros que possuem o formato de ferradura, a visão da plateia ao palco é frontal e diante de uma quarta parede [imaginária]. A plateia do Teatro Sete de Setembro está dividida em duas partes, à esquerda e à direita, com um espaço para circulação do público ao centro e comporta 138 assentos como mostra a figura 15. As primeiras fileiras dos assentos estão

localizadas um pouco abaixo da altura do palco. Numa inclinação ascendente, a última delas está posicionada um pouco mais acima da altura do palco. Essa inclinação na plateia proporciona aos espectadores sentados nas últimas fileiras uma melhor visão do espaço cênico e dos atores.

Figura 15 – Plateia, ordens dos camarotes e galeria do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Nessa plateia os espectadores ficam acomodados sentados durante o espetáculo, mas, nem sempre foi assim na história do teatro. Na Grécia antiga existiam arquibancadas na encosta das colinas que possibilitavam ao público permanecer sentado e assistir aos espetáculos teatrais ao ar livre. Segundo Berthold (2000), no teatro elizabetano, por volta de 1600, os espectadores pagavam para ter acesso à plateia e com suas vozes aprovavam ou reprovavam a representação ocasionando o destino de uma peça. Muitos dos que ficavam nessa área eram os que pagavam mais barato e ficavam em pé, pois não existiam cadeiras.

Na Espanha, no teatro-*corral*, que efervesceu no Século de Ouro Espanhol de 1580 a 1680, os *corrales* eram uma simples estrutura de um palco ao ar livre que podia ser montado e desmontado rapidamente e rodeado pelos muros das casas, cujas janelas serviam de camarotes. Berthold (2000) destaca que os *mosqueteros* eram homens do povo e faziam parte da população ociosa de Madri dentre vagabundos, assassinos de encomenda e ladrões que ocupavam a arena, ficavam em pé, eram os responsáveis por aprovar ou reprovam uma peça com seus poderes vocais e muito temidos pelos dramaturgos espanhóis.

Conforme Vanessa Ballalai (*In*: NUÑEZ, 1994), o lugar de maior prestígio nos *corrales* eram os aposentos localizados no alto das casas e frequentados pela nobreza ou pela alta burguesia. Nesse espaço outros locais eram chamados de *cazuela* e *gradas*. As *gradas* ficavam na lateral do teatro, eram mais caras, tinham coberturas e admitiam os artesãos e os comerciantes, enquanto que as *cazuelas* ficavam no alto diante do palco e admitiam as mulheres aglomeradas sem uma hierarquia. Podemos associar esses espaços nos *corrales* aos camarotes e galeria dos teatros no Império Brasileiro.

Conforme Cacciaglia (1986), aqui no Brasil, o ‘Teatro da Praia’ talvez tenha sido o primeiro teatro construído no Estado da Bahia por volta de 1760, dispunha de vinte e oito camarotes, uma plateia para nobres e plebeus e uma galeria para as mulheres. É necessário salientar que em distintas épocas o público poderia ficar sentado ou de pé. Hoje, comparando ao teatro elizabetano e espanhol verifico uma mudança, pois no Teatro Sete de Setembro os espectadores não ficam em pé e a plateia possui cadeiras para a acomodação dos espectadores, com um detalhe, não vejo mais a reprovação à peça que está sendo representada. O que vi nos dias de espetáculo que tive a oportunidade de assistir é um público que apenas aplaude de pé a qualquer representação.

Circundando a plateia [em formato de ferradura] e num pavimento mais acima está localizada a primeira ordem de camarotes, sendo 9 à esquerda e 9 à direita, separados por um vão ao centro que possibilita a entrada dos espectadores à plateia. Cada camarote possui 4 cadeiras e o seu acesso é feito pelas escadarias esquerda e direita a partir do *hall*, que possuem lances sucessivos de degraus e fazem um retorno separados por um patamar*. Como essas escadarias estão localizadas numa área interna, elas foram construídas dentro de um espaço denominado caixa de escada*. As escadas estão encostadas à parede e possuem um corrimão* apoiado por vários balaústres* de madeira que serve de apoio à mão dos espectadores na subida ou descida entre os pavimentos superiores.

Os camarotes foram projetados e construídos para que pudessem receber iluminação natural e ventilação externa por meio dos óculos circulares existentes nas paredes laterais do teatro em que verifico o largo-do-vão*, como mostra a figura 16. Nessa primeira ordem de camarotes estão dispostos dois banheiros destinados ao público masculino e feminino ao lado esquerdo e direito nesse mesmo pavimento, como também, duas portas que dão acesso às coxias do teatro localizadas em cada lado da parede próxima à boca de cena*.

Figura 16 – Visão interna do óculo circular e largo-do-vão nas ordens dos camarotes do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

A segunda ordem dos camarotes também recebe iluminação natural e ventilação externa por meio dos óculos circulares e dispõe de banheiros destinados ao público masculino e feminino. Em outros locais no Brasil, Cacciaglia (1986) aponta que a partir de 1770, na cidade de Ouro Preto e de São Paulo, os camarotes eram reservados às mulheres enquanto que os homens ficavam na plateia sentados em bancos, e às vezes, para ficar nos camarotes era necessário que os espectadores levassem as cadeiras. No segundo pavimento do Teatro Sete de Setembro estão localizados dezenove camarotes, sendo nove à esquerda e nove à direita de um camarote central. Cada um dispõe de quatro cadeiras de madeira, enquanto que o camarote central e frontal ao palco é denominado de camarote Imperial, como na figura 17.

Figura 17 – Camarote Imperial do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

A construção de um local específico para que os ocupantes dos altos cargos governamentais ou da realeza pudessem assistir a um espetáculo de teatro também era uma preocupação dos arquitetos de outras épocas clássicas. Na Grécia antiga, nas fileiras mais baixas, especificamente na frente, havia lugares de honra para o sacerdote do deus Dionísio, para as autoridades, convidados especiais e nessa mesma fileira ficavam os juízes e os autores. Berthold (2000) descreve que no Teatro Helenístico os lugares para os convidados de honra eram feitos de mármore, era esculpida uma cadeira especial sendo decorada com relevos e continha uma inscrição especificando que aquele assento estava reservado ao sacerdote de Dionísio Eleutério.

No Império Romano, Berthold (2000) mostra que numa *fabula togata* de Lucio Afrânio intitulada ‘Casa em chamas’ houve uma representação e uma casa foi incendiada num dos palcos romanos obtendo aplausos da plateia. O Imperador Nero estava presente sentado em seu ‘lugar de honra’ e presenciou o incêndio da casa [representação] antes de presenciar também o incêndio da cidade do alto do seu palácio. Outros locais de honra também existiam no anfiteatro romano, o Coliseu, que além do camarote Imperial, que ficava num espaço mais elevado, na primeira galeria ainda ficavam outros lugares de honra que eram ocupados pelos senadores, oficiais e sacerdotes.

A partir do século XVI eram comuns os teatros nos palácios. Na cidade italiana de Florença, berço da Renascença, em 1585, os arquitetos atendiam às exigências do palco, como também, ao requinte da nobreza como é apontado a seguir:

Bernardo Buontalenti expressou o esplendor dos príncipes de Médici nos arranjos decorativos e teatrais das festividades [...] construiu o famoso grande palco da corte no lado leste das Uffizi, [...] O palco ficava na extremidade inferior, e os tronos para a família governante encontravam-se à sua frente, sobre um tablado. (BERTHOLD, 2000, p.291).

No teatro elizabetano foi feita a reconstrução do *Globe* por George Topham Forrest com a existência de camarins nos dois lados do palco interno. Acima desses camarins o espaço era reservado para os *Lord's Room*, aos nobres da plateia, cujo modelo foi repetido para outras casas de espetáculos em formatos redondos ou poligonais e ao ar livre. Já no Teatro Sete de Setembro, o camarote Imperial distingue-se dos outros pelo *design* dos assentos, possui 10 cadeiras com maior encosto, almofadadas e o camarote é ornamentado com um bandô na parte superior. Ao fundo, possui uma cortina que dá acesso a um corredor e faz a passagem do camarote Imperial ao salão nobre.

O salão nobre é um espaço retangular atrás do camarote Imperial, cujas paredes são de concreto e seu piso de madeira. Nesse espaço existem três portas-janelas* à francesa, envidraçadas, e que dão acesso ao balcão corrido com guarda-corpo vazado em ferro. À esquerda e direita dessas três portas existem mais duas janelas à francesa. Nas paredes à esquerda e à direita desse salão existem mais duas janelas à francesa em cada lado, totalizando seis janelas à francesa em todo salão. Na parede que separa o salão nobre da área destinada à ordem dos camarotes estão localizadas mais duas saletas. A figura 18 mostra as portas à francesa desse salão.

Figura 18 – Salão nobre do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

Posicionado no balcão vazado desse salão tenho uma visão da Rua Floriano Peixoto, algumas lojas do comércio da cidade do Penedo e à esquerda, avisto a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos. Ainda nesse balcão, porém de costas para a rua e olhando para o interior do salão nobre, vejo que acima da porta de entrada desse recinto está situado outro balcão com guarda-corpo vazado, que possui ornatos composto por linhas retas entrelaçadas, linhas curvilíneas e folhas de acanto esculpidas que por meio de curvas formam volutas. Ele também possui dois apoios por meio de mãos-francesas* também esculpidas na forma de folhas de acanto/volutas como pode ser visualizado na figura 19. Para acessá-lo é necessário subir pelo terceiro pavimento interno do teatro onde se localiza a galeria e, especificamente, entrar na cabine de operação de luz e som.

Figura 19 – Balcão vazado interno no salão nobre do Teatro Sete de Setembro.



Foto: Almir Tavares da Silva, Set. 2012.

No terceiro pavimento está situada a galeria com entrada de iluminação natural e ventilação externa proveniente dos óculos semicirculares das paredes laterais e é nesse pavimento que está localizada a cabine de luz e som. A galeria possui o pé direito baixo, que na arquitetura causa uma sensação de aprisionamento e uma visão menos privilegiada do palco, principalmente para os espectadores que estiverem sentados nas suas laterais. A maior curvatura e frontal ao palco é o melhor posicionamento para assistir a um espetáculo nessa galeria. Os três pavimentos superiores já estudados que abrigam as duas ordens dos camarotes e galeria possuem guarda-corpo de madeira encimado por corrimão. Esse anteparo de proteção à meia altura do piso em que se encontra é metade cheio e vazado. A metade vazada é composta de balaústres feitos também de madeira e dispostos em intervalos regulares. Num total entre galeria, camarotes e plateia existem 327 assentos, Porém, é possível perceber que o teatro pode comportar até 400 pessoas, aproximadamente.

A partir do século XVIII houve uma separação nos espectadores de distintas classes sociais nos teatros franceses marcando a evolução da arquitetura teatral francesa. Segundo Lima & Cardoso (2010), a sala de espetáculos foi evoluindo, se aperfeiçoando e ainda com uma divisão no público de forma mais específica. Os bancos começaram a fazer parte das plateias e os espectadores com menor poder aquisitivo que ocupavam de pé esse espaço interno nos teatros elisabetanos e nos *corrales* passaram a se comprimir e a ocupar o último dos pavimentos, espaço que atualmente pode ser associado à galeria.

Abaixo do primeiro pavimento destinado à ordem dos camarotes, na ala esquerda, direita e sob o mesmo formato de ferradura estão localizados os camarins para os artistas

dispostos com banheiros, pias, bancadas e espelhos. Porém, como não consegui a planta original do projeto nem fotografias antigas não é possível afirmar se desde a sua inauguração ele sempre foi assim. Esses camarins também recebem iluminação natural e ventilação externa proveniente dos óculos semicirculares inferiores. Existe outro camarim localizado abaixo do palco e ao fundo, onde verifico também a existência do porão* com alçapão*. Para se chegar aos camarins, o acesso pode ser feito tanto pela plateia como pelo palco. Primeiro, ao caminhar pela plateia e parar diante do palco, verifico que à esquerda e à direita do palco existem duas entradas com cortinas. Ao descer os degraus e passar pelas cortinas tenho acesso aos camarins. Segundo, para acessá-los saindo do palco, os atores precisam descer uma escadaria que se localiza ao lado da coxia esquerda. Abaixo do palco é um espaço que também serve para a circulação dos artistas entre o palco e os camarins.

O palco do teatro localiza-se num espaço denominado de caixa cênica* que compreende o espaço onde a cena acontece e todos os equipamentos necessários à realização da cena. No Teatro Sete de Setembro a caixa cênica compreende as seguintes áreas: 1 – área de circulação [passarela*]; 2 – área das coxias* [parede de maquinaria*]; 3 – área do palco* [alçapão*, boca de cena*, porão*]; 4 – área dos recursos operacionais [bambolina*, contrapeso*, corda de manobra*, corda de vaivém*, gorne*, gorne de cabeça*, malagueta*, peso*, roldana*, sofita*]; 5 – área dos recursos técnicos [bandeja*, caixa de contrapeso*, freio*, vara*]; 6 – área do urdimento* [grelha*, longarina*, manobra*, viga*]; 7 – área da varanda* [barra de afinação*, barra de malagueta*, ponte*, varanda de lastro*, varanda de manobra*]; 8 – área das vestimentas cenotécnicas* [bambolina*, bambolina mestra*, bastidor*, cortina*, rotunda*].

Os termos supracitados que compõem a caixa cênica de um teatro italiano mostra que sua arquitetura foi evoluindo de forma engenhosa que possibilita uma diversidade de criações artísticas. O Teatro Sete de Setembro abriga muitas dessas inovações provenientes da evolução da arquitetura teatral e da própria arte do teatro ao longo dos séculos como pôde ser descrita, detalhada, estudada e analisada nessa primeira cena do ato II destinado ao lugar de onde se vê.

Cena 2 – Momentos na história do Teatro Sete de Setembro

As cenas anteriores mostraram como se deu o meu encontro com o Teatro Sete de Setembro, a fundamentação teórica nos PCN – Arte para desenvolver uma proposta de ensino com os alunos na Educação Básica e um estudo sobre a sua arquitetura neoclássica. Nesta cena pretendo mostrar alguns fatos que fizeram parte de sua história. Além das informações encontradas nos jornais percebi que muitos fatos sobre a história do teatro não foram analisados por causa da ausência de jornais em vários anos ou até em várias décadas. Alguns dados encontrados e que foram enfatizados em produções bibliográficas estão explícitos, enquanto que, os outros que pude fotografar serão mostrados com as suas referências.

A pesquisa sobre os fatos que mostram a história do Teatro Sete de Setembro é uma tarefa complexa, principalmente, se em épocas passadas não se houve um arquivo organizado para guardar os documentos que pudessem servir para consultas e pesquisas futuras. As informações que foram encontradas, principalmente em jornais e relatórios, não possuem uma linearidade e cronologia estritamente definida e foram encontradas em jornais datados com grandes intervalos de tempo. A ideia não é fazer uma reconstrução de cada fato vivido nesse teatro, visto que, ele existe há 129 anos, mas, pontuar alguns momentos que refleti e considere importantes ligados ao teatro publicado nos jornais da cidade e que podem contribuir para compreender esse espaço como um produto cultural.

Com relação aos anos e até às décadas em que não foi possível encontrar as notícias nos jornais que mostrassem referências sobre o teatro, isso não quer dizer que não tenham acontecido eventos nesse espaço, não se confirma que os jornais não tivessem produzido nenhuma matéria e também não afirmo que esses jornais tenham sido destruídos. Apenas enfatizo essas reflexões para que se possa esclarecer que esse capítulo não trata de uma reconstrução histórica total do teatro, mas aborda alguns fatos sobre essa casa de espetáculo, visto que, outras pesquisas realizadas sobre o Teatro Sete de Setembro e que foram produzidos sucintos textos, já enfatizaram a sua data de inauguração, a primeira peça representada e o seu estilo arquitetônico, como consta nas obras de Santa Rita (1965), Méro (1994), Amorim (2010) e Serroni (2002).

Nas pesquisas encontrei notícias que foram marcantes sobre esse espaço, mas que não foi possível obter uma imagem para incluir nesse trabalho. Então, elas estão descritas com detalhes junto à sua referência para o melhor entendimento sobre o espaço do Teatro Sete de

Setembro sendo citada também a sua fonte, inclusive, a maioria das notícias foram encontradas nos jornais que compõem o acervo particular da ‘Fundação Casa do Penedo’.

Nos PCN – Arte (BRASIL, 1997), já analisado no ato I, mostrei como o teatro pode ser abordado como conteúdo na Educação Básica integrando o terceiro princípio como produto cultural e apreciação estética. Sob esse princípio, as atividades a serem desenvolvidas com o corpo discente incluem pesquisas e frequência às fontes de documentação e informação que possam ser encontradas na região dentre livros, revistas, filmes, fotografias ou qualquer outro tipo de registro. Já nos PCN – Arte (BRASIL, 1998), dentre os objetivos espera-se que o aluno seja capaz de conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais. O que redigi nessa cena foi resultado de pesquisas nos arquivos da cidade e de conhecimento dos alunos por meio da pesquisa-ação com a finalidade de se conhecer a documentação existente sobre o teatro local e sua história.

Não encontrei nenhuma obra publicada especificamente sobre o meu objeto de estudo e que contemplasse o que eu pretendia. Porém, encontrei em alguns livros que tratam da história do Penedo ou da cultura penedense alguns trechos sobre a sua história. Nos sucintos textos verifiquei informações comuns a todos eles, que se referem à data de sua inauguração, à Sociedade que o construiu, à peça que foi encenada no dia de sua inauguração, à capacidade para quantas pessoas ele comporta, à sua utilização para abrigar o Cine-Teatro Ideal, o fato de ser um patrimônio tombado e que possui o estilo neoclássico, detalhes encontrados a partir das obras de Méro (1994) e Santa Rita (1965).

Enquanto que Méro (1994) mostra o contexto histórico da cidade do Penedo com sucintas informações sobre o teatro, Santa Rita (1965) mostra algumas informações sobre o Teatro Sete de Setembro, detalhes sobre a ISPSS, os acontecimentos vividos por essa Sociedade para a construção do teatro, o processo de aquisição do terreno, as dificuldades encontradas e alguns caminhos percorridos pela Sociedade para continuar a investir no seu sonho. O estudo sobre uma casa de espetáculo, inclusive em projetos de pesquisa e de pós-graduação também já foi assinado por outros pesquisadores como Lima & Cardoso (2010) e Serroni (2002).

Os autores supracitados fizeram estudos referindo-se às várias casas de espetáculo no Brasil e em países da Europa. Lima & Cardoso (2010) estudaram a arquitetura e os monumentos num marco temporal de cinco séculos [dos séculos XVI ao XX], nos teatros europeus e brasileiros, enquanto que, Serroni (2002) fez um estudo de catalogação referente

as 892 casas de espetáculos existentes no Brasil até o ano de 2002. Essa obra é intitulada ‘Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil’, que destaca 88 teatros ilustrados com imagens externas, internas e textos, incluindo o meu objeto de estudo. Além dessas obras, Amorim (2010) e Tavares (2002) também abordaram o Teatro Sete de Setembro.

Amorim (2010) é trineta de Lucarini. Ela fez um estudo sobre esse arquiteto e pude ter acesso à sua obra intitulada ‘Luigi Lucarini – vida e obra’. É uma cuidadosa referência elaborada sobre o arquiteto que projetou o Teatro Sete de Setembro e foi o responsável pelos projetos de outros espaços na cidade do Penedo e na cidade de Maceió/AL. Essa obra contém informações sobre a vida de Lucarini desde Lucca, a sua cidade natal na Itália, até as obras projetadas por ele no Estado de Alagoas. Um dos capítulos é dedicado ao teatro que estudo e também traz as informações já citadas por Serroni (2002), Méro (1994) e Santa Rita (1965) com um acréscimo, a inserção de fotografias antigas do teatro e imagens de documentos diversos.

A outra obra encontrada é da autoria de Tavares (2002) intitulada ‘A história do Teatro Sete de Setembro no século XIX’. Esse trabalho é uma monografia, trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). É uma pesquisa que não verifique uma profundidade na busca à novas informações sobre o teatro e contém as informações já verificadas nos autores supracitados.

Nos trabalhos de Serroni (2002), Amorim (2010) e Tavares (2002) constam a data da inauguração do teatro, a primeira peça teatral representada e os créditos para a realização dessa edificação pela ISPSS. Como existe pouco material impresso que aborda especificamente o meu objeto de estudo e que não contempla o meu objetivo geral nem os específicos, pesquisei também outras referências para verificar como outros teatros foram estudados no Brasil e refletir sobre o processo e a metodologia de pesquisa por outros autores. Nessa busca, pesquisei numa dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Mestrado em História, redigida pela profa. Isabel Concessa Arrais (1995, 2000) sobre o ‘Teatro de Santa Isabel: biografia de uma casa de espetáculos’, no Recife/PE. E outra referência que encontrei refere-se ao ‘Teatro José de Alencar’ em Fortaleza/CE, que aborda o seu processo de restauração com autoria de José Antonio Pinheiro Machado (1991).

2.1. Construção e inauguração do teatro

O termo de colocação da primeira pedra do teatro que a ISPSS pretendia construir aponta o dia 08 de setembro de 1878, quando se achou reunido o Conselho no jardim do prédio que era ocupado por essa Sociedade à Praça de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, onde foi colocada uma chapa de metal prateado com a seguinte legenda:

No dia 08 de setembro de 1878 às 4 horas da tarde foi pela Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro como iniciadora da construção deste Theatro, collocada esta primeira pedra, sendo padrinhos os Illm^o. Commendador Augusto Victor de Barros, Cap. Manoel Gomes Ribeiro e Negociante José Maria [...].

O 1^o Secret^o. M^{el}. Per^a Car^v. Sob^o. [provavelmente, Manoel Pereira Carvalho Sobrinho]. (TERMO..., 1878. Cf. ANEXOS A).

O termo citado consta na 'Fundação Casa do Penedo', a cópia possui um selo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL) e contém a assinatura abreviada do sr. Manoel Pereira Carvalho Sobrinho. Esse homem era um comerciante português e fazia parte da ISPSS, que junto aos outros sócios idealizaram e iniciaram o processo de construção do Teatro Sete de Setembro.

A ISPSS teve dificuldades em continuar a construção do teatro e expôs num memorial direcionado aos dignos representantes da Província de Alagoas a solicitação de uma ajuda, não se tratando de um donativo, mas de um empréstimo de 5:000\$ para prosseguir com a obra. O memorial esclarece que o terreno e parte do material foram comprados, os alicerces mediam 154 palmos de fundo, 70 de frente, 16 de alto e 4 e 5 de grossura. (MEMORIAL, s.d. Cf. ANEXOS B).

Passadas quatro décadas da inauguração do teatro, a Diretoria da ISPSS expôs um 'Relatório' em 24 de julho de 1932 que mostra as ações realizadas no ano social de 16 de agosto de 1931 até 1932. Nesse ano foi comemorado o aniversário de 67 anos da Sociedade, com realização de um sarau dançante. Esse 'Relatório' também informava que em regozijo à data de 16 de agosto, data em que a ISPSS foi fundada, às datas 7 e 8 de setembro em que foi colocada a primeira pedra do teatro e da assinatura da portaria, e ao dia 30 de outubro em que D. Pedro II concedeu o título de Imperial à Sociedade, foi hasteada a bandeira na fachada da sua principal sede. (RELATÓRIO..., 1932. Cf. ANEXOS C).

O Teatro Sete de Setembro era o único imóvel do patrimônio da Filarmônica no ano de 1932 e achava-se arrendado à Empresa Souto Filho & Cia. por um contrato a vencer no dia 30 de abril de 1936. O 'Relatório' supracitado esclarece que o teatro estava em perfeito

estado de conservação, assim como, os móveis pertencentes à Filarmônica como um piano alemão, novo, cadeiras, móveis do gabinete das senhoras e louçaria. Desde o momento de sua inauguração até o ano de 1932 o teatro completou 48 anos, sendo essa a notícia encontrada que se refere ao estado de conservação do teatro e a indicação de um piano existente em seu salão, visto que, essa Sociedade inicialmente cultivava o gosto pela arte da música na cidade do Penedo.

A ISPSS, responsável pelo espaço físico do teatro, tinha o costume de realizar um encontro com os seus sócios numa Assembleia Geral Ordinária por meio de uma convocação para proceder a eleição do seu Diretório e Conselho Fiscal para o período de dois anos. A ISPSS esclarecia nas notícias impressas no Jornal do Penedo que, caso não houvesse número legal para a realização da Assembleia Geral, já sugeria um novo encontro para essa reunião. As várias convocações impressas nesse jornal também reafirmam esse encontro lembrando os art. 38, 39 e 41 dos Estatutos da ISPSS e os encontros eram marcados para o horário entre 08:00 e 10:00 h. (JORNAL DO PENEDO, 1954a, 1955a, 1956, 1970a, 1972a, 1978. Cf. ANEXOS D). A Sociedade procurava manter uma organização para a realização de suas reuniões e esse jornal era um meio de comunicação da época entre a Sociedade e os seus sócios.

2.2. Eventos artísticos no teatro

Desde o primeiro contato com o Teatro Sete de Setembro percebi uma problemática sobre o acesso às fontes que mostrassem a sua história, os artistas, companhias e encenações que utilizaram o seu palco italiano. Ouvi também de algumas pessoas com quem tive a oportunidade de conversar muitas histórias ou estórias sobre as pessoas que frequentavam o local, a proibição aos negros para entrarem no teatro e a permissão às pessoas da alta sociedade penedense, comentários que não atribuo um significado de veracidade, mas apenas pontuo nesse trabalho, visto que, não utilizo nesse momento do método de história oral como parte da minha pesquisa. Sendo histórias ou estórias elas fazem parte da cultura local e fizeram com que eu pesquisasse e refletisse com mais cuidado sobre os eventos artísticos realizados no espaço.

Num dos panfletos encontrado e intitulado ‘Empresa do Theatro’, a intenção era conseguir capital para a continuação da construção do teatro, pois a obra estava parada e a solução era realizar seis representações. Haveria uma récita mensal num total de seis

espetáculos particulares. O Diretório só aceitaria o pagamento de forma adiantada cujos preços na plateia eram de 1\$500, no camarote com quatro entradas eram de 6\$000 e cada entrada a mais seria de 1\$500. Para quem quisesse assistir apenas uma récita os preços mudavam, na plateia era 2\$000 e nos camarotes com quatro entradas o valor era de 8\$000. (EMPRESA DO THEATRO, 1884? Cf. ANEXOS E).

Conforme consta no panfleto seria apresentado o drama em três atos ‘Sombras e Coloridos’ no dia 21 de maio de 1884. A segunda representação ao público seria do drama em cinco atos ‘O violino do diabo’, composição do Dr. José Agnello Leite que escreveu esse drama para auxiliar a Sociedade na construção do prédio. No panfleto consta que ele era penedense, porém, José Agnello Leite era um médico sergipano e residia em Penedo. Conforme Santa Rita (1965), Méro (1994), Serroni (2002) e Amorim (2010), essa peça também foi representada na inauguração do teatro no dia 07 de setembro de 1884. Outro detalhe é que na plateia os assentos estariam numerados, porém, para os camarotes, consta que o público deveria mandar as cadeiras rotuladas na frente. Sobre esse costume quanto ao envio das cadeiras rotuladas, Cacciaglia (1986) aponta que no início do século XIX foi construído em Belo Horizonte alguns teatros para atividades culturais de alto nível e o único assento existente era uma tábua encaixada na parede de fundo do ‘camarote real’. Os espectadores levariam suas cadeiras de casa e que ele imaginava causar atropelos na saída dos espetáculos. Já em São Paulo, o autor também detalha que o governador Bernardo José de Lorena determinou a construção de uma Casa de Ópera onde na plateia havia bancos para os homens. Os espectadores que fossem ocupar os 28 camarotes deveriam levar suas cadeiras e os seus escravos retornariam com as cadeiras para casa.

Outra cópia datada de 1908 e já desgastada pelo tempo mostra que a atriz Apolonia Pinto, conhecida dos palcos, dedicou o seu drama ‘O crime da estrada de ferro’ em cinco atos às famílias penedenses, que no momento estavam representadas por um grupo de seletas e distintas exmas. senhoras penedenses. Ao término do primeiro ato, o poeta Theophanes Brandão recitou uma belíssima poesia dedicada à beneficiada e depois os avulsos foram distribuídos aos espectadores (O NACIONAL?, 1908?. Cf. ANEXOS F).

Nesse mesmo período também foi apresentada a revista* ‘Aracaju na ponte’, composta de cinco atos e quatro quadros (provavelmente uma peça de revista) e a peça em três atos intitulada ‘Os provincianos em Lisboa’ e ‘O Natal em camisa’ (O NACIONAL?, 1908?). Mais uma revista em um prólogo e dois atos sob o título ‘É canja!...’ foi apresentada no ‘Theatro-cinema Ideal’ com a trupe da artista portuguesa Conceição Ferreira no ano de 1927,

como também, foi apresentada outra revista em dois atos sob o título ‘La vai madeira’ (O LUCTADOR, 1927a). A atriz Conceição Ferreira também apresentou a peça ‘Mater dolorosa’ de Júlio Dantas, que conforme mostra o anúncio causou muito sucesso nos centros cultos (O LUCTADOR, 1927b. Cf. ANEXOS G). É importante pontuar que, os espetáculos de teatro de revista eram apresentados no Teatro Sete de Setembro e ao encontrar um jornal que mostra uma notícia em que uma peça de revista estaria sendo apresentada no ‘Theatro-cinema Ideal’ [Cine-Teatro Ideal] e não no ‘Teatro Sete de Setembro’ passou a ser um referencial e me fez refletir que nessa época [1927], o prédio do teatro já estava sendo utilizado e culturalmente conhecido como um espaço para exposições cinematográficas, mesmo que outros jornais dessa década ainda não tenham sido encontrados. O Teatro Sete de Setembro receberia também a visita do ator cômico A. Rosas, que deveria se apresentar no ‘Idéal’, outra referência ao espaço teatral utilizado como cinema, cujo ator já era conhecido, aplaudido pela plateia penedense e conterrâneo do local (O LUCTADOR, 1928a).

Nos jornais ‘Correio de São Francisco’, ‘Jornal do Penedo’ e ‘O Luctador’ estão impressas as notícias sobre os eventos dançantes realizados pela ISPSS no espaço do Teatro Sete de Setembro no ano de 1927. Sob o título ‘Cahindo no frêvo’ foi anunciada estonteantes festas carnavalescas na cidade sob a organização da Phyl’Harmônica. Porém, quinze dias depois, no jornal O Luctador e sob o título ‘Eco’s do Carnaval’ as festas populares correram desanimadas durante os três dias de Carnaval, com um curso de automóveis e foi reforçada a iluminação das praças. Mas, na sede da Phyl’Harmônica [Teatro Sete de Setembro], as reuniões dançantes tiveram o esperado realce. Foram realizadas *soirées* nos três dias de carnaval, com variedade de fantasias, o salão da Phyl’Harmônica estava majestoso e nada deixou a desejar. Esse evento foi ritmado pelas orquestras de Carlos Gomes e da pianista penedense Honorina Ribeiro. (O LUCTADOR, 1927c, 1927d. Cf. ANEXOS H).

Ao comemorar seus 62 anos, a ISPSS realizou nas dependências do teatro uma *soirée* dançante comemorando a data de sua fundação e empossou a nova diretoria com a presença de um orador que fez um histórico da Sociedade. As danças no salão iniciaram às 09:20 h terminando às 12:15 h com revezamento entre piano e orquestra (O LUCTADOR, 1927e). Outra comemoração foi proporcionada nos salões do edifício da ISPSS por ocasião de uma *soirée* dançante oferecida aos exmos. srs. governador Costa Rego, deputado Álvaro Paes e ilustre comitiva na noite do dia 24 de fevereiro de 1928, cujo salão estava caprichosamente decorado e teve a presença de duas simpáticas corporações musicais penedenses, a Carlos Gomes e a Euterpe Ceciliense (O LUCTADOR, 1928b).

Posteriormente, encontrei notícias em que no Teatro Sete de Setembro ainda se realizavam eventos em benefícios das pessoas que necessitavam de cuidados especiais. Sob a epígrafe ‘Festivais’ foi obtido o máximo realce os que foram realizados nesse espaço e no Theatro São Francisco em benefício do Pavilhão para Tuberculosos e da Casa de São Francisco na cidade do Penedo. Esses eventos foram realizados por inteligentes alunos das professoras Suzana Galvão Salles e Ernestina Reis (O LUCTADOR, 1928c. Cf. ANEXOS I).

Um texto assinado por Leonel C. Ferreira deixou para a posteridade que nesse teatro também foi realizado um sarau, como ‘O sarau de Graziela Cabral’ em que ele deixou transparecer sua admiração e exaltação à poetisa:

O Imperial Teatro Sete de Setembro da vetusta Penedo, viveu quarta-feira, instantes sublimes de delicada policromia poética. Brindou-nos Graziela Cabral com o néctar delicioso do Parnaso Nacional. E o nosso espírito afeito ao tedioso celuloide de todos os dias, assim mesmo gostou da poesia. Gostou porque Graziela Cabral, declamadora de arte interpretativa mais perfeita que já conheci, levou-nos às regiões quiméricas das divas musas. Para esta geração de cow-boys e de quadrilheiros de Hollywood, um recital poético tem o azedume das drogas venenosas. No entanto que ventura sentir nos refolhos d’alma os mesmos sentimentos daqueles que cantam as galas da natureza no dedilhar da lira sentimental. (JORNAL DO PENEDO, 1949a. Cf. ANEXOS J).

A Companhia de Comédias Ítalo Cúrcio esteve no Teatro Sete de Setembro em 1954, apresentando-se em três dias consecutivos. Porém, os penedenses não prestigiaram essa companhia e o autor da matéria veiculada no Jornal do Penedo expõe sua tristeza com a casa vazia e procurava identificar qual o motivo da ausência de espectadores, se seria por influência de uma companhia circense que se instalou na cidade ou se por causa do Cine Penedo. A matéria ressalta o valor da companhia e o desempenho dos atores no sentido de promover o espetáculo e solicitava que os penedenses comparecessem ao teatro sem deixar de prestigiar o circo e o cinema (JORNAL DO PENEDO, 1954b). No Jornal do Penedo (1955b) pude verificar que a ISPSS esteve com as portas fechadas de seu teatro e não consta por qual motivo isso aconteceu. Para o seu retorno, ela voltou a brindar a sociedade penedense com uma de suas agradáveis reuniões dançantes e com orquestra ao vivo.

Dentre as companhias e artistas que chegavam para se apresentar no Teatro Sete de Setembro houve a formação de um grupo teatral na cidade. O primeiro contato da União Teatral de Amadores do Penedo (UTAP) aconteceu no Teatro Sete de Setembro entre maio/junho do ano de 1960 com a estreia da peça teatral ‘O dote’ de Artur Azevedo (JORNAL DO PENEDO, 1960. Cf. ANEXOS K). A matéria tece elogios à representação dessa

companhia que despertou “o interesse e a curiosidade de uma assistência numerosa que lotou as dependências do velho Teatro 7 de setembro, agora remozado”, cuja plateia era composta de comerciários, estudantes e funcionários públicos. Dias antes dessa representação houve a apresentação de ‘Recalque’ de um grupo teatral de Maceió para festejar a inauguração da reforma do teatro. Levando em consideração as notícias encontradas, essa era a primeira reforma realizada no Teatro Sete de Setembro.

A cidade do Penedo foi o palco de realização do 1º e 2º Festival de Arte do Penedo e do 2º Festival de Música Popular. O 1º Festival de Arte do Penedo aconteceu sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura com o ministro Pascoal Carlos Magno, Secretário Geral do Ministério de Educação à frente desse festival. A notícia informa que o festival teria a extensão de uma semana em que convergiria à cidade conjuntos artísticos de música, coral, teatro, *ballet*, conhecidas figuras do jornalismo, da literatura e mostra de pintura com exposição de quadros célebres de Victor Meireles e cartazes holandeses. Numa notícia posterior, esse primeiro evento aconteceu entre os dias 09 a 15 de janeiro de 1963 e as atividades artísticas aconteceram no Teatro Sete de Setembro, outros recintos fechados e praças públicas (JORNAL DO PENEDO, 1962a, 1962b, 1963. Cf. ANEXOS L).

O 2º Festival de Arte do Penedo aconteceu durante três dias em janeiro de 1964 sendo realizado com absoluto sucesso. Houve exibições teatrais para as crianças, o palco do Cine São Francisco foi reservado para exibições destinadas ao grande público, houve concerto no recinto da Catedral do Penedo pelo quinteto de cordas Villa Lobos e espetáculos em plena rua ao ar livre. As notícias encontradas referentes a esse festival não mencionaram o Teatro Sete de Setembro, que faz com que seja levantada duas indagações: o teatro não foi utilizado nesse festival ou houve um esquecimento por parte da redação do jornal? (JORNAL DO PENEDO, 1964). Se o teatro não foi utilizado, então, o que aconteceu? Estaria talvez fechado para reformas?

No primeiro centenário da ISPSS, foi realizada uma festividade no Teatro Sete de Setembro. O evento aconteceu entre os dias 09 a 12 de agosto de 1965, e dentre as atividades constam no seu programa a exposição de velhos documentos e objetos da ISPSS no salão nobre do teatro, sessão solene de abertura no próprio teatro, concerto de música pela Escola de Canto Sta. Cecília da Vila da Passagem [Sergipe], concerto de música sacra pela Escola de Canto do Convento do Penedo, representação da peça teatral ‘O Oráculo’ de Arthur Azevedo pela União Teatral de Amadores do Penedo (UTAP), conferência do Professor Ernani Méro patrocinada pela Academia Penedense de Letras, aposição de placas no *hall* do teatro, baile e

lançamento do livro ‘Uma Sociedade chamada Imperial’ do penedense e professor Carlos Santa Rita. Essa programação também não esqueceu em privilegiar o público infantil com representação dos Grupos Escolares Gabino Bezouro, Clementino do Monte, Freitas Melro e Grupo Experimental (PROGRAMA..., 1965. Cf. ANEXOS M).

Percebi nas pesquisas nos jornais que havia uma gentileza ao agradecer os momentos em que o teatro era utilizado para representação de peças teatrais. Uma matéria encontrada no Correio de São Francisco (1966) agradece à ilustre Diretoria da ISPSS por ter cedido o seu teatro para a realização da peça ‘O boi e o burro no caminho de Belém’ [da autora Maria Clara Machado, que não é citada no jornal]. Essa peça foi montada por um grupo de teatro da cidade de Piaçabuçu/AL, como também há um agradecimento ao público penedense que honrou essa representação lotando a casa de espetáculo (Cf. ANEXOS N).

Outra notícia encontrada não trata especificamente do teatro, mas direciona a uma reflexão já que não encontrei jornais com uma certa regularidade. A peça teatral ‘Esse banheiro é pequeno demais para nós dois’ com autoria de Ziraldo seria apresentada na quinta-feira, dia 14 de maio de 1970 no Cine São Francisco às 20 h. As reflexões que faço é que uma cidade pode ter representações em diversos espaços, porém, com a não preservação de vários jornais em diversas épocas, reflito se nessa década de 70, o teatro estaria fechado para reformas ou num completo abandono. Pois a peça de Ziraldo foi apresentada no Cine São Francisco e não no Teatro Sete de Setembro. A mesma matéria mostra que os ilustres astros do teatro e cinema que visitaram a cidade nesse período foram Milton Carneiro, Claudia Ribeiro, Marco Nanini e Ari Soares (JORNAL DO PENEDO, 1970b. Cf. ANEXOS O).

A ISPSS preparou o seu salão para os eventos do carnaval no ano de 1971. A cidade do Penedo, sob a determinação do Prefeito Raimundo Marinho teve uma equipe de trabalhadores mobilizados para proporcionar aos foliões um carnaval bastante divertido. Os trabalhadores ornamentaram a Avenida Floriano Peixoto com alegorias alusivas ao Império da Folia (JORNAL DO PENEDO, 1971).

Outro evento aconteceu envolvendo a música, linguagem artística tão venerada pela ISPSS. O 2º Festival de Música Popular do Penedo foi realizado provavelmente na última semana do mês de julho de 1972. O evento foi realizado no amplo e luxuoso Cine São Francisco, um dos pontos mais altos, ilustrativos da modernidade e do progresso urbano do Penedo (JORNAL DO PENEDO, 1972b). Dessa notícia, outra reflexão surgiu sobre os

eventos artísticos realizados na cidade sem a utilização do espaço interno do Teatro Sete de Setembro.

Outro momento foi preparado para o carnaval penedense pela ISPSS nos salões do teatro, que trouxe brilho às suas festividades no carnaval de 1979 e a festa seria comandada pela orquestra de Dores, cidade do vizinho Estado de Sergipe (CORREIO DE SÃO FRANCISCO, 1979. Cf. ANEXOS P).

O jornal Tribuna Penedense publicou em agosto de 1983 e sob a autoria de Maurício Gomes, uma matéria que recorda o 1º Festival de Arte do Penedo após vinte anos de sua realização. O objetivo era lembrar à juventude da época [1983] o que foi feito em 1963 no sentido de levar ao povo uma mensagem cultural inesquecível. Ele enfatiza também a atuação dos nomes dos companheiros da UTAP que lutaram unidos para evitar a destruição das linhas arquitetônicas do Teatro Sete de Setembro (TRIBUNA PENEDENSE, 1983. Cf. ANEXOS Q).

A presidenta da Companhia Penedense de Teatro (CPT) convidou os penedenses por meio do Correio de São Francisco (1992) para prestigiar a exibição da peça ‘Brefaias’ no dia de domingo, 29 de março de 1992. A redação esclarece que a peça tinha um belíssimo cenário, era um espetáculo ‘supimpa’, a exemplo de outra peça já representada ‘Quem matou Zefinha’ com direção de Luiz C. Dussantus e autoria de Aglaé de Alencar.

O Teatro Sete de Setembro foi palco para apresentações de companhias teatrais de Ítalo Cúrcio, a UTAP, peças de autores conhecidos como Arthur Azevedo, Ziraldo e Maria Clara Machado, a exibição de um sarau e apresentação de uma famosa atriz Apolonia Pinto. Porém, diante de sua longevidade com 129 anos de existência, foram poucos os materiais encontrados até o momento que mostrassem a linguagem teatral que foi exibida no palco do teatro. Mesmo assim, essas apresentações e nomes consagrados no teatro contribuíram para uma produção teatral direcionada aos penedenses e que junto à sua arquitetura neoclássica inserem esse espaço como um bem local a ser preservado.

2.3. Cine-Teatro Ideal

No início do século alguns espaços passaram a exibir a arte cinematográfica. O Teatro Sete de Setembro foi ocupado por vários anos para a exibição de filmes e ficou conhecido como o ‘Cine-Teatro Ideal’ até meados do século XX. Nesse espaço aconteciam três sessões diárias de projeção, uma pela manhã conhecida como ‘sessão matinal às 10:00 h’, uma à tarde

como ‘sessão *vesperal* às 15:00 h’ e outra à noite como ‘sessão *soirée* às 19:30 h’. (JORNAL DO PENEDO, 1949b).

Encontrei poucos jornais que tratam de exhibições cinematográficas no Teatro Sete de Setembro. Esses jornais datam do ano de 1949 a 1952 e depois desse ano encontrei vários exemplares de jornais que circularam na cidade e que mostram os filmes exibidos em outros cinemas locais, como o Cine São Francisco e o Cine Penedo. No Jornal do Penedo (1949b. Cf. ANEXOS R) é possível verificar que eram exibidas várias obras do cinema americano produzidos pela Columbia e Paramount em diversas seções, como o filme ‘Os filhos de Adão’ estrelado pela atriz Ingrid Bergman, o filme ‘Sobre o manto tenebroso’ com Alan Ladd e o filme ‘Tarzan e as amazonas’ com o ator John Weissmuller, como pode ser verificado na notícia por meio da figura 20.

Figura 20 – anúncio no jornal dos filmes em cartaz no Cine-Teatro Ideal.



Jornal do Penedo, Penedo/AL. 23 Jan. 1949b, ano 3, p.3. Fonte: ‘Fundação Casa do Penedo’.

As notícias eram destacadas nas páginas dos jornais inclusive com alguns adjetivos que enalteciam a obra a ser exibida. No Jornal do Penedo (1949c) foi anunciada a exibição do grandioso filme da Paramount, cheio de lutas, perigos e emoções ‘A rua dos conflitos’ com Randolph Scott e Ann Ovorak, o ‘Espírito indomável’ com John Wayne e Anthony Quinn e o filme ‘Valentia de forasteiro’ com Charles Starreti. Também no Jornal do Penedo (1950) consta o anúncio de uma empolgante produção toda colorida, ‘O pirata dos sete mares’, com Paul Henreid, Madren O’Hara e Walter Slezak, em que todos deveriam ir ao Cine-Teatro Ideal – o palácio encantado da cidade. Os penedenses não eram obrigados apenas a assistirem as produções cinematográficas com artistas estrangeiros, pois ‘Copacabana’ com Carmen Miranda também foi exibido no Cine-Teatro Ideal, como mostra a figura 21 (JORNAL DO PENEDO, 1952).

Figura 21 – anúncio no jornal do filme ‘Copacabana’ em cartaz no Cine-Teatro Ideal.



Jornal do Penedo, Penedo/AL. 22 Jun. 1952, ano 6, n.275, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

A figura 22 mostra o Teatro Sete de Setembro quando foi utilizado para exibições de obras cinematográficas com cartazes e faixas de filmes a serem exibidos.

Figura 22 – O Teatro Sete de Setembro como Cine-Teatro Ideal.



Cartazes dos filmes no Cine-Teatro Ideal. [s.d.]. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

2.4. O tombamento do Teatro Sete de Setembro

O processo de conscientização, visitas técnicas e documentações para a recuperação e tombamento do Teatro Sete de Setembro datam do ano de 1983. Conforme documentos encontrados na 'Fundação Casa do Penedo' em papel timbrado com a logomarca do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen), o assistente técnico Francisco Gregório da Silva Filho

enviou um relatório de visita ao teatro para a Secretaria de Cultura no dia 02 de maio de 1983. Essa visita foi uma proposta da Fundação Teatro Deodoro acompanhada do professor Ernani Méro, então Diretor do DAC de Alagoas. No documento enviado constavam fotos e a solicitação de medidas capazes de restauração do teatro e da Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, como pode ser conferido no relato abaixo:

Chegando ao Teatro Sete de Setembro encontramos operários da Prefeitura do Penedo retirando o madeirame do tablado construído em cima das cadeiras. Esse tablado servia de salão para festas da Associação Carnavalesca Penedense. O teatro abrigava essa Associação há aproximadamente 20 anos. Nesse período foi construído um anexo para serviço de bar, descaracterizando parcialmente a fachada e a porta interna do teatro. A prefeitura do Penedo, por Decreto-Lei Municipal nº 824 de 12 de agosto de 1982, tornou de sua propriedade todo o imóvel. No artigo 5º do referido Decreto, a Prefeitura fica autorizada a demolir o anexo. No mesmo Decreto, a Prefeitura está autorizada a abrir no seu orçamento um Crédito Especial até o limite de dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00) destinado aos trabalhos de restauração do teatro. [...]. (BRASIL, 1983a. Cf. ANEXOS S).

O Presidente do Inacen, sr. Orlando Miranda de Carvalho assinou o ofício nº 0214 destinado ao Ilmo sr. Dr. Marcos Vinícius Vilaça, DD. Secretário da Cultura do Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 23 de maio de 1983 enviando o relatório sobre o Teatro Sete de Setembro. O relatório expõe a seguinte situação:

Senhor Secretário:

Na cidade do Penedo, Estado de Alagoas, foi inaugurado em 1884 o Teatro Sete de Setembro, desativado há aproximadamente vinte anos, entrando em completo abandono. Hoje, passados quase cem anos, a comunidade penedense clama por providências no sentido de devolver àquela cidade essa Casa de Espetáculos, em condições de retomar suas atividades. O INACEN esteve presente no mês de janeiro último, em Penedo, e levantou a situação em que se encontra o teatro. Ressaltamos a emotiva demonstração de interesse dos vários segmentos da sociedade alagoana pela restauração desse Bem Cultural. Encaminhamos a V. Sa. relatório de nossa visita, bem como documentação fotográfica sobre o Teatro e a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, também desativada, para exame e estudos no âmbito da SEC, no sentido de restauração e possível tombamento dos prédios. Informamos que este Instituto estuda, dentro de suas possibilidades, o posterior equipamento técnico do teatro. (BRASIL, 1983b. Cf. ANEXOS T).

A informação nº 99/83 assinada pelo arquiteto Antonio P. G. de Alcântara da DTC/SPHAN, datada de 27 de setembro de 1983, contém como assunto o pedido de tombamento e restauração do Teatro Sete de Setembro. Ele informa que no momento, não cabia um parecer conclusivo quanto à conveniência do tombamento do teatro pelo Governo

Federal. Como o teatro estava situado em área de entorno de monumento nacional tombado, o arquiteto sugere que a recuperação de sua fisionomia primitiva deveria ser uma intervenção conjunta dos órgãos Federal, Estadual e Municipal, bem como das organizações comunitárias locais nas obras de recuperação do Teatro Sete de Setembro (BRASIL, 1983c. Cf. ANEXOS U).

Por meio do Decreto nº 5.617 de 09 de dezembro de 1983 foi homologada a resolução nº 01 de 03 de outubro de 1983 do Conselho Estadual de Cultura e de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural para fins de tombamento da edificação de arquitetura civil do Teatro Sete de Setembro na cidade do Penedo/AL. Nesse Decreto fica estabelecido ao chefe do Poder Executivo o tombamento do teatro pertencente à Prefeitura Municipal com a finalidade de preservar o monumento nas suas características originais externas e internas e de recriar um espaço cultural dedicado às artes cênicas. Após a inspeção, o Decreto estabelece que o teatro seria preservado na sua pintura externa na cor rosa, com frisos brancos, portas cinzas e gradil prateado. Deveria preservar também o seu formato de ferradura para garantir a excelente acústica, preservação das poltronas da plateia e do piano bastante danificados (ALAGOAS, 1983).

O tombamento do Teatro Sete de Setembro ficou estabelecido pelo Decreto nº 5.617/83. Porém, o tombamento da cidade do Penedo só aconteceu cinco anos depois, no dia 08 de março de 1986. O Correio de São Francisco (1986a) expôs a programação para essa festa de tombamento à cidade do Penedo anunciando a presença do Governador Divaldo Suruagy. Após essas festividades, a documentação seguiria para o Pró-Memória Nacional onde seria efetuado o tombamento federal. Estiveram presentes no momento de assinatura do tombamento além do governador, o Secretário de Cultura Noaldo Dantas e o Prefeito do Penedo Tancredo Pereira (TRIBUNA PENEDENSE, 1986). Na figura 23, notícia impressa sobre a grande festa de tombamento da cidade, cinco anos após o tombamento do Teatro Sete de Setembro.

Figura 23 – o tombamento da cidade do Penedo onde está o Teatro Sete de Setembro.



Tribuna Penedense, Penedo/AL. 02 Mar. 1986, ano VI, n.282, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

2.5. Homenagem da ECT

Ao completar 99 anos, o Teatro Sete de Setembro foi tombado pelo governo do Estado de Alagoas. Posteriormente foi homenageado com um carimbo lançado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) ao completar o seu 110º aniversário. Não foi possível identificar a data e o jornal em que essa matéria foi publicada com a homenagem prestada pela ECT, porém, analisando a redação do texto é possível identificar que o lançamento do carimbo aconteceu às 19:30 h no palco do próprio teatro, durante a abertura do VI Simpósio de Cultura e Ética Maçônica com a presença do diretor regional dos Correios, o sr. Paulo Machado, diversos artistas e autoridades. Como o aniversário seria de 110 anos, essa homenagem aconteceu no ano de 1994. (TEATRO DO PENEDO..., s.d. Cf. ANEXOS V). A figura 24 mostra o carimbo da ECT e sua homenagem ao teatro.

Figura 24 – o carimbo da ECT aos 110 anos do Teatro Sete de Setembro.



Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

2.6. As reformas e reinaugurações do teatro

Na crônica escrita por Maurício de Oliveira Gomes (JORNAL DO PENEDO, 1967. Cf. ANEXOS W), que era integrante da Academia Penedense de Letras, e sob o título 'O banho das musas' é possível notar que as musas posicionadas na platibanda do teatro estavam esquecidas, desprezadas e cobertas de poeira, quando dois homens munidos de água e sabão proporcionaram um banho que as deixou limpas e refulgentes aos raios doirados do sol. Já em outra crônica desse mesmo autor intitulada 'O segundo banho das musas' fica claro que a Diretoria já iniciava a restauração do Teatro Sete de Setembro (JORNAL DO PENEDO, 1970. Cf. ANEXOS X).

As obras de restauração do teatro foram interrompidas no ano de 1991 sem qualquer informação ou esclarecimento conforme o editorial 'E agora' (TRIBUNA PENEDENSE, 1991). A notícia deixa claro que o teatro e a igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos já estavam com suas partes externas vistosas, bonitas e financiadas pelo Banco do Brasil, porém, a área interna do teatro ainda estava pendente de grandes reparos.

Nos anexos V cuja matéria trata de uma homenagem da ECT ao Teatro Sete de Setembro, verifiquei que grandes companhias teatrais se apresentaram no palco do teatro, incluindo os atores cariocas Carlos Alberto e Priscila Camargo que encenaram uma consagrada peça teatral para comemorar a sua reinauguração. O teatro passou por uma completa reforma estrutural, como também, os empregados dos Correios de Alagoas também já tinham apresentado a peça 'Sem pecado' de Nelson Rodrigues. Essa redação deixa claro

que aproximadamente em 1994 houve outra reinauguração do teatro, além de outras interdições já abordadas anteriormente (TEATRO DO PENEDO..., s.d.).

As notícias impressas possibilitaram que fosse feita uma reflexão sobre o estado em que o Teatro Sete de Setembro se encontrava. Alguns autores, professores ou editoriais que mostraram sua afeição a esse espaço também se utilizaram da poesia para mostrarem a sua situação.

2.7. Críticas e reivindicações a partir do Teatro Sete de Setembro

Em vários exemplares dos jornais pesquisados encontrei matérias assinadas por professores e historiadores que fazem críticas ao estado de conservação em que o teatro se encontrava, como também, estão expostas outras reivindicações. Num exemplar em que não foi possível identificar qual o jornal e sob o título ‘Fatos da cidade’, o professor e historiador Méro fez uma crítica sobre a ideia de mutilar a gloriosa tradição ao ‘arrancar’ o teatro da cidade do Penedo. Ele se pronuncia dessa forma, pois não concordava em utilizar o espaço do teatro para a instalação de uma agência bancária (MÉRO, 1958. Cf. ANEXOS Y). Outra matéria assinada por Gomes (JORNAL DO PENEDO, 1967a), na sua crônica intitulada ‘O banho das musas’ é possível perceber o desgosto desse cronista por meio do seguinte trecho poético:

[...] Depois, dizia Euterpe às suas irmãs, os tempos mudaram. Foi a decadência da cultura e das artes. Vejam irmãs, que profanação! No palco deste velho edifício, os pastoris, os choros e os chamados ‘conjuntos regionais’, substituíram as grandes orquestras. Cantores e cantoras medíocres recebiam aplausos de um público irrequieto e barulhento. E, então, aconteceu o pior. Quiseram destruir a nossa casa! Quiseram transformar o nosso templo numa casa onde se manuseia o *vil metal!* [...]. (JORNAL DO PENEDO, 1967a, grifo do autor).

Outra reivindicação consta sob o título ‘Nós, o povo’ no Jornal do Penedo (1962c), em que já havia decorrido seis meses e o tablado da Filarmônica ainda não tinha sido retirado causando um desgosto aos amantes do teatro penedense. Em algumas reuniões dançantes, era colocado um tablado de madeira sobre as cadeiras transformando a plateia num grande salão. A UTAP estava com uma peça pronta e não poderia ser apresentada. Por meio dessa coluna no jornal era solicitado aos senhores diretores do espaço que retirassem a madeira para que voltasse a funcionar o teatro em Penedo.

Um texto assinado por Antonio Osmar Gomes (JORNAL DO PENEDO, 1972c. Cf. ANEXOS Z) mostra que em 1972 o teatro achava-se em “precaríssimo estado de conservação. Quase em ruínas, correndo o risco de desabar de um momento para outro”. Ele reivindica cuidados ao teatro, salienta que nesse período o Teatro Amazonas estava em processo de restauração e indaga o porquê da não restauração do Teatro Sete de Setembro, ambos construídos ao final do período Imperial.

As reivindicações acima, que somadas aos outros itens em que foi possível descrever alguns fatos ocorridos no teatro e no seu entorno como a homenagem da ECT, o seu processo de tombamento, algumas peças teatrais, companhias e artistas que se apresentaram no seu palco, a sua utilização como cinema, os eventos dançantes e o processo de sua construção e inauguração mostram o que foi representativo nesse espaço no decurso de 129 anos. As duas cenas desse ato mostraram um estudo de sua arquitetura, um estudo sobre a essência do clássico e fatos de sua história que contribuíram para compreender esse espaço enquanto arte, engenhosidade, entretenimento e história, aspectos importantes para confirmar o Teatro Sete de Setembro como um patrimônio cultural.

Os estudos realizados nesse ato que me possibilitaram alcançar o segundo objetivo específico dessa pesquisa também foi necessário para me direcionar ao ato III desse trabalho, visto que, as próximas cenas tratam de conceitos didático-metodológicos para uma proposta de ensino na educação formal. Conhecer esse espaço na história da arte e sua própria história me trouxe conhecimentos que junto aos PCN – Arte e à Didática se complementaram para a elaboração de uma proposta para o ensino da Arte tendo o Teatro Sete de Setembro como tema central, cujo plano de ensino, objetivos, conteúdos e processos de avaliação serão mostrados no ato seguinte.

ATO III

Cena 1 – Reflexões didático-pedagógicas

O terceiro e quarto objetivos específicos desse trabalho refere-se à elaboração e execução de uma proposta para o ensino da Arte tendo como tema central o Teatro Sete de Setembro. A proposta foi elaborada e desenvolvida nas aulas da disciplina ‘Estudo das Artes’ com os alunos das turmas do 1º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Penedo. Nesse capítulo enfatizo a docência, Pedagogia e Didática junto a uma proposta a ser executada.

A Pedagogia “é um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados para a formação dos indivíduos, tendo em vista prepará-los para as tarefas da vida social.” (LIBÂNEO, 1994). A opção por esse teórico como referencial foi selecionada tendo em vista tanto a linguagem clara do autor quanto aos conceitos de pedagogia, didática e métodos, como também, a proximidade de sua obra com a educação básica pela coleção ‘magistério, procurando orientar as práticas docentes desenvolvidas para o público participante desse processo de pesquisa-ação, o estudante do Ensino Médio.

A pedagogia, como uma área que estuda a educação, obtém de outras áreas o auxílio de conhecimentos teóricos e práticos para compreender o seu objeto de estudo que pode ser por meio da Filosofia da Educação, Sociologia da Educação e Psicologia da Educação. Por outro lado, a Pedagogia é composta de estudos próprios por meio da Teoria da Educação, Organização Escolar, História da Educação e Didática.

Um dos principais ramos da Pedagogia é a Didática, que investiga os fundamentos da instrução, do ensino, as condições e os modos de sua realização. O objeto de estudo da Didática é o processo de ensino como “uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas, pensamento independente, observação e análise.” (LIBÂNEO, 1994, p.54).

A Didática aborda a seleção de conteúdos e métodos direcionados aos objetivos da educação que podem estar relacionados aos objetivos sócio-políticos e pedagógicos. Ela possui uma relação recíproca com as metodologias específicas das matérias de ensino e formam uma unidade, pois “as metodologias específicas, integrando o campo da Didática,

ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais.” (LIBÂNEO, 1994, p.26).

O trabalho docente aqui abordado é uma atividade com intenção definida, planejada e que visa atingir os objetivos da aprendizagem, necessitando, então, estar estruturada e ordenada. Para isso, entendo que o trabalho docente precisa estar orientado no que se refere ao planejamento das aulas, escolha dos conteúdos, definição dos objetivos, utilização de um método e de recursos apropriados, desenvolvimento de atividades com o aluno e avaliação do seu progresso.

O método a ser desenvolvido é determinado pela relação objetivo-conteúdo. Os objetivos educacionais gerais “expressam os propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos”, enquanto que os objetivos específicos “determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções cuja aquisição e desenvolvimento ocorrem no processo de transmissão e assimilação ativa das matérias de estudo.” (LIBÂNEO, 1994, p.121-122).

Uma das principais tarefas da escola na sociedade é a democratização dos conhecimentos trabalhados a partir da seleção dos conteúdos de cada disciplina. Os conteúdos precisam estar relacionados às condições sócio-culturais e individuais dos alunos e devem incluir aspectos do seu cotidiano, pois assim, poderão torná-los mais significativos. É nesse caso que se justifica também a escolha do Teatro Sete de Setembro como conteúdo, pois está diretamente ligado ao patrimônio existente na cidade onde os alunos vivem e se localiza a instituição de ensino. Cabe ao professor estar seguro dos conteúdos da sua disciplina e das estratégias para lecionar com uma sensibilidade crítica. Para isso, é necessário que o ensino seja realizado por especialistas da área, principalmente, quando é evidente a transição entre as linguagens artísticas para que o conteúdo seja desenvolvido com profundidade, como já foi abordado no ato I desse trabalho com base nos PCN – Arte (BRASIL, 1997, 1998, 1999).

O conteúdo é “o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (LIBÂNEO, 1994, p.128). Quanto mais o professor se aprofundar nos conteúdos mais existe a possibilidade de um conhecimento crítico, pois “os conhecimentos abrem novas perspectivas e alargam a

compreensão do mundo.” (LIBÂNEO, 1994, p.141). Para que ocorra a aprendizagem é preciso que o processo de ensino não seja apressado, tenha a participação ativa e persistente do aluno.

O processo de ensino resulta da combinação das atividades do professor e dos alunos, desde o planejamento pelo docente até o desenvolvimento das aulas conjugando objetivos, conteúdos e métodos. A relação objetivo-conteúdo determina o método, que são os meios utilizados na organização das atividades de ensino, que direcione os alunos a alcançarem os objetivos específicos e consequentemente possam atingir o objetivo geral em relação a um tema específico.

Os métodos de ensino são determinados pela relação objetivo-conteúdo, tem como base um conteúdo determinado e dependem dos objetivos que o professor deseja alcançar. Alguns métodos de ensino são classificados como ‘método de exposição pelo professor’, ‘método de trabalho independente’, ‘método de elaboração conjunta’ e ‘método de trabalhos em grupo’ e dentre essas classificações existem outras subdivisões. O trabalho que desenvolvi tendo como tema central o Teatro Sete de Setembro iniciou a partir de uma tarefa preparatória que pode ser entendida da seguinte forma:

Os alunos escrevem o que pensam sobre o assunto que será tratado, colhem dados e observações, respondem um breve questionário ou teste, fazem uma redação sobre um tema. Essa tarefa serve para *verificar as condições prévias dos alunos*, levantar problemas que depois serão aprofundados, despertar o interesse pelo assunto, provocar uma atitude interrogativa do aluno. (LIBÂNEO, 1994, p.163, grifo do autor).

O ‘método de exposição pelo professor’ e o ‘método de trabalho em grupos’ foram utilizados na sala de aula de forma alternada, à medida que percebi a necessidade de mudanças diante das reações e produções dos alunos. A maior parte das atividades foi realizada em grupo, e quando desenvolvi algumas atividades individuais foi porque percebi que alguns alunos naturalmente não estavam se dedicando ao grupo ou acessando as redes sociais pelo celular, exercitando o famoso e coloquialmente conhecido ‘escorar-se no colega’.

Como complemento e auxílio para o desenvolvimento de um método de ensino existem recursos à disposição do professor para atingir os seus objetivos e enriquecer o processo na sala de aula. Atualmente, as novas tecnologias na educação possibilitaram ao professor uma variedade de recursos que complementam o seu método de trabalho. Como desenvolvo um trabalho na linha de pesquisa ‘Educação e Comunicação’, além de me

comunicar com os alunos na sala de aula, utilizei de um dos meios de comunicação mais divulgados do momento e que atraiu com facilidade a atenção do corpo discente, o computador e a internet.

Muitos alunos possuem acesso fácil a essa tecnologia e meio de comunicação, seja por meio dos mais variados suportes tecnológicos pessoais como computadores, *notebooks*, *tablets* e celulares ou na instituição onde estudam, visto que existem dois laboratórios de informática com capacidade para quarenta alunos e quarenta computadores conectados à internet. Então, por meio de um *website* me utilizei da metodologia da *Webquest*¹ que foi tema da dissertação para obtenção do grau de Mestre de Marcos Cruz de Azevedo (2012), defendida na Universidade do Grande Rio (Unigranrio). Essa *Webquest* foi criada como um guia de orientação pedagógico para dar aporte ao trabalho docente durante e após uma oficina de formação continuada por ele desenvolvida. O referencial teórico desse autor e pesquisador articulou estudos sobre educação matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e formação continuada de professores.

Conforme Azevedo (2012), a *webquest* é uma metodologia em que conhecimentos técnicos e pedagógicos se fundem na construção de novas possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. Os resultados alcançados nesse processo revelaram para o criador dessa metodologia que um *website* é uma ferramenta adequada para inserir os professores no universo das TIC. Criei uma *Webquest* na área de conhecimento e categoria ‘Artes’ e sob o título ‘O Teatro Sete de Setembro – Penedo / Alagoas’², inseri os conteúdos, conceitos pesquisados, tarefas a serem executadas, *links* para complementar as pesquisas com textos e vídeos, imagens e cronograma das avaliações. Nesse caso, acabamos por possuir um material *on-line* em vez de textos impressos com os resultados das pesquisas, tarefas executadas e a serem realizadas.

Cena 2 – O plano de ensino

A organização dos itens para a composição de um plano de ensino pode diferenciar entre os teóricos da Didática, porém, mesmo com suas diferenciações em alguns aspectos, eles abordam um eixo comum. Para a organização do plano de ensino tendo como tema

¹ <<http://www.webquestfacil.com.br>>. (Cf. APÊNDICE A, p.136).

² <<http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>> (Cf. APÊNDICE B, p.137).

central o Teatro Sete de Setembro, estabeleci os seguintes itens: identificação do plano, justificativa da disciplina, objetivos geral e específicos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e estruturais, avaliação e referências.

Quanto à sua identificação, o plano de ensino foi desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *Campus* Penedo, situado à Rodovia Engenheiro Joaquim Gonçalves, S/N, Loteamento São José, Penedo/AL. CEP: 57.200-000. Telefone: (82) 3551-3095. URL: www.ifal.edu.br. A instituição oferece aos alunos dois cursos: Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Meio Ambiente. Essa proposta foi realizada nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, no componente curricular Arte com quatro turmas de 40 alunos totalizando 160 alunos. Porém, nessa instituição, ‘Arte’ assumiu a nomenclatura de ‘Estudo das Artes’ e os planos de aula³ totalizaram a carga horária de vinte aulas no 1º e 2º bimestre no ano letivo de 2013.

A disciplina ‘Estudo das Artes’ compõe o currículo de disciplinas dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFAL. Justifico a sua inserção no currículo com base na LDB nº 9.394/96, Art. 26, § 2º que estabelece: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010). O desenvolvimento das aulas pode ser por meio da apreciação, contextualização e produção de obras de arte nas diversas linguagens artísticas. Nessa disciplina, os alunos puderam adquirir conhecimentos contextualizados das manifestações artísticas presentes em sua região herdadas de diferentes épocas e lugares que podem ser observadas no patrimônio cultural local.

Como objetivo geral para a execução desse plano estabeleci que os alunos conhecessem o patrimônio local representado pelo Teatro Sete de Setembro como um produto cultural e apreciação estética. Para atingir esse objetivo, defini nos objetivos específicos que os alunos apreciassem, identificassem e pesquisassem os elementos visuais e as características do Neoclassicismo presentes na arquitetura do Teatro Sete de Setembro; coletassem dados sobre as ações executadas referentes ao teatro e as manifestações artísticas desenvolvidas no seu interior para conhecer a sua história; produzissem textos sobre esse espaço para avaliar o conhecimento adquirido e que esses objetivos contribuíssem para a conscientização e construção de valores e atitudes nos alunos voltados para o conhecimento e valorização do

³ Cf. APÊNDICE C-T, p.138-155.

seu patrimônio cultural. Para atingir esses objetivos trabalhei como conteúdos a arquitetura do Teatro Sete de Setembro, a sua história e a produção de textos sobre esse espaço arquitetônico.

Quanto à metodologia utilizada para a execução desse plano de ensino iniciei o semestre solicitando aos alunos uma produção textual para uma avaliação prévia do conhecimento que detinham sobre o Teatro Sete de Setembro. Essa atividade foi solicitada a partir da formação de grupos compostos com quatro alunos. A partir disso, as aulas seguintes enfatizaram a arquitetura, em que os alunos foram ao teatro durante a semana para fotografarem detalhes de sua arquitetura externa, interna e o que de mais significativo chamou a atenção. Em seguida, trabalhei os conceitos dos detalhes arquitetônicos de interesse dos alunos que depois se dirigiram à pesquisa sobre a sua definição utilizando-se da tecnologia existente no laboratório de informática da própria instituição de ensino.

Dessa pesquisa inicial, visitamos o teatro para uma aula onde os alunos associaram os resultados das pesquisas aos elementos de sua fachada e compartilharam com a turma a definição dos termos arquitetônicos encontrados na internet. Além dessa ação referente às suas linhas, formas, detalhes no seu interior e da exposição dos conceitos pelos alunos e com minhas orientações, identificamos o seu estilo artístico e as mudanças no interior de uma casa de espetáculo e discutimos sobre a história do teatro nos períodos clássicos. Após esse processo e da visita ao teatro, foi realizada a segunda produção de texto dos alunos quanto ao conhecimento resultante desse processo sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.

De posse dessa segunda produção textual dos grupos, realizei a cópia de todas as avaliações dos alunos que ficaram arquivadas comigo e fiz observações nas cópias devolvendo-as aos grupos, em que tive o cuidado para não evidenciar erros, mas alertá-los nas passagens em que se confundiram com os conceitos e poderiam melhor organizar as ideias e a estrutura dos parágrafos. Os grupos tiveram uma semana para refazer a mesma produção textual levando em consideração as minhas observações e me devolverem na aula seguinte.

Na segunda parte desse processo, os alunos novamente voltaram à pesquisa num exercício de busca nos livros e jornais da época, com o objetivo de encontrar e ampliar as informações sobre o Teatro Sete de Setembro. Após as semanas de pesquisas aos jornais encontrados nos arquivos particulares da cidade, cada aluno comunicou à turma as informações encontradas. O aluno, ao fazer o seu comentário sobre o que tinha encontrado se juntava ao outro aluno cujas notícias eram semelhantes ou estavam diretamente relacionadas.

Por exemplo, formamos um grupo com todas as notícias encontradas sobre as peças teatrais representadas e companhias que se apresentaram no teatro; formamos outro grupo a partir das notícias sobre os festivais que aconteceram no espaço; outro sobre as notícias referentes ao uso do teatro como espaço para exibição de filmes, e assim sucessivamente. Essa estratégia para formação de grupos é classificada por Claudino Piletti (2006) como formação de grupo de forma dirigida.

Depois que todos os alunos fizeram a exposição para a turma sobre o resultado de suas pesquisas e que resultou em novos grupos, cada novo grupo formado desenvolveu atividades de análise, comparação, identificação e contextualização histórica procurando identificar os períodos históricos em que ocorreram os fatos no teatro para em seguida redigir um novo texto. Na aula seguinte, cada grupo apresentou o conteúdo principal do texto redigido para a turma e assim conhecemos alguns aspectos da história do Teatro Sete de Setembro descrito em jornais e livros.

Posteriormente às pesquisas sobre a história do teatro, os grupos que iniciaram e fizeram juntos as duas primeiras avaliações se reuniram novamente para redigirem a terceira produção textual tendo como tema a história do Teatro Sete de Setembro. Em seguida, analisei e devolvi aos grupos para uma nova redação considerando as minhas observações.

Nesse processo, os alunos acessaram a *Webquest* ‘O Teatro Sete de Setembro – Penedo / Alagoas’ e acompanharam todo o processo referente aos estudos sobre a arquitetura, a história do teatro e outros *links* para conhecerem melhor o tema de estudo, como também, puderam acompanhar os dias de avaliações, entregas de trabalho e toda proposta docente. Os alunos também puderam pesquisar na internet os conceitos sobre patrimônio arquitetônico, histórico, artístico e cultural, como também, acessaram o *site* do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Além dessa visita também assistimos a um documentário sobre patrimônio e tombamento que foi exibido pela TV Cultura nas ‘Oficinas Culturais na TV’.

Como recursos didáticos para essas atividades foram utilizados computadores, internet, editor de texto *Word*, *slides*, câmera de celular, máquina fotográfica, projetor, aparelho de som, livros, jornais, documentos, cartazes, panfletos, programas, máquina copiadora e impressora. Já como recursos estruturais foram utilizadas as salas de aula, laboratório de informática, biblioteca pública da cidade, ‘Fundação Casa do Penedo’ e o Teatro Sete de Setembro.

O processo avaliativo foi realizado por meio de avaliações de diagnóstico, formativa e somativa, em que priorizei a expressão dos alunos sobre o que havia apreendido por meio da produção de textos individual e em grupo, como também por meio de avaliação objetiva de múltipla escolha. Inicialmente, atribuí à produção dos alunos os conceitos de ‘excelente’, ‘bom’, ‘razoável’ e ‘insuficiente’ para depois serem convertidos em notas numéricas que seriam transpostas ao diário de classe da instituição. O conceito ‘excelente’ foi convertido em notas 9,0 ou 10,0, o conceito ‘bom’ ficou como 7,0 ou 8,0, a atribuição de ‘razoável’ era convertida em 5,0 ou 6,0 e o conceito ‘insuficiente’ englobava as notas 3,0 ou 4,0. Nessa organização não foram atribuídas as notas 1,0 ou 2,0 para nenhum aluno nem transpostas para o diário de classe.

A primeira avaliação visava diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro (sem atribuição de conceitos); a segunda avaliação foi objetiva sobre a arquitetura do teatro (com atribuição de notas numéricas); a terceira avaliação foi uma produção textual em grupo sobre as pesquisas e conceitos encontrados referentes à arquitetura do Teatro Sete de Setembro (com atribuição de conceitos e convertidos para notas numéricas); a quarta avaliação foi individual sobre as pesquisas e fatos da história do Teatro Sete de Setembro encontrados nos jornais (com atribuição de conceitos convertidos em notas numéricas); e a quinta avaliação foi uma produção de texto final sobre todas as pesquisas realizadas quanto à arquitetura e a história do Teatro Sete de Setembro e as ações para valorização e preservação desse patrimônio (atribuição de conceitos e notas numéricas).

Esse plano de ensino desenvolvido na sala de aula teve como referências bibliográficas as obras de Albernaz (2000), Amorim (2010), Azevedo (2012), Berthold (2000), Hessel (1986), Libâneo (1994), Lima & Cardoso (2010), Ménard (1991), Méro (1994), Nuñez (1994), Piletti (2006), Santa Rita (1965), Serroni (2002), Strickland (1999), Summerson (2009) e Vitruvius (2007). Como referências documentais consultei os Estatutos da Imperial Sociedade Phyl’Harmônica Sete de Setembro (1944) e os impressos ‘Jornal do Penedo’, ‘Correio de São Francisco’, ‘O Luctador’ e ‘Tribuna Penedense’ que fazem parte do acervo da ‘Fundação Casa do Penedo’. Além das referências impressas utilizei também os seguintes sites: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>, <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do> e o documentário ‘Patrimônio: tombamento ou tombamento’ do programa ‘Oficinas Culturais na TV’ exibido pela TV Cultura.

Cena 3 – Análise da produção textual de quatro grupos

Esta cena mostra a transcrição da produção textual dos grupos de alunos. As turmas tinham dez grupos com quatro integrantes e conforme a orientação recebida escolhi para a transcrição e análise dois grupos de cada sala. Os diferentes métodos não devem ser trabalhados de forma isolada, mas em conjunto com os outros e de forma alternada. No método de trabalho em grupo com quatro alunos, pretendia obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma atividade de pesquisa sobre a arquitetura e a história do teatro. Já no método de exposição, conforme Piletti (2006), essa técnica foi assumida excluindo uma posição dogmática e enfatizando uma posição de diálogo.

O trabalho em grupo também oferece aos alunos a oportunidade de trocar ideias e opiniões sobre o objeto de estudo e proporciona que eles convivam com os outros colegas de sua própria turma. O trabalho que fiz em grupo visava enriquecer os conhecimentos, desenvolver o senso de responsabilidade, aceitar as opiniões dos outros e desenvolver o espírito de cooperação. A primeira avaliação foi diagnóstica e em grupo, enquanto que, a segunda foi individual e de múltipla escolha com vinte questões e um gabarito para as respostas. A terceira avaliação foi dissertativa em grupo sobre a arquitetura do teatro, enquanto que, a quarta avaliação foi individual e dissertativa sobre a história do Teatro Sete de Setembro. A quinta e última avaliação foi em grupo e dissertativa sobre tudo que estudamos em relação ao teatro, a arquitetura, história e patrimônio cultural. Os resultados quantitativos que obtive com a segunda avaliação objetiva e individual foram os seguintes mostrados na tabela 1:

Tabela 1 – Resultados quantitativos da avaliação objetiva individual de múltipla escolha.

Curso	Série	Turno	Quantidade de alunos	Notas < 6,0	Notas > 6,0
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano A	matutino	40	22	18
Técnico em Meio Ambiente	1º ano A	matutino	42	14	28
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano B	vespertino	38	25	13
Técnico em Meio Ambiente	1º ano B	vespertino	40	31	9

Conforme a tabela anterior verifiquei que os alunos dos cursos matutino chegaram a um resultado quantitativo mais satisfatório que os alunos do curso vespertino. A quantidade de notas superiores a seis (6,0) na avaliação objetiva com vinte (20) questões de múltipla

escolha nas turmas do curso matutino foram maiores que nas turmas do curso vespertino. Percebi também que no matutino, a maioria dos alunos são provenientes do 9º ano do Ensino Fundamental, muitos na faixa etária de quinze e dezesseis anos de outras escolas, enquanto que no turno vespertino temos mais alunos de faixa etária maior, que já concluíram o Ensino Médio, alguns deles interromperam os estudos e após alguns anos retornaram à escola.

As avaliações realizadas na sala de forma individual como em grupo não tiveram o auxílio de consultas em textos ou na *webquest*. Pois, por meio da avaliação escolar visava verificar e qualificar os resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos que tinha proposto. Essas avaliações cumpriram duas funções: a função pedagógico-didática, pois possibilitou que fosse verificado o cumprimento dos objetivos gerais e específicos e a função de diagnóstico, pois pude identificar progressos e dificuldades dos alunos e as relações com a minha atuação docente.

Para o momento de leitura das produções textuais dos grupos de alunos considerei nas avaliações as passagens que enfocavam os objetivos específicos propostos no plano de ensino, fiz um trabalho de comparação entre as quatro produções textuais de cada grupo, e classifiquei-as usando conceitos identificados como ‘excelente’, ‘bom’, ‘razoável’ ou ‘insuficiente’ para depois serem atribuídos valores numéricos a serem transpostos ao diário de classe da instituição onde estavam matriculados. Porém, para a avaliação desse trabalho, especificamente, e para a verificação da aprendizagem dos grupos de alunos utilizei os conceitos qualitativos já expostos em vez dos valores quantitativos.

Nesta cena consta a transcrição das produções de textos de apenas dois grupos de cada sala para num processo de comparação entre as produções textuais avaliar se houve uma evolução na aquisição de conhecimentos sobre o Teatro Sete de Setembro. O critério que utilizei para a escolha dos grupos de cada turma foi verificar na primeira produção de texto [avaliação diagnóstica], qual foi o grupo de cada sala que produziu um texto e identifiquei pouca fundamentação, menos informações sobre o Teatro Sete de Setembro e percebi que alguns ainda nem sequer tinham frequentado o espaço. O outro critério foi verificar a produção textual que mostrava as informações com maior fundamentação sobre o teatro. A nomenclatura que usei foi a seguinte: o sinal negativo (–) indica o grupo que produziu um texto com pouco fundamento, enquanto que, o sinal positivo (+) indica o grupo que produziu o melhor texto na primeira avaliação diagnóstica. No quadro 2 há um demonstrativo sobre as turmas e grupos escolhidos:

Quadro 2 – demonstrativo das turmas e grupos escolhidos.

Curso	Série / Turma	Turno	Grupos escolhidos
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano A	Matutino	G8 – e G2 +
Técnico em Meio Ambiente	1º ano A	Matutino	G10 – e G3 +
Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano B	Vespertino	G4 – e G8 +
Técnico em Meio Ambiente	1º ano B	Vespertino	G6 – e G4 +

A partir dessa classificação e escolha dos grupos, transcrevi nessa cena as quatro produções textuais dos grupos com o menor (–) e maior (+) desempenho. Essa etapa serviu para realizar uma análise verificando também o que foi apreendido pelos alunos e o que consegui atingir conforme os objetivos propostos nesse trabalho e as reflexões que cheguei nesse processo didático-metodológico sobre o Teatro Sete de Setembro.

Técnico em Açúcar e Alcool	1º ano A	Matutino	G8 –
-----------------------------------	-----------------	-----------------	-------------

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G8– produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O Teatro 7 de Setembro é um monumento histórico e muito visitado pelos turistas. Ouvimos dizer que o Teatro 7 de setembro foi construído por um Italiano ao qual não sabemos o nome. Mais que quem o inaugurou foi o Barão do Penedo. Além de ser muito visitado pelos turistas o Teatro também é utilizado para vários outros eventos da cidade por conta do seu grande espaço. Ouvimos falar que o mesmo foi projetado internamente em forma de ferradura para que os sons projetados nas peças pudessem ser ouvido com melhor qualidade sem precisar de aparelhos eletrônicos. Um dos componentes que mora em Pindorama que fica há 1 hora e meia do Penedo nunca foi ao Teatro 7 de Setembro (G8–. Cf. APÊNDICE U).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G8– realizada no dia 28/06/2013:

A arquitetura do Teatro 7 de Setembro, foi feito no estilo Neoclássico por um Italiano Luís Lucariny. Podemos observar que no frontispício do Teatro 7 de Setembro, tem um conjunto de estatuárias, formada pelas musas da música (Euterpe), poema (Calíope), tragédia (Melpômene) e dança (Terpsícore). Existe no frontão um sinete da Imperial Sociedade Phylar'monica. Observamos que há um corredor perto do camarote que dá acesso ao salão nobre e também ao balcão corrido com a proteção de um guarda-corpo. O teatro 7 de Setembro possui muitos arcos na sua arquitetura, que faz lembrar o Coliseu de Roma. Na faixa lateral existem janelas, que recebem nome de óculo, que serve para a entrada de luz e ar. E também existem vários detalhes pela parte externa do teatro como acanto, florão, entablamento, arqui-volta, bandeiras em lek, platibanda, imagens em baixo relevo. A estrutura na parte interna tem a forma de ferradura constituída de madeira, que serve para melhorar a qualidade do som. Também existe o porão, proscênio, que é a entrada lateral do palco, o camarim que é onde os atores se arrumam. E outros detalhes como boca de cena, alçapão, hall, foyer, galeria, balaustre, plateia, camarote, entre outros. (G8-. Cf. APÊNDICE V).

O G8- produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

Desde sua fundação, o Teatro Sete de Setembro foi utilizado de várias formas, como: peças teatrais, espetáculos musicais, bailes importantes, apresentação de filmes. Por muito tempo foi utilizado como cine-Teatro Ideal, onde era apresentado por dia três sessões. O Teatro sempre foi uma forma de entretenimento na cidade de Ribeirinha, pois sempre havia alguma apresentação artística. Em 1960 houve uma peça de Arthur de Azevedo, chamada "O Dote", organizada pela União Teatral de Amadores do Penedo (UTAP), para festejar a inauguração da reforma do Teatro, a população lotou o Teatro, e foram bastante aplaudidos. Houve também a peça da Sympathica Troupe de Conceição Ferreira, e agradeceram aos artistas que visitaram a cidade, e foram ver a peça. Em 24 de Fevereiro de 1927 o Teatro Sete de Setembro estava em festa, por conta da presença da artista portuguesa Conceição Ferreira, que estava nessa cidade. Naquela noite estava anunciado o festival que estava acontecendo na cidade, uma peça de Julio Dantas que era intitulado Mater Dolorosa. O mesmo recebeu o 1º Festival de Arte, jamais acontecido em no Estado de Alagoas. O Teatro foi tombado em 1973, primeiro de que a cidade do Penedo. Atualmente o Teatro não utilizado efetivamente, mais utilizado em reuniões, assembleias de grande porte, algumas peças Teatrais. (G8-. Cf. APÊNDICE W).

A quarta e última atividade de produção textual do G8- teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

O Teatro 7 de Setembro está localizado no Centro Histórico do Penedo, esse espaço arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia 07 de

setembro de 1884, com a iniciativa do português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho que era um comerciante. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini. O Teatro 7 de setembro possui um estilo arquitetônico Neoclássico. A sua planta foi baseada no estilo italiano, na sua fachada possui estatuas de Musas que representa: Música, dança, poesia e pintura. Podemos observar que no Frontispício do Teatro há um brasão da Imperial Sociedade Phy'lharmônica. Podemos observar que o brasão no Frontispício do Teatro está representando a música. Outras características da parte externa do teatro são: Florão, um balcão que tem em volta um guarda corpo, o estilo das entradas em forma de arco. Na parte interna possui um pouco em forma de ferradura de excelente acústica, apresenta 3 andares, possui salão nobre, foyer, Hall, auditório, camarim, capacidade interna do teatro é de aproximadamente de 400 pessoas. Podemos ver que a ? é parecida com a do Teatro William Shakespeare em Londres. Sobre a História do Teatro um dos fatos importantes foi o seu Tombamento que ocorreu em 1983. Em épocas passadas não se ouve um arquivo organizado para guardar documentos que pudessem servir para consultas e pesquisas futuras. O único modo foi através de jornais da época. O Teatro era utilizado para vários eventos por exemplo: os jornais Correio do São Francisco, Jornal do Penedo e o Luctador estão presentes as notícias sobre os eventos dançantes realizados pela ISPSS no espaço do mesmo no ano de 1927. A ISPSS tinha o costume de realizar um encontro [provavelmente seria 'encontro'] com seus sócios numa assembleia geral ordinária por meio de uma convocação para proceder a eleição do seu diretório de conselho para o período de 2 anos. O Teatro 7 de Setembro foi Tombado primeiro que a cidade do Penedo e por isso foi muito importante para sua história pois ele se tornou um patrimônio protegido e cuidado por vários órgãos. Após termos estudado sobre o Teatro concluímos que o seu Tombamento e logo após o tombamento da cidade foram importantes para que a cidade e ele próprio fosse reconhecidos turisticamente. (G8—. Cf. APÊNDICE X).

O grupo G8— iniciou sua primeira avaliação e ao mesmo tempo avaliação diagnóstica enfocando a importância desse espaço para os turistas que chegam à cidade do Penedo e um dos integrantes ainda não tinha entrado no teatro. Verifiquei muitos erros gramaticais na produção textual do grupo e um engano quanto à data de tombamento. O texto final desse grupo está estruturado com uma introdução localizando o objeto de estudo, cita a especificidade das musas, mas não os seus nomes, enfatiza mais os detalhes da arquitetura do que os fatos de sua história e finaliza com o tombamento e a importância do teatro para os turistas.

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G2+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O Teatro Sete de Setembro está localizado na cidade do Penedo na Praça Floriano Peixoto, com propriedade da Prefeitura. É uma arquitetura civil, patrimônio arquitetônico, tombado e histórico. É um símbolo da cidade do Penedo. Teve sua planta desenhada por um arquiteto italiano que amava o Brasil e gostava muito da cidade do Penedo, a construção do teatro foi incentivada pelo Barão do Penedo. A construção foi iniciada em 1865 e terminou em 1884. Foi o primeiro teatro do estado de Alagoas. O alditório do teatro tem um formato que sensibiliza a aldição de seus telespectadores. Antigamente os andares eram divididos pela classe social das pessoas, as mais importantes ficavam na parte de cima os de classe média no meio e os mais pobres ficavam na parte mais baixa. Hoje em dia não é mais assim, todo mundo é livre para sentar no lugar que quiser. Os nobres levavam seus escravos, eles não podiam olhar para o palco, deveriam ficar de costas somente abanando seus patrões. O primeiro espetáculo realizado no teatro 7 de setembro foi a “Orquestra do Diabo”. (Hm) Informações tirada de uma visita ao teatro e da aula inaugural. (G2+. Cf. APÊNDICE Y).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G2+ realizada no dia 28/06/2013:

O estilo do Teatro 7 de Setembro é o neoclássico. Foi desenhado por um arquiteto italiano. Na arquitetura do teatro encontramos no frontispício estatuarias das musas da música, do poema, da tragédia e da dança. No frontão está localizado o sinete com o nome da Sociedade Imperial Philarmônica. Ainda no frontispício podemos encontrar o guarda-corpo que está localizado no balcão corrido. Também vimos as pilastras e os maciços, que ficam entre elas, embaixo do balcão corrido está o nome do teatro em baixo relevo, ou seja, com uma pequena elevação da parede. Na fachada sul do teatro encontramos oculos, que servem para a entrada de luz natural e do ar. Nas janelas encontramos o florão que fica no meio do acanto e se parece com uma folha. Na parte interna tem o foyer onde ficam as pessoas à espera do início do espetáculo, tem o hall de entrada, que é o lugar onde as pessoas passam para ir para a platéia, na parte superior temos as galerias e os camarotes. No palco a boca de cena e caixa cênica, abaixo do palco tem o porão e abaixo dos camarotes ficam os camarins onde os artistas se arrumam para o espetáculo. (G2+. Cf. APÊNDICE Z).

O G2+ produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

O Teatro Sete de Setembro está localizado na cidade do Penedo no estado de Alagoas. Foi inaugurado em 07/09/1884, data que deu nome ao teatro. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini que saiu de sua cidade natal Lucca para Penedo. Era usado para eventos musicais, dançantes e incenações com o intuito de chamar a atenção da população para a arte penedense. Foi o primeiro teatro construído em Alagoas e sua primeira peça foi a “Orquestra do Diabo”. Tem como estilo o neoclássico. Sua construção não foi gradual, inclusive foram feitos espetáculos para arrecadar dinheiro afim de concluir a construção. Em 2013 o teatro completa seus 129 anos. Algum tempo depois de sua inauguração o teatro teve que ser fechado e passou bastante tempo sem apresentar espetáculos. Com isso a população penedense fazia de tudo para reabrir aquela ótima casa de espetáculos. O teatro também foi usado como cinema e apresentava vários filmes em diferentes horários, matinê pela tarde onde apresentava filmes para crianças e outras duas sessões pela noite que apresentava filmes para pessoas mais velhas. Hoje o teatro, é um patrimônio histórico e cultural da cidade do Penedo, e é muito importante pois atrai vários turistas, e despertar a curiosidade da população para conhecer a história do mesmo. (G2+. Cf. APÊNDICE AA).

A quarta e última atividade de produção textual do G2+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

O Teatro Sete de Setembro está localizado no centro da cidade do Penedo. Foi fundado em 16 de agosto de 1865, pelo Manuel Pereira Carvalho Sobrinho, e foi projetado pelo arquiteto Luigi Lucarini, o qual foi responsável pela construção do Teatro Deodoro em Maceió, o primeiro espetáculo foi o “Violino do Diabo”. No teatro também acontecia bailes carvalescos, festejos e funcionou como Cine Teatro Ideal, de acordo com os jornais da época (Luctador, Tribuna, Correio Penedense e outros). O teatro passou vários anos fechado provavelmente para alguma reforma, a população penedense se mobilizou para reabrir aquela casa de espetáculos tão importante para a cidade em termos de turismo e cultura. Depois de um certo tempo foi mudada a direção do teatro melhorando assim a programação dos espetáculos, e colocando várias sessões de filmes que se dividia entre crianças e adultos. O estilo do Teatro Sete de Setembro é o neoclássico. Tem uma arquitetura muito rica, nele podemos encontrar vários ornatos como acanto, volutas, óculos, florão. Em seu frontispício temos arcos, pilastras e o frontão onde podemos observar o símbolo da Imperial Sociedade Phil’harmônica. Na platibanda encontramos musas que representam a dança (Euterpe), tragédia (Meopomene), música (Calíope), poesia (Terpsicore). O seu interior é todo em madeira que facilitava a propagação do som, além disso tem o formato de ferradura, e se assemelha com o Teatro de William Shakespeare. Foi tombado pelo IPHAN. É um monumento histórico e muito

importante para a cidade. O teatro tem 129 anos. Diante de tudo que estudamos refletimos sobre a grande importância do Teatro Sete de Setembro para a história, a cultural, e o turismo da cidade, e a preservação de tal monumento para que gerações futuras tenham a honra de conhecer esse belíssimo patrimônio e valorizá-lo. (G2+. Cf. APÊNDICE BB).

Analisando as produções textuais acima, o grupo G2+ fez uma introdução sobre o teatro, citou o arquiteto, o período de construção com alguns equívocos e iniciou uma abordagem sobre a sua arquitetura e fatos históricos. O grupo enfatizou também notícias que foram espalhadas verbalmente sobre a presença dos escravos no teatro e a obtenção desses dados por meio da aula inaugural. Em seguida, a produção se concentrou nas características da arquitetura neoclássica. Ao abordar a sua história, vi que faltaram dados mais completos sobre os fatos que aconteceram no teatro. O último texto traz uma introdução ao objeto de estudo citando o fundador da Sociedade e do arquiteto do teatro, pontua os jornais que circularam na cidade e que trazem informações sobre o seu uso como cinema. Os últimos parágrafos dessa produção voltam a abordar os detalhes de sua arquitetura, as musas posicionadas na platibanda e finaliza com o tombamento e sua importância como patrimônio.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano A

Matutino

G10 –

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G10– produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

Foi fundado há mais de cem anos no dia 7 de setembro. Uma integrante da equipe nunca entrou no teatro, Outra, apenas na aula inaugural do instituto. Sabemos que hoje ele é usado para eventos como peça de teatro, simpósios e festivais de cinema e etc. (G10–. Cf. APÊNDICE CC).

Transcorridos 60 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G10– realizada no dia 04/07/2013:

O Teatro Sete de Setembro começou a ser construído pela iniciativa de Manoel Pereira Carvalho Sobrinho e da Imperial Sociedade Phil'harmônica. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Lucarine. no estilo neoclássico, estilo que predominava na época em que o teatro começou a ser construído. O teatro Sete de Setembro possui em seu frontispício um balcão corrido com guarda-corpo vazado. Em sua platibanda possui uma estatuária com quatro musas gregas: Euterpe, musa da música; Calíope, musa do poema; Melpômene, musa da tragédia; Terpsícore, musa da dança. Possui nas fachadas laterais óculos circulares e semi-circulares, que servem para

ventilar e iluminar o interior do teatro. Há, em seu frontispício, 3 painéis rebaixados: um com elementos do teatro; um com elementos da música e um com o nome do teatro (Theatro Sete de Setembro). Possui frontão triangular da Imperial Sociedade Phil'harmônica e tímpanos cimbrados sobre as janelas e portas. Em seu interior possui duas ordens de camarotes e uma galeria. Tem palco italiano, porão e um alçapão que os liga, para entrada e saída rápidas de atores. Na segunda ordem de camarotes, possui uma tribuna imperial onde se instalavam o Barão do Penedo e seus convidados logo atrás da tribuna, há um salão nobre, onde os convidados nobres esperavam enquanto o espetáculo não começava. Em todas as escadas, nas ordens de camarote e na galeria há corrimão e balaustrada. Possui coxias nas laterais do palco e não possui um espaço à frente do palco reservado à orquestra. Antigamente a plateia só era usada pelo povo, por ficar um nível abaixo do palco, tem uma visão menos privilegiada do palco (G10–. Cf. APÊNDICE DD).

O G10– produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

Manoel Carvalho Sobrinho junto com os sócios da Sociedade Philharmônica que se encontravam em prédios alugados, tiveram a ideia de construir uma sede, que começou a ser construída em 1878, o Theatro Sete de Setembro. O Theatro foi inaugurado no dia sete de Setembro de 1884, nesse dia houve muita festa na cidade. A primeira peça apresentada foi a peça “O violino do Diabo” de um autor sergipano. Na mesma época de sua inauguração, a Sociedade Phil'Hamônica recebeu o título de Imperial por Dom Pedro II, pois praticava atos de caridade. Recebeu visitas ilustres como a trupe da famosa atriz portuguesa Conceição Ferreira que foi muito bem recebida e aplaudida pela plateia. No começo do século XX, começou a ser utilizado como cinema, no qual havia três matinês; a matinal, a vespéral e a Soirée, por isso o Theatro começou a ser chamado de Cine-Theatro Ideal. A cada dois anos ocorria uma eleição entre os sócios da Sociedade Imperial Phil'harmônica para eleger o diretor desta. O teatro deixou de ser utilizado em 1963 mesmo ano em que ocorreu o primeiro Festival de Música do Brasil, o qual ocorreu no teatro, na rua e em outros prédios do Penedo. A partir daí, as peças, cinemas e outros eventos que antes ocorriam no Theatro Sete de Setembro começaram a ocorrer no Cine Penedo Ideal e Cine São Francisco. Em entrevista ao Jornal do Penedo Ernani Méro fala sobre o estado de abandono em que o Theatro se encontra. Na mesma época, ele é tombado, em 1983, vinte anos depois de ser abandonado. Só cinco anos depois a cidade do Penedo vai ser tombada. (G10–. Cf. APÊNDICE EE).

A quarta e última atividade de produção textual do G10– teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 19/09/13:

O Theatro Sete de Setembro começou a ser construído em 1878 e foi inaugurado em 1884, e anos depois da colocação da primeira pedra. Foi

construído por Manoel Carvalho Sobrinho junto com os sócios da Sociedade Phyl'Harmônica para servir de sede para esta. Projetado por Lucarini no estilo neoclássico, estilo inspirado no Greco-romano que predominou entre os séculos XVIII e XIX. Em seu frontispício há o frontão da Imperial Sociedade Phylarmônica (ISPSS), três rebaixados dispostos sobre as janelas e abaixo do balcão corrido. No central há o nome do teatro em baixo relevo: "Theatro Sete de Setembro". No painel-rebaixado da esquerda, há a representação de elementos teatrais, e no painel-rebaixado da direita há elementos que representam a música. Tem um balcão corrido que serve a três portas no primeiro andar, com guarda-corpo vazado e corrimão. Estas três portas dão acesso ao salão-nobre, um salão que fica atrás do 2º nível de camarotes. Em suas fachadas laterais há óculos circulares e semi-circulares, que servem para a iluminação e ventilação do ambiente interno do teatro. Acima das três portas do frontispício há bandeira em leque. Em cima da sua platibanda do frontispício há quatro musas gregas: Euterpe, Calíope, Terpsícore e Melpômene. Seu ambiente interno é todo feito de madeira e em formato ferradura, características estas que permitem melhor propagação acústica. Em suas escadas de madeira, na ordens de camarote e na galeria há balaustradas, que são balaustres enfileirados de forma equidistante e acima das balaustradas há corrimãos, que a meia-altura, proporcionado maior comodidade para as mãos. Seu palco é o do estilo italiano, o qual é aberto em sua parte anterior para a visualização da plateia e nas laterais, que dá acesso as coxias, que são compartimentos que não são visíveis da plateia. Abaixo do palco há um porão, que era acessado por um alçapão e servia para entrada e saída rápidas de atores e elementos cenográficos da peça. Abaixo do nível do palco, fica a plateia, que, por ter uma visão desprestigiada do palco era reservada às pessoas menos abastadas. Possui duas ordens de camarotes, que ficam acima do nível da plateia. A galeria é o nível mais alto do teatro. No começo do século XX começou a ser usado como cinema e passou a ser chamado de "Cine-teatro Ideal" e apresentava três matinês diárias: a matinal de 10:00 da manhã, a vespéral de 3:00 horas da tarde e a soirée de 19:00 da noite. Em sua inauguração [inauguração] foi apresentada a peça "O Violino do Diabo" escrita por um sergipano que morava em Penedo e que escreveu a peça durante a construção do teatro para ajudar a ISPSS concluí-lo. Em 1967, em uma crônica de Maurício de Oliveira Gomes fala do "banho das musas", em que dois homens, usando água e sabão lavam as musas que estão sobre o entablamento, que estavam esquecidas e cobertas de poeira. Esse mesmo autor fala sobre a revolta causada na cidade por causa da idealização da utilização do teatro como banco. Ele fala também do "2º banho das musas", que foi começo da reforma de fato do teatro. Em 1963 houve em Penedo o 1º festival de Arte do estado, o qual ocorreu em várias partes da cidade e inclusive no Teatro Sete de Setembro, no mesmo ano até em que o teatro foi desativado por causa do seu estado de degradação. Recebeu a visita de personagens ilustres, como a trupe de Conceição Ferreira, uma famosa atriz portuguesa, que apresentou várias peças no teatro. O 2º festival de Arte ocorreu em vários lugares do Penedo, inclusive o Cine Pnedo Ideal, mas não ocorreu no teatro, pois nessa época o teatro estava fechado. (G10-. Cf. APÊNDICE FF).

O grupo G10– produziu inicialmente um texto com poucas informações e ao mesmo tempo, imprecisas. O grupo mostrou que não tinha muito conhecimento sobre o Teatro Sete de Setembro. A segunda produção é mais bem detalhada e fundamentada quanto à arquitetura do teatro. Ao abordar os fatos que mostram sua história, o grupo conseguiu detalhar fatos, autores, atores, o título de ‘Imperial’ concedido por D. Pedro II, as três sessões de cinema, os festivais e os cinemas no seu entorno, como o Cine Penedo e o Cine São Francisco. O G10– mostrou também a crítica de Ernani Méro e finalizou com a situação de tombamento. A última produção do grupo é bem detalhada, bem dividida quanto à introdução e desenvolvimento [arquitetura e história]. Para finalizar o texto e especificamente na conclusão, poderiam ter abordado a situação do tombamento do teatro.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano A

Matutino

G3 +

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G3+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O Teatro sete de setembro fica localizado no centro histórico do Penedo. É um dos cartões postais da cidade Penedo – AL. O Teatro sete de setembro é um teatro muito bem estruturado e organizado, palco de muitas atrações locais e internacionais. Com uma aparência antiga o Teatro 7 de setembro acolhe diversos grupos, equipes etc... de diferentes modalidades tais como: Dança, peças teatrais e alguns eventos. Como eventos: Empresariais, escolares e etc. Além de ser palco de grandes produções teatrais o teatro sete de setembro que é com certeza umas das mais belas e importantes obras de arquitetura de todo o estado além de ser uma fonte inesgotável de história, seus perfeitos detalhes que como outros teatros no Brasil. tem sua planta criada por um dos grandes arquitetos europeus, além disso quatro grandes estátuas de deusas gregas ligadas as artes, ficam erguidas sobre a parte frontal do teatro, dando mais beleza a obra clássica. (G3+. Cf. APÊNDICE GG).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G3+ realizada no dia 27/06/2013:

A arquitetura do teatro 7 de setembro vem do estilo arquitetônico neoclássico trazido por um arquiteto italiano no século XIX. O teatro foi criado para um tipo específico de Arte que é a música. Na fachada do teatro ~~de~~ tem lá no topo uma estatuária de ~~uma~~ quatro musas, a musa da dança, da tragédia, do poema e musica. No teatro tem algumas partes de baixo relevo na fachada. Existem olhos nas laterais do teatro que eram usados para

clarear e ventilar o teatro na parte interna. Alçapão usado no teatro para ~~espe~~ espetáculo que existiam cenas do inferno. Caixa cênica ~~usado para~~ é na onde ocorre todo o espetáculo. No teatro foi usado na caixa cênica cortinas pretas para melhores efeito visuais (luzes). Galeria a parte mais alta do teatro onde os escravo ficavam quando acompanhavam seus donos e eram forçados a ficar os observando atentos a qualquer pedido. Caso ~~desviassem~~ desviassem o olhar poderiam ser castigados ~~indo~~ no prosaênio é a parte do teatro que srve para dar uma melhor visão para a plateia. A folha de acanto é representada no teatro em algumas partes tipo a fachada o hall ela fica em baixo relevo para dar mais glamour a sala (hall) e fachada. O frontão é achado no frontispício parte externa do teatro, ele se encontra numa forma triangular e ~~dentro~~ embaixo do frontão tem a a imagem da sociedade imperial philharmonica em baixo relevo. (G3+. Cf. APÊNDICE HH).

O G3+ produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 05/09/13:

A primeira pedra que iniciou-se a construção do Teatro sete de setembro, podemos considerar um momento histórico por iniciar a grande construção do Teatro que ocorreu em 1878. A inauguração que ocorreu em 07/09/1884 foi um momento histórico por abrir suas portas depois de uma intensa construção. O tombamento do teatro que ocorreu em 1983. O II festival de cinema ocorreu no cine são Francisco, foi um fato histórico para os Penedenses pelo fato do festival não ter ocorrido no teatro 7 de setembro, por conta que o tetro não tinham capacidade para mais de 400 pessoas. Escritores Penedenses como Ernani Méro, Carlos Santa Rita que escreveram sobre o Teatro. Jornais como: Jornal do Penedo, tribuna Penedense, Correio de São Francisco e o lutador que publicavam manchetes em relação ao teatro e essas manchetes ainda se encontram na Casa do Penedo. O teatro 7 de setembro tinha uma característica de abranger eventos musicais, que ao final da apresentação, Poetas se declaravam para atrizes no meio do público. Antigamente no teatro ocorriam festas da elite da sociedade onde se erguia um enorme tablado sobre a plateia e ali era feito varios eventos dançantes. Houve um tempo em que a Platéia de “andar” estava apresentada problemas em sua estrutura e que foi preciso um pequeno reparo. (G3+. Cf. APÊNDICE II).

A quarta e última atividade de produção textual do G3+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 19/09/13:

O Teatro Sete de Setembro localizado em Penedo-AL, foi um dos primeiros teatro do estado de Alagoas. Foi projetado em estilo Neoclássico. Sua arquitetura externa apresenta ilustres detalhes, no frontispício podemos observar quatro musas: Euterpe, Calíope, Meopomile, terpscore. No mesmo podemos observar: o frontão da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica e o Baixo e alto relevo. Em sua arquitetura interna podemos observar: Hall, prosaênio, óculos, palco, platibanda, camarim, alçapão. O óculo permite a

entrada de ventilação e iluminação natural. A folha de Acanto localizada na faixa do teatro e no salão nobre com o intuito de dar mais luxo ao local. O salão nobre é um local muito refinado do teatro, onde ali o espaço é reservado para pessoas da alta sociedades. O Alçapão está localizado embaixo do palco e geralmente é usado em cenas onde o personagem é condenado ao inferno, e logo defrente ao palco tem o proscênio que é o espaço entre a plateia e o palco. A galeria, localizada na ultima plataforma usado para exibir exposições e circulação de pessoas. O patamar é um peso elevado e plano de maior largura que um degrau, criando um descanso na subida e descida. Os sócios da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica gostavam de músicas e queriam espalhar a música em toda cidade só que eles não tinham um lugar apropriado, então eles pensaram em construir o seu próprio espaço, daí surge o Theatro Sete de Setembro. Os sócios e o líder da construção Manoel P. Carvalho Sobrinho, compraram um terreno no centro histórico do Penedo. Os sócios junto com o líder da construção, contrataram o arquiteto italiano Luigi Lucarini que veio da cidade de Lucca em direção a Penedo. Chegando em Penedo projetou toda a planta do teatro em estilo neoclássico. A primeira pedra ocorreu em 1878 e o teatro foi inaugurado em 1884, sendo tombado pelo IPHAN em 1983. Em meados do século XX serviu como palco de apresentações de filmes e ficou conhecido como Cine-Teatro Ideal. Também foi palco de eventos dançantes, mais especificamente em bailes carnavalesco. O primeiro festival de cinema ocorreu no Cine São Francisco e o não acontecimento no Theatro gerou muitas dúvidas. Será que o Theatro estava fechado para a reforma? Contradições políticas? As manchetes sobre o próprio Theatro, eventos ocorridos ali ganharam repercussões por toda cidade pelos principais jornais da cidade: o luctador, Tribuna Penedense, Correio de São Francisco e Jornal do Penedo. Vários escritores escreveram sobre o Theatro, inclusive penedenses como: Carlos Santa Rita e Ernani Méro. (G3+. Cf. APÊNDICE JJ).

O grupo G3+, inicialmente, usou de muitos adjetivos para engrandecer o teatro, porém sem conhecimento de seus detalhes. Mesmo após o processo de estudo e pesquisa sobre a sua arquitetura, o grupo apenas enumerou as suas principais partes com muitos problemas gramaticais na escrita. O grupo escreveu sobre os fatos que aconteceram no teatro sem organizar as ideias e os conteúdos que pretendia abordar. Houve uma fusão de informações sem uma gradação ao finalizar um fato e iniciar outro acontecimento. O último trabalho desse grupo é extenso e consegue fazer uma introdução e desenvolvimento sem misturar os momentos que tratam da arquitetura e da história do teatro. Porém, como fizemos essa última atividade em uma aula e pouco tempo, o G3+ acabou por elaborar um texto com muitas citações das partes principais sem detalhes. Um detalhe ao final do texto é que o grupo escreveu sobre o tombamento do teatro, citou os jornais pesquisados e outros historiadores que escreveram sobre o Teatro Sete de Setembro.

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 10/05/2013, o grupo G4– produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O Teatro Sete de Setembro pertencia a sociedade Filarmônica Sete de Setembro, criada em penedo pelo Português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho., ~~em~~ Tendo com isso o objetivo de incentivar a música vindo em decorrência o incentivo a dança e ao Teatro. Nos dias de Hoje este espaço cultural é utilizado em apresentações artísticas aumentando o público que revigora seus títulos prestigiando-o ainda mais. Os devidos Artistas que têm suas carreiras no âmbito teatral em decorrência de suas habilidades passam ao estrelato em outros locais, saindo inclusive da cidade. A arquitetura variada do local engloba em destaque estilos do Barroco, em suas formas características de uma época luxuosa e de alta classe (G4–. Cf. APÊNDICE KK).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G4– realizada no dia 28/06/2013:

No teatro 7 de Setembro, localizado na cidade do Penedo pode ser classificado sob o estilo arquitetônico neoclássico; projetado por um arquiteto italiano, ~~tem~~ possui um elemento ~~em seu~~ de coroamento no seu frontispício em forma triangular situado na parte superior, que geralmente é conhecido por frontão, nele a imagem correspondente refere-se ao sinete da Imperial Sociedade phyl'harmônica, no qual, na antiguidade clássica Greco-romana correspondia ao que o templo tinha sido erigido. Na platibanda do teatro existe musas representando a linguagens artísticas; melpômene, Terpsícore, Euterpe e Calíope. No interior do teatro, feito com requintes de madeira na qual proporciona uma melhor ressonância de voz, também usado no interior do teatro de William Shakespeare na Inglaterra. O espaço destinado aos ~~historiad~~ espectadores que aguardam o início do espetáculo ou ato seguinte é conhecido por foyer; ao adentrar no mesmo encontramos diversos outros elementos, tais como bastidores (armação de madeira / metal que é forrada sempre em tecido); boca de cena (abertura que delimita o âmbito visual do palco); caixa cênica (área do teatro que compreende a cena e todos os equipamentos nelas envolvidos); camarote (compartimento ~~des~~ especial destinado ao público situado em pavimento superior onde se localiza o balcão nobre), camarim (compartimento situado na caixa do teatro destinado a caracterização dos atores, coxias (parte lateral do palco oculta a visão do pulblico para a preparação do pulblico antes de entrar em cena), guarda-corpo (~~atepo~~ anteparo de proteção em geral em meia altura usado em alpendres, balcões, escadas (G4–. Cf. APÊNDICE LL).

O G4– produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

O teatro sete de setembro contém ao longo dos anos, histórias que fazem parte do seu acervo até hoje. ~~como~~ O teatro já foi símbolo do cinema por algum tempo, conservando os valores históricos e culturais que eram empregados na época, com a presença de atores “conhecidos” ~~e~~ o cinema no teatro era cada vez mais conhecido. É de extrema importância ressaltar que o teatro á recebeu peças de todo lugar do Brasil desde sua inauguração até os dias atuais tornando-se bem conhecido pelo Brasil a fora. ~~Desde que foi inaugurado~~ conhecido como patrimônio histórico do Brasil o teatro tem a grande função de abordar todos os acontecimentos que ocorrem na cidade, sendo eles políticos, religioso ou cultural. (G4–. Cf. APÊNDICE MM).

A quarta e última atividade de produção textual do G4– teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

O teatro Sete de Setembro pertenceu à Imperial Sociedade Filarmônica Sete de Setembro. Foi o primeiro construído no Estado de Alagoas, sendo inaugurado no dia 7 de Setembro de 1884. Prédio de arquitetura neoclássica, (com decoração em art nouveau), o seu interior lembra os teatros italiano. A planta é de autoria do arquiteto italiano Luiz Lucarini, que pertenceu a sociedade filarmônica Sete de Setembro. Na sua fachada está aplicado os escudo da Imperial Sociedade Filarmônica e quatro estátuas de louça, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. O interior do prédio se compõe de camarotes, galerias e salão de público. O palco, de excelente acústica, tem forma de ferradura. O teatro Sete de Setembro foi palco de grandes companhias europeias de teatro e centro de arte e cultura de toda região; atualmente é administrado pela prefeitura do Penedo e é considerado patrimônio histórico e cultural tombado pelo IPHAN. (G4–. Cf. APÊNDICE NN).

A primeira produção do grupo G4– enfatizou o espaço do teatro como um local para música, no estilo barroco [e não neoclássico] e alguns adjetivos que exaltaram o teatro. A segunda produção tratou da arquitetura externa e interna e ao final do texto possui muitas enumerações dos detalhes do seu espaço físico. O texto produzido que deveria mostrar os fatos de sua história não atingiu esse objetivo. É uma redação com poucas fundamentações ao que foi pesquisado nos jornais. A última produção do grupo G4– é um texto muito resumido ao final de todo o processo, não abordou o estilo neoclássico, mas o art-nouveau, que não tem relação com a arquitetura do que estudamos, misturou fases da arquitetura com a história e esclareceu que atualmente é administrado pela prefeitura da cidade.

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 10/05/2013, o grupo G8+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O teatro sete de setembro fica localizado no Centro Histórico do Penedo. Seu prédio já passou por diversas modificações até chegar no formato que está hoje. Na aula inaugural que nós alunos participamos lá no teatro, Billi Marques falou uma coisa que chamou nossa atenção: Quando estava sendo construído, lá em mil oitocentos e alguma coisa, o teatro foi visitado pelo Imperador D. Pedro, não lembramos se D. Pedro I ou D. Pedro II, mas isso mostra que ele é muito importante historicamente. Sua arquitetura é muito bonita, e um detalhe importante é que o mesmo arquiteto que desenhou a Planta também desenhou a do Teatro Deodoro que fica localizado em Maceió. É um teatro muito bonito, bem arrumado, com três andares e um palco onde diversos talentos sobem para divertir e emocionar o Público não só Penedense, mas também de outras regiões que vem apreciar as Peças ali realizadas. Nós já tivemos a oportunidade de entrar, conhecer o teatro, ver peças, mas há a curiosidade de conhecer mais a fundo outros cantinhos que quem vai como telespectador não tem acesso. (G8+. Cf. APÊNDICE OO).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G8+ realizada no dia 28/06/2013:

O Teatro Sete de Setembro foi projetado pelo arquiteto Luigi Lucarinni, e seu estilo é o neoclássico. Foi construído em 1884. Arquitetura neoclássica é o tipo de arquitetura que predominou durante o neoclassicismo, no século XVIII. O Teatro foi inaugurado em Sete de Setembro de 1884 e o Barão do Penedo doou cem contos de réis para o teatro. Em sua fachada principal existem quatro musas que são: Terpsicore – musa da dança, Melpomene – musa do teatro e da tragédia, Calíope – musa do poema e Euterpe – musa da música. O local onde ficam localizadas as musas denomina-se estatuária. Dentre os detalhes da fachada principal no guarda corpo há o brasão da Coroa Imperial. Em seu frontão há também o sinete da sociedade Imperial Phy'larmonica, Porque quando o teatro foi construído foi com o intuito de abrigar a banda Phy'larmônica. Em sua fachada há dois painéis, o painel e o painel rebaixado, acima da porta tem um arco. No painel há algumas máscaras e símbolos musicais. Na fachada lateral do teatro localiza-se o óculo que serve para dar ventilação e luz natural. Em seu interior, após a recepção há um local que serve para a circulação de pessoas que denomina-se hall. Um detalhe importante é a madeira que foi usada para sua construção é madeira de jatobá, que segundo os arquitetos era o melhor tipo de madeira pois facilitava muito a propagação do som, mesmo sem microfone dava pra

ouvir muito bem. No Palco há o porão que serve pra entrada e saída de atores e a portinha se chama alçapão. Ao lado do palco há os camarins que servem pra os atores trocarem o figurino, fazer maquiagem. (G8+. Cf. APÊNDICE PP).

O G8+ produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

O Teatro Sete de Setembro localiza-se no Centro histórico do Penedo – Alagoas. O momento mais importante foi o da sua inauguração, em Sete de Setembro de 1884, sendo tombado 100 anos depois. Um momento que marcou sua história foi a visita do imperador D. Pedro II na sua construção. Foi o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas. Logo quando foi construído, era usado para abrigar a Phy'larmonica do Penedo. Antigamente, além de ser teatro foi o Cine-Teatro ideal em 1983, onde passavam filmes em vários horários no Teatro, ou seja além de ser usado como teatro, naquela época também foi Cinema. Um momento que marcou sua história foi a sua primeira peça teatral que se chamava o Violino do Diabo. O teatro foi usado por algum tempo também como cinema, Havia espetáculos de danças e peças teatrais. Logo após sua inauguração quando o teatro começou a funcionar, apenas as pessoas de elite podiam assistir as peças. Eles levavam seus escravos, que ficavam na parte mais alta onde não podiam ver, e eram estritamente proibidos de assistir as peças. O Teatro Sete de Setembro é ~~um~~ considerado patrimônio cultural de Alagoas, sendo o seu estilo neoclássico, mesmo estilo do Teatro Deodoro, localizado em Maceió – Alagoas, até hoje mantém as características originais de quando foi inaugurado. Fim. (G8+. Cf. APÊNDICE QQ).

A quarta e última atividade de produção textual do G8+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

O Teatro Sete de Setembro está localizado no Centro Histórico da Cidade do Penedo, estado de Alagoas. Conforme registros históricos este patrimônio arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884. Para a sua construção foram doados cem contos de réis pelo Português Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho. Seu estilo arquitetônico é o neoclássico, sendo o arquiteto responsável o italiano Luigi Lucarini que saiu da cidade de Lucca e se instalou em Penedo por vários anos. Neoclassicismo é o estilo arquitetônico que predominou durante o século XVIII. Na fachada do teatro localiza-se o guarda-corpo, onde estão localizados os símbolos da Sociedade Imperial Phy'larmonica. Na fachada lateral estão localizados os óculos que servem para dar ventilação e luz natural ao teatro. Em sua fachada há também dois painéis, o painel e o painel rebaixado e acima das portas estão os arcos. Adentrando as instalações do teatro após a recepção há um lugar que serve para a circulação de pessoas denominado hall. Seu estilo neoclássico é preservado até os dias atuais. O teatro Sete de Setembro, além de realizar eventos dançantes em 1949 foi o Cine Teatro Ideal, onde eram

realizadas três sessões diárias de filmes, ou seja, naquela época além de serem exibidos espetáculos, também eram exibidos filmes. A primeira peça teatral exibida no teatro em sua inauguração foi a peça O violino do Diabo. O teatro foi tombado em 1983. O Teatro Sete de Setembro é considerado um patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas. É importante historicamente pois durante a sua construção foi visitado pelo Imperador D. Pedro II. Suas características originais não podem ser mudadas, já que ele foi tombado. Sendo considerado patrimônio histórico não só da cidade do Penedo mas do estado de Alagoas o Teatro Sete de Setembro é muito importante culturalmente e historicamente e os Penedenses tem que dar mais valor a esse Patrimônio. Teatro Sete de Setembro joia rara de Alagoas. (G8+. Cf. APÊNDICE RR).

O grupo G8+ fez uma produção inicial baseada no discurso do professor de História Billi Marques e também morador da cidade quando esteve na aula inaugural dessa turma. O grupo esclareceu a produção do arquiteto na cidade de Maceió e me solicitou que gostariam de conhecer o teatro na sua área interna nos espaços que normalmente os espectadores não têm acesso. A segunda produção é mais bem organizada com introdução, data de inauguração, arquitetura, define as musas e vários detalhes no seu frontispício. Quanto à história do teatro, esse grupo confundiu a data que o teatro foi usado como Cine-Teatro Ideal com a data de seu tombamento e finalizou seu texto enfatizando o teatro como patrimônio cultural. A última produção do G8+ fez uma introdução localizando o objeto de estudo iniciando pela arquitetura, pontuando alguns fatos ocorridos no local proveniente das notícias em jornais e finalizou considerando o teatro como um patrimônio.

Técnico em Meio Ambiente	1º ano B	Vespertino	G6 –
---------------------------------	-----------------	-------------------	-------------

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G6– produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

Dos componentes do grupo, um reside em Penedo nunca entrou no teatro, os outros não moram em Penedo, mas dois participaram da aula inaugural e apenas um fez a visita. O mesmo, obteve a informação com um guia turístico em um passeio com a ~~gale~~ turma da UFAL de Arapiraca, juntamente com alguns alunos do Penedo. Ele contou um pouco da história do teatro, quando existia a escravidão os senhores iam ao teatro e levavam seus escravos, não para assitirem com eles mais para lhe servirem, os escravos tinham que ficar o tempo todo servindo os seus senhores, e não podiam ao menos sequer olhar a peça, pois se isso acontecesse e seus donos percebecem eram castigados (G6–. Cf. APÊNDICE SS).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G6– realizada no dia 28/06/2013:

O teatro sete de setembro está localizado no centro histórico do Penedo, foi projetado pelo italiano Luigi Lucariny que deixou sua cidade Natal em Lucca. Tem como estilo o Neoclassicismo que teve início no século XVIII e foi renovado no século XIX, e foi (renova) inspirado no movimento arquitetônico Greco-Romano. No frontispício tem um baixo-relevo com 1/3 de profundidade, com símbolos do Brasão da Coroa Imperial e o sinete da phi'harmônica. Na plativanda tem um conjunto de musas que formam a estatuária, respectivamente, Euterpe – musa da música, Calíope – musa do poema, Melpômene – musa da tragédia, Terpsícore – musa da dança. Nas fachadas laterais tem óculos circulares e semi-circulares que permite a entrada de ventilação e luz. Nos portões do teatro, tem acima bandeira em leque e entre as pilastras desenhos que chama-se florção e acanto. Foyer é uma parte onde ficam antes de começar o espetáculo e tem uma janela com uma grade chamada guarda-corpo. Seu piso de madeira foi feito para melhorar a ressonância da voz, e lembra o teatro de William Shakespeare. No palco está localizado a caixa cênica e tem o alçapão para guardar objetos ou para a apresentação no meio da cena. Nas laterais do paco dá acesso ao camarim. Hall é a parte que entra para a apresentação e tem três partes. Tem três andares, no segundo o centro é reservado para maiores autoridades e o último não tem uma das melhores visões (G6–. Cf. APÊNDICE TT).

O G6– produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

Um dos grandes monumentos históricos do Penedo, o Teatro Sete de Setembro é um patrimônio cultural ~~que eng~~ e que muitos lutaram que não ~~destruíssem~~ o destruíssem. Teve momentos em que era abordado muito as notícias em que o Teatro iria desabar, fechar e ~~que~~ Ernani Mero, uma figura representativa dizia que na infância dele esta casa era aberta e tinha muitas sessões e apelava para que todos se engajassem no intuito de impedir a destruição do próprio. Foi publicado por Maurício Gomes, na tribuna Penedense que um dos maiores Festivais de Alagoas, nunca acontecido iria realizar-se em Penedo no Teatro Sete de Setembro, ~~onde ia haver muitos show~~ para reativar e conscientizar sobre como a cultura é importante para uma cidade. Foi inaugurado em 1884, e projetado pelo italiano Luigi Carine, que juntos com outros da cidade formou a Imperial Sociedade Phi'Harmônica. Por tanto, é preciso investir na cultura do Penedo, incentivando a todos como o Teatro Sete de Setembro é uma riqueza cultural na cidade. (G6–. Cf. APÊNDICE UU).

A quarta e última atividade de produção textual do G6– teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

Preciosidade cultural do Penedo. Localizado no Centro histórico do Penedo, o teatro sete de setembro é um patrimônio cultural que abrange cultura para os moradores do Penedo e a sociedade alagoana. Foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884 e projetado pelo italiano Luigi Lucarini. O primeiro a ser construído no estado de Alagoas. Luigi Lucarini que deixou sua cidade Natal juntou-se com a sociedade da UTAP e formaram a Imperial Sociedade Phi'harmônica. Foi publicado por Maurício Gomes na TP (tribuna Penedense) que iria acontecer o festival artístico cultural, o primeiro no estado de Alagoas, em Penedo para inaugurar a reforma do teatro. Ernani Mero, uma figura representante da cidade apela em algumas notícias, para que a comunidade se engajem e não deixem que uma casa como essa que traz cultura não seja destruída. O teatro tem como estilo o neoclássico, e na sua parte exterior, está localida [localizada] na platibanda a estatuária, (~~representando~~) representando as musas: Euterpe, Calíope, Melpômene e Terpsícore, que representa a dança, música, poema e tragédia. No frontispício, tem o símbolo que representa o brasão da Coroa Imperial e o sinete da Imperial Sociedade Philharmônica. Possui acima das portas bandeira em leque, e nas faixadas laterais florões e acantos, e óculos circulares e semi-circulares para permitir a ventilação. Na parte interior o teatro tem seu piso de madeira para melhorar a ressonância da voz e por estilo do neoclassicismo, e inspirado no teatro de William Shakespeare. Possui três andares, onde o segundo fica uma parte reservada para as autoridade e no terceiro chama-se de galeria mas tem uma péssima visão. No palco tem um alçapão que permite na hora da peça mostrar objetos ou apresentações surpresas. Abaixo do palco, perto das coxias tem passagem para os camarins e no Foyer é uma parte reservada onde a plateia pode ficar antes do show começar. Hall são três partes de entrada do teatro e no foyer há uma parte com grades que chama-se guarda-corpo. É considerado um patrimônio cultural e é tombado pelo IPHAN. Dado isso, entendemos que o teatro sete de setembro é importantíssimo para a cultura da cidade do Penedo, concientizado à todos que é preciso lutar por um melhor investimento e que não seja permitido o desprezo de uma obra artística e cultural como essa. (G6–. Cf. APÊNDICE VV).

A primeira produção do grupo G6– mostrou que o grupo nunca visitou o Teatro Sete de Setembro, apenas no dia da aula inaugural. A única informação que o grupo enfatizou foi o maltrato que os escravos sofriam pelos seus senhores e a proibição a assistirem aos espetáculos. No segundo trabalho já consta uma introdução localizando o espaço físico e a inspiração ao estilo Greco-romano, como também, cita detalhes de sua arquitetura e sua funcionalidade. Sobre a área interna do teatro associaram ao teatro de William Shakespeare e a importância da madeira na sua construção. A terceira produção do G6– inicia problematizando a situação do Teatro Sete de Setembro e a possibilidade de sua destruição sem esclarecer o motivo e faltam fundamentações sobre o que foi pesquisado nos jornais sobre a sua história. A última produção textual do grupo faz uma introdução localizando o

espaço na cidade, porém, confunde as pessoas e grupos que se juntaram para formarem a Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro e cita também autores que publicaram matérias sobre o espaço, como Ernani Méro e Maurício Gomes. O estilo do teatro, as musas na platibanda, o brasão da Coroa Imperial e outros detalhes nas suas fachadas são considerados pelo grupo, como também, detalhes de madeira do seu espaço interno. O grupo finalizou o texto enfatizando o teatro como patrimônio cultural.

Técnico em Meio Ambiente

1º ano B

Vespertino

G4 +

Na avaliação diagnóstica realizada no dia 09/05/2013, o grupo G4+ produziu o seguinte texto e transcrevo aqui respeitando as pontuações e problemas gramaticais do próprio grupo:

O teatro Sete de Setembro veio por volta de 1800, com a cultura neoclassicista, projetado pelo mesmo arquiteto que projetou o teatro da cidade de Marechal Deodoro. Este ano modificaram a fachada porém outro colega falou que não pode, pois este mesmo foi embargado, significa que não pode ser alterado de forma alguma na estrutura, mas se formos olhar, de fato ele não foi, ele foi apenas pintados e trocado suas cadeiras, sua estrutura continua a mesma. Mas uma pergunta incalável, se ele chegasse a cada teria como seconstruir, sua planta será que ainda existe? (G4+. Cf. APÊNDICE WW).

Transcorridos 50 dias dessa avaliação diagnóstica e de desenvolvimento do processo metodológico, transcrevo a segunda produção textual do G4+ realizada no dia 28/06/2013:

A arquitetura do Teatro Sete de Setembro é baseada no estilo neoclássico. O neoclassicismo é um estilo arquitetônico que é baseado no Greco-romano clássico. Na estrutura do frontispício se encontra o frontão (objeto de decoração que serve para “coroamento” do frontispício), e nele se encontra o símbolo da Real Sociedade Philharmonica representado por um sinete. Temos também a platibanda que, localizada acima do frontão serve para esconder a água no telhado; acima da platibanda do teatro esta visível o estatuário constituído por quatro musas que representam a música, a tragédia, o poema e por fim a dança. A bandeira em leque e um elementos que se encontra acima das portas frontais do teatro que servem para a ventilação do ambiente, para este mesmo fim existem também os elementos circulares denominados óculos, que diferente da bandeira em leque eles ficam localizados nas fachadas laterais do teatro para da luz e ventilação natural ao ambiente do teatro. Também no frontispício, temos gravado em baixo relevo

o nome sete de setembro, a baixo do balcão corrido esta gravado o brasão da Coroa Imperial é no balcão corrido temos o guarda-corpo formando a sacada do salão nobre. O teatro é constituído enternamente por madeira que ajuda na parte sonora da apresentação ajudando o som do espetáculo a se propagar com mais facilidade para o teatro. (G4+. Cf. APÊNDICE XX).

O G4+ produziu o seguinte texto sobre alguns momentos na história do Teatro Sete de Setembro no dia 06/09/13:

O Teatro Sete de Setembro recebeu diversos eventos de forma cultural e histórica, recebeu diversas apresentações boas ou ruins. ~~Chegou~~ ~~(um dia)~~ Passou por momentos ruins, ficou por volta 20 anos aproximadamente parado onde foi proposta a destruição do teatro por falta de utilização do espaço, mas, 2 ou 3 anos antes da cidade do Penedo lugar onde fica ser tombado ele foi tombado. No jornal do Penedo, do ano que não mim recordo, avia uma noticia em que um poeta famoso havia vindo a Penedo apreciar uma peça teatral chamado O Dote, em ~~que~~ ~~que~~ que havia chegado a Penedo em sua primeira apresentação em que depois do primeiro ato, assim que ele finalizar esse poeta ressitou um lindo poema para a atriz, no meio da plateia o poeta emocionou ela e a plateia do teatro sete de setembro. No jornal do Penedo, em outra notícia havia que depois de uma grande reforma no seu primeiro dia foi realizado uma peça ~~em~~ de origem de Maceió em que realizou uma bela peça, assim ~~em~~ no segundo dia houve uma peça de autoria penedense, em que participava, comerciantes, estudantes, vereadores, assim most4ra o senso cultural e Penedo naquela epoca. O Teatro ~~(teve)~~ recebeu na década de 50 duas companhias teatrais a de Ítalo Curcio e a de Nair Ferreira e seu sócio no qual a de Nair Ferreira obteve grande números de ~~(cadeiras)~~ cadeiras ocupadas mesmo o público não saindo satisfeito com a peça, já a de Italo Curcio contendo boas peças e nenhuma imoralidade ela não atingiu o esperado. (G4+. Cf. APÊNDICE YY).

A quarta e última atividade de produção textual do G4+ teve o objetivo em reunir os conhecimentos adquiridos nesse processo que resultou no seguinte texto no dia 20/09/13:

O Teatro Sete de Setembro, localizado na cidade do Penedo mais precisamente no centro histórico da cidade, foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884 pela imperial sociedade Phylarmonica que ganhou o título de Imperial ~~(graças)~~ ~~(pelo)~~ por Dom Pedro II onde Manoel Pereira que foi o idealizador da construção do teatro, era socio dela. O teatro foi projetado pelo arquiteto ~~(Luiz)~~ Luigi Lucarini que na epoca em que Manoel Pereira teve a ideia da construção do teatro ??? Luigi Lucarini estava em Maceió. Luigi Lucarini é um arquiteto de origem italiana por este motivo o teatro foi ~~(con)~~ arquitetado no estilo Neoclassico, estilo no qual tenta resgatar o estilo clássico greco-romano por isso encontramos em seu ~~(frotispício)~~ frontispício o nome 'Theatro Sete de Setembro' em baixo-relevo, encontramos também no frontão o sinete da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, o

frontão no caso do teatro em específico é a forma triangular que fica localizada na parte superior do frontispício (~~que servia para~~) coroando o prédio, vemos acima das portas de entrada do teatro um elemento arquitetônico chamado bandeira-em-leque que naquela época servia para iluminar e ventilar o local. (~~O teatro foi const~~) O interior do teatro é construído todo em madeira para ajudar que o som esteja audível a todos, este detalhe faz lembrar um outro teatro o de William Shakespeare que também é construído em madeira. Com este mesmo fim ele foi construído no formato de ferradura. A história do teatro sete de setembro, foi que seu terreno foi doado pelos franciscanos para que a sociedade philarmonica tivesse um local para ensaiar, o patrimônio historico do teatro foi considerado 5 anos antes da propria cidade do Penedo. (G4+. Cf. APÊNDICE ZZ).

A primeira produção textual do grupo G4+ deixa o leitor confuso. O grupo abordou que a fachada foi modificada, mas é possível verificar que não houve modificações, sua fachada foi apenas pintada e esclareceu que o mesmo arquiteto do Teatro Sete de Setembro também projetou o Teatro Deodoro em Maceió. Na segunda atividade, a produção de texto trata da arquitetura, do estilo, diversos detalhes na fachada do teatro e a presença da madeira no seu interior. Na terceira produção, o grupo trata dos fatos que aconteceram na história do teatro emitindo um julgamento que as peças eram boas ou ruins. Alguns pontos merecem destaque como a peça teatral ‘O dote’ encenada no teatro e duas companhias que se apresentaram, porém a forma de escrita é confusa. O quarto e último trabalho é mais fundamentado em que o grupo localiza o objeto de estudo no Estado de Alagoas, as pessoas envolvidas na sua construção, associa o estilo ao Greco-romano, a funcionalidade com o uso da madeira no seu interior e acrescenta o teatro como patrimônio da cidade.

De uma forma geral, os grupos escolhidos conseguiram produzir um maior texto levando em consideração a primeira produção de cada um. Esse quantitativo referente ao texto produzido mostra que comparando a última com a primeira produção dos grupos houve um crescimento quanto ao conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo de pesquisa-ação. O número de informações presente em cada texto mostrou o que foi apreendido pelos alunos, visto que, as atividades foram realizadas sem consulta ao material impresso ou ao que estava disponível na *Webquest*. Percebi que as informações sobre a arquitetura e o estilo neoclássico foram mais incorporadas ao conhecimento dos alunos do que as notícias que abordam os fatos que aconteceram no Teatro Sete de Setembro e mostram a sua história.

O trabalho desenvolvido com as notícias encontradas nos jornais teve mais dificuldades ao serem inseridas na produção textual, pois muitos alunos comentaram que não

conseguiriam decorar as notícias nos jornais e suas respectivas datas. Enfatizei nas aulas que o meu interesse nesse trabalho não seria decorar datas, mas conhecer os fatos da história do teatro, além disso, bastava compreender o período, os fatos que aconteceram no início, meados ou final do século, mas mesmo assim, percebi que os momentos de contexto histórico foi mais complicado e acredito que isso se deve ao fato de no Ensino Fundamental nessa cidade do interior, o ensino de algumas disciplinas do componente curricular ainda estarem sendo desenvolvidos dessa forma. Apenas duas datas, sob o meu ponto de vista eram importantes que eles tivessem informações precisas, ou seja, o ano de inauguração do teatro, em 1884, e o ano de seu tombamento, em 1983.

Os conhecimentos adquiridos pelos grupos de alunos e que estão explícitos nas produções de texto no que se refere à arquitetura, ao estilo neoclássico, processo de construção e tombamento, a ISPSS e os diversos eventos artísticos realizados no seu interior estão relacionados às etapas dessa proposta e fundamentada nos PCN – Arte abordados no Ato I dessa pesquisa, em que pude confirmar por meio da comparação das últimas produções de cada grupo com a primeira produção textual [avaliação diagnóstica]. No primeiro texto [diagnóstico] pude ver com clareza a insuficiência de informações sobre o teatro, sua arquitetura e história, enquanto que o último texto mostra detalhes de sua história e arquitetura cujas definições constam no glossário desse trabalho.

Após essas avaliações realizei uma atividade que intitulei como ‘avaliação do processo didático-metodológico sobre o Teatro Sete de Setembro’ e elaborei cinco questões a serem respondidas pelos grupos. As questões e algumas respostas que transcrevi dos mesmos grupos foram as seguintes:

1. Como foi o processo de trabalho sobre o Teatro Sete de Setembro por meio da visita ao espaço e o estudo de sua arquitetura? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

“Os pontos positivos foi que conhecemos melhor a história do teatro e consequentemente o processo social da cidade do Penedo. Apesar da Webquest ter sido de grande utilidade, seria melhor se houvesse uma apostila pois assim poderíamos estudar a qualquer momento sem precisar ir ao computador.” (G2+).

“O processo de trabalho foi ótimo, tendo em vista que além de saber os nomes, os significados, detalhes, foi possível ver e sentir aquele ambiente, isso torna o processo de trabalho muito atraente.” (G3+).

“Facilitou o aprendizado porque conhecendo o local podemos ver mais detalhes da arquitetura que só com apostila ficaria difícil. A única dificuldade a nosso ver foi porque os detalhes da arquitetura são muito complexos e pra aprender tudo ficou um pouco difícil.” (G8+).

“A visita ao teatro promoveu conhecimento, pois passamos a nos interessar mais por uma cultura que nos pertence. Estudar arquitetura é um pouco complicado, mas tínhamos onde pesquisar e isso facilitou.” (G6–).

“Não houve muitas dificuldades, somente em aprender nomes importantes e datas. Sua história contribui para a cidade do Penedo, para um lugar de encontros para a sociedade, um local que servia para descontrair as pessoas de seu dia-a-dia com o trabalho, ele até hoje é muito usado, claro, muito menos do que era antes, mas até hoje ele tem o mesmo significado: contribuir para a sociedade do Penedo.” (G4+).

2. Como foi o processo de pesquisa nos jornais da cidade sobre o Teatro Sete de Setembro? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

“Os pontos positivos é que tivemos acesso aos jornais da época e com isso aprendemos mais sobre o teatro. Os pontos negativos é que não tivemos a possibilidade de ler todos os jornais para entender melhor a história do teatro.” (G2+).

“Dificuldades, só era possível tirar determinadas conclusões sobre a história do teatro após a leitura e releitura de várias notícias e que não foi possível com o pouco tempo de aula. Como não tivemos acesso a muitas notícias, nossos textos ficaram pobres e tiramos notas ruins.” (G10–).

“Ele apresentava grandes dificuldades, pois esses jornais velhos carregavam uma linguagem antiga, com palavras que dificultavam a um entendimento por ser de uma época não pertencente à nossa época.” (G4–).

“O processo foi bom, podemos descobrir mais coisas sobre o que aconteceu no teatro há anos atrás, algumas dificuldades apenas com algumas palavras meio estranhas que tinham nos jornais, mas no geral deu pra entender tudo.” (G8+).

“Seus pontos positivos são que conhecemos mais sobre a história e os acontecimentos do Teatro Sete de Setembro, com seus bailes, suas reformas. Os pontos positivos foram nada que não pudéssemos superar, descobrimos a história valorosa do teatro.” (G4+).

3. Como foi o processo de utilização da *webquest* sobre o Teatro Sete de Setembro? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos, negativos e a impossibilidade em acessar a internet.

“Os pontos positivos é que a Webquest contém um material rico em informações que facilitava o entendimento da história. Os pontos negativos é que precisávamos sempre do uso da internet e às vezes aconteciam alguns

imprevistos como a queda da internet ou a distração com outras coisas.” (G2+).

“Duas ou três meninas do grupo não tem acesso à internet em casa. Além disso, houve a dificuldade quanto à impressão dos documentos, pois não é viável a leitura pelo computador.” (G10-).

“Sem dúvida alguma a Webquest facilitou muito na aprendizagem por ser outro veículo de informação. Aspectos positivos: informações complexas e detalhadas. Aspectos negativos: nenhum.” (G3+).

“Foi muito inviável, pois nem todos os alunos possuem acesso a internet em casa e não pode vir ao instituto no horário oposto, pois tem outras atividades para fazer; e pesquisar no horário de aula não iria ajudar no desenvolvimento do aluno.” (G4-).

“A Webquest facilitou muito o estudo porque é fácil acessar, só que o conteúdo é muito complexo porque há a história do teatro, os jornais, mas fora isso a Webquest foi muito útil para a aprimoração do conhecimento.” (G8+).

“A Webquest facilitou a nossa aprendizagem, pois era um local fácil de achar, e é uma coisa frequentemente utilizada que é a internet. Seus pontos negativos são que alguns membros da equipe não tiveram acesso ao site, pois não tinham internet nem PC.” (G4+).

4. O trabalho desenvolvido sem o uso de apostila impressa dificultou as atividades ou foi mais satisfatório?

“Dificultou, pois nem todos tem acesso à internet.” (G8-).

“Sim, pois com o uso de uma apostila poderíamos estudar a qualquer momento, sem a necessidade de um computador.” (G2+).

“Dificultou muito, por não terem acesso ao conteúdo da Wequest, dois membros não tiveram como ajudar a equipe na elaboração dos textos.” (G10-).

“Entre dificultou e foi mais satisfatório, o grupo ficou dividido.” (G3+).

“Foi mais satisfatório, porque com a visita ao teatro podemos aprender mais detalhes sobre a arquitetura, com os jornais verificamos alguns fatos da história, com apostila acho que seria mais difícil aprender.” (G8+).

“Foi melhor, porque nas apostilas pode-se perder e na internet sempre que precisarmos poderíamos utilizar.” (G6-).

5. Como foi o processo de trabalho em grupo e individual? Descreva facilidades e dificuldades, aspectos positivos e negativos.

“Grupo, pois tínhamos mais conhecimentos e podíamos ampliar mais o saber sobre o assunto.” (G8–).

“O empenho do grupo foi excelente, pois todos estavam envolvidos com a pesquisa. A única dificuldade foi que um dos integrantes do grupo por não morar na cidade, não podia comparecer a algumas reuniões, mas fora isso foi tudo bem.” (G2+).

“Os trabalhos individuais expressam mais o nosso grau de conhecimento. Já nos trabalhos em grupo houve muito escoramento.” (G10–).

“Em grupo foi processo complicado, pelo fato de cada um ter sua opinião, mais sempre juntava-nos todos os fatos e saia um conteúdo com muitas informações. O processo individual é um pouco mais complicado pelo fato de não termos opiniões para serem discutidas, por não ter coletividade e não ouvir os outros para assim chegar a um resultado com êxito.” (G3+).

“Em grupo foi bom porque cada um do grupo pode contribuir com um pouco de seu conhecimento, houve algumas dificuldade em grupo apenas para concordar com algumas coisas que eram escritas no trabalho e o trabalho individual foi bom também porque cada um teve a oportunidade de expor seus conhecimentos individualmente sobre o teatro.” (G8+).

“Em grupo deu um pouco de trabalho, pois eram várias opiniões, nós pensamos muito mas escrevemos muito pouco, pois negativamente alguns membros não estavam interessados em fazer o trabalho. Individualmente foi ‘muito melhor’, foi mais fácil de trabalhar pois não havia discussões nem membros de grupos desinteressados.” (G4+).

Das respostas obtidas percebi que o processo individual ou em grupo tem seus pontos positivos e negativos se forem trabalhados de forma isolada. O que há de negativo no processo fica evidente se forem desenvolvidos apenas um dos trabalhos todo o tempo de docência na turma. No processo individual, conforme o que foi relatado pelos grupos, alguns conseguem se expressar melhor e expor o que realmente querem escrever enquanto que, outros precisam da cooperação do grupo. No trabalho em grupo existe a possibilidade de um aluno ajudar o outro e às vezes, os grupos conversavam mais e produziam menos. O que reflito num processo de ensino-aprendizagem é que o processo de avaliação e trabalhos diversos precisam ser alternados entre o individual e em grupo em vez de desenvolver apenas uma forma de atividade. É necessário conceder ao aluno a possibilidade de expressar-se individualmente como encontrar as dificuldades do trabalho em grupo e solucioná-las também no próprio grupo, contribuindo então para a socialização e respeito às ideias dos outros integrantes.

EPÍLOGO

O início desse processo de pesquisa foi um momento de satisfação pelo simples fato de estar direcionado a um objeto que não teve estudos detalhados até o momento de realização desse trabalho. Ao mesmo tempo, houve momentos de insegurança e incerteza sobre os caminhos a percorrer. Dessas situações, foi necessária a presença dos meus orientadores para que eu me tornasse crítico comigo mesmo e com o meu tema de trabalho.

Ao revisitar os PCN – Arte encontrei diversas possibilidades para desenvolver o ensino de arte e de teatro e utilizei o terceiro princípio na elaboração de um plano de ensino sobre uma casa de espetáculo. Isso fez com que eu relembresse o que já havia estudado na graduação e estavam adormecidos. Esse reencontro com os PCN – Arte mostrou que a minha postura docente precisava de um estímulo para que eu não ficasse estagnado na minha prática pedagógica e desenvolvesse outras atividades e com outros métodos no ensino no componente curricular Arte.

A partir de uma análise minuciosa aos PCN – Arte pude identificar propostas que se repetem e são direcionados à montagem de espetáculos nas referências que abordam o ensino do teatro. Dessa situação, percebi que o ensino de uma linguagem artística poderia ter uma abordagem mais diversificada quanto aos conteúdos principalmente quanto à linguagem teatral, em vez de enfatizar especificamente o jogo teatral e a representação. Então, percebi que os critérios sob o terceiro princípio dos PCN – Arte me indicavam outras possibilidades com ênfase à pesquisa e ao conhecimento sobre um patrimônio cultural local.

As opções para o ensino incluíram pesquisas em jornais, documentos e fotografias do Teatro Sete de Setembro. A pesquisa realizada sobre a essência do clássico na arquitetura do teatro foi mais bem assimilada pelos alunos tendo em vista o que verifiquei nas produções textuais. A visita e a aula nas dependências do teatro contribuíram para momentos com mais dinamismo, enquanto que, nas pesquisas aos jornais houve mais dificuldades, pois os alunos se preocupavam em decorar datas em vez de fazer relações com os fatos que aconteceram no teatro e no seu entorno. Pude identificar pelas avaliações subjetivas em grupo que faltavam algumas informações nas redações referentes à história do teatro, fato que não aconteceu com os momentos sobre o estudo da sua arquitetura.

A partir das produções de texto verifiquei um crescimento qualitativo e quantitativo considerando a primeira e a última produção de cada grupo. Enquanto que, no início do processo, por meio da avaliação diagnóstica os alunos abordavam o teatro como um espaço que era visitado por turistas e era ‘muito velho’ ou ‘muito antigo’, na última produção eles redigiram que o teatro era um espaço existente na cidade há 129 anos, ou desde o ano de 1884 e o termo ‘muito velho’ ou ‘antigo’ foi substituído por ‘estilo neoclássico’. O conhecimento sobre o espaço arquitetônico e sua história proporcionou aos alunos a assimilação de outros termos mais adequados ao ensino de arte e do teatro, que melhorou a redação e tornou a leitura mais clara. Quanto ao crescimento quantitativo foi possível verificar de imediato os conteúdos apreendidos, características e fatos sobre o Teatro Sete de Setembro pela quantidade de páginas produzidas sem consulta ao material trabalhado na sala de aula.

A utilização da metodologia da *Webquest* tornou-se contextualizada com o momento atual, visto que, os alunos podiam usar esse recurso no processo de ensino-aprendizagem no laboratório de informática do IFAL *Campus* Penedo e também podiam acessar os links com textos e vídeos sobre a arquitetura e o neoclassicismo. Os alunos não receberam apostilas sobre os conteúdos a serem trabalhados na sala, visto que, no processo de pesquisa-ação os participantes/alunos estiveram ativos na pesquisa, na visita ao teatro e na produção textual. Porém, eu fiz a produção e inserção de textos para a *Webquest* do Teatro Sete de Setembro.

Percebi que a partir da 16ª aula alguns alunos começaram a ficar incomodados com o estudo sobre o Teatro Sete de Setembro e alguns chegaram a perguntar se esse assunto não terminaria. As duas turmas do curso Técnico em Meio Ambiente não fizeram esses comentários e seguiam sem mostrar insatisfações. Na turma do curso Técnico em Açúcar e Alcool do turno matutino, um dos grupos mostrou-se impaciente, enquanto que, no turno vespertino, dois grupos com alguns alunos repetentes e que não são assíduos nem pontuais como estudantes demonstraram insatisfações. Percebi que os resultados obtidos na última avaliação, depois da visita técnica ao teatro, das pesquisas aos jornais, fotos, provas objetivas, subjetivas, individual e em grupo, tudo isso foi suficiente para chegar a um resultado satisfatório quanto ao conhecimento apreendido pelos alunos com uma carga horária de vinte aulas.

Analisando os comentários de insatisfações de alguns alunos pude refletir que as aulas do componente curricular Arte no Ensino Médio da Educação Básica tem uma aula semanal, sendo necessárias vinte semanas para a realização do plano de ensino. As vinte semanas

compreendem aproximadamente cinco meses de trabalho e gerou a impressão que o processo se estendeu por um longo tempo. Reflito dessa forma, pois foram poucos os comentários, mas que sinto a necessidade em apontá-los nesse epílogo. Considero também que, se essas vinte aulas fossem distribuídas em dez semanas com duas aulas num dia, o trabalho seria mais intenso a cada semana e em menos tempo. Teríamos, então, trabalhado a mesma carga horária apenas num intervalo de tempo menor.

Quando desenvolvia esse trabalho e enfatizava o Teatro Sete de Setembro como um patrimônio cultural percebi outra importância em incluí-lo como conteúdo no plano de ensino, pois houve uma relação interdisciplinar com a disciplina História. O professor dessa área no *campus* Penedo realizou a inscrição de alguns alunos dos 1º anos na 5ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) elaborada pelo Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Uma das questões propunha que os alunos deveriam redigir um resumo sobre um dos patrimônios culturais da sua cidade, como também, o texto precisaria lançar um convite às pessoas para visitarem o local enfatizando a sua importância. Nesse caso, o desenvolvimento desse plano de ensino tendo o Teatro Sete de Setembro como tema central contribuiu e preparou os alunos para a produção de texto para a 5ª ONHB. A primeira fase da olimpíada aconteceu de 19 a 24 de agosto e a fase final de 19 a 20 de outubro de 2013, período em que concluí a carga horária para esse plano. Até o momento de finalização dessa dissertação ainda não havia sido divulgados os textos produzidos pelos alunos e o rendimento deles nessa atividade.

Diante das avaliações objetivas e subjetivas, individual e em grupo, das reflexões quanto aos textos produzidos pelos alunos e da organização do texto considerando uma introdução, desenvolvimento e conclusão, concluí que os grupos conseguiram apreender e chegar aos resultados que eu esperava, mesmo identificando que poucos alunos ‘se apoiaram’ ou ‘se escoraram’ no trabalho do outro colega. Outro detalhe além das pesquisas foi a realização de um texto em que na introdução localizassem o objeto de estudo e no desenvolvimento redigissem dois parágrafos em que seriam abordados a arquitetura neoclássica e a história do teatro. Para finalizar a produção do texto, os grupos poderiam enfatizar a homenagem que o teatro recebeu, o seu tombamento e concluir com a importância desse patrimônio cultural. Essa organização para a produção final do texto não foi esquecida resultando num texto de fácil leitura e verbetes apropriados ao objeto de estudo.

Após o desenvolvimento do plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro em quatro turmas do Ensino Médio e de posse dos resultados obtidos percebo que essa proposta pode ser direcionada para o ensino de outros espaços informais como outros teatros, museus, pinacotecas, galerias e centros culturais. A sua aplicabilidade por outros professores de arte e teatro estará de acordo com os critérios constantes no terceiro princípio dos PCN – Arte, possibilitará um estudo sobre a arquitetura externa e interna do espaço, dar-se-á o encontro com o tipo de linguagem artística oferecida no local junto aos artistas que a produzem e proporcionará ao aluno um contato fundamentado com as diversas linguagens artísticas e com o patrimônio cultural local.

Às vezes, por vários anos de experiência profissional na sala de aula, o professor pode chegar a um estado de acomodação quanto aos conteúdos a serem desenvolvidos na disciplina e quanto aos recursos didáticos. Considero, então, que foi necessário rever os PCN – Arte e os conceitos didático-metodológicos para a elaboração e execução de um plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro. Percebi com essa ação que envolveu uma intensa pesquisa que a cada dia de trabalho docente desenvolvido sabia que estava mais bem preparado e com recursos didáticos específicos para que os alunos compreendessem melhor o nosso objeto de estudo. E dessa situação, enfatizo a urgência e a necessidade do professor ser também um contínuo pesquisador.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS (Estado). Palácio Marechal Floriano. Decreto nº 5.617. Maceió/AL, 09 Dez. 1983. Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/legislacao-1/leis-e-decretos/leis-patrimonio/DEC.%20No%205617%20-%20TEATRO%207%20SETEMBRO%20PENEDO.pdf>>. Acessado em: 25 Ago. 2013.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura: volume I – A a I**. 1.ed. São Paulo: ProEditores, 1997-1998. Disponível em: <http://www.4shared.com/get/wEPbDbZt/dicionrio_ilustrado_de_arquite.html> Acessado em: 06 Out. 2013.

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura: volume II – J a Z**. 1.ed. São Paulo: ProEditores, 1998. Disponível em: http://www.4shared.com/office/q7n9x3nY/dicionrio_ilustrado_de_arquite.html>. Acessado em: 06 Out. 2013.

AMORIM, Vania Luisa Barreiros (org.). **Luigi Lucarini: vida e obra**. Maceió: GRAFMARQUES, 2010.

ARAÚJO, Hilton Carlos. **Artes Cênicas: introdução à interpretação teatral**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

ARRAIS, Isabel Concessa. **Teatro de Santa Isabel**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.

_____. **Teatro Santa Isabel: biografia de uma casa de espetáculos**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco – Mestrado. Orientação Prof. Dr. Armando Souto Maior. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife/PE: UFPE, 1995.

AZEVEDO, Marcos Cruz de. **Webquests na formação continuada de professores de matemática**. Dissertação Mestrado Profissional Ensino das Ciências na Educação Básica. Orientação: Profa. Dra. Cleonice Puggian. Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Duque de Caxias/RJ: Unigranrio, 2012, 155p. Disponível em: <<http://www.unigranrio.br/pos/stricto/mest-ensino-ciencias/pdf/dissertacao-marcos-cruz.pdf>>. Acessado em: 30 Mai. 2013.

BALLALAI, Vanessa. O teatro do século de ouro espanhol. In: NUÑEZ et. alii, Carlinda Fragale Pate. **O teatro através da história: teatro ocidental**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil; Entourage Produções Artísticas, c1994. v.1. p.99-122.

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação**. São Paulo: Papirus, 1999.

BLOIS, Marlene Montezi; BARROS, Maria Alice Santos Ferreira de. **Teatro de fantoches na escola dinâmica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S.A., 1967.

BLOT, Bernard. O teatro. In: PORCHER, Louis (org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982. p.133-160.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional** (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3.ed. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.287, 13 Jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acessado em: 06 Out. 2013.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Relatório*. Rio de Janeiro/RJ, 02 Mai. 1983a. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Ofício* nº 0214. Rio de Janeiro/RJ, 23 mai. 1983b. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Informação* nº 99/83. Rio de Janeiro/RL, 27 Set. 1983c. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. (1ª a 4ª série).

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. (5ª a 8ª série).

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CACCIAGLIA, Mario. **Pequena história do teatro no Brasil** (Quatro séculos de teatro no Brasil). Trad. de Carla de Queiroz. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor ; Ed. da Universidade de São Paulo, 1986.

CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. São Paulo: Loyola, 1984.

CARMO, Vlademir do; KLUGE, Denise; ALMEIDA, Marcus. **O ato de fazer teatro na experimentação da linguagem expressiva**. São Paulo: Paulinas, 1997.

CAVALIERI, Ana Lúcia F. **Teatro vivo na escola**. São Paulo: FTD, 1997.

Correio de São Francisco, Penedo/AL. 02 Jan. 1966, ano IV, n.93, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 18 Fev. 1979, ano XVII, n.629, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 23 Mar. 1992, ano XXVIII, n.69, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 02 Mar. 1986a, ano XXIV, n.4, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 09 Mar. 1986b, ano XXIV, n.5, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

CRAIG, Edward Gordon. **Da arte do teatro**. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Empresa do Theatro, Mai. 1884?. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

Estatutos da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro. Penedo/AL, 30 Out.1944. Registrado no livro de transcrição de Sociedades Cíveis, n.3, p.50-55, nº de ordem 9. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas/SP: Papirus, 2001.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *In*: Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p.57-63.

_____. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. *In*: Revista de Administração de Empresas, v.35, n.3, Mai./Jun. 1995b, p.20–29.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva / Sesc São Paulo, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. São Paulo: Papirus, 2001.

Jornal do Penedo, Penedo/AL. 04 Jul. 1954a, ano 8, n.374. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 17 Jul. 1955a, ano 9, n.416, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 07 Out. 1956, ano 10, n.477, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 12 Jul. 1970a, ano 23, n.1131, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 09 Jul. 1972a, ano 25, n.1229, p.5. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 16 Jul. 1978, ano 29, n.1450, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 18 Dez. 1949a, ano 4, n.152, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 03 Jan. 1954b, ano 8, n.349. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 28 Ago. 1955b, ano 9, n. 422, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 06 Jun. 1960, ano 14, n.628, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 02 Nov. 1962a, ano 16, n.752, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 02 Dez. 1962b, ano 16, n. 757, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 20 Jan. 1963, ano 17, n. 764, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 02 Fev. 1964, ano 18, n.817, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 10 Mai. 1970b, ano 23, n.1122, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 21 Fev. 1971, ano 24, n.1159, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 06 Ago. 1972b, ano 25, n.1233, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 23 Jan. 1949b, ano 3, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 20 Fev. 1949c, ano 3, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 22 Out. 1950, ano 4, n.196, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 22 Jun. 1952, ano 6, n.275, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 20 Ago. 1967, ano 21, n.993, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

- _____. 10 Mai. 1970, ano 23, n.1123, p.6. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 24 Jun. 1962c, ano 16, n.730, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 26 Nov. 1972c, ano 25, n.1249, p.6. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. **Arquitetura e teatro**: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010.
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- LOPES, Joana. **Pega teatro**. São Paulo: Centro de teatro e educação popular, 1981.
- MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Perspectivas teatrais**: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: UFU, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e história**: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X / Globo Universidade, 2008. p.237-252.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2009.
- Memorial, s.d. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- MÉNARD, René. **Mitologia greco-romana**. São Paulo: Opus, 1991. v.2.
- MÉRO, Ernani. **O perfil do Penedo**. Maceió: SERGASA, 1994.
- _____. O Teatro 7 de Setembro. In: Fatos da cidade, Jornal ?, Penedo/AL, 16 Fev. 1958, ano XXXI, n.1522? Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- MORAES, Ana Carla Machado de; RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. A situação do ensino de arte em Uberlândia e reflexões sobre o ato artístico coletivo como ferramenta teórico-metodológica para a pedagogia teatral na escola. In: MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Perspectivas teatrais**: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: UFU, 2005. p.195-226.
- NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais**: exercícios para grupos e sala de aula. Campinas/SP: Papirus, 1994.
- NUÑEZ et. alii, Carlinda Fragale Pate. **O teatro através da história**: teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil / Entourage Produções Artísticas, c1994. v.1.
- O Luctador, Penedo/AL. *Notas de Arte*, 17 Fev. 1927a, ano XXXI, n.7215, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 24 Fev. 1927b, ano XXXI, n.7218, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 05 Jun. 1928a, ano XXXII, n.7332, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 19 Fev. 1927c, ano XXXI, n.7216, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

- _____. 03 Mar. 1927*d*, ano XXXI, n.7219, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 20 Ago. 1927*e*, ano XXXI, n. 7282, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. 28 Fev. 1928*b*, ano XXXII, n.7305, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- _____. *Festivais*, 24 Nov. 1928*c*, ano XXXII, n.7367, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- O Nacional?, Penedo/AL?, *Diversões*, Dez. 1908?. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- OFICINAS CULTURAIS NA TV. Patrimônio Programa II – tombamento ou tombamento. Sérgio Zeigler e Philippe Barcinski (dir.). Renato Ganhito (prod.). Realização da cdn (companhia de notícias). São Paulo: TV Cultura – Fundação Padre Anchieta, 1999. 27 min., color, son.
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- PINHEIRO MACHADO, José Antonio. **Theatro José de Alencar**. Porto Alegre: L&PM, 1991.
- PORCHER, Louis (org.). **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.
- Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do;jsessionid=8E8C2BB7628755F954467D7EF5F24C80>>. Acessado em: 25 Ago. 2013.
- PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2008.
- Programa das Festividades Comemorativas ao 1º Centenário da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, Ago. 1965. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **No reino da desigualdade: teatro infantil em São Paulo nos anos setenta**. São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 1991.
- Relatório apresentado pela Diretoria da Sociedade Filarmônica 7 de Setembro, 24 Jul. 1932. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.
- REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1996.
- _____. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Comunicação e história: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad X / Globo Universidade, 2008.
- SANTA RITA, Carlos. **Uma sociedade chamada 'Imperial'**. Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Estudos Alagoanos, caderno XXVII.
- SELBACH, Simone. **Arte e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Col. Bem Ensinar.
- SERRONI, J. C. **Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.
- SOUSA, Alberto B. **Educação pela arte e artes na educação: 2º volume – drama e dança**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. **Um manual para o professor**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SUMMERSON, John. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

TAVARES, Andrezza Lins. **A história do Teatro Sete de Setembro no século XIX**. (Trabalho de Graduação – UFAL). Maceió/AL.

Teatro do Penedo homenageado com carimbo lançado pela ECT, [s.d.] Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

Termo de colocação da primeira pedra do teatro, 14 Set. 1878. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Tribuna Penedense, Penedo/AL. 28 Ago. 1983, ano IV, n.172, p.3. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 02 Mar. 1986, ano VI, n.282, p.1. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

_____. 25 Mai. 1991, ano XI, n.515, p.6. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *In: Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, Set./Dez. 2005, p.443-466. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 26 Ago. 2013.

VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Márcia. Teatro na educação: reinventando mundos. *In: FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas/SP: Papirus, 2001. p.115-138.

VITRUVIUS, Marcus Pollio. **Tratado de arquitetura**. São Paulo: Martins, 2007.

WebquestFácil. Disponível em: <<http://www.webquestfacil.com.br/>>. Acesso em: 30 Out. 2013.

Webquest do Teatro Sete de Setembro – Penedo/AL. Disponível em: <<http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260>>. Acesso em: 30 Out. 2013.

GLOSSÁRIO

abóbada: cobertura ou teto de tijolo ou pedra sustentada com base no princípio do arco ou cobertura de forma similar construída com uma massa de concreto. Cobertura côncava que tem pelo menos uma de suas seções, vertical ou horizontal, em linha curva, e cuja forma tem sua origem no deslocamento ininterrupto de um ou mais arcos ao longo do espaço que recobre. Foi utilizada em construções antigas na cobertura de prédios suntuosos como igrejas e teatros (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.3).

acanto: ornato que representa as folhas muito largas e recortadas da planta também denominada acanto. É a principal característica do capitel coríntio. Nas construções brasileiras foi utilizado em prédios de estilo barroco e eclético, realçando inúmeros elementos da edificação feitos de diferentes materiais (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.11).

alçapão: pequena porta ou tampa, disposta no sentido horizontal, situada em forros ou pisos, dando acesso comumente ao desvão do telhado ou a espaço entre o chão e o piso. É usado, por exemplo, em palcos de teatros, permitindo saída rápida e escamoteada de atores e objetos (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.24).

alto-relevo: relevo feito na superfície de um elemento da construção no qual os motivos representados ressaltam-se inteiramente ou quase que inteiramente, apresentando-se como que somente pregados ao fundo. Em geral considera-se o relevo como alto-relevo quando mais que 2/3 da profundidade dos motivos representados formam um volume (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.30).

arcos: uma série de pedras ou tijolos dispostos lado a lado com suas juntas em posição radiante de maneira tal que lhes permita sustentar uma à outra e também uma carga sobreposta. Elemento construtivo curvo usado comumente na ligação entre dois apoios, como pilares ou colunas. Originariamente destinava-se a suportar o peso da parede sobre o vão. Foi muito utilizado nos vãos de portas e janelas de antigas construções, feito de tijolo ou pedra (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.45).

arquitrave: na arquitetura clássica, parte inferior do entablamento, situada abaixo da frisa horizontal ou friso e assentada sobre os capitéis das colunas. Viga mestra ou verga saliente na superfície das paredes, assentada horizontalmente sobre colunas, pilares ou ombreiras de vãos. Além de receber e transmitir as cargas superiores apresenta efeito decorativo (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.63).

arquivolta: moldura ou molduras que circundam a parte externa de um arco servindo como ornamentação. Quando tem mais de uma moldura, constitui geralmente uma série de molduras que circundam o arco de modo concêntrico e decrescente (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.63).

baixo-relevo: relevo feito na superfície de um elemento construtivo no qual os motivos representados se ressaltam apenas em parte. Em geral considera-se o relevo como baixo-relevo quando apenas 1/3 da profundidade dos motivos representados forma um volume. É o relevo mais utilizado na arquitetura. Também foi empregado nos tetos de estuque ornamentados dos palacetes neoclássicos e em retábulos de igrejas antigas (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.76).

balaústre: pequena coluna ou pilar que forma junto com outros elementos iguais, dispostos em intervalos regulares, uma balaustrada. Constitui-se no elemento de sustentação de travessa ou corrimão (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.78).

balcão: corpo saliente em relação à fachada externa ou interna de uma edificação, em geral constituído pelo prolongamento do piso do andar em que se encontra e no qual se abre porta-janela, permitindo a passagem do interior do edifício. Pode estar em balanço ou sustentado por elementos construtivos, como consolos ou mãos-francesas. Possui como proteção um guarda-corpo vazado ou cheio. Em geral não tem cobertura. Quando em balanço, é também conhecido por sacada (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.78).

balcão corrido: balcão que serve a duas ou mais portas-janelas, apresentando-se como estreito alpendre ou varanda elevada. Quando está em balanço é também chamado sacada corrida mas pouco usado atualmente (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.79).

bambolina: uma das vestimentas suspensas sobre toda a extensão do palco, que evita o vazamento do urdimento e define a altura do palco. Peça em tecido de pouca altura e comprida (MACHADO, 1997, p.63).

bambolina mestra: peça em tecido, estruturada ou não, suspensa sobre a frente do palco e imediatamente atrás do quadro do prosscênio. É a vestimenta que regula a altura da boca de cena (MACHADO, 1997, p.85).

bandeira: caixilho situado na parte superior de portas e janelas destinado a melhorar a iluminação e ventilação no interior da edificação. Em geral é envidraçada. Quando móvel, sua abertura é usualmente feita por meio de basculante manobrado através de alavanca. Tem também uma função decorativa, sendo muitas vezes ornamentada. Foi muito utilizada nas construções brasileiras do século XIX até as primeiras décadas do século XX (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.82).

bandeira em leque: bandeira arqueada subdividida de modo a formar arcos de círculo com o mesmo ângulo. Suas subdivisões são feitas com peças de madeira ou ferro (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.82).

bandeja: peça de madeira ou metal em forma de 'U' que serve de leito para os cabos elétricos que alimentam os refletores (MACHADO, 1997, p.71).

barra de afinação: barra de madeira ou metal usada para afinar e amarrar as cordas. Utilizada sempre com a barra de malaguetas (MACHADO, 1997, p.77).

barra de malaquetas: barra de madeira ou metal onde se alojam as malaguetas, nas quais se amarram as cordas das manobras (MACHADO, 1997, p.77).

bastidor: armação em madeira ou metal que é forrada sempre em tecido (MACHADO, 1997, p.85).

boca de cena: abertura que delimita horizontal e verticalmente o âmbito visual do palco. Também pode ser determinada pelos reguladores verticais e horizontais (SERRONI, 1997, p.20).

caixa cênica: área do teatro que compreende a cena e todos os equipamentos nela envolvidos. Em espaços tradicionais se concentra basicamente sobre o palco; em espaços alternativos abrange toda a sala (SERRONI, 1997, p. 22).

caixa de contrapeso: estrutura em metal, onde se alojam os pesos, para a manobra balanceada (MACHADO, 1997, p.71).

caixa de escada: espaço na edificação ocupado pela escada compreendendo na vertical a distância que vai do piso do pavimento mais baixo até o teto do pavimento mais alto. Pode também ser chamada de bomba (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.108).

camarim: em teatros, cada um dos compartimentos situados na caixa do teatro destinados à caracterização dos artistas [processo de vestimentas e maquiagem] (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.115).

camarote: nos teatros, compartimento especial destinado ao público, situado em pavimento superior onde se localiza o Balcão Nobre. É comumente dividido por uma cortina em dois ambientes: um ambiente voltado para o palco, com área suficiente para comportar usualmente cinco espectadores sentados; e outro ambiente, com acesso independente ao corredor, para guardar casacos, guarda-chuvas, etc. Tem como finalidade oferecer a alguns espectadores uma boa localização na plateia e alguma privacidade em relação aos demais assistentes (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.116).

capitel: parte superior das colunas, pilastras ou balaústres. Originariamente em colunas, tinha como função construtiva aumentar a superfície de apoio dos elementos que sustentava, permitindo que arquitraves fossem mais curtas. Em geral, é o elemento que apresenta a característica mais marcante das Ordens clássicas arquitetônicas. O capitel dórico é formado por ábaco quadrado e equino. O capitel jônico possui duas volutas ligadas por uma moldura, encimadas por um estreito ábaco. O capitel coríntio possui ornatos em forma de

acanto. O capitel compósita é composto por duas volutas do capitel jônico e acantos do capitel coríntio (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.123).

colunata: série de colunas dispostas enfileiradas e equidistantes. Frequentemente situa-se na fachada frontal do edifício ou circunda-o em parte ou totalmente. Seu uso é ainda comum em volta de pátios internos (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.165).

contrapeso: peça de metal com função de fazer o equilíbrio dos cenários e equipamentos de manobra (MACHADO, 1997, p.64).

corda de manobra: corda que passa pelos gornes e é amarrada à vara para manobra da cenografia e vestimenta (MACHADO, 1997, p.65).

corda de vaivém: tipo de corda sem fim usada na maquinaria de cortinas e para movimentar o carro de contrapeso (MACHADO, 1997, p.65).

cornijas: na arquitetura clássica é a parte superior do entablamento. É composta de cimalha ou cimácio, lacrimal e sófite. De acordo com sua ordem clássica possui diferentes ornatos. Moldura ou conjunto de molduras salientes que servem de arremate superior a elementos arquitetônicos ou ao edifício. Quando se constitui em arremate do edifício situa-se no alto ou no meio da fachada e tem como função principal desviar as águas pluviais que descem pelo telhado das paredes externas (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.183).

corrimão: peça disposta ao longo de escada e parapeito ou sobre guarda-corpo e balaustrada, em balcões, alpendres e terraços, servindo de remate ou apoio para a mão, principalmente em escadas. Geralmente é colocado na altura de 80 cm para maior conforto no apoio das mãos (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.186).

cortina: refere-se a uma cortina de boca de cena ou a uma cortina comum (MACHADO, 1997, p.86).

coxias: partes laterais do palco ocultas à visão do público para a preparação dos artistas antes de entrar em cena; espaço de serviço e circulação não visíveis ao público localizados nos extremos laterais e de fundo do palco, determinando o movimento da cenografia e acesso de atores. As laterais com uma dimensão mínima da metade do palco e o fundo com espaço suficiente para passagem de atores (SERRONI, 1997, p.24,48).

entablamento: na arquitetura clássica, é um conjunto de molduras que coroam uma parede ou uma colunata na fachada do edifício. Quando completo, é composto de arquitrave, friso e cornija. Nas antigas construções tinha como função construtiva básica suportar o peso dos telhados. Às vezes era encimado por frontão. Conjunto de molduras que rematam e ornamentam a parte superior de um elemento arquitetônico. Retábulos, portadas, colunas e pilastras podem ser encimados por entablamento (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.220).

estatuária: conjunto de estátuas situadas em um elemento do prédio ou todo o conjunto arquitetônico. Algumas construções antigas possuíam statuária nas balaustradas das platibandas (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.240).

fachada: cada uma das faces externas do edifício. O caráter da edificação é em grande parte devido às suas fachadas. O projeto arquitetônico sempre contém o desenho de todas as fachadas do prédio (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.247).

florão: ornato em geral circular em feitiço de flores. Em antigas edificações foi muito usado no centro de painéis, tetos e abóbadas e, em igrejas, na volta do arco-cruzeiro e no coroamento de retábulos (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.263).

foyer: nos teatros, cinemas e casas de espetáculos, espaço destinado aos espectadores que aguardam o início do espetáculo ou o ato seguinte. Situa-se entre a entrada do edifício e a plateia, tendo acesso direto aos sanitários e, algumas vezes, à cantina ou cafeteria (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.273).

freio: mecanismo de manobra para frear as cordas de vaivém (MACHADO, 1997, p.71).

frisa horizontal ou friso: na arquitetura clássica, parte do entablamento entre a arquitrave e a cornija. Pode ser liso ou receber ornatos. Em construções antigas está presente principalmente nos prédios influenciados pelo estilo neoclássico. Possui muitas vezes, ornamentos esculpidos ou inscrições (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.275).

frisas: nos teatros, camarote quase ao nível da plateia inferior. Como o camarote é dividido por uma cortina em dois ambientes: um ambiente voltado para o palco, com área suficiente para comportar usualmente cinco espectadores sentados; e outro ambiente, com acesso independente ao corredor, para guarda-chuvas, etc. Seus assentos são soltos e não deve exceder a dez cadeiras. Possui uma localização um pouco menos favorável que o camarote, situado no pavimento acima, mas oferece a mesma privacidade deste (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.275).

frontão: elemento de coroamento da fachada em forma triangular, aproximadamente triangular ou em arco de círculo, situado na parte superior do edifício, ou de parte da edificação, ou sobre portais, portado ou portões. Originariamente tinha como função arrematar externamente os telhados de duas águas, decorrendo daí sua forma triangular. Através do tempo tornou-se um elemento essencialmente decorativo, sua forma original triangular sofreu alterações e sua localização na fachada tornou-se arbitrária. É composto por cimbalha – a base horizontal, empenas – os lados inclinados, e tímpano – a superfície central limitada pelas outras duas partes (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.276).

frontispício: fachada principal de uma edificação. Também chamada de frente ou frontaria (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.278).

fuste: parte alongada das colunas, situada entre a base e o capitel, quando estas os possuem. Constitui o corpo principal da coluna e tem frequentemente a forma cilíndrica ou em tronco de cone. Pode ser liso, facetado ou canelado. Na arquitetura clássica, pode ser constituído por uma peça única ou pode ser dividido. A altura do fuste na arquitetura clássica é modulada pelo diâmetro de sua base (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.282).

galeria: em teatros e casas de espetáculos está situada no terceiro nível. Deve ter no máximo seis filas de assentos para espectadores e doze lugares em cada fila, para permitir adequada visualização do palco. Em geral, sua inclinação é de no máximo 30° e sua altura, 3 m. (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.284).

gorne: carretel ou roldana de madeira. Usado nas manobras do sistema de corda (MACHADO, 1997, p.66).

gorne de cabeça: refere-se ao último gorne por onde passam todas as cordas de manobras, que vão da vara até à caixa de contrapeso, ou até à barra de malaguetas (MACHADO, 1997, p.66).

grelha: estrutura de madeira ou metal formada pelas longarinas e talhos e que permite a instalação dos gornes ou roldanas para as manobras (MACHADO, 1997, p.74).

guarda-corpo: anteparo de proteção em geral à meia altura, aproximadamente a 85 cm do piso, usado em alpendres, balcões, escadas e terraços. Pode ser cheio ou vazado. É muitas vezes encimado por corrimão ou travessa, principalmente quando vazado. É também chamado guarda, peitoril ou parapeito (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.300).

hall: recinto ou compartimento de distribuição da circulação em um edifício (ALBERNAZ, 1997, v.I, p.305).

largo-do-vão: nas antigas construções, espaço formado nas janelas rasgadas pelos rasgos inclinados de maior espessura. O termo é também empregado referindo às portas com rasgos inclinados que tenham grande espessura (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.342).

longarina: peça de madeira ou metal que compõe o piso da grelha em toda a sua extensão (MACHADO, 1997, p.74).

maciços: obra compacta feita de alvenaria ou de um único material, em geral destinada a suportar grandes esforços ou empuxos. Usualmente constitui-se uma fundação, um muro de arrimo ou um contraforte. Em construções antigas constitui frequentemente uma base ou um pedestal. Nome dado à edificação de grande

porte constituída por um único volume de aparência compacta, predominando os cheios sobre os vazios (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.361).

malagueta: peça de madeira ou metal, que se aloja na barra de malaguetas. É utilizada para a amarração de cordas (MACHADO, 1997, p.66).

manobra: conjunto de cordas, cabos, roldanas ou gornes, carro de contrapeso e vara que permite o movimento dos elementos cenográficos, vestimentas e equipamentos (MACHADO, 1997, p.74).

mão-francesa: peça disposta obliquamente unindo dois elementos da construção para reforço da estabilidade de um deles. Tem muitas vezes função decorativa. (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.369).

neoclássico: estilo arquitetônico inspirado na arquitetura Greco-romana, predominante na Europa da segunda metade do século XVIII à primeira metade do século XIX. Representou uma reação aos excessos formais e decorativos do barroco tardio e do rococó. Caracteriza-se pelo emprego de formas geométricas puras, ênfase nos contornos sem quebra de unidade volumétrica, sobriedade, estudo metódico de proporções e uso das ordens clássicas. No Brasil foi implantado com a chegada da Missão Artística Francesa no Rio de Janeiro no início do século XIX (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.406).

óculo: abertura ou pequena janela, geralmente na forma circular, oval ou arredondada, disposta nas paredes externas ou em frontões, para ventilar e às vezes iluminar principalmente os desvãos dos telhados. Muitas vezes tem também uma função decorativa (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.413).

ordem clássica: na arquitetura clássica, a forma, a disposição e a proporção peculiares dadas aos principais elementos arquitetônicos, como colunas, entablamentos e embasamentos, constantes, sobretudo da fachada da edificação. Na arquitetura brasileira, as principais ordens se manifestaram especialmente em colunas e pilastras nos edifícios em estilos classicizantes (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.417).

ornato: qualquer elemento ou enfeite de um elemento da construção disposto no edifício com a função essencial, frequentemente única, decorativa. Guirlandas, medalhões, gregas e acantos são exemplos de ornatos. É também chamado adorno, ornamento ou, mais raramente, paramento, particularmente quando referido aos enfeites de um elemento (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.418).

painel: superfície realçada por moldura, cordão, cercadura, relevo ou rebaixo, ou por uma cor ou uma textura diferenciada, em diversos elementos da construção, como paredes, muros e tetos. Pode ser decorado com pintura, recortes, baixo-relevo, mosaicos ou ser liso. Pode ser cheio ou vazado. Pode ser parte integrante do elemento em que se encontra ou ser afixado neste. Quando é acompanhado de outros painéis, o que ocorre frequentemente, o conjunto de painéis forma um apainelado. Tem frequentemente uma função decorativa (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.421).

palco: espaço onde ocorre a representação (MACHADO, 1997, p. 55).

palco italiano: palco retangular, aberto apenas na parte anterior para a plateia. Situa-se ao fundo do teatro e em nível acima da plateia. É provido de moldura, bastidores laterais, bambolinas, prosênio, pano de boca, pano de fundo, e muitas vezes, orquestra. É o mais comum dos palcos utilizados nos teatros (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.425).

parede de maquinaria: refere-se a uma das paredes laterais da caixa cênica, onde se instalam toda a maquinaria das varas manuais ou contrapesadas (MACHADO, 1997, p.32).

passarela: interligação dos pisos técnicos elevados, sendo em alguns casos a própria passarela um piso técnico específico (SERRONI, 1997, p.28).

patamar: piso elevado e plano, de maior largura que o degrau, que separa os lanços de uma escada ou que inicia ou finaliza a escada, permitindo um descanso na subida ou descida, e criando em quem transita um efeito de maior segurança e comodidade. É indispensável quando se muda a direção do eixo da escada. Tem na maior parte das vezes forma retangular. Em geral, sua largura acompanha a largura da escada. No caso de se situar na

mudança de direção do eixo da escada, às vezes tem largura um pouco menor. Seu comprimento deve permitir dar cerca de três passos mantendo o ritmo estabelecido pelos degraus da escada (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.441).

pedestal: genericamente, qualquer elemento que se constitua em suporte ou embasamento isolado para outro elemento ou ornamento da construção. Na arquitetura clássica, elemento que serve de suporte à coluna, disposto sob sua base. É dividido em base, dado e cornija e possui usualmente molduras. Quando é contínuo, servindo de suporte a uma colunata, recebe o nome de estilóbato. Quando serve de suporte a duas colunas é chamado pedestal dobrado (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.447).

peso: peças metálicas que formam o conjunto do contrapeso (MACHADO, 1997, p.67).

pilastras: elementos decorativos, com a forma de um pilar, frequentemente de seção retangular ou quadrada, semi-embutido no paramento da parede. Em geral, é utilizado nas fachadas dividindo-as em planos verticais. Em construções antigas é usualmente dividida em base, fuste e capitel, muitas vezes acompanhando uma ordem arquitetônica, principalmente em prédios neoclássicos (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.470).

plateia: genericamente, qualquer recinto destinado ao público para assistir aos espetáculos em teatros, cinemas ou casas de espetáculos. Especificamente, em teatros, é o espaço destinado ao público [no pavimento térreo], situado junto ao palco, no qual se assiste aos espetáculos (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.484).

platibanda: elemento vazado ou cheio disposto no alto das fachadas, coroando a parede externa do prédio, formando uma espécie de mureta que esconde as águas dos telhados e eventualmente serve de proteção em terraços. Em geral, é utilizada para dar acabamento decorativo à fachada da construção (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.485).

ponte: estrutura horizontal, localizada sempre sobre a boca de cena, utilizada para instalação de bambolina mestra, reguladores, equipamentos de luz e outros elementos (MACHADO, 1997, p.78).

porão: parte da caixa cênica situada abaixo do palco, para movimentação de maquinaria cênica ou recurso cenográfico (SERRONI, 1997, p.35).

porta-janela à francesa: porta de abrir com duas folhas, cujo sentido de rotação é para o interior do edifício. Foi muito usada principalmente nas edificações neoclássicas da primeira metade do século XIX. (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.507).

proscênio: nos teatros, espaço situado na frente do palco, compreendido entre o pano de boca de cena e a plateia ou a orquestra (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.521).

revista: espetáculo ligeiro, misto de prosa e verso, música e dança que passa em revista, por meio de inúmeros quadros, fatos sempre inspirados na atualidade, utilizando jocosas caricaturas, com o objetivo de fornecer crítica e alegre diversão ao público. O terreno revisteiro é o domínio dos costumes, da moda, dos prazeres e, principalmente, da atualidade. No início, as revistas brasileiras seguiam o modelo francês e eram em três atos. Entre 1920 e 1930, começaram a surgir revistas em dois atos, cujo melhor exemplo é a revista carnavalesca Pé de Anjo. Obrigatoriamente, cada um dos seus atos termina em apoteose e o intervalo precisa ser curto para não atrapalhar o ritmo. Um dos papéis importantes da Revista Brasileira foi o de divulgar a música popular brasileira. (GUINSBURG; FARIA; LIMA, 2006, p.270).

roldana: polia de metal para cabos de aço. Recurso básico para as manobras (MACHADO, 1997, p.68).

rotunda: grande tela preta que é montada sempre antes do ciclorama (MACHADO, 1997, p.87).

sinete: utensílio gravado em alto ou baixo-relevo, usado para imprimir no lacre, etc., monograma, brasão, a gravação de uma marca, selo (FERREIRA, 2001, p.677).

sofita: totalidade das cordas ou cabo de aço, que formam um plano horizontal, apoiado nos gornes e nas roldanas (MACHADO, 1997, p.68).

tímpano cimbrado: nos frontões, superfície lisa ou ornamentada, limitada pelas empenas e pela cimalha. Muitas vezes é ornado com relevos em estuque ou recorte de madeira. Pode ainda possuir óculos ou pequenas aberturas. Superfície emoldurada de forma triangular ou em arco de círculo situada em destaque nas fachadas sobre portas ou, mais frequentemente, janelas. Comumente se apresenta em antigos prédios neoclássicos (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.620).

urdimento: espaço onde se desenvolve o movimento dos tiros e das varas, com as peças cenográficas planas ou volumétricas dependuradas, que, ao descenderem até à zona visível do espectador, criam o envoltório do palco. Tem como limite superior a grelha com a sofita e, como limite inferior, a linha das bambolinas, varas de luzes e a parte superior da cenografia (MACHADO, 1997, p.74).

vara: barra de metal ou madeira utilizada para se dependurar elementos cenográficos, equipamentos de luz e vestimentas (MACHADO, 1997, p.72).

varanda: construção nas paredes laterais da caixa cênica, sobre o espaço das coxias e ao nível médio das bambolinas. Lugar onde se executam diferentes manobras e contrapesagens (MACHADO, 1997, p.77).

varanda de lastro: lugar onde se realiza a contrapesagem (MACHADO, 1997, p.78).

varanda de manobra: lugar onde se encontram os freios, a barra de malaguetas e a barra de afinação. Varanda na qual trabalham os maquinistas (MACHADO, 1997, p.78).

vestimentas cenotécnicas: conjunto de elementos da cenotécnica que cria o envoltório do espaço cênico e determina sua concretude dentro da caixa cênica (MACHADO, 1997, p.85).

viga: estrutura onde se apoiam as longarinas da grelha. As vigas suportam a carga instalada (MACHADO, 1997, p.75).

volutas: ornato de forma espiralada. Frequentemente é encontrada em capitéis de coluna ou no coroamento de frontões. É a característica principal do capitel da coluna jônica. Na arquitetura clássica, o pequeno disco onde tem início a voluta é chamado de olho da voluta e a sua espiral é também chamada de enrolamento (ALBERNAZ, 1998, v.II, p.665).

APÊNDICE

APÊNDICE A – WebquestFácil

Construtor de WebQuest x

www.webquestfacil.com.br/index.php?pg=home&ctg=1&pag=40

Arte Cinema Dança Diversos Educação E-mails Instituições Museus Música Notícias Revistas Teatro

Webquest Fácil home cadastrar-se

E-mail: Senha: **Entrar**
[Recuperar senha](#)

★ **Categorias**

Últimas publicadas

- Artes
- Biologia
- Ciência
- Educação Infantil
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Informática
- Língua Estrangeira
- Língua Portuguesa
- Literatura
- Matemática
- Química
- Sociologia

Webquests categoria Artes

Título: O Teatro Sete de Setembro - Penedo / Alagoas
Nível Escolar: Ensino Médio
Categoria: Artes
[VISUALIZAR](#)

Título: Portinari e as brincadeiras infantis
Nível Escolar: Ensino Fundamental
Categoria: Artes
[VISUALIZAR](#)

10 Webquests mais acessadas:

- Logística Integrada no setor empresarial: 1872 acessos
- Conhecendo o circo.: 1690 acessos
- Os órgãos dos sentidos: 1608 acessos
- Vinda da Família Real ao Brasil: 1180 acessos
- Valores humanos : 1103 acessos
- O mundo dos Números Inteiros - Z: 1040 acessos
- A expansão de Napoleão e a Família Real no Brasil : 1021 acessos
- Meio Ambiente: 934 acessos
- Isaac Newton e a sua Maçã: 924 acessos
- Globalização: 902 acessos

PT 14:37 25/08/2013

APÊNDICE B – Webquest do Teatro Sete de Setembro

Construtor de WebQuest x Webquest - O Teatro Sete x

www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=2260

Arte Cinema Dança Diversos Educação E-mails Instituições Museus Música Notícias Revistas Teatro

O Teatro Sete de Setembro - Penedo / Alagoas

Introdução	Tarefa	Processo	Avaliação	Conclusão	Créditos
------------	--------	----------	-----------	-----------	----------



Fig. 1. Frontispício do Teatro Sete de Setembro - Penedo/AL. Foto de Almir Tavares da Silva. Jan. 2013

INTRODUÇÃO

O Teatro Sete de Setembro está localizado no centro histórico da cidade de Penedo, Estado de Alagoas. Conforme registros em livros e notícias em jornais já pesquisados, esse espaço arquitetônico, artístico e teatral foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884 sob a iniciativa do português Manoel Pereira Carvalho Sobrinho e da Imperial Sociedade Phyl'harmônica Sete de Setembro. Seu projeto foi desenvolvido pelo arquiteto italiano Luigi Lucarini que deixou sua cidade natal em Lucca e instalou-se em Penedo por vários anos. Em 2013 o teatro completa seus 129 anos. Construído ao final do século XIX, esse teatro tem uma importância para a sociedade penedense pela diversidade de linguagens artísticas e outras atividades apresentadas no seu interior. Através das abas acima nessa webquest, desenvolverei uma atividade de estudo e pesquisa com os alunos do 1º ano nos Cursos Técnico em Açúcar e Alcool e Técnico em Meio Ambiente integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - *Campus* Penedo. As atividades propostas fazem parte de uma metodologia a ser desenvolvida com os alunos na disciplina 'Estudo das Artes' tendo o Teatro Sete de Setembro como um produto cultural e apreciação estética, atendendo a uma das orientações nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte, na intenção de conhecer, valorizar e preservar um patrimônio cultural local ao estudar os conceitos presentes na história das artes visuais e do teatro.

Prof. Esp. Almir Tavares da Silva - Licenciado em Artes Cênicas (UFPE) e Mestrando em Educação (Unit/SE)

© 2010 Todos direitos reservados.

PT 14:43 25/08/2013

APÊNDICE C – Plano de aula 01

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 09/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 01
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Diagnosticar previamente o conhecimento dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro por meio de uma produção textual em grupo.	A arquitetura e a história do Teatro Sete de Setembro.	No primeiro dia de aula formei 10 grupos com 4 alunos em cada turma. Mostrei as imagens externas e internas do teatro por meio de slides e utilizando os recursos didáticos como o computador e projetor. Solicitei que os grupos produzissem um texto com o que conheciam sobre esse espaço. Recolhi a produção dos alunos para avaliação. Ao final da aula indiquei que cada aluno se dirigisse ao teatro durante a semana e fotografasse algum elemento da arquitetura do teatro que mais o chamou a atenção e trouxesse na próxima aula.	Recursos Didáticos: avaliação impressa, slides, computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE D – Plano de aula 02

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 17/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 02
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Verificar e nomear o elemento visual fotografado pelo aluno e indicá-lo à pesquisa sobre o seu conceito; Explicar a origem do teatro com referência ao período da Grécia Clássica.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro; A história do teatro na Grécia Clássica.	Solicitei que cada aluno me mostrasse o elemento visual da arquitetura ele fotografou. Defini o elemento visual a partir dos conceitos de Albernaz (2000) e indiquei que os alunos deveriam trazer o conceito do seu elemento na próxima aula. Para a pesquisa sobre o conceito também indiquei que utilizassem a internet e o laboratório de informática da instituição. Após conferir os elementos trazidos pelos alunos, expliquei a origem do teatro referindo-me especificamente à Grécia Clássica e ao mito de Dionísio.	Recursos Didáticos: câmera de celular, máquina fotográfica, <i>slides</i>, computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. CARVALHO, Enio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE E – Plano de aula 03 e 04

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 22/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 03 e 04
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conceituar os elementos visuais identificando-os na arquitetura do teatro; Compartilhar as informações com a turma; Explicar o conceito do classicismo na arquitetura do teatro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Essas duas aulas aconteceram no Teatro Sete de Setembro. A turma esteve no teatro para identificar os elementos visuais na arquitetura e os conceitos foram expostos por cada aluno diante da pesquisa que cada um realizou na internet sobre o seu elemento visual. Esse processo aconteceu na área externa e depois na área interna do teatro. Sentados na plateia, os alunos continuaram conceituando os seus elementos para que os outros pudessem fazer as suas anotações. Cada conceito exposto pelos alunos foi complementado com as minhas explicações. Ao mesmo tempo, já que estávamos no interior do teatro, as explicações sobre a história do teatro e influências clássicas continuaram alternadamente com as exposições dos alunos. Indiquei para que trouxessem na próxima aula, todos os elementos visuais já estudados sobre a arquitetura marcados na imagem impressa do Teatro Sete de Setembro que foi entregue a cada um dos alunos.	Recursos Didáticos: computador, internet. Recursos Estruturais: laboratório de informática, Teatro Sete de Setembro. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. AMORIM, Vania Luisa Barreiros (org.). Luigi Lucarini: vida e obra. Maceió: GRAFMARQUES, 2010. BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. CARVALHO, Enio. História e formação do ator. São Paulo: Ática, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana. São Paulo: Opus, 1991. v.2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

APÊNDICE F – Plano de aula 05

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 24/05/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 05
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conceituar o Neoclassicismo e as suas características; Comparar as características do Neoclassicismo de outras edificações com a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Observei as marcações que os alunos fizeram na planta do teatro impressa com a nomenclatura de suas partes principais. Em seguida, expliquei numa aula expositiva e exibi slides sobre a arquitetura Greco-romana, Clássica e Neoclássica distinguindo as épocas e a essência do classicismo segundo Summerson (2009). Conceitue o movimento artístico Neoclássico na história da arte e a época em que chegou ao Brasil.	Recursos Didáticos: <i>slides</i>, computador, projetor. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana. São Paulo: Opus, 1991. v.2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE G – Plano de aula 06

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 07/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 06
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo a partir de uma avaliação objetiva individual sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Entreguei aos alunos a avaliação para após a leitura marcarem as respostas adequadas. Elaborei duas avaliações diferentes e objetivas de múltiplas escolhas com vinte questões sobre a arquitetura do teatro. A atividade foi realizada sem consulta ao material pesquisado.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura . 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana . São Paulo: Opus, 1991. v.2.

APÊNDICE H – Plano de aula 07

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 14/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 07
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo por meio de uma produção textual sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da primeira produção textual para realizarem uma nova produção de textos sobre a arquitetura do Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado até o momento. Essa produção foi realizada em grupo sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas no teatro e na sala de aula.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário ilustrado de arquitetura. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIMA, Evelyn Furquim Werneck.; CARDOSO, Ricardo José Brügger. Arquitetura e teatro: o edifício teatral de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2010. MÉNARD, René. Mitologia greco-romana. São Paulo: Opus, 1991. v.2. SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

APÊNDICE I – Plano de aula 08

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 21/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 08
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Localizar as informações divergentes na produção textual da aula anterior a partir das observações do professor; Aperfeiçoar a redação do texto e a organização das ideias sob as observações indicadas pelo professor.	A arquitetura do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes no texto. Indiquei a substituição de termos inadequados e a organização das ideias nos parágrafos do texto, sendo possível consultar às próprias anotações dos alunos. Essa nova produção textual considerando as minhas observações deverão ser entregues na próxima aula, como também indiquei que os alunos pesquisassem nos livros e jornais as notícias referentes ao Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE J – Plano de aula 09

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 28/06/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 09
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Desenvolver habilidades de pesquisa sobre a história do Teatro Sete de Setembro.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei que os alunos compartilhassem com a turma numa exposição oral as informações que conseguiram sobre o Teatro Sete de Setembro nos livros existentes nas bibliotecas e nos jornais em arquivos públicos. Diante do que foi exposto e sobre algumas dúvidas, indiquei que os alunos retornassem à pesquisa para buscar esclarecer as dúvidas que foram indicadas.	Recursos Didáticos: livros, jornais. Recursos Estruturais: biblioteca da instituição, biblioteca pública da cidade, museu, arquivo particular, sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MÉRO, Ernani. O perfil do Penedo. Maceió: SERGASA, 1994. SANTA RITA, Carlos. Uma sociedade chamada “Imperial”. Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Est. Alagoanos, caderno XXVII.

APÊNDICE K – Plano de aula 10 e 11

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 05/07/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 10 e 11
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Identificar temas comuns encontrados nos livros e notícias dos jornais; Comparar as notícias, analisá-las e produzir um texto sobre esses documentos.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Essa aula foi realizada não apenas em uma aula semanal como estabelece a carga horária da disciplina. Marquei um horário alternativo para utilizar uma aula de outro professor junto à minha aula para essa atividade. Cada aluno expôs para a turma o assunto principal tratado na notícia encontrada no jornal. A partir dessa exposição, identificamos os assuntos em comum para formar novos grupos. Depois disso, solicitei que cada grupo organizasse as notícias observando a cronologia. A partir disso, realizariam outra leitura e análise sobre o que encontraram levando em consideração esse espaço de tempo entre um evento e outro realizado no teatro para elaborarem um novo texto. À medida que os alunos produziam o texto, verifiquei o andamento da atividade pelos grupos. Ao final da aula solicitei que os alunos redigissem o texto no editor de textos <i>Word</i> no laboratório de informática da instituição no decorrer da semana para me entregar na aula seguinte.	Recursos Didáticos: livros, jornais. Recursos Estruturais: Sala de aula. Referência: Livros: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. MÉRO, Ernani. O perfil do Penedo. Maceió: SERGASA, 1994. SANTA RITA, Carlos. Uma sociedade chamada “Imperial”. Maceió/AL: Departamento Estadual de Cultura, 1965. Série Est. Alagoanos, caderno XXVII. Jornais: Jornal do Penedo Correio do São Francisco O Luctador Tribuna Penedense

APÊNDICE L – Plano de aula 12

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 12/07/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 12
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Organizar num único arquivo as produções de texto dos alunos sobre o Teatro Sete de Setembro; Desenvolver a leitura das produções textuais dos outros alunos sobre o teatro; Conhecer a história do Teatro Sete de Setembro a partir das produções dos outros grupos; Compartilhar todas as produções de texto para o <i>e-mail</i> da turma.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei todas as produções de texto dos alunos redigidas no editor de textos <i>Word</i> e fiz a impressão desses textos na impressora do laboratório de informática da instituição. Cada texto produzido na aula anterior foi entregue ao outro grupo para realizar a leitura de um tema diferente encontrado nos jornais pelo outro grupo. Essa atividade visava conhecer mais um aspecto da história desse teatro a partir da produção dos grupos. Enquanto os alunos liam e dialogavam entre si, esse arquivo foi enviado para o <i>e-mail</i> da turma.	Recursos Didáticos: textos produzidos pelos alunos, computador, impressora. Recursos Estruturais: laboratório de informática da instituição. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE M – Plano de aula 13

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Álcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 02/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 13
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse processo a partir de uma produção textual sobre a história do Teatro Sete de Setembro.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da primeira e segunda produção textual para realizarem uma nova produção de textos sobre a história do Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado até o momento. Essa produção foi realizada em grupo sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas na sala de aula e compartilhada por meio do arquivo ao <i>e-mail</i> da turma.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: Sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE N – Plano de aula 14

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Álcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 09/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 14
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Localizar as informações divergentes na produção textual da aula anterior a partir das observações do professor; Aperfeiçoar a redação do texto e a organização das ideias sob as observações indicadas pelo professor.	A história do Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes na redação. Indiquei a substituição de termos inadequados no texto e a organização das ideias nos parágrafos. Para reorganizar o texto foi indicada a consulta às próprias anotações dos alunos, que deverão entregar esse novo texto na próxima semana, ao mesmo tempo, os alunos deveriam pesquisar os conceitos sobre patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e cultural.	Recursos Didáticos: avaliação impressa. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE O – Plano de aula 15

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 16/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 15
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Conhecer o conceito sobre Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Cultural; Associar os conceitos encontrados ao monumento pesquisado e analisado.	Patrimônio Cultural	Formação de grupos e distribuição de textos aos alunos sobre Patrimônio Cultural. Após a leitura e debate entre os grupos sobre o que pesquisaram na internet e novo texto distribuído, fiz uma exposição sobre o tema e associando os conceitos existentes ao Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: textos impressos Recursos Estruturais: sala de aula Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE P – Plano de aula 16

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 23/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 16
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Compreender o que é Patrimônio Cultural e as ações para a sua preservação.	Patrimônio Cultural	Assisti com os alunos o documentário sobre Patrimônio Cultural exibido pela TV Cultura. Esse programa integrava junto com outros as Oficinas Culturais na TV com duração de 27 minutos, aproximadamente. Após a exibição fiz um debate sobre o que foi abordado no programa, o texto da aula anterior e o Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: documentário em DVD, computador, projetor, aparelho de som Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. OFICINAS CULTURAIS NA TV. Patrimônio Programa II – tombamento ou tombamento. Direção de Sérgio Zeigler e Philippe Barcinski. Produção de Renato Ganhito. Realização da cdn (companhia de notícias). São Paulo: TV Cultura – Fundação Padre Anchieta, 1999. 27 min., color, son.

APÊNDICE Q – Plano de aula 17

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 30/08/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 17
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno nesse processo a partir de uma produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Solicitei aos alunos uma produção de texto sobre o Teatro Sete de Setembro, onde ele expressasse o que conhecia após esse processo de estudo. A avaliação foi individual e posteriormente foi devolvida ao aluno para a organização das ideias e estrutura dos parágrafos.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita individual. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE R – Plano de aula 18

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 06/09/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 18
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Orientar individualmente os alunos para reorganização das ideias na produção textual.	Produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	Devolvi as avaliações dos alunos com as observações para na sala de aula iniciarem a reorganização do texto e a estrutura dos parágrafos sobre o Teatro Sete de Setembro.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita individual. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE S – Plano de aula 19

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 100 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 13/09/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 19
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo de execução desse plano de ensino, considerando a produção textual sobre o Teatro Sete de Setembro.	O Teatro Sete de Setembro	Solicitei a formação dos mesmos grupos que produziram os textos nas avaliações anteriores para realizarem uma nova produção de textual sobre a história o Teatro Sete de Setembro enfocando o que foi exposto e pesquisado nesse processo desde a primeira aula, as pesquisas realizadas, visitas ao teatro, debates, e vídeos assistidos. Essa produção foi realizada sem a permissão para observarem as anotações anteriores feitas na sala de aula. Para essa última atividade nesse processo utilizamos duas aulas.	Recursos Didáticos: Avaliação escrita em grupo. Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE T – Plano de aula 20

Local: Instituto Federal de Alagoas <i>campus</i> Penedo	Cursos: Técnico em Açúcar e Alcool Técnico em Meio Ambiente	Disciplina: Estudo das Artes	Professor: Almir Tavares da Silva
Série: 1º ano do Ensino Médio	Turnos: matutino e vespertino	Quantidade de turmas: 4	Alunos por turma: 40
Carga horária: 20 aulas/semestre	Tempo de aula: 50 minutos	Ano letivo: 2013	Data: 20/09/2013

Tema Central: O Teatro Sete de Setembro – Penedo / AL			Aula nº 20
Objetivos Específicos	Conteúdo	Metodologia	Observações
Orientar os grupos para a revisão do texto produzido na aula anterior e aperfeiçoar a redação a partir das observações do professor.	Produção textual e o Teatro Sete de Setembro.	Solicitei a formação dos mesmos grupos da aula anterior e devolvi as produções textuais com as observações sobre os problemas existentes na redação. Indiquei a substituição de termos e a organização das ideias nos parágrafos, sendo permitida a consulta às próprias anotações dos alunos, que deverão entregar esse novo texto na próxima semana e encerramos esse processo proposto no plano de ensino sobre o Teatro Sete de Setembro como produto cultural e apreciação estética.	Recursos Didáticos: Plano de ensino Recursos Estruturais: sala de aula. Referência: LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.

APÊNDICE U – 1ª atividade do G8–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013	1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA	
	NOME COMPLETO:	
	NOME COMPLETO:	
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:	GRUPO: <u>08</u>	

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro 7 de Setembro é um monumento histórico e muito visitado pelos turistas.

Queremos dizer que o Teatro 7 de Setembro foi construído por um italiano ao qual não sabemos o nome. Mais que quem o inaugurou foi o Barão de Penedo.

Além de ser muito visitado pelos turistas o Teatro também é utilizado para vários outros eventos da cidade por conta do seu grande espaço.

Queremos falar que o mesmo foi projetado intencionalmente em forma de ferro dura para que os seus proprietários não pudessem ser acusados com qualquer qualidade sem provas de qualquer eletrônico.

Um dos componentes que mora em Penedo que fica há there e mais de 20 anos nunca foi ao Teatro 7 de Setembro

APÊNDICE V – 2ª atividade do G8–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Piauí	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>18 / 06 / 13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: 08	
NOME COMPLETO:			

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

A arquitetura do Teatro 7 de Setembro, foi feita na estilo Neoclássico por um Iluminista Louis Bruckmann. Podemos observar que no frontispício do Teatro 7 de Setembro, tem um conjunto de estátuas, formada pelas musas da música (Euterpi), poesia (Calíope), tragédia (Melpômene) e dança (Terpsícore). Existe na fronteira um símbolo da Imperial Sociedade Philarmonica.

Observamos que há um esquadro pinto de romãdo que da aceso ao salão nobre e também as balcões esvaziados com a proteção de um guarda-corpo. O Teatro 7 de Setembro possui muitos ornatos na sua arquitetura, que faz lembrar o Coliseu de Roma. Na fachada lateral existem janelas, que foram chamadas de óculos, que serve para a entrada de luz e ar.

E também existe vários detalhes pela parte externa do teatro como correntes, flechas, entalamentos, arqui-volta, bandeiras em leil, platibanda, imagens em baixo relevo.

A estrutura na parte interna tem a forma de fundação constituída de madeira, que serve para melhorar a qualidade do som. Também existe o porão, proscênio que é a entrada lateral do palco, o camarim que é onde os atores se arrumam. E outros detalhes como box de cena, alçapão, hall, foyer, galeria, balcão, plateia, camarote, entre outros.

APÊNDICE W – 3ª atividade do G8–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM ACÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO: GRUPO: 8		

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Desde sua fundação, o Teatro Sete de Setembro foi utilizado de várias formas, como: peças teatrais, espetáculos musicais, bailes importantes, apresentações de filmes.

Por muito tempo foi utilizado como cinema - Teatro Ideal, onde era apresentado por dia três sessões. O teatro sempre foi uma forma de entretenimento na cidade de Penedo, pois sempre havia alguma apresentação artística.

Em 1960 houve uma peça de chistim de Agnaldo, chamada "O Sete", organizada pela União Teatral de Amadores de Penedo (UTAP), para festejar a inauguração da reforma do teatro, a população lotou o teatro, e foram bastante aplaudidos.

Houve também a peça da Sympathica Troupe de Conceição Ferreira, e agradeceram aos artistas que visitaram a cidade, e foram ver a peça. Em 24 de Fevereiro de 1927 o Teatro Sete de Setembro estava em festa, por conta da presença da artista portuguesa Conceição Ferreira, que estava nessa cidade. Naquela noite estava acontecendo o festival que estava acontecendo na cidade, uma peça de Tullio Dantoni que era intitulada Matin Deliriosa.

O mesmo recebeu o 1º Festival de Arte, jamais acontecido aqui no Estado de Alagoas. O teatro foi tombado em 1973, primeiro de que a cidade de Penedo.

Atualmente o teatro não é utilizado eficientemente, mais utilizado em reuniões, com pouco de grande porte, algumas peças teatrais.

APÊNDICE X – 4ª atividade do G8–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Pão de Açúcar	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013	3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>20/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA	
	NOME COMPLETO:	
	NOME COMPLETO:	
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:	GRUPO: <u>8</u>	

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro 7 de Setembro está localizado no Centro Histórico de Pernambuco, um espaço arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia 07 de Setembro de 1894, com a iniciativa do português Ramal Ferreira, conhecido Sabrinha que era um comerciante. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Lucchini.

O Teatro 7 de Setembro possui um estilo arquitetônico Neoclássico. A sua planta foi baseada no estilo italiano, mas sua fachada possui detalhes de elementos que representam: música, dança, poesia e pintura. Podemos observar que no Frontispício do Teatro há um brasão que é o brasão do Império Brasileiro. O Frontispício do Teatro está representando a música. Outras características da fachada externa do Teatro são: Filarias, um balcão que tem em volta um grande corpe, o estilo dos entrelaços em forma de arco.

A fachada interna possui um palco em forma de Ferradura de excelente acústica, apresenta 3 andares, possui sala nobre, foyer, Hall, aquecedor, camarim, e a capacidade interna do Teatro é de aproximadamente de 400 pessoas. Podemos ver que a arquitetura é parecida com a do Teatro William Shakespeare em Londres.

Sobre a História do Teatro uma das fontes importante foi o seu
 Testamento que ocorreu em 1983.

É um pouco posterior mas se trata de um arquivo organizado
 para guardar documentos que poderiam servir para consultas e pesqui-
 sas futuras. O arquivo mais foi através de jornais da época. O
 Teatro era utilizado para vários eventos por exemplo: Os jornais locais
 do São Francisco, Jornal de Funchal e a União local apresentava a
 notícia sobre os eventos durante sua gestão pela ISPSS na época
 do governo mas em 1983.

A ISPSS tem o costume de realizar um encontro com seus sócios
 numa assembleia geral ordinária por meio de uma convocação
 para proceder a eleição do seu directorio de conselho para o perio-
 do de 2 anos.

O Teatro 7 de Setembro foi tombado primeiro que a cidade
 do Funchal e isto foi muito importante para sua história pois
 ele se tornou um monumento protegido e cuidado por várias
 agências.

Após termos estudado sobre o Teatro concluímos
 que que o seu Tombamento e logo após o Tombamento da
 cidade foram importantes para que a cidade e ele próprio
 fosse reconhecido internacionalmente.

APÊNDICE Y – 1ª atividade do G2+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013 DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA	1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/13</u> RESULTADO:
NOME COMPLETO: *		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO: GRUPO: <u>02</u>		

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O teatro 7 de setembro está localizado na cidade de Penedo na Praça E-lariana Peixoto, com propriedade da Prefeitura. É uma arquitetura civil, patrimônio arquitetônico, tombado e histórico.

É um símbolo da cidade de Penedo. Teve sua planta desenhada por um arquiteto italiano que amava o Brasil e gostava muito da cidade de Penedo, a construção do teatro foi incentivada pelo Barão de Penedo. A construção foi iniciada em 1865 e terminou em 1884. Foi o primeiro teatro do estado de Alagoas.

O Auditório do teatro tem um formato que sensibiliza a audição de seus telespectadores.

Antigamente as andares eram divididos pela classe social das pessoas, os mais importantes ficavam na parte de cima os de classe média no meio e os mais pobres ficavam na parte mais baixa. Hoje em dia não é mais assim, todo mundo é livre para sentar no lugar que quiser.

Os nobres levavam seus escravos, eles não podiam entrar para o palco, deviam ficar de costas somente observando seus patrões.

O primeiro espetáculo realizado no teatro 7 de setembro foi a "Orquestra do Diabo".

1

APÊNDICE Z – 2ª atividade do G2+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Pão de Açúcar	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>28/06/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>02</u>	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O estilo do Teatro 7 de Setembro é o neoclássico. Foi desenhado por um arquiteto italiano.

Na arquitetura do teatro encontramos no frontispício, estatuários das musas da música, da poesia, da tragédia e da dança. No frontão está localizado o sítio com o nome da Sociedade Imperial Philarmônica. Ainda no frontispício podemos encontrar o guarda corpo que está localizado no balcão corrido. Também vimos as pilastras e os maciços, que ficam entre elas, embaixo do balcão corrido está o nome do teatro em baixo relevo, ou seja, com uma pequena elevação da parede. Na fachada sul do teatro encontramos arcos, que servem para a entrada de luz natural e do ar.

Nas janelas encontramos o florão que fica no meio do arco e se parece com uma folha.

Na parte interna tem o foyer onde ficam as pessoas à espera do início do espetáculo, tem o hall de entrada, que é o lugar onde as pessoas passam para ir para a plateia, na parte superior temos as galerias e os camarotes. No palco a boca de cena e caixa cênica, abaixo do palco tem o porão e abaixo dos camarotes ficam os camarins onde os artistas se arrumam para o espetáculo.

APÊNDICE AA – 3ª atividade do G2+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>2</u>	

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro está localizado na cidade de Penedo, no estado de Alagoas. Foi inaugurado em 07/09/1884, data que deu nome ao teatro. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Luscarini que saiu de sua cidade natal Lucca para Penedo.

Era usado para eventos musicais, danças e encenações com o intuito de chamar a atenção da população para a arte penedense. Foi o primeiro teatro construído em Alagoas e sua primeira peça foi a "Orquestra do Diabo". Tem como estilo o neoclássico. Sua construção não foi gradual, inclusive foram feitos espetáculos para arrecadar dinheiro afim de concluir a construção. Em 2013 o teatro completa seus 129 anos.

Algum tempo depois de sua inauguração o teatro teve que ser fechado e passou bastante tempo sem apresentar espetáculos. Com isso a população penedense fugia de tudo para realisar aquela ótima casa de espetáculos.

O teatro também foi usado como cinema e apresentava varios filmes em diferentes horários, matine pela tarde onde apresentava filmes para crianças e outras duas sessões pela noite que apresentava filmes para pessoas mais velhas.

Hoje o teatro, é um patrimônio histórico e cultural da cidade de Penedo, e é muito importante pois atrai vários turistas, e despertar a curiosida da população para conhecer a história do mesmo.

1

APÊNDICE BB – 4ª atividade do G2+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>20/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:	GRUPO: <u>2</u>		

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro está localizada no centro da cidade de Penedo. Foi fundada em 16 de agosto de 1865, pelo Manuel Pereira Carvalho Salirinho, e foi projetada pelo arquiteto Luigi Lucarini, o qual foi responsável pela construção do Teatro. Deodoro em Maceió, o primeiro espetáculo foi o "Violino do Diabo". No teatro também acontecia bailes carnavalescos, festas e funcionou como Cine Teatro Ideal, de acordo com os germes da época (Ductador, Triluna, Carreio Penedense e outros) o teatro passou várias vezes fechado provavelmente para alguma reforma, a população penedense se mobilizou para realizar aquela casa de espetáculos tão importante para a cidade em termos de turismo e cultura.

Depois de um certo tempo foi mudada a direção do teatro melhorando assim a programação dos espetáculos, e colocando várias sessões de filmes que se dividia entre crianças e adultos.

O estilo do Teatro Sete de Setembro é o neoclássico. Tem uma arquitetura muito rica, nele podemos encontrar vários ornatos como acanto, volutas, ocullos, glória. Em seu frontispício temos arcos, pilas-

trase o frontão onde podemos observar o símbolo da Imperial Sociedade Phil'harmonica.

Na platibanda encontramos musas que representam a dança (Euterpe), Tragédia (Melpomene), música (Calliope), poesia (Terpsicore).

O seu interior é todo em madeira que facilitava a propagação do som, além disso tem o formato de ferradura, e se assemelha com o Teatro de William Shakespeare.

Foi tombado pelo IPHAN. É um monumento histórico e muito importante para a cidade. O Teatro tem 129 anos.

Diante de tudo que estudamos refletimos sobre a grande importância do Teatro São João para a história, a cultura, e ~~o~~ turismo da cidade, e a preservação de tal monumento para que gerações futuras tenham a honra de conhecer esse belíssimo patrimônio e valorizá-lo.

APÊNDICE CC – 1ª atividade do G10–

 INSTITUTO FEDERAL ALFARROBA Campos Pádua	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013	1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/13</u> RESULTADO:
DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>40</u>

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

Foi fundado há mais de um ano no dia 7 de setembro.
 Uma integrante da equipe nunca entrou no Teatro, outra,
 apenas na aula inaugural do instituto.
 Sabemos que hoje ele é usado para eventos como peças
 de teatro, simpósios, festivais de cinema e etc.

1

APÊNDICE DD – 2ª atividade do G10–

 INSTITUTO FEDERAL do Rio de Janeiro Campus Pinheiro	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>04/07/13</u> RESULTADO: 6
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: 10	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro começou a ser construído pela iniciativa de Manoel Pereira Carnevalho Sebrinha e da Imperial Sociedade Phil'armônica. Foi projetado pelo arquiteto italiano Luigi Buccarini, no estilo neoclássico, estilo que predominava na época em que o teatro começou a ser construído.

O Teatro Sete de Setembro possui em seu frontispício um balcão corrido com guarda-corpo vagado. Em sua platibanda possui uma estátua com quatro musas gregas: Euterpe, musa da música; Calíope, musa da poesia; Melpômene, musa da tragédia; Terpsícore, musa da dança.

Possui nas laterais laterais óculos circulares e semi-circulares, que servem para ventilar e iluminar o interior do teatro. Há, em seu frontispício, 3 painéis rebaixados: um com elementos do teatro; um com elementos da música e um com o nome do teatro (Theatro sete de Setembro).

Possui frontão triangular da Imperial Sociedade Phil'armônica e timbões cimbrados sobre as janelas e portas.

Em seu interior possui duas ordens de camarotes e uma galeria. Tem palco italiano, possui um alçapão que esliga, para entrada e saída rápida de atores. Na segunda ordem de camarotes, possui uma tribuna imperial onde se instalavam o Barão de Penedo e seus convidados. Logo atrás da tribuna, há um salão nobre, onde os convidados nobres esperavam enquanto o espetáculo não começava.

Em todas as escadas, nas ordens de camarotes e na galeria há corrimão e balaustrada. Possui caxias nas laterais do palco e não possui

1

um espaço à frente do palco reservado à orquestra. Antigamente a plateia só ~~era~~ usada pelo povo, ~~para~~ ficar um nível abaixo do palco, tem uma vista menos privilegiada do palco.

APÊNDICE EE – 3ª atividade do G10–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>05/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	GRUPO: <u>10</u>		

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Mamuel Carneiro! Sobrinho, junto com os sócios da Sociedade Philharmônica, que se encontram em prédios a Lugados, tiveram a ideia de construir uma rede, que começou a ser construída em 1878, o Theatre Sete de Setembro.

O Theatre foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884, nesse dia houve muita festa na cidade. A primeira peça apresentada foi a peça "O xodino do Diabo" de um autor sergipano.

Na mesma época de sua inauguração, a Sociedade de Phil' Harmônica recebeu o Título de Imperial por Dom Pedro II, pois praticava atos de caridade. Recebeu muitas ilustres como a trupe da famosa atriz portuguesa Conceição Figueira, que foi muito bem recebida e aplaudida pela plateia.

No começo do século XX, começou a ser utilizado como cinema, no qual havia três sessões; a matinal, a vespertina e a Noite, por isso o Theatre começou a ser chamado de Cine-Theatre Ideal.

A cada dois anos ocorria uma eleição entre os sócios da Sociedade Imperial Phil' harmônica para eleger o diretor desta.

O teatro deixou de ser utilizado em 1963.

mesmo ano em que ocorreu o primeiro Festival de Música do Brasil, o qual ocorreu no Teatro, na rua e em outros públicos de Penedo.

Apartir daí, as peças, animas e outros eventos que antes ocorriam no Teatro Sete de Setembro começaram a ocorrer no Cine Penedo Ideal e Cine São Francisco.

Em entrevista ao jornal do Penedo ^{Gravado} fala-se ^{em} ^{um} ^{estado} ^{de} abandono em que o teatro se encontra. Na mesma época, ele é tombado, em 1983, trinta anos depois de ser abandonado.

Dois ~~cinco~~ anos depois a cidade ^{de Penedo} vai ser tombada.

APÊNDICE FF – 4ª atividade do G10–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Piauí	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>19/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO: _____		
	NOME COMPLETO: _____		
	NOME COMPLETO: _____		
	NOME COMPLETO: _____		
	NOME COMPLETO: _____		
	GRUPO: <u>10</u>		

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro

O Teatro Sete de Setembro começou a ser construído em 1878 e foi inaugurado em 1884, 6 anos depois da colocação da primeira pedra. Foi construído por Manoel Carneiro Sobrinho junto com os sócios da Sociedade Phyl' Harmônica para servir de sede para esta. Projetado por Buevarini no estilo neoclássico, estilo inspirado no grego-romano que predominou entre os séculos XVIII e XIX.

Em sua frontispício há em frontão da Imperial Sociedade Phylarmônica (ISPS), três rubricados dispostos sobre as janelas e abaixo do balcão corrido. No central há o nome do teatro em baixo relevo: "Theatro Sete de Setembro". No bal- rubricado da esquerda, há a representação de elementos teatrais, e no bal- rubricado da direita há elementos que representam a música.

Tem um balcão corrido que serve a três portas no primeiro andar, com guarda-corpo vazado e corrimão. Estas três portas dão acesso ao salão nobre, um salão que fica atrás do 2º nível de camarotes.

Em suas fachadas laterais há círculos circulares e semi-circulares, que servem para a iluminação e ventilação do ambiente interno do teatro. Acima das três portas do frontispício há bandeira em leque.

Em cima da sua platibanda de frontispício, há quatro musas grigas: Euterpe, Calíope, Terpsícora e Melpômene.

Seu ambiente interno é todo feito de madeira e em forma do pinhaduro, características estas que permitem melhor propagação acústica. Em suas esquadras de madeira, nas ordens de camarote e na galeria há balaustrados, que são balaustrus enfileirados de forma equidistante e acima dos balaustrados há corrimãos, que a meia-altura, proporcionando maior comodidade para os meios.

Seu palco é o do estilo italiano, o qual se abre na sua parte anterior para a visualização da plateia e nas laterais, que dá acesso às coesias, que são compartimentos, que são anexos da plateia. Abaixo do palco há um porão, que era usado por um alcopão ^{serviço} para entrada e saída das rapadas de atores e elementos ^{cenográficos} da peça.

Abaixo do nível do palco, há a plateia, que, por ter uma visão desprivilegiada do palco, era reservada às pessoas menos abastadas.

Possui duas ordens de camarotes, que ficam acima do nível da plateia. A galeria é o nível mais alto do teatro.

No começo do século XX começou a ser usado como cinema e passou a ser chamado de "Cine-teatro Ideal" e apresentava três matinês diárias: a matinal de 10:00 da manhã, a vespertina de 3:00 horas da tarde e a noite de 19:00 da noite.

Em sua inauguração foi apresentada a peça "O Viciado Diabo" escrita por um surgipano que morava em Penedo e que escreveu a peça durante a construção do teatro para ajudar a ISPSS concluir os trabalhos.

Em 1967, em uma crônica, ~~de~~ Maurício de Oliveira Gomes fala das "banho das musas", em que dois homens, usando água e sabão lavam as musas que estão sobre

o estabelecimento, que estavam esquecidos e cobertos de poeira, teve mesmo autor fala sobre a revolta causada na cidade por causa da idealização da utilização do teatro como banco. Ele fala também do "2º banho das musas", que foi o começo da reforma do teatro.

Em 1963 houve em Penedo o 1º festival de Arte do estado, o qual ocorreu em várias partes da cidade e inclusive no Teatro Sete de Setembro, no ano até em que o Teatro foi destruído por causa do seu estado de degradação.

Recebeu a visita de personagens ilustres, como a trupe de Comedias Farsas, uma famosa atriz portuguesa, que apresentou várias peças no teatro.

O 2º festival ^{de Arte} ocorreu em vários lugares de Penedo, incluindo o Cine Penedo Ideal, mas não ocorreu no Teatro, pois nessa época o Teatro estava fechado.

APÊNDICE GG – 1ª atividade do G3+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Centro de Ensino	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: 03	
NOME COMPLETO:			

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro sete de setembro fica localizado no Centro Histórico de Pernambuco. É uma das cartões postais da cidade de Recife - AL.

O Teatro sete de setembro é um teatro muito bem estruturado e organizado, palco de muitas atrações locais e internacionais.

Com uma aparência antiga o Teatro 7 de setembro recebe diversas grupos, equipes etc... de diferentes modalidades tais como: bandas, peças teatrais e alguns eventos. Como eventos: Empresariais, Escolares e etc.

Além de ser palco de grandes produções teatrais o Teatro sete de setembro que é com certeza um dos mais belos e importantes obras de arquitetura de todo o estado além de ser uma fonte inesgotável de história, seus perfeitos detalhes que como outros teatros no Brasil tem sua planta criada por um dos grandes arquitetos europeus, além disso quatro grandes estátuas de deuses gregos ligados as artes, ficam encaixadas sobre a parte frontal do teatro, dando mais beleza a obra clássica.

1

APÊNDICE HH – 2ª atividade do G3+

 INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro Campi Paralelos	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013	2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA	DATA: 27/06/13
NOME COMPLETO:		RESULTADO: R
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:	GRUPO: 03	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

A arquitetura do teatro 7 de setembro vem do estilo arquitetônico neoclássico trazido por um arquiteto italiano no século XIX. O teatro foi criado para um tipo específico de Arte que é a música. Na fachada do teatro tem lá no topo uma estatuária de quatro musas, a musa da dança, da tragédia, da poesia e da música.

No teatro tem algumas partes de laço relevo na fachada. Existem oculos nas laterais do teatro que eram usados para clarificar e ventilar o teatro na parte interna. Além disso usado no teatro para ~~se~~ espetáculo que existiam anos de infâmia.

Caixa Cênica ~~está~~ ~~para~~ é na onde ocorre todo o espetáculo. No teatro foi usado na caixa cênica cortinas pretas para melhores efeitos visuais (luzes).

Galeria a parte mais alta do teatro onde os senhores ficavam quando acompanhavam seus donos e eram forçados a ficar os donos atentos a qualquer pedido. Caso ~~dessem~~ dessem o olhar poderiam ser castigados.

~~do~~ prosênio é a parte do teatro que serve para dar uma melhor visão para a plateia.

A folha de acanto é representada no teatro em algumas partes tipo a fachada o hall e ela fica em laço relevo para dar mais glamour a sala (hall) e fachada.

O frontão é achado no frontispício parte externa do
 teatro, ele se apresenta numa forma triangular e
~~dele~~ dele frontão tem a a imagem de ~~razão~~ imperial
 em baixo + relâmpago

APÊNDICE II – 3ª atividade do G3+

GRUPO: 3



INSTITUTO FEDERAL
ALAGOAS
Campus Petrópolis

CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013

DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA

2ª AVALIAÇÃO
2º BIMESTRE

DATA:
05/09/13

RESULTADO:

NOME COMPLETO:

NOME COMPLETO:

NOME COMPLETO:

NOME COMPLETO:

GRUPO: 3

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

A Primeira Pedra que iniciou-se a construção do Teatro sete de setembro, podemos considerar um momento histórico por iniciar a grande construção do Teatro que ocorreu em 1878. A inauguração que ocorreu em 07/09/1884 foi um momento histórico por abrir suas portas depois de uma intensa construção. O fechamento do Teatro que ocorreu em 1983. O I festival de cinema ocorreu no cine São Francisco, foi um fato histórico para os Bredenses pelo fato do festival não ter ocorrido no teatro 7 de setembro, por conta que o teatro não tinha capacidade para mais de 400 pessoas.

Escritores Bredenses como Emamiêiro, Carlos Santa Rita que escreveram sobre o Teatro. Também como: Jornal do Bred, Triluzina Bredense, Correio São Francisco e o Luchador que publicaram manchetes em relação ao Teatro e essas manchetes ainda se encontram na casa do Bred. O Teatro 7 de setembro tinha uma característica de apresentar eventos musicais, que no final da apresentação, Betas se declaravam para atirar no meio do público. Antigamente no teatro ocorriam festas da elite da sociedade onde se erguia um enorme tablado sobre a plateia e ali eram feitos vários eventos dançantes.

Houve um tempo que a Plateia de "andar" estava apresentando Bredenses em sua estrutura e que foi preciso um Reforço de Para

APÊNDICE JJ – 4ª atividade do G3+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – MATUTINO – 1º ANO A – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>19.09.13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>3</u>	

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro localizado em Penedo - AL, foi um dos primeiros teatros do estado de Alagoas. Foi projetado em estilo Neoclássico. Sua arquitetura externa apresenta lindos detalhes, no frontispício podemos observar quatro musas: Fúria, Calíope, Melpômene, Tersite. No mesmo podemos observar: o frontão da Imperial Sociedade Philharmonica. Baixo e alto relevo. Em sua arquitetura interna podemos observar: Hall, Proscênio, Arcos, Polca, Platibanda, camarim, alcafoz.

O arco permite a entrada de ventilação e iluminação natural. A folha de Alanto localizada na fachada do teatro e no salão nobre com o intuito de dar mais luz ao local. O salão nobre é um local muito refinado do teatro, onde ali o espaço é reservado para pessoas de alta sociedade.

O Alcafoz está localizado embaixo do palco e geralmente é usado em cenas onde o personagem é condenado ao inferno, e logo defrente ao palco tem o proscênio que é o espaço entre a plateia e o palco.

A Galeria, localizada na última plataforma usada para exibir exposições e circulação de pessoas. O patamar é um piso elevado e plano de maior largura que um degrau, quando um desce na subida e desce.

Os Sócios da Imperial Sociedade Polyharmônica gostavam de músicas e queriam espalhar a música em toda cidade no que eles não tinham um lugar apropriado, então eles pensaram em construir o seu próprio espaço, daí surge o Teatro Seta de Seteiros. Os sócios e o líder da construção Manoel Pires de Sáez, compraram um terreno em terreno no centro histórico de Penedo. Os sócios junto com o líder da construção, contrataram o arquiteto italiano Luigi Ferrarini que ~~era~~ saiu da cidade de Juazeiro em direção a Penedo. Chegando em Penedo projetou toda a planta do Teatro em estilo neoclássico. A Primeira Peça ocorreu em 1878 e o Teatro foi inaugurado em 1884, sendo também Refil PHAN em 1983. Em meados do Século XX passou a ser palco de apresentações de filmes e ficou conhecido como Cine-Teatro ideal. Também foi palco de eventos importantes, mais especificamente em eventos comunitários.

O Primeiro Festival de Cinema ocorreu no Cine São Francisco e o ano anterior ao teatro foram muitos diretores, Se não que o Teatro estava fechado para a reforma? Contradições Políticas?

As manifestações sobre o próprio Teatro eventos ocorridos ali ganharam repercussões por toda cidade. Pelo Primeiro País formado da cidade: o Luctador, Tribuna Penedense, Correio de São Francisco e Jornal do Penedo. ~~Em~~ Várias escritas ocorreram sobre o Teatro, inclusive Penedenses como: Carlos Santa Rita, Engenheiro

APÊNDICE KK – 1ª atividade do G4–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Pão de Açúcar	CURSO: TÉCNICO EM ACÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>10/05/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		NOME COMPLETO:	
NOME COMPLETO:		GRUPO: 04	

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro pertence à sociedade Filarmônica Sete de Setembro, criada em nome do português Manuel Pereira Cavalcilha Sobrinho, ~~em~~

Tendo com isso o objetivo de incentivar a música vindo em decorrência o incentivo a dança e ao Teatro. Nos dias de hoje este espaço cultural é utilizado em apresentações Artísticas aumentando o público que renova seus títulos prestigiando-o ainda mais. Os diversos artistas que têm seus careers no âmbito teatral em decorrência de suas habilidades possam ao estrelato em outros locais, sejam inclusive de Círculo.

A arquitetura variada do local engloba em destaque estilos do Barroco, em suas formas características de uma época luxuosa e de alta classe.

APÊNDICE LL – 2ª atividade do G4–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Patos	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		1º BIMESTRE
	NOME COMPLETO:		DATA: <u>23/06/13</u>
	NOME COMPLETO:		RESULTADO:
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: 04	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

no teatro 7 de Setembro, localizada na cidade de Remédios, podemos classificar o estilo arquitetônico neoclássico; projetado por um arquiteto italiano, tem por si um elemento em forma de corcova no seu frontispício em forma triangular situada na parte superior, que geralmente é conhecido por frontão, onde a imagem correspondente refere-se ao vizinho da Imperial Sociedade de Philharmonia, na qual, uma antiguidade clássica grego-romana correspondia ao que o templo tinha sido erigido.

na platibanda de teatro assiste muitas representando as linguagens artísticas; melpômene, terpsícore, euterpe e calíope.

no interior do teatro, feito com requintes de madeira na qual proporciona uma melhor ressonância de voz, também usado no interior do teatro de William Shakespeare na Inglaterra.

O espaço destinado aos espectadores que aguardam o início do espetáculo ou o ato seguinte é conhecido por foyer; no interior do mesmo encontramos diversos outros elementos, tais como: bastidores (armário de madeira/metal que é forrado sempre com tecido); boca de cena (abertura que delimita o âmbito visual do palco); caixa cênica (área do teatro que compreende a cena e todos os equipamentos nela envolvidos); camarote (compartimento especial destinado ao público situado em um parapeito superior onde se localiza o balcão nobre); camarim (compartimento situado na caixa do teatro destinado a caracterização dos atores); coxias (parte lateral do palco oculta a visão do público para a preparação do público antes de entrar um cena); guarda-cas-

po (teto) antepara de proteção em geral em uma altura usada em
alpendres, varandas, encadas.

Nome Completo:	Nome Completo:
Nome Completo:	Nome Completo:
Nome Completo:	Nome Completo:
Nome Completo:	Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

Nome Completo:

APÊNDICE MM – 3ª atividade do G4–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: 04	

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O teatro sete de setembro contém aos olhos dos alunos, histórias que fazem parte do seu acervo até hoje. Como o teatro foi símbolo do cinema por algum tempo, conservando os valores históricos e culturais que eram empregados na época, com a presença de atores "conhecidos" e o cinema, o teatro era cada vez mais conhecido.

É de extrema importância ressaltar que o teatro foi recebido pelas de todos lugares do Brasil desde sua inauguração até os dias atuais tornando-se bem conhecido pelo Brasil a fora. ~~De que foi inaugurado~~ conhecido como patrimônio histórico do Brasil o teatro tem a grande função de abordar todos os acontecimentos que ocorrem na cidade, sendo eles políticos, religiosos ou culturais.

APÊNDICE NN – 4ª atividade do G4–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: 20/09/13 RESULTADO: 	
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA			
	NOME COMPLETO:			
	NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		NOME COMPLETO: <u>Teatro: CULTURA e ARTE</u>		GRUPO: <u>4</u>

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro pertenceu à Imperial Sociedade Filarmônica Sete de Setembro. Foi o primeiro construído no Estado de Alagoas, sendo inaugurado no dia 7 de setembro de 1884. Prédio de arquitetura neoclássica, com ^{ERA O} decoração em art nouveau, o seu interior lembra os teatros italianos. A planta é de autoria do arquiteto italiano Luiz Lucarini, que pertenceu à sociedade Filarmônica Sete de Setembro.

Na sua fachada está aplicado o escudo da Imperial Sociedade Filarmônica e quatro estátuas de laje, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. O interior do prédio se compõe de camarotes, galerias e salão de público. O palco, de excelente acústica, tem forma de pirâmide.

O Teatro Sete de Setembro foi palco de grandes companhias europeias de Teatro e centro de arte e cultura de toda região; atualmente é administrado pela prefeitura de Penedo e é considerado patrimônio

historico e cultural tombado pelo IPHAN.

APÊNDICE OO – 1ª atividade do G8+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Piaçaba	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>10/05/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>08</u>	

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro fica localizado no Centro Histórico de Penedo. Seu prédio já passou por diversas modificações até chegar no formato que está hoje. Na aula inaugural que nós alunos participamos do teatro, Rulli Marques falou uma coisa que chamou nossa atenção: Quando estava sendo construído, lá em mil setecentos e alguma coisa, o teatro foi visitado pelo Imperador D. Pedro, não lembramos se D. Pedro I ou D. Pedro II, mas isso mostra que ele é muito importante historicamente.

Sua arquitetura é muito bonita, e um detalhe importante é que o mesmo arquiteto que desenhou a Planta também desenhou o do Teatro Desidero que fica localizado em Naveiro.

É um teatro muito bonito, bem arrumado, com três andares e um palco onde diversos talentos saem para divertir e entreter o público não só penedense, mas também de outras regiões que vem apreciar as peças ali realizadas.

Nós já tivemos a oportunidade de entrar, conhecer o teatro, ver peças, mas há a curiosidade de conhecer mais a fundo os outros cantinhos que quem vai como telespectador não tem acesso.

APÊNDICE PP – 2ª atividade do G8+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM ACÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: 28/06/13 RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: 08	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro sete de Setembro foi projetado pelo arquiteto Luigi Lucarioni, e seu estilo é o neoclássico. Foi construído em 1884. Arquitetura neoclássica é o tipo de arquitetura que predominou durante o neoclássicismo, no século XVIII.

O Teatro foi inaugurado em sete de Setembro de 1884 e o Barão de Penedo doou cem centos de réis para o teatro.

Em sua fachada Principal existem quatro musas que são: Tersicore - musa da dança; Melpomene - musa do teatro e da tragédia; Calíope - musa do poema e Euterpe - musa da música. O local onde ficam localizadas as musas denomina-se estátua. Entre os detalhes da fachada principal no guarda corpo há o brasão da Coroa Imperial. Em seu frontão há também o nome da sociedade Imperial Phylharmonica, Porque quando o teatro foi construído foi com o intuito de abrigar a banda Phylharmonica.

Em sua fachada há dois painéis, o painel e o painel rebasado, acima da porta tem um arco. no Painel há algumas máscaras e símbolos musicais. Na fachada lateral do teatro localiza-se o óculo que serve para dar ventilação e luz natural.

Em seu interior, após a recepção há um local que serve para a circulação de pessoas que denomina-se

hall.

Um detalhe importante é a madeira que foi usada para sua construção é madeira de fátima, que segundo os arquitetos era o melhor tipo de madeira pois facilitava muito a propagação do som, mesmo sem microfone dava pra ouvir muito bem, no palco há a porta que serve pra entrada e saída de atores e a portinha se chama alcapão. Ao lado do palco há as camarins que servem pra os atores trocarem o figurino, fazer maquiagem.

APÊNDICE QQ – 3ª atividade do G8+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ÁLCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>8</u>	

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro localiza-se ~~(no centro)~~ no Centro Histórico de Penedo - Alagoas. O momento mais importante foi o da sua inauguração, em Sete de Setembro de 1884, sendo tombado 100 anos depois. Um momento que marcou sua história foi a visita do imperador D. Pedro II na sua construção. Foi o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas. Logo quando foi construído, era usado para abrigar a Philharmonia de Penedo. Anteriormente, além de ser teatro foi o Cine-Teatro Ideal em 1923, onde passaram filmes em vários horários no Teatro, ou seja além de ser usado como teatro, naquela época também foi Cinema. Um momento que marcou sua história foi a sua primeira peça teatral que se chamava O Violino do Diabo. O teatro foi usado por algum tempo também como cinema, havia espetáculos de danças e peças teatrais. Logo após sua inauguração quando o teatro começou a funcionar, apenas as pessoas de elite podiam assistir as peças. Eles levavam seus cadeiros, que ficavam na parte mais alta onde não podiam ver, e eram estritamente proibidos de assistir as peças. O Teatro Sete de Setembro é ~~um~~ considerado patrimônio Cultural de Alagoas, sendo o seu estilo neoclássico, mesmo estilo do Teatro Osório, localizado em Maceió.

Alagoas, até hoje mantém as Características originais de quando foi inaugurado.

Fim.

APÊNDICE RR – 4ª atividade do G8+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM AÇÚCAR E ALCOOL – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>20/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:	GRUPO: <u>8</u>		

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro está localizado no Centro histórico da Cidade de Penedo, estado de Alagoas. Conforme registros históricos este patrimônio arquitetônico, artístico e cultural foi inaugurado no dia Sete de Setembro de 1884. Para a sua construção foram doados cem contos de reis pelo Português Manoel Pereira de Carvalho Sobrinho.

Seu estilo arquitetônico é o neoclássico, sendo o arquiteto responsável o italiano Luigi Bucarinni que saiu da cidade de Lucca e se instalou em Penedo por vários anos. Neoclássicismo é o estilo arquitetônico que predomina durante o século XVIII. Na fachada do teatro localiza-se o guarda-corpo, onde estão localizados os símbolos da Sociedade Imperial Filarmônica. Na fachada lateral estão localizados os óculos que servem para dar ventilação e luz natural ao teatro. Em sua fachada há também dois painéis, o painel e o painel rebuxado e acima das portas estão os arcos.

Adentrando as instalações do teatro após a recepção há um lugar que serve para a circulação de pessoas denominado hall. Seu estilo neoclássico é preservado até os dias atuais.

O teatro Sete de Setembro, além de realizar eventos importantes em 1949 foi o Cine Teatro.

ideal, onde eram realizadas três sessões diárias de filmes, eu seja, naquela época além de serem exibidos espetáculos, também eram exibidos filmes. A primeira peça teatral exibida no teatro em sua inauguração foi a peça O violino do Diabo. O Teatro foi tombado em 1983.

O Teatro Sete de Setembro é considerado um patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo o primeiro teatro a ser construído no estado de Alagoas. É importante historicamente pois durante a sua construção foi visitado pelo Imperador D. Pedro II. Suas características originais não podem ser mudadas, foi que ele foi tombado.

Sendo considerado patrimônio histórico não só da cidade de Pinedo mas do estado de Alagoas o Teatro Sete de Setembro é muito importante culturalmente e historicamente e os Penedenses tem que dar mais valor a este Patrimônio.

"Teatro Sete de Setembro Joia Rara de Alagoas."

APÊNDICE SS – 1ª atividade do G6–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/2013</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>06</u>	

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

Dos componentes do grupo, um reside em Penedo nunca entrou no teatro, os outros não moram em Penedo, mas dois participaram da aula inaugural e apenas um fez a visita.

O mesmo, obteve informações com um guia turístico em um passeio com a ~~gate~~ turma da UFAL de Arapiraca, juntamente com alguns alunos de Penedo. E ele contou um pouco da história do teatro, quando existia a escravidão os senhores iam ao teatro e levavam seus escravos, não para assistirem com eles mais para lhe servirem, os escravos tinham que ficar o tempo todo servindo os seus senhores, e não podiam ao menos sequer olhar a peça, pois se isso acontecesse e seus donos percebessem eram castigados.

1

APÊNDICE TT – 2ª atividade do G6–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>28/06/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		NOME COMPLETO:	
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>06</u>	

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O teatro sete de setembro está localizado no centro histórico de Penedo, foi projetado pelo italiano Luigi Lucarini que deixou sua cidade natal em Lucca. Tem como estilo o Neoclássicismo que teve início no século XVIII e foi renovado no século XIX, e foi (renova) inspirado no movimento arquitetônico Greco-Romano.

No frontispício tem um baixo-relevo com 1/3 de profundidade, com símbolos do Brasão da Coroa Imperial e o sinete da phid'larmonica. Na platibanda tem um conjunto de musas que formam a estatuária, respectivamente Euterpe - musa da música, Calíope - musa do poema, Melpômene - musa da tragédia, Terpsícore - musa da dança.

Nos fachados laterais tem óculos circulares e semi-circulares que permite a entrada de ventilação e luz. Nos portões do teatro, tem acima bandeira em leque e entre as pilastrias desenhos que chamam-se flores e acanto.

Foyer é uma parte onde ficam antes de começar o espetáculo e tem uma janela com uma grade chamada guarda-corpo.

Seu piso de madeira foi feito para melhorar a ressonância da voz, e lembra o teatro de William Shakespeare. No palco está localizado a caixa cênica e tem o alçapão para guardar objetos ou para a apresentação no

meio da Cena.

Nas laterais do palco dá acesso ao camarim. Hall é a parte que entra para a apresentação e tem três partes. Tem três andares, no segundo o centro é reservado para maiores autoridades e o último nas tem uma das melhores visões.

APÊNDICE UU – 3ª atividade do G6–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>6</u>	

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

Um dos grandes monumentos históricos de Penedo, o Teatro Sete de Setembro é um patrimônio cultural ~~que~~ ~~que~~ e que muitos lutaram para que não destruíssem e destruíssem.

Tive momentos em que era abordado muito as notícias em que o Teatro iria desabar, fechar e ~~que~~ ~~Terani~~ ~~pleno~~, uma figura representativa dizia que na infância dele esta casa era aberta e tinha muitas sessões e apelava para que todos se engajassem no intuito de impedir a destruição do próprio.

Foi publicado por Jaurício Gomes, na tribuna Penedense que um dos maiores Festivais ^{de Alagoas} nunca acontecido iria realizar-se em Penedo no Teatro Sete de Setembro, onde ia ~~haver~~ ~~haver~~ muitos ~~shows~~ para reativar e conscientizar sobre como a cultura é importante para uma cidade.

Foi inaugurado em 1884, e projetado pelo italiano Luigi Carini, que juntos com outros da cidade formou a Imperial Sociedade Philarmônica,

Por tanto, é preciso investir na cultura de Penedo, incentivando a todos como o Teatro Sete de Setembro é uma riqueza cultural na cidade.

APÊNDICE VV – 4ª atividade do G6–

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: 20/09/13 RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: 6	

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Preciosidade cultural de Penedo.

Localizado no Centro histórico de Penedo, o teatro sete de setembro é um patrimônio cultural que abrange cultura para os moradores de Penedo e a sociedade alagoana.

Foi inaugurado no dia sete de setembro de 1884 e projetado pelo italiano Luigi Lucarini. O primeiro a ser construído no estado de Alagoas, Luigi Lucarini que deixou sua cidade Natal juntou-se com a sociedade da UTAP e formaram a Imperial Sociedade Philarmônica.

Foi publicado por Plaurício Gomes na TP (Tribuna Penedense) que iria acontecer o festival artístico cultural, o primeiro no estado de Alagoas, em Penedo para inaugurar a reforma do teatro.

Então, porém, uma figura representante da cidade apela em algumas notícias, para que a comunidade se engajem e não deixem que uma coisa como essa que traz cultura não seja destruída.

O teatro tem como estilo o neoclássico, e na sua parte exterior, está localizada na platibanda a estatutária, ~~(representando)~~ representando as musas: Euterpe, Calíope, Melpômene e Terpsícore, que representa a dança,

musical, poema e tragédia. No frontispício, tem o símbolo que representa o brasão da Coroa Imperial e o sinete da Imperial Sociedade Philarmônica. Possui acima das portas bandeira em leque, e nas faixadas laterais glorões e acantos, e óculos circulares e semi-circulares para permitir a ventilação.

Na parte interior o teatro tem seu piso de madeira para melhorar a ressonância da voz e por estilo de neoclássico, é inspirado no teatro de William Shakespeare. Possui três andares, onde o segundo fica uma parte reservada para as autoridades e no terceiro chama-se de galeria mas tem uma péssima visão.

No palco tem um alçapão que permite na hora da peça mostrar objetos ou apresentações surpresa. Abaixo do palco, perto das cortinas tem passagem para os camarins e no Foyer é uma parte reservada onde a plateia pode ficar antes do show começar. Hall nas as três portas de entrada do teatro e no foyer há uma parte com grades que chama-se guarda-corpo.

É considerado um patrimônio cultural e é tombado pelo IPHAN.

Dado isso, entendemos que o Teatro Sete de Setembro é importantíssimo para a cultura da cidade de Penedo, ~~por~~ conscientizado à todos que é preciso lutar ~~para~~ por um melhor investimento e que não seja permitida a desprezo de uma obra artística e cultural como essa.

APÊNDICE WW – 1ª atividade do G4+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Construindo o Futuro	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		1ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>09/05/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:			
NOME COMPLETO:		GRUPO: 04	

TEMA: O TEATRO SETE DE SETEMBRO

O teatro Sete de Setembro mais por volta de 1800, com a cultura marcelista, projetado pela mesma arquiteta que projetou o teatro da cidade de Maracá. Ela se modificou a fachada porém outras coisas foram que não pode, pois este mesmo foi embargado, significa que não pode ser alterado de forma alguma na estrutura, mas se quiser alterar, de fato ele não foi, ele foi apenas pintado e trocou suas colunas, sua estrutura continua a mesma. Mas uma pergunta incômoda, se ele chegou a cada coisa como se fosse, sua planta, será que ainda existe?

APÊNDICE XX – 2ª atividade do G4+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Centro Politécnico	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 1º BIMESTRE DATA: <u>28/06/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:	GRUPO: <u>04</u>		

TEMA: A ARQUITETURA E O ESTILO DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

A arquitetura do Teatro Sete de Setembro é baseada no estilo neoclássico. O neoclássicismo é um estilo arquitetônico que é baseado no Greco-Romano Clássico. Na estrutura do frontispício se encontra o frontão (objeto de decoração que serve para "coroamento" do frontispício), e nele se encontra o simbolismo Real Sociedade Philarmônica representado por um sinete.

Temos também o platibando que, localizada acima do frontão serve para esconder a água no telhado; acima do platibando do teatro está visível a escultura constituída por quatro musas que representam a música, a tragédia, o poema e por fim a dança. A bandeira em leque é um elemento que se encontra acima das portas frontais do teatro que servem para a ventilação do ambiente, para este mesmo fim existem também os elementos circulares denominados oculares, que diferente da bandeira em leque elas ficam localizadas nas fachadas laterais do teatro para a luz e ventilação natural ao ambiente do teatro. Também no frontispício, temos gravado em baixo relevo o nome sete de setembro, a baixo do balcão corrido está gravado o brasão do Exército Imperial e no balcão temos o guarda-corpo formando a sacada do salão nobre.

O teatro é construído externamente por madeira que ajuda na parte sonora da apresentação ajudando o som do espetáculo.

o se propagar com mais facilidade para o teatro.

APÊNDICE YY – 3ª atividade do G4+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Penedo	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		2ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>06/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		NOME COMPLETO:	
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>4</u>	

TEMA: MOMENTOS NA HISTÓRIA DO TEATRO SETE DE SETEMBRO

O Teatro Sete de Setembro recebeu diversas eventos de forma cultural e histórica, recebeu diversas apresentações locais e ruins ~~(chegou a ser destruído)~~ Por isso por momentos ruins, ficou por volta 20 anos aproximadamente parado onde foi proposta a destruição do teatro por falta de utilização do espaço, mas, 2 ou 3 anos antes da cidade de Penedo, lugar onde fica o tombado ele foi tombado.

No jornal de Penedo, do ano que não mim recordo,avia uma noticia em que um poeta famoso havia vindo a penedo apreciar uma peça teatral chamada O'Date, ~~que~~ que havia chegado a penedo em sua primeira apresentação em que depois do primeiro ato, assim que ele finalizou esse poeta ressetou um lindo poema para a atriz, no meio da plantão o poeta emocionou o 1º plateia do teatro sete de setembro.

No jornal de Penedo, em outra noticia havia que depois de uma grande reforma no seu primeiro dia foi realizado uma peça ~~em~~ de origem de macis em que realizou uma bela peça, assim ~~em~~ no segundo dia houve uma peça de autoria penedense, em que participavo, comerciantes, estudantes, vendedores, assim mostra o senso cultural de Penedo naquele época.

O Teatro Street nasceu na década de 50 das companhias teatrais a de Ítalo Cuncio e a de Nair Ferreira e seu sócio no qual a de Nair Ferreira obtém grande número de ~~espectadores~~ cadeiras ocupadas mesmo o público não ~~se~~ ficando satisfeito com a peça, já a de Ítalo Cuncio sentindo boas peças e nenhuma imoralidade ela não atingiu o esperado.

APÊNDICE ZZ – 4ª atividade do G4+

 INSTITUTO FEDERAL ALAGOAS Campus Pernambuco	CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE – VESPERTINO – 1º ANO B – 2013		3ª AVALIAÇÃO 2º BIMESTRE DATA: <u>20/09/13</u> RESULTADO:
	DISCIPLINA: ESTUDO DAS ARTES – PROF. ALMIR TAVARES DA SILVA		
	NOME COMPLETO:		
	NOME COMPLETO:		
NOME COMPLETO:		GRUPO: <u>4</u>	
NOME COMPLETO:			

TEMA – O TEATRO SETE DE SETEMBRO: ARQUITETURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O Teatro Sete de Setembro, localizado na cidade de Pernambuco mais precisamente no centro histórico da cidade, ~~(de Pernambuco)~~ foi inaugurado no dia 7 de setembro de 1884 pelo Imperial Sociedade Philarmônica que ganhou o título de Imperial ~~(por Dom Pedro II)~~ por Dom Pedro II onde Manoel Pereira que foi o idealizador da construção do teatro, era sócio dele. O teatro foi projetado pelo arquiteto ~~(Luigi)~~ Luigi Luscarini que na época em que Manoel Pereira teve a ideia da construção do teatro sabia o que o Luigi Luscarini estava fazendo. Luigi Luscarini é um arquiteto de origem italiana por esse motivo o teatro foi ~~em~~ arquitetado no estilo Neoclássico, estilo no qual tenta mesclar o estilo clássico que nemamos por isso encontramos em seu ~~(frontispício)~~ frontispício o nome 'Teatro Sete de Setembro' em baixo-relevo, encontramos também no frontão o Símbolo da Imperial Sociedade Philarmônica Sete de Setembro, o frontão no caso do teatro em específico é a forma triangular que fica localizada na parte superior do frontispício ~~(e no topo do prédio)~~ coroando o prédio, nemos acima das portas de entrada do teatro um elemento arquitetônico chamado lanterna, em que naquela época servia para iluminar e ventilar o

local. ~~O teatro foi construído~~ O interior do teatro é construído todo em madeira para ajudar que o som seja audível a todos, este detalhe faz lembrar um outro teatro o de William Shakespeare que também é construído em madeira. Com este mesmo fim ele foi construído no formato de ferrovia.

A história do teatro sete de setembro, foi que seu terreno foi doado pelos franciscanos para que a sociedade Philarmônica tivesse um local para ensaiar. O Patrimônio histórico do teatro foi considerado 5 anos antes da Proclamação da cidade de Penedo.

ANEXOS

ANEXO A – Termo colocação primeira pedra do teatro

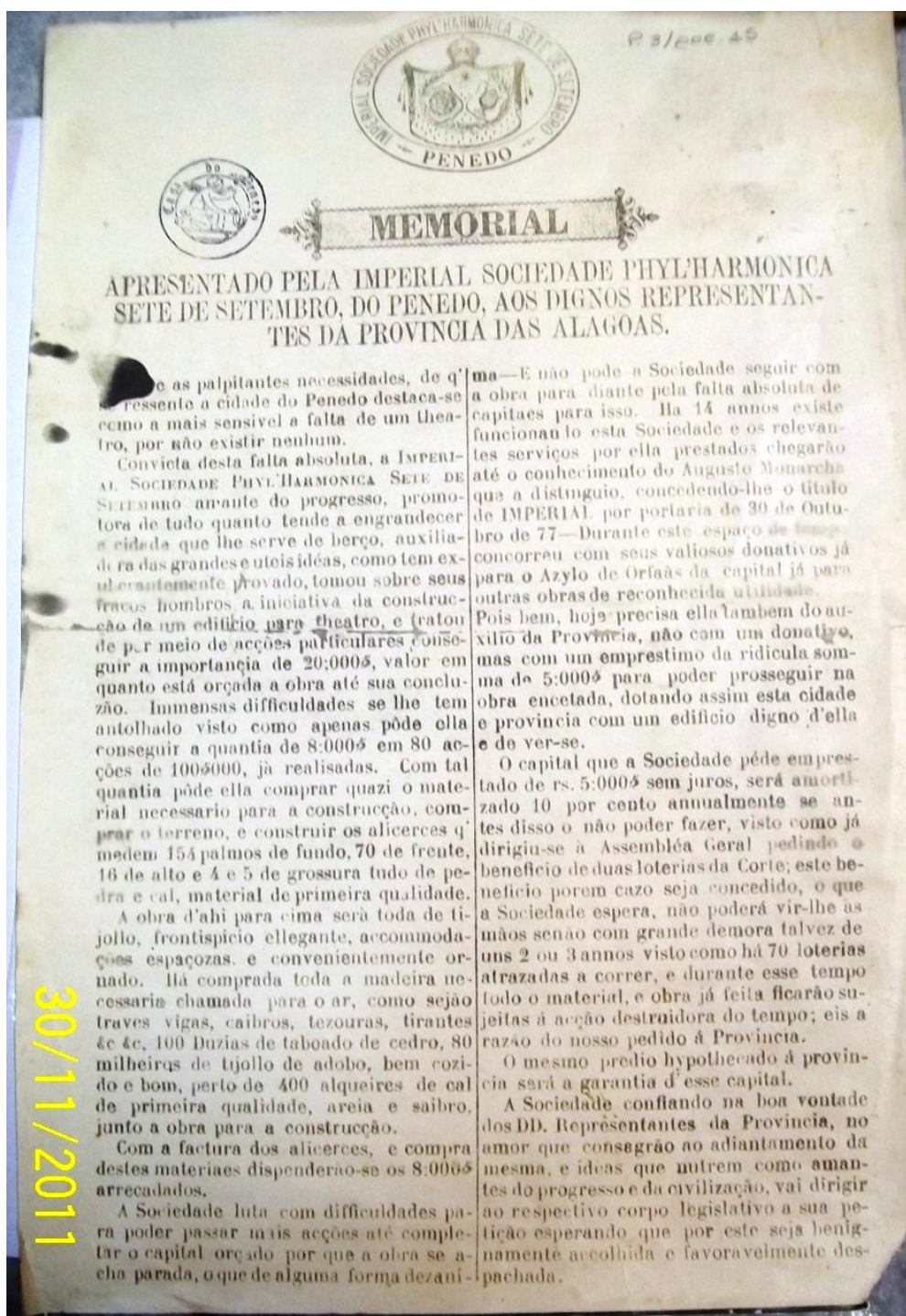
Cópia

Termo de colocação da primeira pedra do Theatro que a Imperial Sociedade Phil Harmonica Sete de Setembro do Povo pretendia construir.

Na oito dias do mez de Setembro do Anno do nascimento de N. S. J. Christ de 1878, nesta cidade de Penedo, achando-se reunido, o Conselho dito reunido no jardim do prédio occupado pela Imperial Sociedade Phil Harmonica Sete de Setembro sito a Praça de S. Gonçalo Goioia, o Conselho Director da mesma sociedade, assim como os Padroeiros do Edificio, Commendados Augusto Victor de Barros, Negociante Josi Maria Gt. Per. e Cap. Manoel Gomes Ribeiro, representado pelo Cap. Manoel Antonio Moraes, e um grande numero de cavalheiros e senhoras for pelos mesmos Padroeiros collocada a sobredito pedra e lançada a primeira coiza de argamaca no lugar designado para a edificação tendo a seguinte pedra abuta a cizel a seguinte inscripção 8 de Setembro 1878, e no centro embutida uma chapinha de metal prateada com a seguinte legenda = No dia 8 de Setembro de 1878 ás 4 horas da tarde foi pela Imperial Sociedade Phil Harmonica Sete de Setembro como iniciador a da Construção deste Theatro collocada esta primeira pedra, sendo Padroeiros os Illos. Commendados Augusto Victor de Barros, Cap. Manoel Gomes Ribeiro e Negociante Josi Maria Gt. Per. E dando-se por findo o trabalho bairrante termo como 1º Sec. da mesma sociedade, em q. o referido Conselho Director, Padroeiros e mais pessoas presentes se assigna. O Sec. Manoel Antonio Moraes = Assigna os = Augusto Victor de Barros, = Josi Maria Gomes Per. = Manoel Antonio Moraes

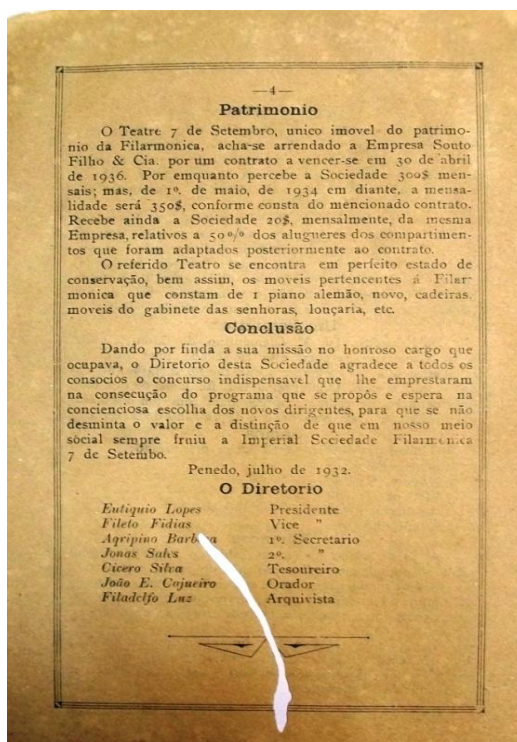
Termo de colocação da primeira pedra do Theatro, 14 Set. 1878. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO B – Memorial da ISPSS



Memorial, [s.d.]. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO C – Página do relatório



Relatório, 24 Jul. 1932. Fonte: Fundação Casa do Penedo.

ANEXO D - Convocação



Jornal do Penedo, Penedo/AL, 04 Jul. 1954a, ano 8, n.374.
Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO E – Valores dos assentos no Teatro Sete de Setembro

P. 11 / doc. 12




EMPRESA DO THEATRO

No intuito de conseguir capitães para a continuação da obra do theatro, que se acha parada, o Directorio resolveo abrir uma assignatura para 6 espectaculos particulares, no referido theatro, debaixo das bases seguintes:

1. Haverá uma récita mensalmente.
2. Só se aceitam assignaturas para as 6 récitas.
3. Os preços são: —

Platéa	1\$500
Camarote com 4 entradas	6\$000
Cada entrada mais	1\$500
4. O pagamento para os assignantes de plateas é 3 récitas adiantadas, e para os de camarotes é cada récita também adiantada.
5. Para os não assignantes, e que só queiram pagar as récitas a que assistirem, os preços são:

Camarote com 4 entradas	8\$000
Platéa ou entrada avulsa	2\$000
6. As crianças menores de 8 annos pue acompanharem familias para camarote, nada pagam.
7. A Sociedade obriga-se a não repetir dramas e a executar sempre peças novas, assim como garante bom desempenho e curtissimos intervallos.

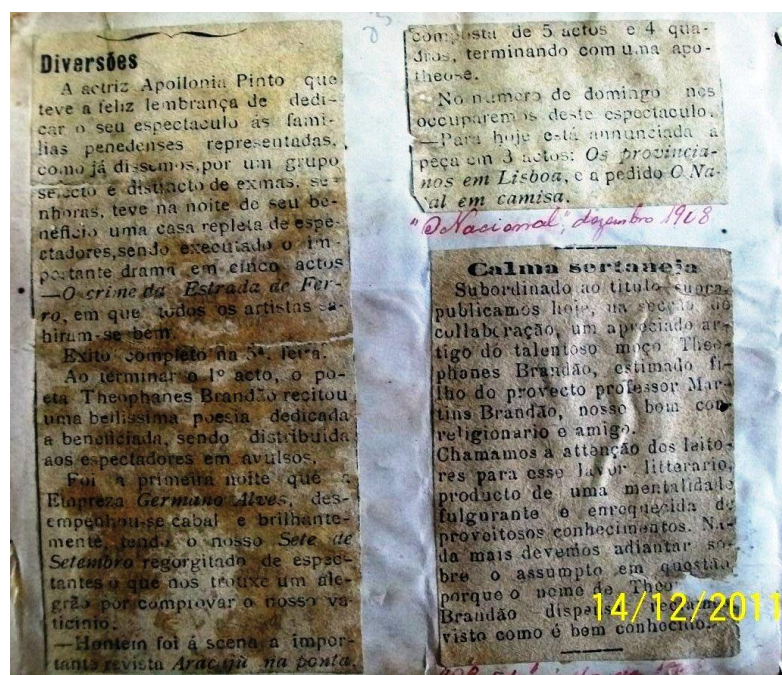
A primeira récita será em 21 do corrente mez de Maio (salvo força maior) com o drama em 3 actos **Sombras e Coloridos**. No segundo subirá á scena o magnifico drama em 5 actos — **O VIOLINO DO DIABO** — composição do distincto penedense Dr Jose Agnello Leite, que o escreveo para auxiliar a sociedade na construcção do predio, e á mesma o offereceo.

As assignaturas de plateas podem ser tomadas a qualquer dos membros do directorio, e as de camarotes ao 1º secretario.

Na platea ha assentos numerados. Para os camarotes, pede-se mandem as cadeiras rotuladas na frente.

Ano 1884

ANEXO F – Notícia sobre a atriz Apollônia Pinto



O Nacional?, Penedo/AL?, *Diversões*, Dez. 1908?. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO G – Notícia da peça 'É canja!'



O Luctador. Penedo/AL. Notas de Arte, 17 Fev. 1927d, ano XXXI, n.7215, p.2.
Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO H – Atividades da Phil'Harmônica

NA PHILARMONICA

A Philarmonica sempre primou pelas suas magnificas funcções recreativas. As suas directorias têm muito zelo á tradição brilhante da benemerita corporação, a mais antiga e a mais querida fundação recreativa de Penedo. A actual directoria da Philarmonica, diga-se com franqueza, excede-se nesse zelo, esforçando-se pela maior expansão do espirito associativo que preside aos destinos da nobre instituição penedense. Gaspar Vieira de Mello, com o concurso dos seus dignos companheiros de directoria, entre os quaes se distinguem Amphrisio Mendonça, Eutiquio Lopes, Fileto Phidias, Milton Leite, Agnello Moreira, continúa a ser o expoente maximo da prosperidade e das novas conquistas victoriosas da Philarmonica.

As «soireés» realizadas na Philarmonica nos tres dias de Carnaval nada deixaram a desejar, decorrendo animadas e em perfeita cordialidade, agradando a quantos tomaram parte nas referidas funcções. Secundando a acção cavalheiresca e captivamente obsequiadora de Gaspar Mello, revestido do character de diplomata da cordialidade, sua distinctissima esposa, d. Leopoldina Freitas Mello, foi, para com os assistentes, de uma gentileza digna de registro, que fazemos, com especial agrado, protestando reconhecimento pela parte que nos cabe.

Houve variedade de phantasias. O salão principal da Philarmonica estava magestoso.

Rythmaram as danças duas excellentes orquestras—uma da Carlos Gomes e outra sob a direcção da intelligente e distinguida pianista penedense, d. Honorina Ribeiro.

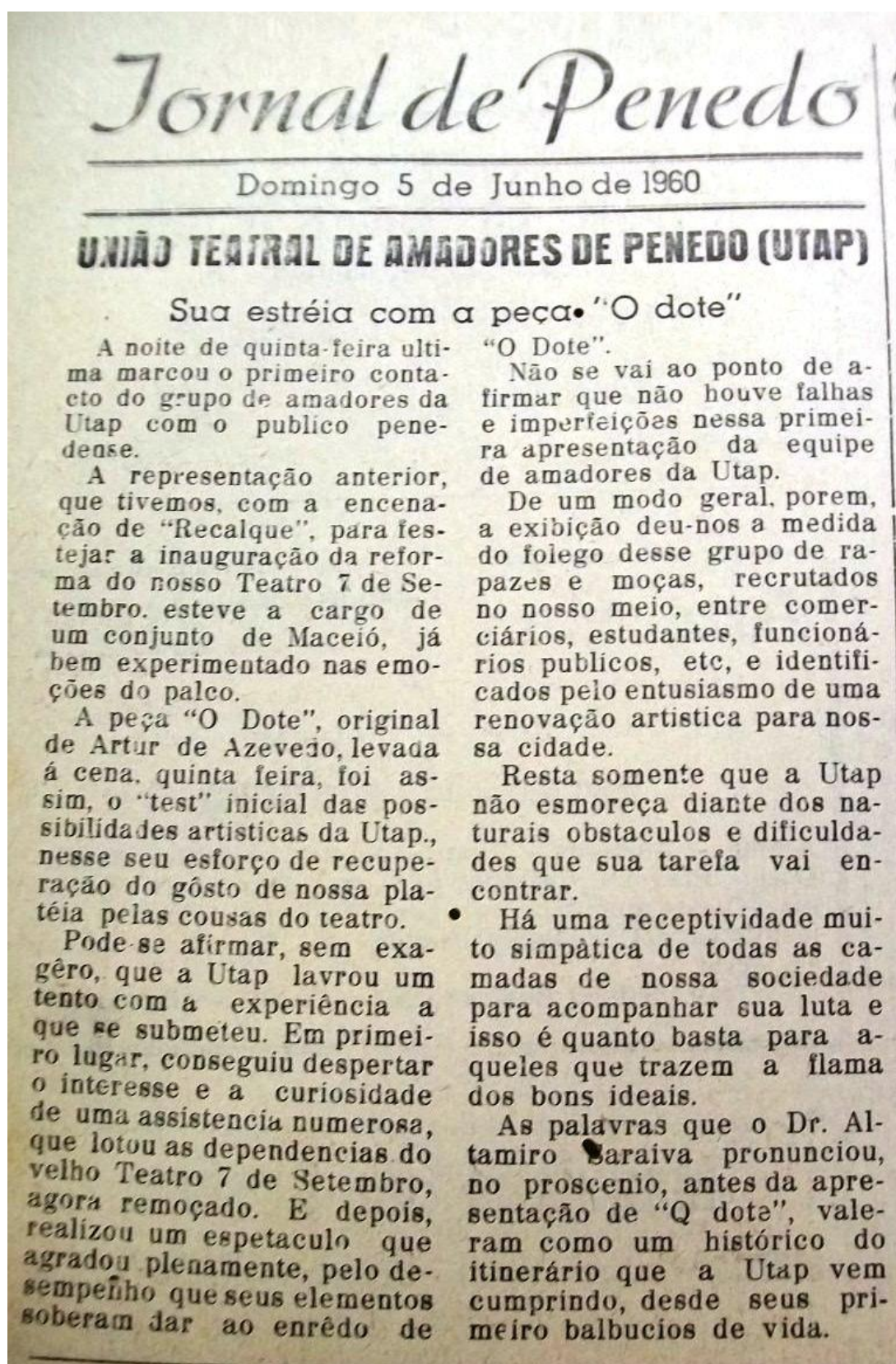
No ultimo dia cresceu o enthusiasmo, transbordou a effusão.

O Luctador, Penedo/AL. 03 Mar. 1927, ano XXXI, n.7219, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO I – Atividades da Phil'Harmônica



O Luctador, Penedo/AL. Festivais. 24 Nov. 1928, ano XXXII, n.7367, p.2. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.



ANEXO L – Festival de Arte em Penedo

Interiorização dos Festivais de Arte

Carvalho Veras
(Transcrito do «Jornal de Alagoas»)

Evidencia-se a interiorização do progresso em Alagoas, visto o fenômeno dos mais diversos ângulos. Desde o campo da infra-estrutura econômica, com inédita expansão da energia de Paulo Afonso e o asfaltamento da outrora abandonada região litoral-norte, até a melhoria considerável da casa escolar, em ritmo há muito tempo não ocorrido em nosso Estado. Isso se deve aos empreendimentos do atual Governo alagoano, enquanto, de par lado, há promoções de outras esferas da administração pública e da iniciativa particular.

Temos exemplo dos mais expressivos o Festival de Arte, que, sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura, da Prefeitura Municipal e Companhia de Melhoramentos de Penedo e da Delegacia Regional do Serviço Nacional de Teatro, se anuncia para breve realização naquela bonita cidade. Aliás, vale sobretudo o acontecimento, porque vem situar Alagoas no plano de destaque conferido a outros Estados nordestinos.

Ao embaixador Pascoal Carlos Magno, Secretário Geral do C.N.C., se deve a descentralização, do movimento artístico-cultural, agora dirigido para o interior dos Estados. Antes dessa patriótica orientação, as atividades daquele órgão não se arrêdavam das privilegiadas áreas metropolitanas.

Penetrando o Nordeste, os Festivais de Arte do C.N.C. já funcionaram em Caruaru e Campina Grande, como expoentes de Pernambuco e Paraíba, respectivamente. E, agora, sua meta próxima é a bela e tradicional Princesa do São Francisco.

Durante a semana de 9 a 15 de janeiro, toda Penedo estará entregue às manifestações do Festival, constituído de balê, teatro, música, canto, poesia, exposições de artes plásticas, etc. a recordar inclusive as memoráveis exibições conduzidas pela navegação internacional do Baixo São Francisco. No «Teatro 7 de Setembro» e outros recintos fechados, ou nas praças públicas, éle se afirmará em múltiplas demonstrações da cultura moderna, sendo certo que haverá ainda exposições de cartazes da Polônia e outras da Revolução Francesa, cedida pela respectiva Embaixada no Brasil.

O Festival de Arte, visto pela «Página dos Municípios» envolve, antes de tudo, o Ideal da democratização e interiorização do Teatro, que, por mais uma vez, nos tem servido de motivo, dos mais relevantes.

Seu coordenador, o Dr. Bráulio Leite Júnior, Delegado Regional do Serviço Nacional do Teatro, não deixará de reconhecer-lhe, inclusive a virtude incomparável de cooperar para que a arte cênica encontre mais profunda e vasta compreensão, no que tange às suas finalidades educativas e culturais. Urge que se estudem e ponham em prática os meios de desenvolver e ativar o Teatro, levando a penetração de

operosos e devotados de nossa região.

O enterramento de Da. Maria Mercedes Santana realizou-se na fronteira cidade de Neopolis.

Sala de jantar

Vende-se por preço módico o mobiliário completo de uma sala de jantar.

Os interessados podem examinar à rua Rosario n.º 120, com o proprietário.

seus benefícios a todas as camadas do homem em sociedade. Povo sem teatro não pode alimentar a pretensão de comunidade satisfatoriamente realizada nas justas e humanas aspirações da vida do espírito.

E, em última análise, o Festival de Arte, a perpetrar-se brevemente em Penedo, assume valia de ampla e comum alegria para todo o interior. Porque, dentro da atual política do Conselho Nacional de Cultura, voltará éle necessariamente às Alagoas. Preparem-se devidamente mais algumas cidades alagoanas, estimuladas pelos seus futuros promissôres. Gerem condições, que não se acham fora de seu alcance, e serão palcos de outros festivais que, sem qualquer dúvida, se repetirão em nosso Estado.

Habittem-se, desde já, com o aproveitamento da magnífica oportunidade.

Penedo oferece-lhes sugestão nesse sentido. Estarão fraternalmente abertas suas portas para receber a desejada confluência de artistas, intelectuais, pintores, escultores e violeiros de outras comunas, concorrendo, assim, para que todos os nossos valores se apresentem, na marcha para uma integral afirmação de alagoanidade e municipalismo.

CINE SÃO FRANCISCO

Programa da Semana

FILME do DIA	
	TEUS OLHOS CASTANHOS c/ Luiz Delfino

3a e 4a. Anunciamos oportunamente
5a e 6a. MALDIÇÃO DO DEMONIO c/ Barbara Steele
Sábado Anunciamos Oportunamente
Domingo ZE DO PERIQUITO c/ Mazzaropi

Programação «Cine Penedo»

FILME do DIA	
	O FERROVIÁRIO c/ Pietro Germi

3a e 4a. VINGANÇA DIABÓLICA c/ Pierre Fresnay
5a e 6a. O ATAÚDE DO VAMPIRO
Sábado AVAREZA DESENFREADA c/ Bob Steele
Domingo Anunciamos Oportunamente

ANEXO M – 1º Centenário da ISPSS

P. 3/000.10

Programa das Festividades Comemorativas ao 1º Centenário da Imperial Sociedade Phyl'Harmonica Sete de Setembro

Agosto de 1965



Dia 9 - 09,00 horas - Exposição de velhos documentos e objetos da Imperial Sociedade Phyl'harmonica Sete de Setembro, no seu salão nobre.
 19,00 horas - Te-Deum, na Igreja do São Gonçalo Garcia.
 20,30 horas - Sessão solene de abertura dos festejos comemorativos ao 1º Centenário, no Teatro Sete de Setembro.
 Conferencia do Dr. Luiz Gutemberg.
 Diretor do Departamento Estadual de Cultura

Dia 10 - 20,00 horas - Concerto de música pela Escola de Canto Sta. Cecilia, da Vila da Passagem - Sergipe, no Teatro Sete de Setembro.

Dia 11 - 20,00 horas - Concerto de música sacra pela Escola de Canto do Corvento de Penedo, no Teatro Sete de Setembro.

Dia 12 - 20,00 horas - Representação da peça «O Oraculo», de Arthur Azevedo, pela União Teatral de Amadores de Penedo (UTAP), no Teatro Sete de Setembro

Dia 13 - 20,00 horas - Conferencia do Prof. Ernani Otacilio Méro, patrocinada pela Academia Penedense de Letras, no Teatro Sete de Setembro.

Dia 14 - 19,30 horas - Aposição de placas no «hall» do Teatro Sete de Setembro.
 20,00 horas - Sessão solene de entrega de Diplomas aos sócios honorários.
 23,00 horas - Baile do 1º Centenário.

Dia 15 - 10,00 horas - Lançamento do livro «Casa de Mulheres», de autoria do intelectual penedense Helson Batinga de Mendonça.
 20,00 horas - Representação da peça «O Oraculo», de Arthur Azevedo, pela União Teatral de Amadores de Penedo (UTAP), no Teatro Sete de Setembro.

Dia 16 - 11,00 horas - Lançamento do livro «Uma Sociedade chamada Imperial», de autoria do ilustre penedense Prof. Carlos Santa Rita, no salão nobre da Imperial Sociedade Phyl'harmonica Sete de Setembro.
 Coquetel oferecido aos convidados e associados da Imperial Sociedade.
 20,00 horas - Sorteio de «Bl» feito em homenagem à Imperial Sociedade Phyl'harmonica Sete de Setembro, na Av. Floriano Peixoto, com atrações artísticas.
 23,00 horas - Banquete, oferecido pela Imperial Sociedade, às autoridades e convidados no seu salão nobre.

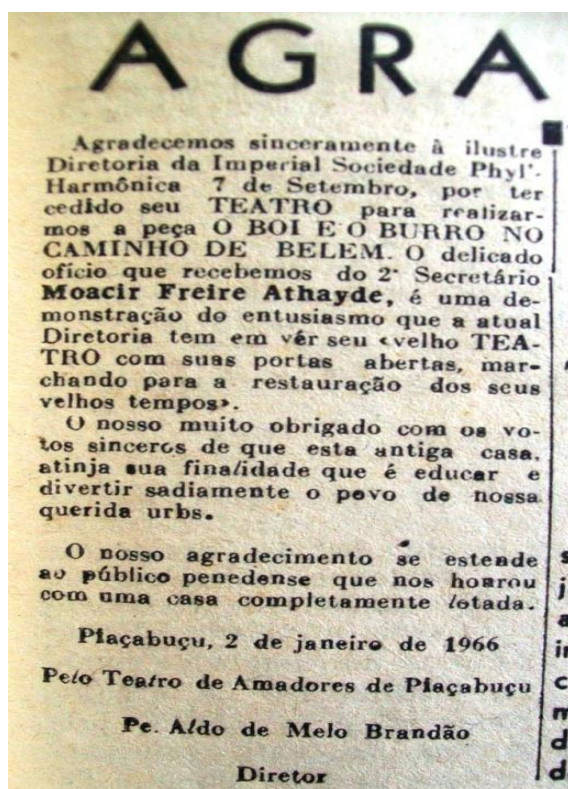
Nos dias 14, 15, e 16, às 15 horas, no Teatro Sete de Setembro, haverá representação para as crianças, a cargo dos Grupos Escolares Gabino Bezouro, Clementino do Monte, Freitas Melro e Grupo Experimental.

A Diretoria
Penedo, Julho de 1965

30/11/2011

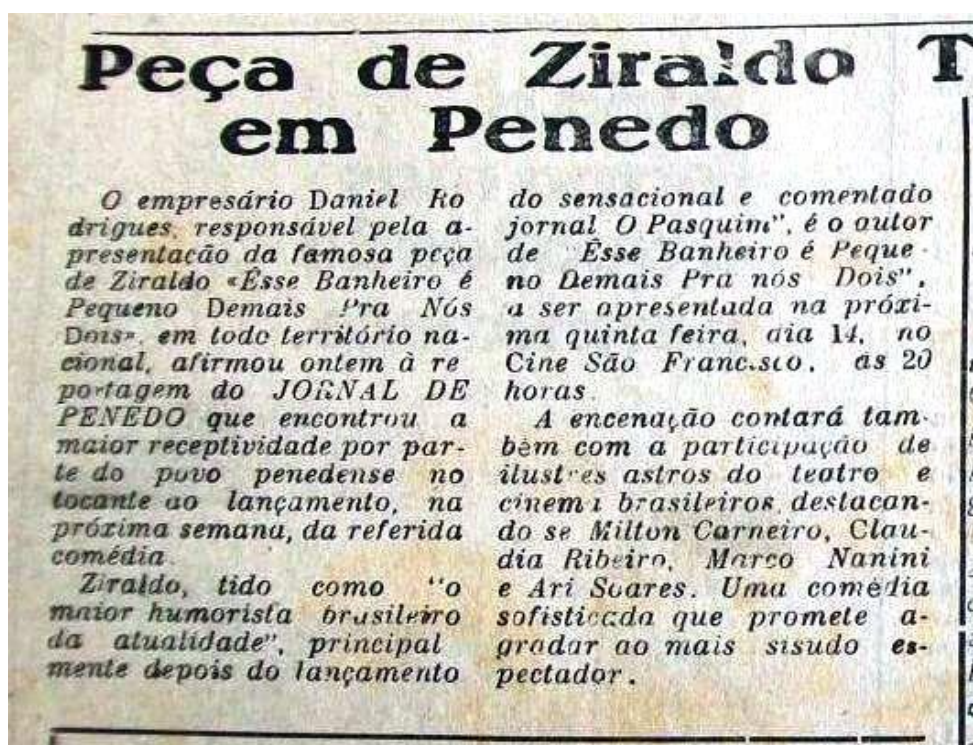
Programa das Festividades Comemorativas ao 1º Centenário da Imperial Sociedade Phyl'Harmônica Sete de Setembro, Ago. 1965. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO N – Peça de Maria Clara Machado



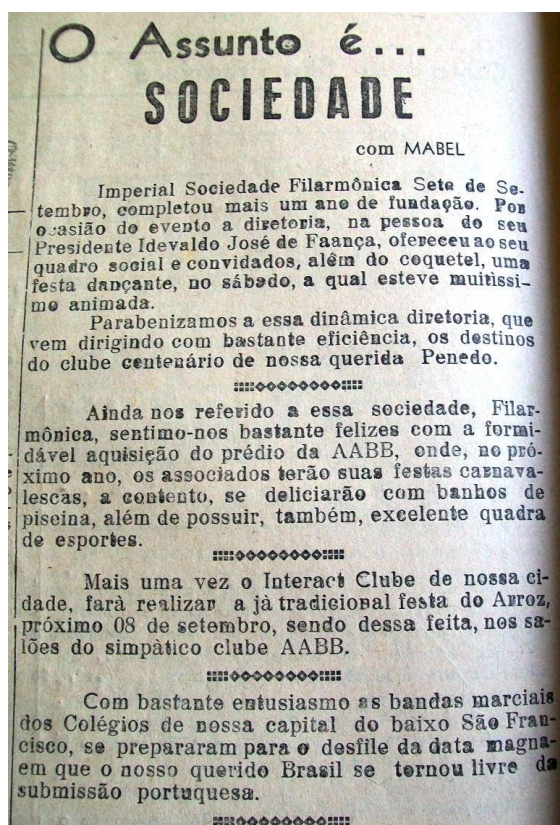
Correio de São Francisco, Penedo/AL. 02 Jan. 1966, ano IV, n.93, p.1. Fonte: Casa do Penedo.

ANEXO O – Peça de Ziraldo em Penedo



Jornal do Penedo, Penedo/AL. 10 Mai. 1970, ano 23, n.1122, p.4. Fonte: Casa do Penedo.

ANEXO P – Aniversário da ISPSS



Correio de São Francisco, Penedo/AL. 18 Fev. 1979, ano XVII, n.629, p.4. Fonte: Casa do Penedo.

ANEXO Q – Lembrança do 1º Festival de Arte em Penedo

TRIBUNA PENEDENSE - 3

PENEDO - AL

HISTÓRIA, ESTÓRIAS & COMENTÁRIOS

1º Festival de Arte de Penedo (II)

Em 1963, realizou-se em Penedo, o maior festival artístico-cultural, jamais realizado no Estado de Alagoas.

O ministro Paschoal Carlos Magno, uma das figuras mais representativas do mundo artístico brasileiro, na época, foi o idealizador desse evento que se realizou no mês de janeiro, alcançando inegável sucesso.

A coordenação geral coube ao Dr. Bráulio Leite Júnior, que com seu dinamismo de incentivador das Artes, em nosso Estado, muito contribuiu para o retumbante êxito desse acontecimento artístico-cultural.

Queremos, também, salientar o importante apoio dos membros da Comissão Organizadora, assim constituída:

Comendador José da Silva Peixoto
D. José Terceiro de Souza, bispo de Penedo
Raimundo Marinho, prefeito de Penedo
Oceano Carneal, deputado
Mário Peixoto, industrial
Zito Sarmiento, industrial
Maurício Gomes, presidente da UTAP

Toda a história da realização do 1º Festival de Arte de Penedo, a partir deste artigo, será lembrada, a fim de que a juventude penedense, neste 20º ano da data de sua realização, tome conhecimento do que se fez em 1963, no sentido de levar ao povo desta cidade, uma mensagem cultural inesquecível.

O festival contou com a valiosa participação do historiador e poeta penedense Professor Ernani Otacílio Mero, cuja atuação marcante foi muito valiosa para o grande êxito dessa promoção artística e cultural.

Os nomes dos companheiros da UTAP serão lembrados nos nossos próximos artigos. Lutamos, unidos, para evitar a destruição das linhas arquitetônicas do Teatro Sete de Setembro. Lutamos e vencemos: o teatro não foi destruído.

Eis a mensagem do ministro Paschoal Carlos Magno, dirigida aos penedenses:

«Há uma razão altamente significativa na realização do festival de Penedo, pois aqui se encontram as seculares raízes da tradição brasileira e as diretrizes do futuro desenvolvimento do Nordeste. Durante uma semana - sob os auspícios do Conselho Nacional de Cultura - nesta Penedo circundada por monumentos do passado, debruçada sobre o rio da unidade nacional, encontrar-se-ão a música, o teatro, a dança, o folclore e as artes plásticas, formando um mosaico de afirmação brasileira nesse campo da criação artística.»

(a) Paschoal Carlos Magno.

Continuaremos, na próxima edição a reviver os gloriosos dias da realização do 1º Festival de Arte de Penedo.

Maurício Gomes

VINDE-SE

Um terreno, localizado nas margens da rodovia de Gerivalves - quilômetro 40 coqueiros, laranjeiras e macaca. Tratar com COSTA na Emissora R FRANCISCO.

DR. RAIMUNDO J. ROSÁRIO SOUZA
Ex- residente do IASEF
CLINICA CIRÚRGICA
Enl. Residência - Praça Calheiros, 95 - Fone 551
End. Consultório - Rua Campos, 1 - PENEDO

Dra. Olga M. Fagundes
CIRURGIA DENTÁRIA
Diariamente das 8 às 14 horas
Siqueira Campos
Penedo - Alagoas

Dra. Audelourde Madeiros
Cirurgia Dentária
Horário 8h às 12h e 14h às 18h
Dias Quarta, Quinta, Sexta - Feira - Sábado
Rua 7 de Setembro
Penedo - Alagoas

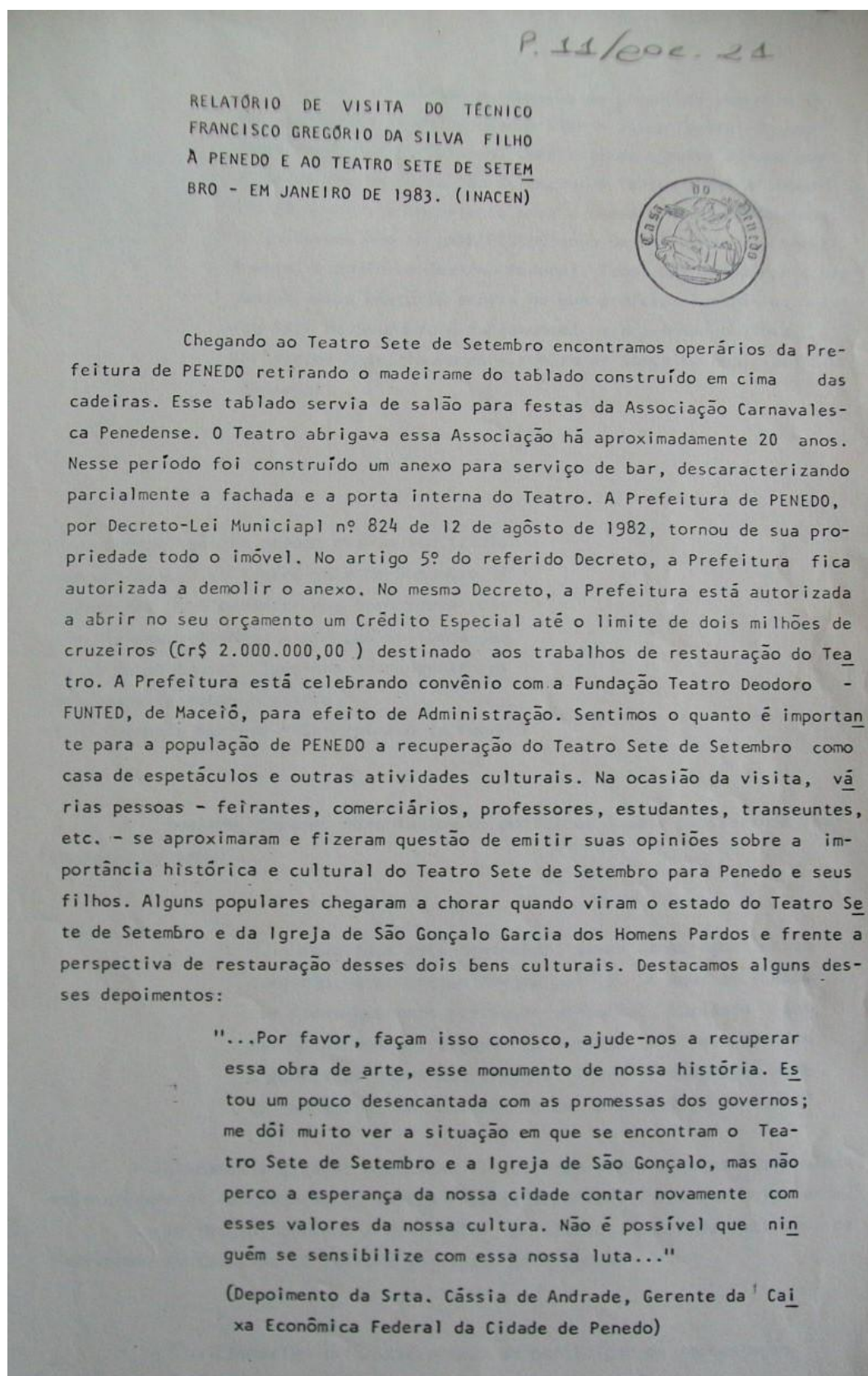
PRO ANÁLISE
Dr. Eduardo Reis
Bioquímica - Hematologia - Microbiologia - Patologia - Cinética Enzimática
Rua Siqueira Campos, 1
Fone: 551-2258 - Penedo

VENDE-SE
Vende-se um ótimo terreno beneficiado, com frutíferas, situado na Avenida Washington

ANEXO R – Anúncio sobre o Cine-Teatro Ideal no Teatro Sete de Setembro

[illegible]

ANEXO S – Relatório sobre o Teatro Sete de Setembro para tombamento



ANEXO T - Relatório sobre o Teatro Sete de Setembro para tombamento

P. 11/200.21

Ministério da Educação e Cultura
Secretaria da Cultura
Instituto Nacional de Artes Cênicas **INACEN**

OF. Nº **0 2 1 4** Rio de Janeiro, 23 de maio de 1983.

Do Presidente do Instituto Nacional de Artes Cênicas
Ao Ilmº Sr. Dr. MARCOS VINICIUS VILAÇA
DD. Secretário da Cultura do MEC

DTC

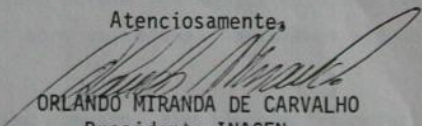


Assunto: Relatório sobre o Teatro Sete de Setembro/Alagoas (encaminha).

Senhor Secretário:

Na cidade de Penedo, Estado de Alagoas, foi inaugurado em 1884 o Teatro Sete de Setembro, desativado há aproximadamente vinte anos, entrando em completo abandono. Hoje, passados quase cem anos, a comunidade penedense clama por providências no sentido de devolver àquela cidade essa Casa de Espectáculos, em condições de retomar suas atividades. O INACEN esteve presente no mês de janeiro último, em Penedo, e levantou a situação em que se encontra o Teatro. Ressaltamos a emotiva demonstração de interesse dos vários segmentos da sociedade alagoana pela restauração desse Bem Cultural.

Encaminhamos a V.Sa. relatório de nossa visita, bem como documentação fotográfica sobre o Teatro e a Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos, também desativada, para exame e estudos no âmbito da SEC, no sentido da restauração e possível Tombamento dos prédios. Informamos que este Instituto estuda, dentro de suas possibilidades, o posterior equipamento técnico do Teatro.

Atenciosamente,

ORLANDO MIRANDA DE CARVALHO
Presidente INACEN

"PESQUISA AGROPECUÁRIA: IDEIAS NA CABEÇA, MÃO NA TERRA E PÉS NO CHÃO".

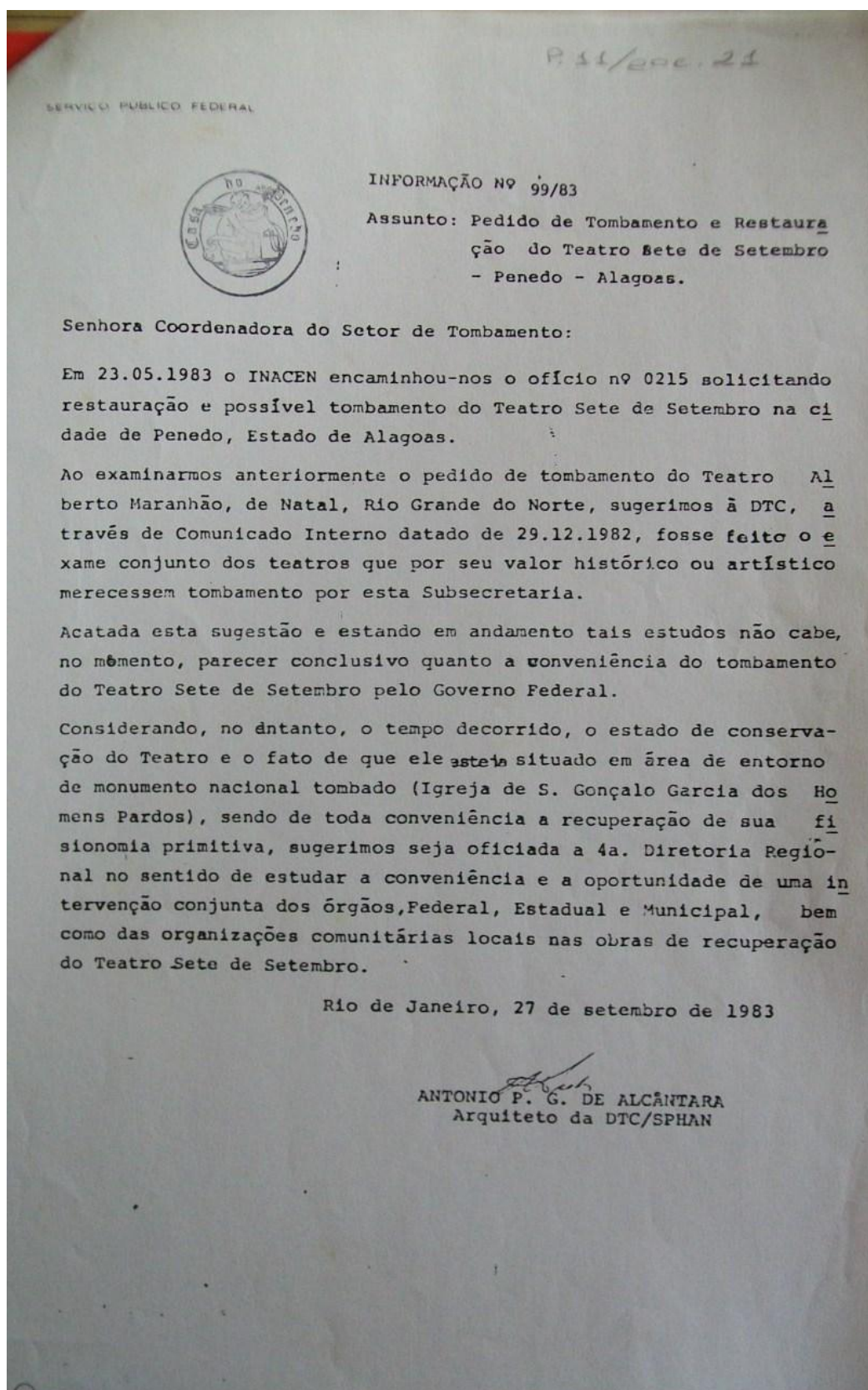
Ilmº Sr.
Dr. MARCOS VINICIUS VILAÇA
DD. Secretário da Cultura do MEC
SCN - Q. 2 - Bloco K
BRASILIA - DISTRITO FEDERAL

FG/ns

OD. 22

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *Ofício* nº 0214. Rio de Janeiro/RJ, 23 mai. 1983b. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO U – Informação sobre o tombamento do Teatro Sete de Setembro



BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Informação nº 99/83. Rio de Janeiro/RL, 27 Set. 1983c. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO V – Homenagem da ECT ao Teatro Sete de Setembro

Teatro de Penedo homenageado com carimbo lançado pela ECT

A Diretoria Regional dos Correios em Alagoas lança hoje, às 19h30, um carimbo em homenagem aos 110 anos do Teatro Sete de Setembro, na histórica cidade de Penedo. O evento será realizado no palco do teatro, durante a abertura do VI Simpósio de Cultura e Ética Maçônica, e terá a presença do diretor regional dos Correios, Paulo Machado, além de diversos artistas e autoridades.

A ideia da homenagem surgiu durante reuniões entre o Rotary Clube Penedense e a direção dos Correios em Alagoas. "A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vem mantendo ao longo dos anos sua tradição no incentivo às manifestações culturais. O lançamento desse carimbo é o reconhecimento da ECT a esse importante teatro, sem dúvida um patrimônio de Penedo", afirma Machado.

Inaugurado 1884, o Tea-

tro Sete de Setembro tem um estilo arquitetônico italiano, assinado, pelo engenheiro Luiz Lucarini. Durante mais de um século tem sido considerado uma das casas de espetáculo mais importantes do Nordeste, e, hoje, está classificado entre os 12 melhores teatros do Brasil.

Grandes companhias teatrais têm se apresentado em seu palco. Recentemente, os atores cariocas Carlos Alberto e Priscila Camargo encenaram uma consagrada peça teatral, para comemorar a reinauguração do Teatro Sete de Setembro, que passou por uma com-



O histórico teatro completa seu 110º ano

pleta reforma estrutural. Outro espetáculo apresentado com grande sucesso no teatro foi "Sem Pecado", uma adaptação de um texto de Nelson Rodrigues, encenado por empregados dos Correios de Alagoas. Hoje, novamente a ECT volta ao palco do Sete de Setembro para homenagear um dos mais sagrados templos da arte alagoana.

14/12/2011

Teatro do Penedo homenageado com carimbo lançado pela ECT, [s.d.] Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO W – 1º Texto de Maurício de Oliveira Gomes sobre as musas

O BANHO DAS MUSAS
Maurício de Oliveira Gomes

N. da R.—A presente crônica foi escrita em 1965, à frente do edifício histórico da Sociedade Imperial Filarmonica. O seu autor, figura de escol no domínio da poesia, relutava em trazer a lume este magnífico trabalho literário, que hoje publicamos, com prazer, em atenção a inúmeros pedidos.

As Musas, divindades mitológicas, filhas de Jupiter e Mnemósme, eram nove e presidiam às artes e à ciência. Clio presidia à história; Melpômene, à tragédia; Talia a comédia; Euterpe, à música; Terpsicore, à dança; Erato, à poesia lírica; Calliope, à eloquência e a poesia heróica; Urânia, a astronomia e Polímnia a retórica.

Nesta despretençosa crônica sem intenções pedagógicas, nos ocuparemos em falar apenas sobre quatro Musas: Euterpe, Calliope, Melpômene e Terpsicore.

Estas divindades da mitologia grega viviam no alto da platibanda de um vasto edifício de nossa cidade, esquecidas pelos deuses e pelos homens.

Certa noite de luar triste e poético, as Musas, lá no alto do edifício despertaram do sono quase secular que as imobilizava pela vontade de Jupiter —Fonante, deus do trovão, e começaram a rememorar fatos e coisas que se relacionavam com a existência daquele edifício de linhas magestosas e artísticas.

Estávamos, no momento, em frente ao magestoso prédio, contemplando a lua a brincar de esconder com as nuvens desgarradas pelo azul do céu e podemos ouvir claramente a conversa das Musas.

Dizia Euterpe às suas deusas irmãs: É verdade! Quanto tempo perdido! No entanto, parece que tudo se passou ontem; lá em baixo, a entrada deste edifício, uma banda municipal tocava a recepção dos convidados que chegavam para os grandes bailes e, depois, no salão nobre, sob a minha presidência e supervisão de Terpsicore, os pares

rodopiavam pelo salão, levados pelos compassos das valsas de Strauss, ou com gestos delicados dançavam a quadrilha e o lanceiro.

Quantas vezes, lá, no interior desta casa a nossa querida irmã Melpômene, invisível, no camarote principal, dirigia os grandes espetáculos inspirando os atores, fazendo-os arrancarem frenéticos aplausos de um público que sabia dar valor à arte dramática.

Também a nossa dileta irmã Calliope era chamada para presidir aos grandes torneios de eloquência, quando poetas e oradores neste templo de arte e cultura arrancavam aplausos do público.

Depois, dizia Euterpe às suas irmãs, os tempos mudaram. Foi a decadência da cultura e das artes. Vejam irmãs, que profanação! No palco deste velho edifício, os pastores, os chorões e os chamados «conjuntos regionais», substituíram as grandes orquestras. Cantores e cantoras medíocres recebiam aplausos de um público irrequeto e barulhento.

E, então, aconteceu o pior. Quiseram destruir a nossa casa! Quiseram transformar o nosso templo numa casa onde se manuseia o vil metal.

Quanta falta de amor às tradições de cultura desta terra!

Surge depois um grupo de idealista visionários, tentando resurgir o amor e o interesse pela arte cênica. Ainda conseguiu viver dias gloriosos, dentro deste vetusto casarão, este grupo de amantes da arte.

Mas, surgiram obstáculos e, diante do indiferentismo geral pela arte dramática, este grupo, desanimado,

arrefeceu o seu entusiasmo.

Nós queridas irmãs, dizia Euterpe perdemos também as esperanças. Tudo estava perdido!

Notamos, de onde estavam que as quatro Musas estavam tristes e que choravam.

Foi neste momento que ouvimos a voz cristalina de Calliope, que dizia: «Não, irmãs, não devemos perder as esperanças!

Há quantos anos estávamos aqui, desprezadas, esquecidas e cobertas de poeira? No entanto, ontem, dois homens, mandados por alguém, munidos de água e sabão, nos proporcionaram um banho que nos deixou limpas e refulgentes aos raios doirados do sol.

E acrescentava: «Isto é uma prova de que a Imperial Sociedade Filarmonica 7 de Setembro está passando por uma fase de recuperação. A sua diretoria está disposta a fazer resurgir das cinzas do passado, qual nova Fenix, legendaria esta sociedade que é um marco de cultura e amor às artes.

Aiegre-mo-nos, irmãs, com este banho simbólico que removeu dos nossos corpos a poeira do indiferentismo!

O velho Teatro 7 de Setembro vai reviver os seus dias de glória e de esplendor! Para isto concorrerá a sua nova diretoria composta de homens dispostos a todos os sacrifícios em prol das artes e da cultura.

Assim falavam as Musas, certa noite de luar triste e poético, lá no alto da platibanda da Imperial Sociedade Filarmonica 7 de Setembro.

Jornal do Penedo, Penedo/AL. 20 Ago. 1967, ano 21, n.993, p.4. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO X – 2º texto de Maurício de Oliveira Gomes sobre as musas

O Segundo Banho das Musas
Maurício Gomes

Não importa saber as Musas quantas eram. Queremos focalizar apenas as quatro Musas que, solitárias e estáticas sobre a platibanda do Teatro Sete de Setembro, simbolizando a cultura desta tri secular cidade assistem, mudas e impassíveis, ao «rush» na Praça Floriano Peixoto quando as sombras do ocaso invadem a cidade.

Não pretendemos que Terpsicore, Melpômene, Clio e Euterpe, as quatro Musas solitárias da fachada do vetusto edifício não tomem, lá no Parnaso, os seus deliciosos e inspiradores banhos, nas águas frescas e cristalinas da Fonte Castália.

Mas, no lugar onde estão presas, só podem tomar um delicioso e refrescante banho quando as águas da chuva generosa escorrem sobre os corpos alvinitentes ou quando alguém se lembra de mandar lavá-las com água e sabão.

Passávamos pela Avenida Floriano Peixoto quando vimos, com agradável surpresa, que a Imperial Sociedade Sete de Setembro, numa decisão digna de ser imitada, está restaurando a fachada do seu teatro.

E, por que «segundo banho das Musas»? Porque sob a presidência do Professor Moacir Freire Ataíde, pela segunda vez, as Musas foram lavadas, escovadas e brunidas.

Com o banho simbólico das Musas a Diretoria da secular Associação iniciou a restauração do Teatro Sete de Setembro. Uma atitude que deve de ser imitada.

O mesmo cuidado merecem as velustas igrejas da cidade que precisam ser restauradas mas, nunca, «embelezadas» por leigos, com rodapés e pinturas que descaracterizam o estilo primitivo das suas construções.

Terminada a restauração da fachada do teatro esperamos que a tradicional Sociedade da Praça Floriano Peixoto possa conseguir verbas suficientes para a total restauração do seu belo teatro.

Parabéns, portanto, às Musas e ao Diretório da Imperial Sociedade Filarmonica Sete de Setembro pelo início da restauração do seu inestimável patrimônio histórico.

Jornal do Penedo, Penedo/AL. 10 Mai. 1970, ano 23, n.1123, p.6. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO Y – Texto de Ernani Méro sobre o teatro



MÉRO, Ernani. O Teatro 7 de Setembro. In: Fatos da cidade, Jornal ?, Penedo/AL, 16 Fev. 1958, ano XXXI, n.1522? Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO Z – Texto sobre reformas para o Teatro Sete de Setembro

E o nosso “Sete de Setembro”?

ANTONIO OSMAR GOMES

Acho de ler nos jornais que o teatro “Amazonas” de Manaus, vai ser restaurado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Em ruínas, ameaça de desabar, por falta de conservação, durante muitos anos, as obras de restauração estão orçadas em quatro milhões de cruzéis. Ao ler a notícia, lembrei-me logo do nosso “Sete de Setembro”. O de Manaus foi inaugurado, oficialmente, em 1896. A inauguração do teatro de Penedo se deu a 7 de setembro de 1884, segundo um breve histórico da construção do teatro, parte de interessante monografia da autoria de Carlos de Santa Rita muito escrupuloso em suas buscas sobre fatos e datas da história de Penedo.

Um e outro são dos fins do século passado. O de Penedo com doze anos de antecedência. Doze ou mais, pois antes de 1884, ainda em construção, já servia para a realização de um programa de seis espetáculos mensais, com o fim de se angariar dinheiro para o andamento da obra cuja primeira pedra foi assentada em 1878. A construção confiada ao arquiteto italiano, Luiz Lucarini, autor do projeto, deveu-se à iniciativa de Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, português que, ainda jovem, emigrou para o Brasil, vindo empregar-se num escritório comercial em Penedo. Espírito empreendedor, fundou com outros companheiros, em 16 de agosto de 1865, a “Sociedade Filarmônica Sete de Setembro” que, pelas suas muitas realizações cívico-sociais, mereceu de D. Pedro II o título honorífico de “Imperial”. Sem recursos financeiros, como sempre foi e continua a ser, a Filarmônica, por seus abnegados dirigentes, não poupou esforços para levar a cabo a construção do teatro. Contraiu empréstimos, pleiteou e obteve subvenções como a de 500 mil réis concedida por nossa Câmara Municipal, assim como angariou donativos particulares, dentre os quais merece destaque o do Barão de Penedo, da então elevada quantia de um conto de réis. Assim se construiu o teatro que, embora houvesse tido momentos faustosos, na alta sociedade penecense, sempre esteve em estado de pobreza franciscana, mantendo-se, graças aos esforços e sacrificios pessoais dos diretores e dos associados da Filarmônica. Apesar de tudo isso, a construção do edifício nunca chegou a ser terminada. A parte do fundo ficou por acabar. Mesmo assim, inaugurou-se o teatro que desempenhou importante papel na formação social e artística de nossa gente, quão de toda a gente da região do Baixo São Francisco. Em seu palco se exibiram companhias dramáticas e líricas e muitos artistas famosos. Em seu salão nobre e animados bailes se realizavam sempre nos quais tomavam parte as mais autênticas expressões da elite local.

O “Teatro Sete de Setembro” chegou até hoje, só Deus sabe como. Por último se desviou completamente da finalidade para que foi criado. Acha-se, atualmente, em precaríssimo estado de conservação. Quase em ruínas, está correndo o risco de desabar de um momento para outro.

Também assim se encontra o grande teatro do Amazonas, construído na época da borracha, quando, também, se construiu em Belém do Pará outro monumental teatro do Norte — o “Teatro da Luz”.

Mas, o do Amazonas vai ser restaurado. E o de Penedo?

Eis o desafio que daqui lançamos às autoridades federais, estaduais e municipais responsáveis pela preservação da cultura em geral do povo, cultura que tem no teatro hoje como em todos os tempos, o ponto alto do seu desenvolvimento.

Não sei se o nosso “Sete de Setembro” já foi tombado pelo Patrimônio Histórico. Mas esteja ou não, ele merece ser restaurado, até por que, no estado atual dos métodos culturais e das comunicações, o turismo está ocupando posição de maior destaque. O “Teatro Sete de Setembro”, em Penedo, sem nenhuma dúvida, constitui, entre outras, uma das mais curiosas atrações turísticas de Penedo, principalmente pelas suas clássicas linhas arquitetônicas, lembrando, nas devidas proporções os antigos teatros dos séculos passados, das velhas cidades da Europa nos quais se terá inspirado seu construtor, o engenheiro italiano Lucarini.

Estou certo de que o Ministro Jarbas Passarinho, à frente do Ministério da Educação, onde tanto tem feito pelas artes no Brasil não será insensível ao atual estado de ruína de nosso teatro, se for procurado e devidamente informado a respeito.

O caminho certo é este: apelar para o Ministro a fim de salvar o nosso tradicional “Teatro Sete de Setembro”.

Jornal do Penedo, Penedo/AL. 26 Nov. 1972, ano 25, n.1249, p.6. Fonte: ‘Fundação Casa do Penedo’.

ANEXO AA – Fotografia do Teatro Sete de Setembro



Teatro Sete de Setembro / Cine-Teatro Ideal. [s.d.]. Fonte: 'Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO BB – Fotografia do Teatro Sete de Setembro



Teatro Sete de Setembro / Cine-Teatro Ideal. [s.d.]. Fonte: Fundação Casa do Penedo'.

ANEXO CC – Fotografia do Teatro Sete de Setembro



Teatro Sete de Setembro. Foto: Almir Tavares da Silva. Outubro, 2013.